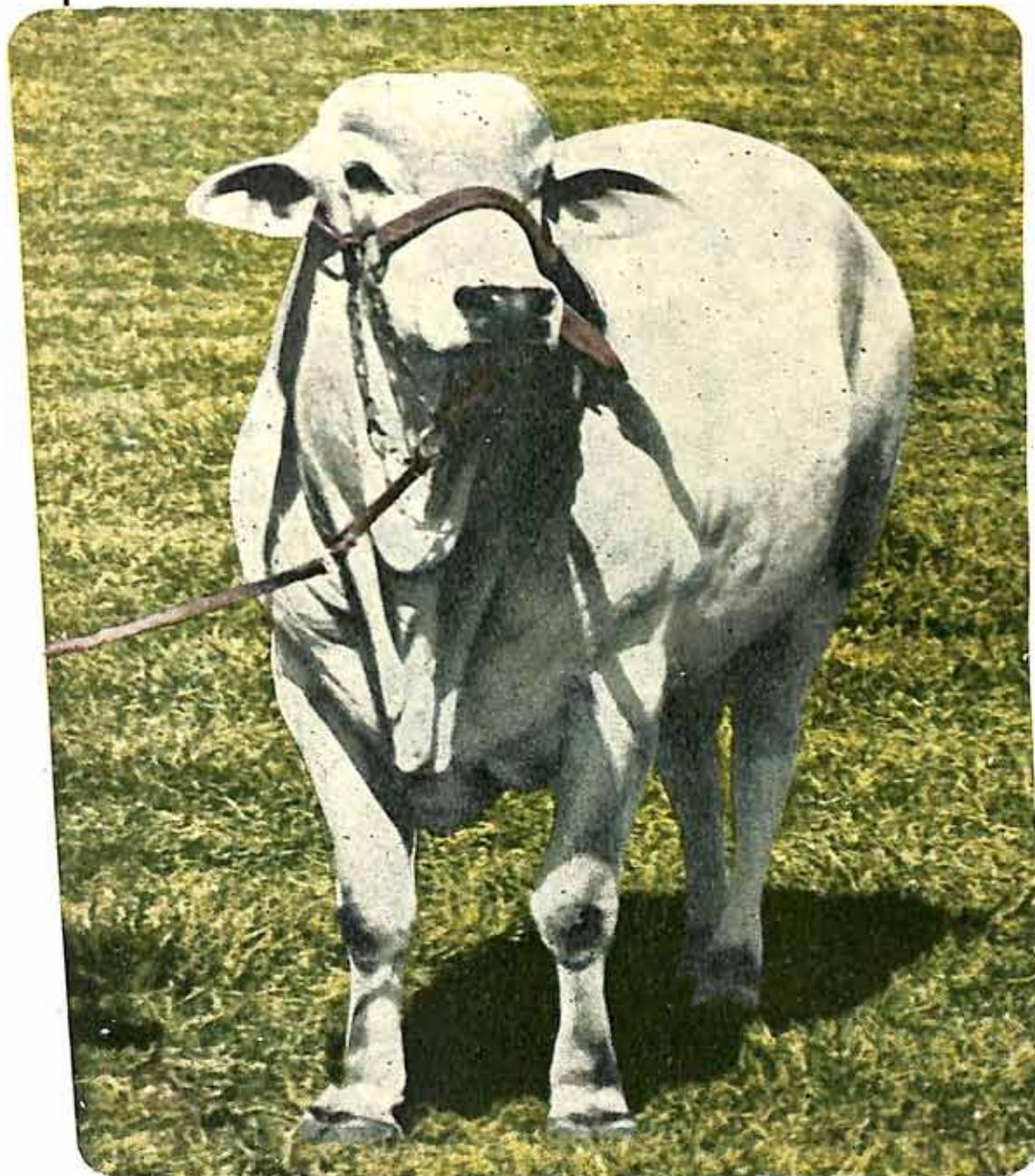


REVISTA DOS CRIADORES

REPORTAGENS:

- IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto
- IX Congresso Internacional de Pastagens
- O gado Frísio preto e branco



NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUARIOS
- ZEBU + COLONIAO PARA RESOLVER O PROBLEMA ECONOMICO DO BRASIL
- O CONCURSO DE NOVILHOS DE CORTE DE SAO JOSE DO RIO PRETO
- A IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES ZEBUINOS DA INDIA SOMENTE BENEFICIARA A PECUARIA NACIONAL
- VETERINARIA — ZOOTECNICA — AVICULTURA
- MERCADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES
- O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

PECUARIA E AGRICULTURA

ANO XXXV - 1964 - DEZEMBRO - N.º 420



o primeiro com primeira sincronizada

Suba um ladeirão em 2ª. Carregado. Chega aquela horinha, que só usando a 1ª. E agora? Não se preocupe. O Pick-up "Jeep" não foi feito para parar. Mande a 1ª. Ela entra sem problemas. Pois o Pick-up "Jeep" '65 tem a 1ª sincronizada. E o modelo com tração em 2 rodas tem 4 marchas à frente, para aproveitar melhor a potência do motor. Assim é o Pick-up "Jeep" '65, que oferece, ainda, estofamento de carro de passeio, novos tambores de freio e novas côres. COM POUCO V. COMPRA MELHOR, USA MUITO GASTANDO MENOS E REVENDE GANHANDO MAIS. PICK-UP "JEEP" É MESMO SÓ LUCRO!

PICK-UP "JEEP" '65 - Um produto WILLYS OVERLAND
Fabricante de veículos de alta qualidade - S. Bernardo do Campo, Est. S. Paulo



PICK-UP
Jeep '65



O PICK-UP "JEEP" É UM DOS 12 VEÍCULOS DA MAIOR E MAIS DIVERSIFICADA LINHA DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NACIONAL



TIPO e TAMBÉM PRODUÇÃO



De 83 vacas que compõem o rebanho MARAMBAIA, descontadas 12 importadas e 19 em lactação não terminada, 52 apresentam a seguinte produção:

- 14 vacas de 1.^a cria
- 13 vacas de 2.^a cria
- 25 vacas de 3.^a cria

MÉDIA - 3.083 Kg.
ANUAL

MÉDIA - 3.705 Kg.
ANUAL

MÉDIA - 4.214 Kg.
ANUAL

um TOURO MARAMBAIA no seu rebanho, significa mais leite!
(VENDA FINANCIADA)

FAZENDA **MARAMBAIA**: de Luciano de Carvalho

VINHEDO - Entrada no Km 76 da VIA ANHANGUERA, direção Vinhedo, Tel.: 224
Em SÃO PAULO: RUA CESARIO MOTA, 424 - Tel.: 33-9946

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

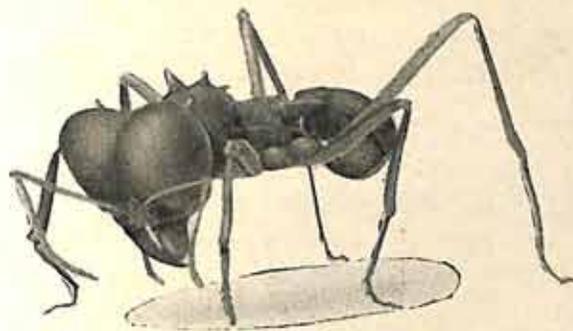
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

| | | | |
|--|----------|--|----------|
| Abrigo Misto — G3/1A | 1.500,00 | Fábrica de Manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1 | 2.000,00 |
| Abrigo para Touros — G5/2A | 2.000,00 | Galpão Esterqueira — G4/4 .. | 1.500,00 |
| Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2 | 2.500,00 | Instalações Econômicas p/ suínos — G5/1 | 2.000,00 |
| Aprisco para 70 carneiros — G2/3A | 1.500,00 | Instalações para Ordenha — G8/4 | 1.500,00 |
| Banheiro Carrapaticida — G2/4 | 2.000,00 | Maternidade para porcas, construção de madeira, tipo B G3/4 | 2.000,00 |
| Banheiro para Suínos — G14/1 | 2.000,00 | Maternidade p/ Suínos — G8/2 | 1.500,00 |
| Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1 | 2.000,00 | Maternidade para porcas, Madeira, com piso de Concreto — G10/5 | 2.500,00 |
| Beledouro, Comedouro Automático — G14/5 | 1.500,00 | Maternidade Portátil, pode servir p/ leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2 | 2.000,00 |
| Bebedouro e Esponjador — G8/5 | 2.000,00 | Paioi — G5/3 | 1.500,00 |
| Brete e Balança — G11/5 | 2.000,00 | Plataforma para Banho Carrapaticida — G5/1 | 1.500,00 |
| Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4 | 2.000,00 | Plataforma para Pulverização e Pedilúvio — G3/5 | 1.500,00 |
| Cavalaria Mista — G2/2 | 2.000,00 | Pocilga Pequena — G8/3 | 2.000,00 |
| Cercado moveição — G14/3 .. | 1.500,00 | Pocilga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4 | 1.500,00 |
| Cocheira — G2/3 | 3.000,00 | Posto de Resfriamento de Leitões para circulação, cap. 100 lts. diários — G11/2 | 1.500,00 |
| Ceva com 10 báiás — G13/3 | 2.500,00 | Posto de Resfriamento, cap. 500 lts. diários — G12/1 | 2.000,00 |
| Comedouro Automático para Leitões — G14/1 | 1.500,00 | Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 lts. diários — G11/2 | 2.000,00 |
| Cócho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4 | 2.000,00 | Posto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 lts. diários — G12/2 | 2.000,00 |
| Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4 | 2.000,00 | Rólo Faca — G6/2 | 1.500,00 |
| Curral — G3/1 | 2.200,00 | Silo Elevado Aéreo — G6/3 .. | 1.500,00 |
| Curral circular — G3/2 | 2.000,00 | Paioi com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A | 1.500,00 |
| Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A | 1.500,00 | Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros G14/7 | 2.000,00 |
| Estábulos com báiás ind. e Galpão para ordenha — G3/3 .. | 2.000,00 | Silo Econômico — G6/4 | 1.500,00 |
| Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1 | 2.000,00 | Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2 | 2.000,00 |
| Estábulo Modelo — G4/1A | 2.000,00 | Silo Subterrâneo — G7/2 | 1.500,00 |
| Estábulo para 20 vacas — G13/6 | 1.500,00 | Silo de 130 toneladas — G8/1 .. | 2.000,00 |
| Estábulo para 60 vacas — G4/2 | 2.000,00 | Silo Trincheira — G1/5 | 1.500,00 |
| Estábulo Econômico — G6/4 .. | 1.500,00 | Tronco p/ Ordenha — G9/1 .. | 1.500,00 |
| Estábulo para Bezerros — G6/5 .. | 1.500,00 | Tronco p/ Apartação — G9/2 .. | 1.500,00 |
| Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5 .. | 1.500,00 | Tronco p/ Contenção de Bovinos — G9/3 | 2.000,00 |
| Estábulo Cruzeiro — G10/4 | 2.000,00 | Tronco p/ Cobertura — G10/1 .. | 1.500,00 |
| Estábulo Granja — G12/4 | 2.000,00 | | |
| Estábulo Villa Brandina — G13/1 | 1.500,00 | | |
| Estrumeira Pequena — G6/1 .. | 1.500,00 | | |
| Fábrica de Manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2 | 2.000,00 | | |
| Fábrica de Manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3 | 2.000,00 | | |

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
RUA JAGUARIBE, 634 - SÃO PAULO



Contra as formigas, água!

(e Formicida Shell Líquido)

Água pode tornar-se um veneno fatal às formigas que devastam sua plantação. Basta acrescentar-lhe Formicida Shell Líquido. Ultraconcentrado, o Formicida Shell Líquido é, também, ultra-eficiente e ultra-econômico: uma dose diluída em dez litros d'água provoca efeitos destruidores no

interior dos formigueiros existentes em suas terras - ou nas terras que cercam sua lavoura. E sua aplicação é muito simples, dispensando o uso de bomba. V. só precisa de um vasilhame, um funil... e água!

FORMICIDA SHELL LÍQUIDO

PRODUTOS QUÍMICOS



PARA A AGRICULTURA



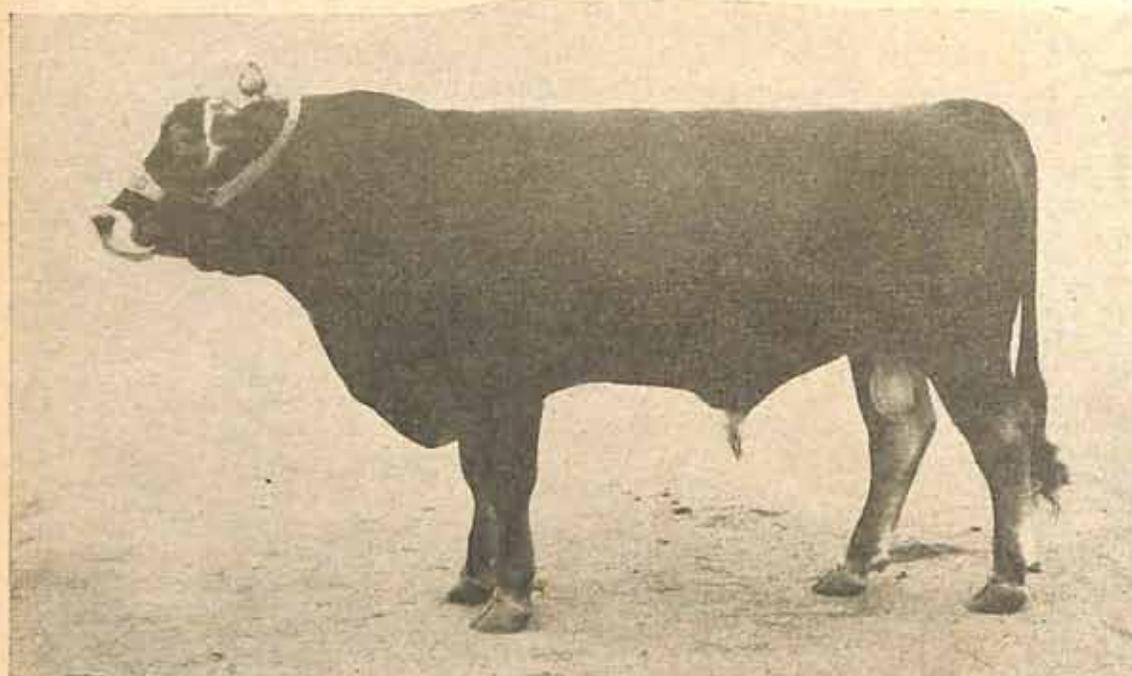
FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA

JAGUARIUNA (C.M.) — Fone 5 — Estado de São Paulo

Propriedade: **EDGARD JAFET** — Agro-Pecuária Administração e Participações S/A.

Escritório Central: Rua Boa Vista, 254 — 7º andar — Conjunto 722 — Fone: 33-1515

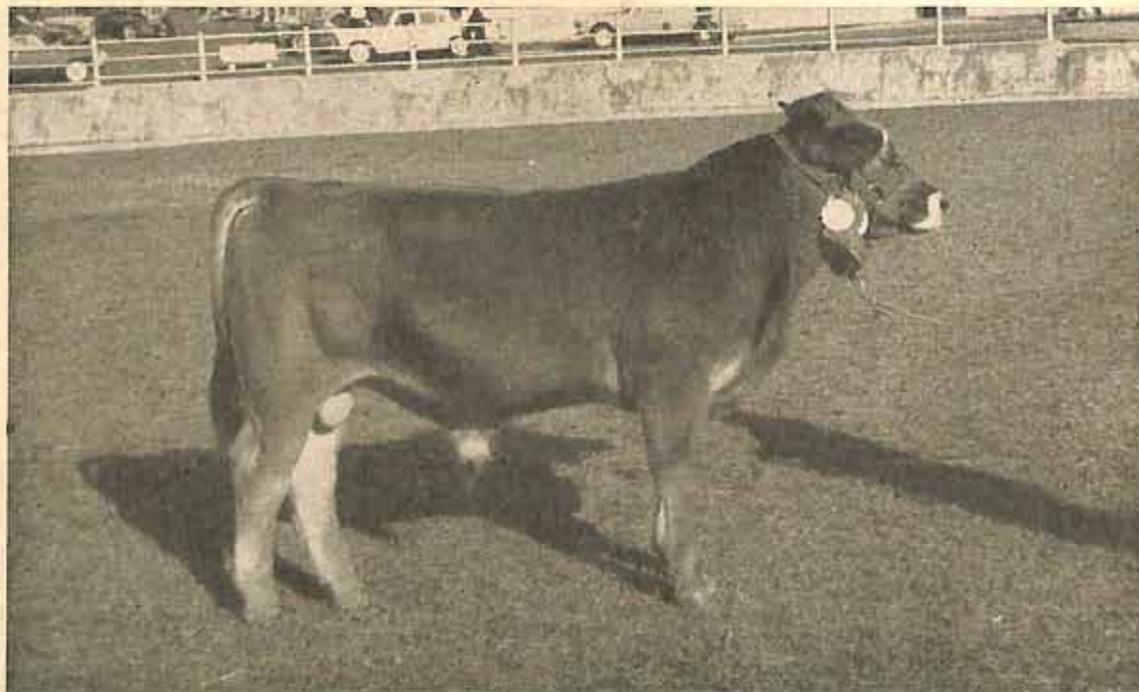
Este ano, nas exposições de São Paulo e São João da Boa Vista, conquistamos triunfos espetaculares



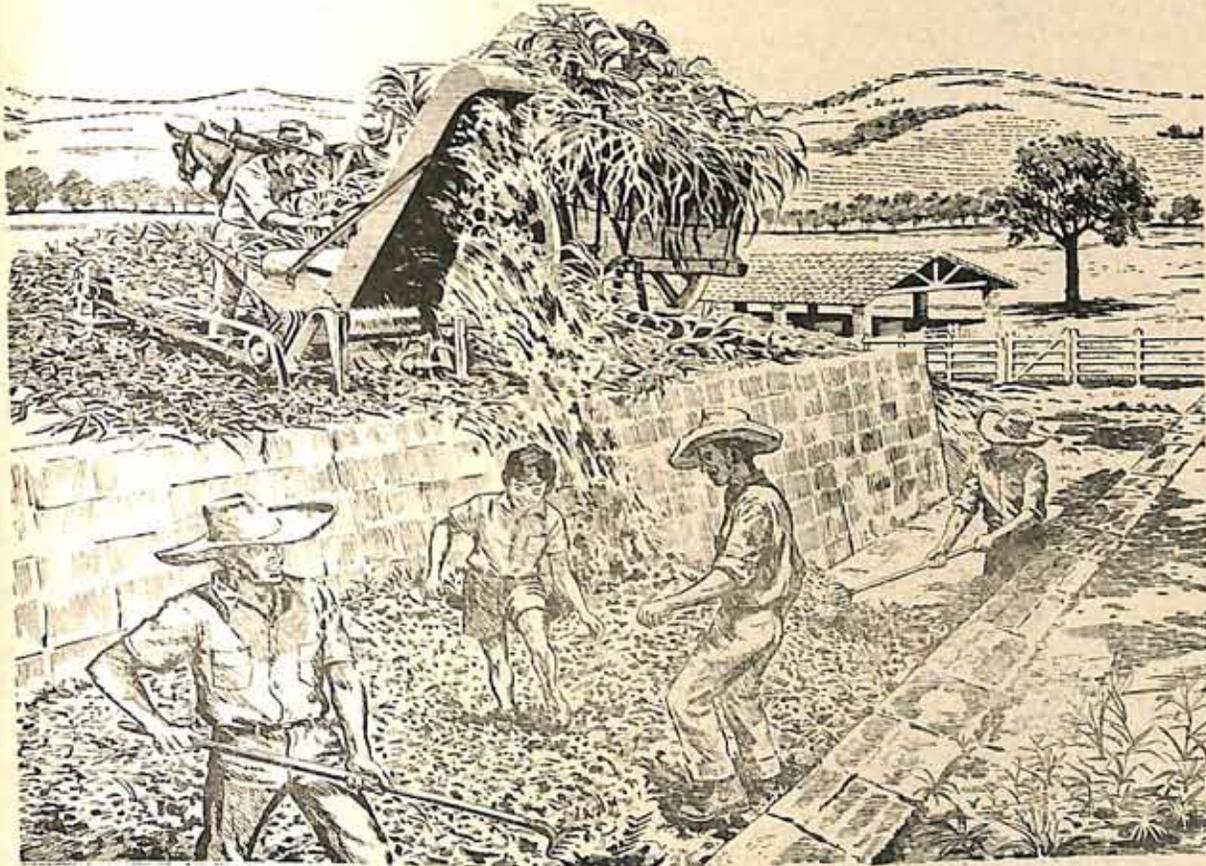
REGIO DO CAMANDOCAIA — Campeão Jr. P. O. em São João da Boa Vista. Já em serviço, será sem dúvida um dos maiores reprodutores da raça nos últimos tempos. Vem de procedência magistral, pois é filho do famoso Campeão Active Acres Regional A. (imp.) e de Arigideen Lou-Lou (imp.) grande produtora de leite. Régio do Camandocaia nasceu em 10/10/1962. Com menos de dois anos pesa aproximadamente 650 kg.

ECO DO CAMANDOCAIA — Campeão Jr. P. C. em São João da Boa Vista e 1º prêmio na última Exposição de Gado Leiteiro realizada na Agua Branca, em São Paulo, nascido em 20/2/1963. Pai: Diplomata de Resaca. Mãe: Boneca. Um dos mais belos espécimes do plantel. Notem as linhas perfeitas do animal, além da postura e da elegância com que posa.

DISPOMOS DE BEZERROS FILHOS DE ACTIVE ACRES BEAUTY'S MAINSTAY, IMPORTADO DOS ESTADOS UNIDOS. A FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA PROSSEGUE NO PROGRAMA DE SELEÇÃO DE SEU PLANTEL SCHWYZ AMERICANO, POR TIPO E PRODUÇÃO, POIS PARA ISSO CONTA COM REPRODUTORES DE GRANDE PEDIGRI LEITEIRO E VACAS RECORDISTAS DE LEITE, NA CLASSE, COMO VALLEY BROOK LAURA, ARIGIDEEN LOU LOU E BERISA DO CAMANDOCAIA. AS DUAS PRIMEIRAS SÃO IMPORTADAS E A ÚLTIMA É CRIÓULA DA FAZENDA, TODAS INSCRITAS NO LIVRO DE MÉRITO DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A.P.C.B.



Ensilagem



Transformando milho, sorgo, sobras de pastos, capins Guatemala, Napier etc., em silagem, o gado leiteiro terá alimentação garantida para atravessar o período da seca.

UMA COLABORAÇÃO DE PRODUTOS

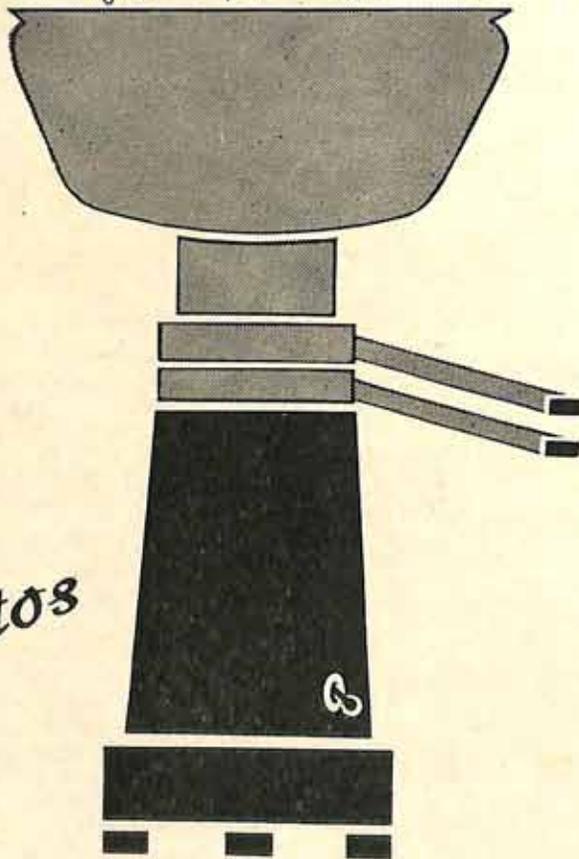


SETOR AGROPECUÁRIO

ALFA-LAVAL

não deixa escapar uma gota! Desnatadeira ALFA-LAVAL proporciona melhor produção e maior rendimento. Possui modelos manuais e elétricos, especialmente fabricados para uso em sítios e fazendas, ALFA-LAVAL garante integral aproveitamento do leite, com desnate perfeito. Manejo simples, transporte prático, é ainda empregada com grande sucesso em pequenas estâncias rurais, e sendo de fácil limpeza assegura uma higiene perfeita.

Vá conhecê-la na CIA. FÁBIO BASTOS e certifique-se de que a Desnatadeira ALFA-LAVAL é mesmo uma excelente auxiliar, sem pagamento de salário, garantida por uma tradicional assistência técnica.



Cia. Fabio Bastos



RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • PÔRTO ALEGRE • JUIZ DE FORA • CURITIBA • PELOTAS • UBERLÂNDIA • CAMPINAS
• BRASÍLIA • RIBEIRÃO PRÊTO • PONTA GROSSA • PIRAGICABA • LONDRINA • SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO • CRICIÚMA • S. J. DOS CAMPOS
• GOVERNADOR VALADARES • PARAÍBA DO SUL • PRESIDENTE PRUDENTE • MARÍLIA • BAGÉ • CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM • VARGINHA

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
 Hélio Fernando de Albuquerque
 Henrique F. Raimo
 Hugo Prata
 José Resende Peres
 Leovigildo P. Jordão
 Nilza Perez de Resende
 P. A. Gonçalves
 Pimentel Gomes
 Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
 Francisco de Almeida Penna
 D. Dina Avela
 João Baptista Pinto
 Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha (chefe)
 Francisco Sciacca
 Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
 S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)
 Telefone: 51-9234
 CAIXA POSTAL: 9194
 End. Telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

| | |
|---------------------------|----------------|
| 1 ano | Cr\$ 5.000,00 |
| 2 anos | Cr\$ 8.000,00 |
| 3 anos | Cr\$ 12.000,00 |
| 1 ano sob registro postal | Cr\$ 5.300,00 |
| Semestre | Cr\$ 2.600,00 |
| Número avulso | Cr\$ 500,00 |
| Número atrasado | Cr\$ 520,00 |



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXV — São Paulo, Dezembro de 1964 — N.º 420

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Mercados pecuários | 8 |
| Associação Brasileira de Criadores de Bovinos — J. R. Peres | 10 |
| Zebu — Colômbia para resolver o problema econômico do Brasil | 12 |
| O gado Frísio preto e branco | 13 |

IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE PASTAGENS:

| | |
|--|----|
| O IX Congresso Internacional de Pastagens | 21 |
| Ecologia e fisiologia das pastagens — Geraldo Leme da Rocha | 23 |
| Deficiências nutricionais do animal em pastoreio — L. P. Jordão | 24 |
| Conservação e utilização da forragem — G. L. R. | 26 |
| Ingestão e hábitos do animal em pastoreio — L. P. J. | 28 |
| Estabelecimento e manejo inicial de pastagens — G. L. R. | 30 |
| Valor nutritivo das forrageiras, ingestão e metabolismo — L. P. J. | 31 |
| Produção e distribuição de sementes e mudas de plantas forrageiras — G. L. R. | 33 |
| Problemas de doenças, insetos, plantas invasoras e tóxicas nas pastagens — L. P. J. | 34 |
| O Norte na "Revista" — Caruru de Karavadi | 37 |

IV EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE RIO PRETO:

| | |
|---|----|
| IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto — Laércio C. Noronha | 38 |
| Os campeões | 51 |
| No Estado de São Paulo — O Concurso de Novilhos de Corte de São José do Rio Preto — Fidelis Alves Netto | 52 |
| A importação de reprodutores zebuinos da Índia somente beneficiará a pecuária nacional | 53 |
| Animais novos oferecem carne mais macia e mais sadia | 55 |
| VETERINARIA — Combate à brucelose bovina pela vacinação — Walter C. Battiston | 56 |

AVICULTURA:

| | |
|---|----|
| Normas básicas para a criação de frangos de corte — H. F. R. | 60 |
| Você sabe? | 62 |
| Situação da avicultura | 62 |
| Relatório nº 238 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. | 63 |
| EM MINAS GERAIS — Morreu Jardineira II JB, detentora dos dois maiores troféus da pecuária leiteira brasileira — F. A. N. | 68 |

NOSSA CAPA...

...apresentamos na capa deste mês um dos mais raros espécimes da raça Mocho-Nelore. Trata-se do touro DAMASCO, Grande Campeão na VII Exposição de Gado Zebu de São Paulo e na IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto. Nascido em 21-12-61, DAMASCO é filho do grande raçador Pau D'Alho e de Alfa. Pertence ao famoso criatório da Fazenda São Vicente, em Ibirá, Est. de São Paulo, propriedade de Viúva João Zancaner e Cintra.

Mercados Pecuários

Boi de corte estaciona

Milho alto segura porco

Tabela só desafoga leite

Houve limitada reação de alta do novilho de corte, em novembro. O porco manteve-se estável. O leite, que vinha superando com certa dificuldade o tabelamento oficial, sofreu aumento no fim do mês, em virtude da expedição de nova tabela da SUNAB.

GORDO CONTIDO

Os grandes frigoríficos contiveram as cotações do novilho de corte em S. Paulo entre Cr\$ 8 mil e Cr\$ 8,5 mil por arroba. Mas os chamados "marchantes" efetuaram transações em bases mais elevadas, tendo adquirido boi até a mais de Cr\$ 150 mil, ou seja em torno de Cr\$ 9 mil por arroba no interior, livre de frete e imposto. Mas, de qualquer forma, o boi não chegou em novembro (último mês da seca) à casa dos 10 mil, como vários observadores esperavam. Se a carne congelada tivesse saído com mais abundância (houve algum desinteresse de açougueiros e mesmo de certos atacadistas), talvez o boi tivesse girado em torno de Cr\$ 8 mil, abaixo mesmo do nível de outubro. Essa tendência à estabilização resultou principalmente de um

ano de tendências melhores, que anunciava a precipitação da safra, a qual praticamente começaria em dezembro. E salvo uma exportação inoportuna, ou nova e desmesurada estocagem, ou agravamento da inflação, não se esperavam modificações dos preços até o fim da safra próxima.

BOI MAGRO E BOI GAÚCHO

O boi magro continuava firme, girando em Goiás em torno de Cr\$ 70.000,00 a Cr\$ 80.000,00 e em Mato Grosso entre Cr\$ 80.000,00 e Cr\$ 90.000,00 por cabeça. No Rio Grande do Sul, os preços da entresafra atingiam o cume, fixando-se aproximadamente em Cr\$ 250 por quilo bruto em pé, para o pouco novilho de abate. Continuava a chegar ali alguma carne paulista.

CARNE PAROU

A carne no atacado ascendeu a Cr\$ 700 por quilo de trazeiro especial e Cr\$ 435,00 de dianteiro. No fim do mês, houve certa tendência de declínio do trazeiro especial para Cr\$ 680 e até menos. Surgia o problema do excedente da carne congelada, que se calculava entre 12 e 15 mil toneladas. Se não fosse exportado, ou industrializado, esse excesso haveria de pesar no mercado interno, a favor de maior baixa de preços, sobretudo se cessasse o tabelamento, que de certa forma atemorizava os açougueiros no manejo de carne que fôra armazenada mediante financiamento especial.

No varejo, durante o mês, a carne de primeira subira de Cr\$ 950,00 a Cr\$ 1.100,00. Não havia perspectiva de novas altas.

Milho Sobe, Porco Empaca

O gado suíno de 70 quilos, sortido, posto São Paulo, continuou a girar em torno de Cr\$ 10 mil, embora houvesse negócios de pequenos compradores e de partidas especiais até a Cr\$ 12 mil por ar-

roba. Com muito porco na ceva e o milho a preços altos, os criadores preferiam dispor de ambos, a manter por mais tempo, e anti-econômicamente, o porco no chiqueiro. E enquanto não viesse a

nova safra, esperava-se que a tendência fosse de estabilidade, e até de certo risco de baixa: quando o milho baixasse e fosse abundante, a oferta de capados para os matadouros diminuiria; e então, os preços subiriam de novo.

Leite: Apenas um Desafogo

O leite vinha mantendo com dificuldade o nível do tabelamento, devido à pressão da estação das águas, e apesar das notórias dificuldades dos retireiros. Segundo a Secretaria da Agricultura, (DER), em outubro, a média estadual fôra de Cr\$85,20 contra Cr\$83,30 em setembro, acrescidos respectivamente de Cr\$6,40 e Cr\$5,90 por litro, de excesso de gordura. Em novembro havia dificuldade em manter os níveis de outubro,

devido à natural resistência das usinas, mas o novo tabelamento da SUNAB, na última semana do mês, elevando a base mínima ao produtor, na plataforma da usina regional, a Cr\$104,90, desafogou a situação, embora os criadores manifestassem descontentamento. Alegavam que, em face da alta dos custos da exploração leiteira, o novo mínimo (aumento de cerca de 24% sobre junho) não correspondia às necessidades elementares da produção.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente em exercício
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Vice-Presidente
Dr. Severo F. Gomes
Presidente licenciado
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima
Secretário
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
Tesoureiros
— C. A. Willy Auerbach
— Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antonio Luiz Ferraz
José Octávio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães
Aloysio Ramalho Foz, dr.
Guido Malzoni, dr.
Hélio Moreira Salles
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.
Paulo Murgel

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves
Gilberto Azambuja
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTES

Joaquim Alves de Moraes, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Serviço de Contrôlo Leiteiro:
Dr. Otto de Mello
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique F. Raimo
Zootecnista:
Dr. Hugo Prata
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

Associação Brasileira de Criadores

A pecuária de corte e de leite expande-se e os pecuaristas sentem a necessidade de uma entidade que realmente abarque todo o território nacional, não apenas para que se possam desenvolver planos de trabalho metódico, mas também para que a classe seja eficientemente defendida. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, não obstante tenha sido fundada com objetivos limitados ao Estado de São Paulo, já de há muito se tornou a representante nacional nesse campo de atividade. Surge agora a idéia de transformá-la em Associação Brasileira de Criadores. Defende-a o sr. José Resende Peres, um grande criador de Minas Gerais, residente no Rio de Janeiro e dedicado colaborador da "Revista dos Criadores".

Entre outros serviços de âmbito nacional, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém os serviços de Controle Leiteiro, Registro Genealógico e Assistência Técnica, por intermédio de competentes agrônomos e veterinários. Seu prestígio já se estendeu realmente de nosso Estado e do Brasil Central para todo o resto do País. A idéia, se for vencedora, não será mais do que a institucionalização de uma realidade evidente.

JOSE RESENDE PERES

Diretor da Delegacia da A. P. C. B. e da "Revista dos Criadores" na Guanabara

Desde o meu afastamento da Confederação Rural, vários criadores me têm telefonado ou procurado pessoalmente, pedindo que eu fundasse um órgão, para ser entregue a gente decente e capaz, com a missão de defender os interesses da grande classe.

Confesso que, depois de uma experiência melancólica, estava preferindo continuar só em minha luta pela defesa de nossa agropecuária. Minha boa-fé levou-me a acreditar em tantos "esteios" que julgava de brauna ou aroeira, mas que ao primeiro soprar enérgico do vento, ruíram, voaram como farinha sêca, ou envergaram-se como goiabeira — que me não sentia mais encorajado a trabalhar em equipe.

No entanto, há dentro de nós, sempre, uma grande reserva de esperança, de fé nos homens. Outrossim, parece que uma força maior do que nós mesmos nos impele para caminhos que egoisticamente não gostaríamos de percorrer. Se tenho nojo dos que se servem dos órgãos de classe — os pelegos de todos os matizes — não posso esconder o meu orgulho pelos que, com sacrifício pessoal, com desassombro, lutam por todos aqueles que, espalhados por este imenso País, não podem, diretamente, fazer valer seus sagrados direitos perante a Nação.

Ah, como nos iludimos! E' preciso, de vez em quando, balançar a árvore do caráter para ver, com tristeza, os frutos podres que explodem no chão, num arregar de entranhas corrompidas. No entanto, como nada

se perde, não deixam de ter seu valor, como adubo, retemperando os espíritos sadios, fazendo lembrar Virgílio: "Não cedas aos males, mas, ao contrário, caminha o mais audaciosamente que a Fortuna te permitir".

Foi pensando assim que resolvi aceitar o convite do ilustre presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que tantos serviços tem prestado aos pecuaristas, para integrá-la em uma transformação que se fará brevemente para ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES. Deixa de ser apenas paulista e de bovinos, para estender sua grande atuação sobre todo o território nacional, abrangendo todos os ramos da criação. Já foi aberta uma delegacia no Rio, que está sob minha direção e funcionando na Av. Churchill, 94, S/1110 — Tel. 52-5529. Outras delegacias serão abertas, oportunamente em todo o território nacional, de acordo com as necessidades. Assim, mais depressa do que pensavam meus amigos estamos de novo na liça, e com maiores possibilidades de bem servir. Já atingem a quase 4.000 os associados.

Ao novo órgão poderão filiar-se não só todos os criadores do País, bem como as associações especializadas já existentes, sejam de bovinos, aves, suínos, caprinos ou búfalos.

Já contamos com uma das melhores publicações especializadas, a *Revista dos Criadores*, que será remetida gratuitamente a todos os sócios. Já se faz o controle leiteiro em todo o País, bem como o registro genealógico em áreas determinadas pela glorio-

sa SRTM do Triângulo Mineiro. O setor comercial atende a sócios de todo o País, com faturamento a prazo e descontos especiais. Há, pois, um grande acervo de serviços prestados, e o pensamento é ampliá-los ao máximo. Procurem-me ou escrevam-me para que lutemos juntos. Em São Paulo o endereço é R. Jaguaribe, 634.

UMA CLASSE ABANDONADA

Por falta de um esforço conjugado, puro — e nisto nós temos parte da culpa — até hoje os interesses legítimos dos criadores brasileiros não tiveram um órgão de alto gabarito que junto aos poderes da República tivesse prestígio suficiente para fazer este País acreditar que na pecuária está a mais positiva fonte de sua riqueza. Todos decidem sobre nossos assuntos, sendo que na maioria das vezes somos prejudicados, por ignorância, demagogia ou mesmo traição de falsos líderes. Nem o esforço isolado de alguns líderes autênticos tem tido grande repercussão, porque se diluem numa cúpula sem autoridade.

No caso do leite, desde 1947 os preços vêm sendo tabelados sob inspiração puramente demagógica, a ponto de transformar municípios como o de Leopoldina, onde há vinte anos uma pecuária leiteira ativa e moderna o colocava em ponto de destaque nacional, num arremêdo do que era. Preços antieconômicos cada vez mais foram impossibilitando cuidados com as pastagens, arrazoamento do gado

ou compra de reprodutores de alto preço. Se não falta ainda mais leite, hoje, é porque insensivelmente o produtor foi baixando seu padrão de vida e apenas um crescimento horizontal permitiu que se aumentasse a produção, embora em percentagem muito menor do que a área anexada às chamadas bacias leiteiras.

A pecuária de corte se tem evoluído mais deve-se à iniciativa privada, combinada com o zebu e o capim colômbio. No Sul, tem sido mínima a evolução. No Nordeste, o boi de corte, em certas áreas, ainda é levado ao abate, com onze arrôbas, aos cinco anos de idade. Nosso desfrute é simplesmente calamitoso, na base superbaixa de 10 por cento.

Ainda não houve forças organizadas capazes de exigir do Governo maior atenção para os nossos problemas. O Ministério da Agricultura parece uma indústria que só recebe verbas para pagar, e muito mal, os operários. Nunca teve dinheiro para a "matéria-prima"; daí centenas de planos se sucederam nos arquivos por falta de meios de execução. A mania de "ficar sempre bem" com os governos, corretamente ou não; o crinos, sejam honestos ou não, estejam me de trair os interesses sagrados da classe, recebendo em pagamento cargos importantes; as aparências respeitáveis ou não de "líderes" que nada entendem de produção rural; enfim, uma série de distorções, não têm permitido uma pressão honesta, patriótica, visando ao melhor atendimento dos interesses de uma classe que, se enriquecesse, é porque antes teria enriquecido o Brasil — ideal comum de todo um povo.

NAO PODEMOS ESPERAR MAIS

Já que alguns órgãos não receberam bem a revolução, pois seus dirigentes eram íntimos dos criminosos que tiveram seus direitos políticos cassados, unamo-nos em torno de gente que não precisa de cargos, de posições,

para se realizarem na vida. De gente que vem trazer sua contribuição no associativismo, depois de já ter ajudado muito o Brasil, produzindo em suas fazendas. Que conhece, não de leituras tendenciosas, mas de experiência própria, como produzir cada vez mais, como criar riquezas.

Muitos pensam que colaborar é estar sempre de acôrdo. Que ocupar cargos diversos é ter prestado serviços "relevantes" ao País. Se assim fôra, Goulart seria um herói nacional, pois foi até presidente da República.

Na pecuária está o grande futuro deste País. Vamos racionalizar a produção, desde a dos pequenos animais à do boi, porque assim consumindo outras carnes no mercado interno, como de aves, suínos, ovinos etc., e aumentando o desfrute dos bovinos, poderemos oferecer mais alimentos ao povo, mais divisas ao Brasil.

Unamo-nos em torno de nossos ideais, para que não sejamos massacrados. Vamos trabalhar pelo Brasil dos nossos heróis do passado, dos nossos filhos, para sempre, porque nós passamos, mas um dia ele será um dos maiores países do mundo, apesar das forças negativas que, neste ou naquele setor, confundem os interesses grandiosos da Pátria com seus míseros interesses pessoais.

Este o apêlo que lanço aos meus companheiros espalhados por todo este grande País. Desde Benjamim Constant, no Solimões, a Soure, em Marajó. De Boa Vista a Uruguaiana. De Vitória a Corumbá. Este o aceno que mando aos meus amigos de Santarém ou Campina Grande, de Uberaba ou Carangola, de Lajes ou Cachoeiro de Itapemirim, de Goiânia ou Cruz das Almas, de Curitiba ou Montes Claros. Marchemos juntos para que só tenhamos alegria quando, em Campo Maior ou em Nanaque, em Araçatuba ou em Valadares, olharmos nosso gado caminhando pelas planícies ou encostas — e não preocupações, ameaças ou desânimo.



ACAMPANHA "ALIMENTOS PARA A PAZ" BENEFICIA O MUNDO HÁ DEZ ANOS

O programa "Alimentos para a paz" está fazendo dez anos. Cerca de noventa e dois milhões de pessoas já foram beneficiadas por essa instituição, que empregou na campanha onze bilhões de dólares. O objetivo não é distribuir donativos, mas fazer que os menos favorecidos compartilhem da abundância da agricultura dos Estados Unidos, assim promovendo a constituição de uma nova sociedade e auxiliando o aproveitamento de seus próprios recursos humanos e materiais.

A lei n.º 480 dos Estados Unidos, conhecida por "Agricultural Trade Development and Assistance Act", data de Julho de 1954 e sua execução se iniciou pela remessa de produtos agrícolas aos países em desenvolvimento, sob as vistas do Departamento de Agricultura dos E.U.A. e da USAID (Agência de Desenvolvimento Internacional). Depois, veio o financiamento de construção de habitações e afinal o financiamento de indústrias de alimentação.

No Brasil, vinte e seis bilhões de cruzeiros se destinaram a oito Estados do Nordeste, onde se constroem escolas. Na Colombia, cem bilhões de pesos financiam dez mil casas populares e melhoram outras vinte mil.

NÃO ESQUEÇA

COBRANÇA simples a Cr\$ 40,00 fixos por título.

ISENÇÃO de comissão para transferências de numerário através de nossa extensa rede de Agências distribuídas por 8 Estados da União.

PAGAMENTO E RECEBIMENTO das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

São vantagens, além de outras, oferecidas pelo BRADESCO, o seu



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

Zebu + Colonião para resolver o problema econômico do Brasil

O Brasil precisa de dois bois por habitante para ter êxito no mercado internacional de carne

Alcançaram grande repercussão nos meios econômicos em geral de S. Paulo, especialmente entre os pecuaristas, declarações do sr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente em exercício da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, ao examinar a nossa atividade criatória. Aliás, a asserção daquele antigo secretário da Agricultura de S. Paulo segundo a qual "o Brasil precisa de dois bois por habitante para ter êxito no mercado internacional da carne", mereceu amplo comentário por parte do jornalista e economista Garibaldi Dantas no "Diário de S. Paulo" sobre o título "O Capim e o Boi". No entender do referido articulista "A hora do boi está chegando. Talvez seja melhor dizer: já chegou. Por toda a parte, aumenta a procura de carne, à medida que a população mundial cresce e ampliam-se as exigências alimentares protéicas, possibilitadas pela melhoria progressiva dos padrões de vida. Nunca se desejou tanto o succulento bife bovino quanto hoje. Quem está em condições de atender a essa incessante procura, tem seguramente mina de ouro pela frente. Daí porque

não há país onde não se procure intensificar a criação, sobretudo de bovinos. Onde isso é difícil, apela-se para a carne dos animais pequenos. Nada, porém, tem conseguido substituir a atração do produto bovino. Nem todas as grandes áreas agrícolas mundiais prestam-se à pecuária extensiva ou intensiva, eis que as terras apropriadas tornam-se escassas na razão direta da pressão populacional. A criação de bovinos, quando extensiva, exige grandes áreas livres. De todos os países do mundo, o Brasil é o que, nesse respeito, apresenta maiores possibilidades e melhores oportunidades".

"ENCONTRO" DE PECUARISTAS

Os Drs. Urbano de Andrade Junqueira e Otto de Melo, presidente e gerente-técnico, respectivamente, da A.P.C.B., proporcionaram um "encontro de pecuaristas" nos "Diários Associados" quando acompanharam o sr. Bernardo L. Duggan Filho, diretor da Associação Rural da Argentina e grande pecuarista na Província de Buenos Aires, para uma visita de cortesia. Na ausência do sr. Edmundo

Monteiro, foram os visitantes recebidos pelo sr. Roberto Paiva travando-se, então, interessante e oportuna troca de idéias sobre as atividades criatorias, especialmente sobre seus aspectos econômicos. Assim, considerou-se, inicialmente, a posição da pecuária brasileira em face da Argentina e que, em termos de percentualidade com relação à população humana, mostra que temos um rebanho que é a metade do argentino. Com efeito, no vizinho país, para cada habitante há duas cabeças de bovinos e no Brasil apenas uma, pois temos 75 milhões de habitantes e 75 milhões de bovinos. E' que se dispensa à pecuária, na Argentina, segundo o sr. Duggan Filho, a importância que merece como grande fornecedora de divisas muito embora, no que respeita à assistência oficial se registrem as mesmas limitações aqui. Graças à consideração que merece a pecuária na Argentina, dali saem, anualmente, cerca de 500 mil toneladas de carne para outros centros consumidores. Enquanto isso, as exportações brasileiras estão entre 30 e 40 mil toneladas.

A carne alcança no mercado internacional, hoje, aproximadamente 560 dolares por tonelada e, na Argentina, um boi gordo vale 200 mil cruzeiros enquanto que aqui não alcança mais de cento e vinte mil.

Observou, então, o presidente da A.P.C.B. que, em matéria de preço de carne, tem havido distorção em nosso país. Além do mais, o nosso povo está acostumado a consumir o melhor para exportar o pior, quando deveria ser exatamente o contrário, seguindo-se exemplos proporcionados por outros países. Assim, no geral os produtores de azeitona exportam o melhor; a Argentina também manda para o exterior as melhores das suas maçãs.

Outras considerações sobre a matéria foram tecidas pelos presentes, dando-se ênfase à opinião do sr. Urbano Junqueira segundo a qual o zebu e o capim colonião resolveriam o problema econômico brasileiro.



Diretores da A.P.C.B. em visita aos "Diários Associados": da esquerda para a direita vemos o dr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da A.P.C.B.; o sr. Bernardo L. Duggan Filho, diretor da Sociedade Rural Argentina; o sr. Roberto Paiva, diretor dos "Diários"; e o dr. Otto de Melo, diretor da A.P.C.B.

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Preços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na

CASA JOSE SILVA

Rua São Bento, 51

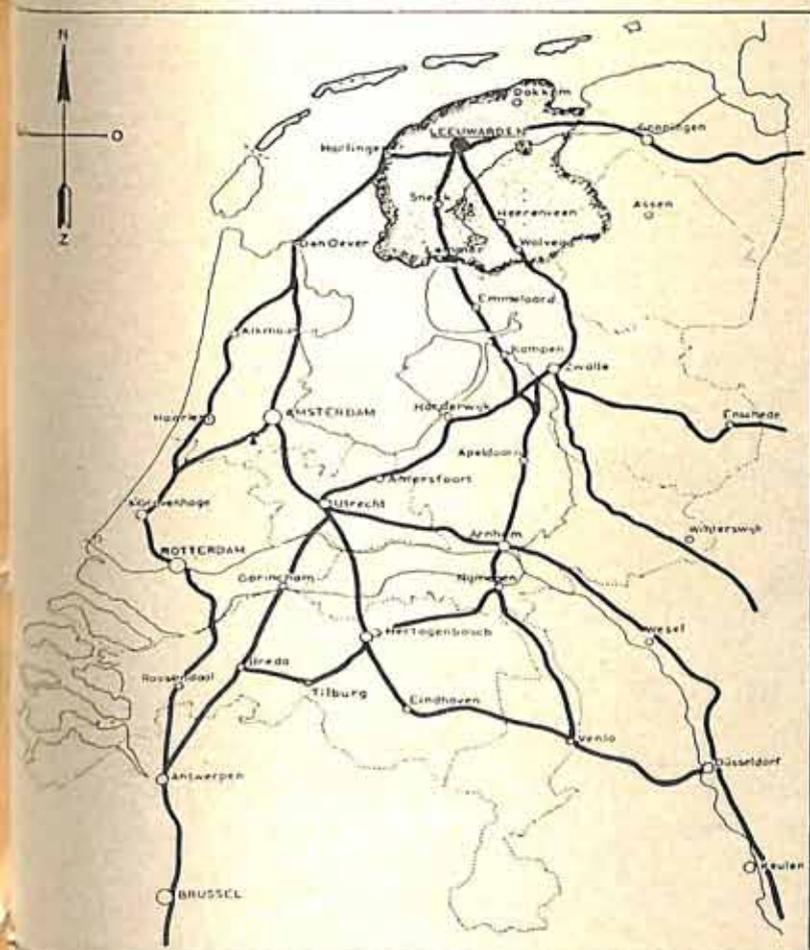
e filiais — São Paulo

O Gado Frísio Preto e Branco



publicação da
HET FRIESCH RUNDVEE-STAMBOEK
Leeuwarden-Netherlands

Mapa da Holanda. Província da Frísia.



O bem conhecido gado frisio preto e branco tem por berço, conforme seu nome indica a província holandesa da Frísia, que se acha na parte noroeste do Reino dos Países Baixos. Essa província, no passado ocupou uma posição um tanto isolada em relação às outras partes da Holanda, o que ainda acontece particularmente em consequência de sua situação geográfica e, até certo ponto, do carácter de sua população. Esta é quase que inteiramente composta de frisões, raça que desde os tempos imemoriais vem habitando a aludida região, e que com o passar dos tempos vem preservando sua língua e características próprias.

CLIMA

Em decorrência da posição geográfica da Frísia, seu clima é influenciado principalmente pelo mar. Por isso, comumente seus verões são frescos e os invernos suaves. Não obstante, o gado permanece 6 meses do ano, em média, no estábulo, não havendo oportunidade para que os animais saiam durante esse lapso de tempo.

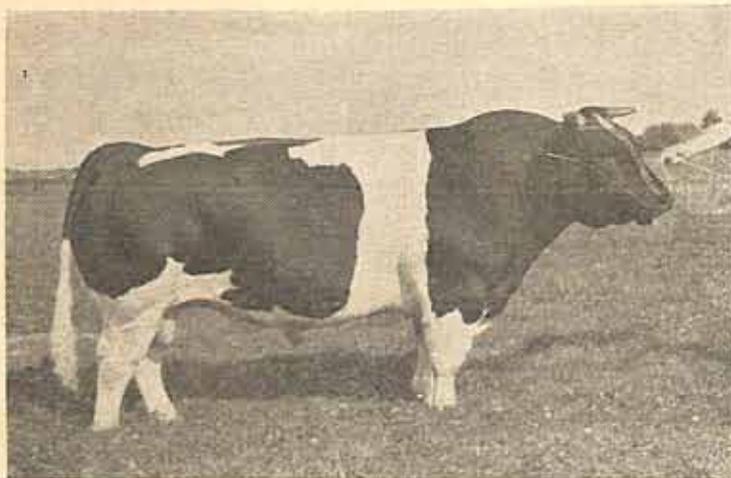
A temperatura anual média é de cerca de 9°C; no verão é de aproximadamente 16°C. A precipitação de chuvas oscila em torno de 700 mm por ano, com distribuição bem uniforme pelas diferentes estações, notando-se que a primavera é a mais seca.

Os ventos predominantes vem do Sudoeste ($\pm 20\%$), predominando somente na primavera os ventos secos do Norte.

Devido a essas circunstâncias o clima é perfeitamente adequado ao pastejo permanente; os longos períodos de nevasca ou de estiagem que poderiam causar sérios prejuízos aos pastos são de ocorrência rara.

SOLO

O solo da Frísia é composto de argilas, turfas e terras arenosas. De uma maneira geral os solos argilosos são encontrados mormente no oeste da linha Dokkum-Leeuwarden-Staveren, enquanto que o leste apresenta solos turfosos e arenosos.



SIFERMAN - N° 41005 F.R.S. - Preferente B. Prod. transm.

| | | | | | |
|----|----------------|------|------|-----|------|
| D. | 2 | 4053 | 4.24 | 322 | 3.49 |
| M. | 2 | 3860 | 4.10 | 326 | 3.46 |
| D. | 3 | 4711 | 4.32 | 316 | 3.51 |
| M. | 3 | 4502 | 4.13 | 314 | 3.39 |
| D. | 4 | 5240 | 4.32 | 317 | 3.48 |
| M. | 4 ¹ | 5055 | 4.13 | 314 | 3.42 |
| D. | 5 ¹ | 5733 | 4.31 | 328 | 3.45 |
| M. | 5 ¹ | 5508 | 4.05 | 321 | 3.39 |
| D. | 6 ⁵ | 5670 | 4.28 | 325 | 3.46 |
| M. | 6 ⁵ | 5758 | 4.04 | 325 | 3.35 |

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS AGRÍCOLAS

Do ponto de vista agrícola a Frísia pode ser dividida nas seguintes áreas:

a. Na região de terras argilosas do norte e do noroeste da província predominam as fazendas mistas.

b. Ao sul da linha Harlingen-Leeuwarden e a oeste da linha Leeuwarden-Wolvega existem pastagens em terras de argila e de turfa.

c. A leste da linha Leeuwarden-Wolvega, encontram-se principalmente solos rasos.

O tamanho médio das fazendas nas terras argilosas e turfosas varia de 14,2 a 30,3 ha.; são principalmente granjas leiteiras. O solo, nessas regiões é menos adaptado, mas é excelente para pastos permanentes.

A tabela seguinte propicia elementos sobre o uso das terras durante 1959:

| | |
|-------------------|--------------|
| Terras de cultura | 24.752,3 ha |
| Pastagens | 229.927,9 " |
| Floricultura | 2.696,1 " |
| Superfície total | 257.376,3 ha |

Vê-se pela tabela supra que cerca de 89% da área total cultivada na Frísia são ocupados com pastagens permanentes.

A população bovina, em dezembro de 1959 tinha a seguinte composição:

| | |
|-----------------------------------|----------------|
| Bezerras | 107.696 |
| Bezerros | 16.062 |
| Novilhas prenhes de mais de ano | 70.275 |
| Novilhas vazias de mais de ano | 28.639 |
| Vacas em lactação e vacas prenhes | 266.722 |
| Touros de 1 ano para cima | 6.622 |
| Gado para corte | 14.813 |
| Total | 510.829 |

Estes números se referem a 19.534 fazendas.

Serve para dar uma impressão da densidade da população bovina a menção de que são mantidas 46 vacas leiteiras em 40,47 ha, em média, sem contar um número considerável de gado jovem. Os recursos alimentares desses animais devem provir, principalmente, desses mesmos 40,47 ha de pastos, pois a aquisição de rações é limitada ao mínimo indispensável.

PRÁTICAS AGRÍCOLAS

Durante o tempo em que os animais se acham nos pastos, o alimento consiste exclusivamente de capim. Nesse período o custo de produção é o mais baixo e, por outro lado é o mais alta em quantidade.

Por motivos de economia os criadores fazem com que as vacas dêem cria nos meses de janeiro a abril, inclusive, para que o descanso coincida com o período de estabulação. As despesas com ração suplementar são reduzidas com essa prática. Ao se julgarem os dados de produção das vacas que parem nos meses de outubro a dezembro inclusive, aquele fator deve ser levado em consideração, pois o custo da ração suplementar, nesse caso será notavelmente elevado.

Durante o período de estabulação (de novembro a maio) as forragens nas granjas leiteiras são constituídas mórmente de feno, silagem de gramínea (com ou sem adição de preservativos) e, por vezes, de capim secado artificialmente. Além disso, no inverno, os animais recebem batatas e beterraba, juntamente com feno e palha. Esses alimentos são suplementados com 295 a 390 kg de concentrados por vaca em lactação.

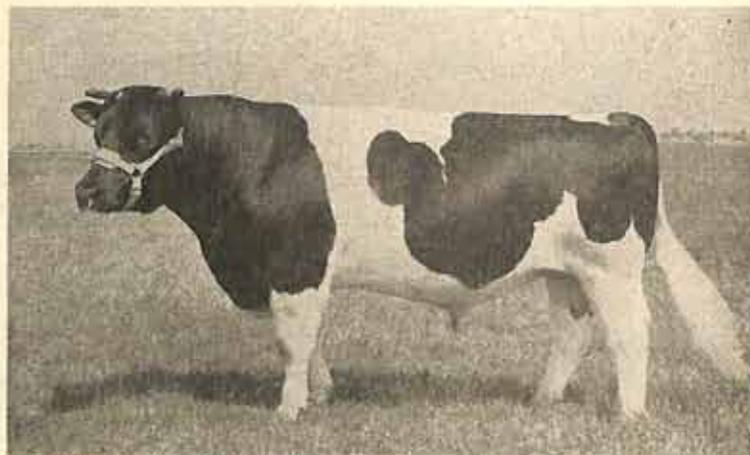
Relativamente às construções, distinguem-se dois tipos de fazendas, nesta província: o denominado "stelphuizen" e a fazenda de tipo "cabeça-pescoço-tronco". No primeiro caso a habitação da família do granjeiro e o espaço destinado ao gado são unidos sob um só tecto, ficando separados internamente e de alto a baixo por um muro, na maioria dos casos. No outro tipo a habitação é separada do galpão por uma estreita sala-cozinha.

Em muitas fazendas os bovinos estão colocados com a cabeça voltada para a parede. Não há uma passagem para distribuição dos alimentos, de sorte que o arraçamento é feito parcialmente pela mesma via de retirada do estérco e de outra parte pelo fenil que se acha colocado na parte superior.

Nos últimos tempos tem-se construído estábulos com dupla fileira de baias tendo uma passagem central e duas laterais, ao longo das paredes, para a limpeza.

Tanto a produção de leite como a venda de reprodutores são elevadas. A ordenha é feita duas vezes ao dia, com intervalos iguais. O leite é manipulado exclusivamente pelas usinas, notadamente sob a forma cooperativa. A coleta de leite é realizada duas vezes ao dia. Os produtores colocam o leite em latões com a capacidade de 45, 3, 1, que são deixados junto à porteira da granja para serem apanhados pelos caminhões da usina.

Os criadores frisões têm em mira dois objetivos: produção de leite e venda de reprodutores. Certa quantidade de leite fornecida pelo fazendeiro retorna sob a forma de manteiga, leite desnatado ou soro para alimenta-



MINNE - N° 58804 F.R.S. Produção da mãe:

| | | | | |
|-----------------|------|------|-----|------|
| 1 ¹¹ | 4368 | 4.03 | 326 | 3.21 |
| 3 | 5865 | 4.50 | 345 | 3.54 |
| 4 ¹ | 6022 | 4.43 | 328 | 3.59 |
| 5 ¹ | 5897 | 4.46 | 333 | 3.52 |
| 6 ¹ | 6764 | 4.40 | 314 | 3.42 |

ção dos bezerros. Antes do retorno todos esses produtos são pasteurizados, o que é de grande importância para manter os rebanhos livres de tuberculose.

DESCRIÇÃO DA RAÇA

Na segunda metade do século XIX os criadores norte-americanos de gado manifestaram grande interesse pela raça Frisia e o gado preto e branco da Holanda, em geral, isso motivando a exportação de apreciável número de cabeças.

Em 1879 a Sociedade do Herdbook Frisio foi estabelecida. De início ficou estipulado que somente esse gado seria a raça criada na província. Com o decorrer dos anos esse princípio foi seguido fielmente. Devido a sua situação um tanto isolada, praticamente nem uma só cabeça de gado estrangeiro foi introduzida na Frisia, de sorte que toda a população bovina da região pode ser considerada como de raça Frisia puro sangue.

O gado em apreço se distingue pela sua capacidade leiteira, com características que se refletem em sua forma. O corpo aumenta gradativamente em largura e profundidade, da frente para trás. A cabeça, expressiva e delicada, a pele flexível, com pregas verticais na área do pescoço, conferem aos animais uma aparência de nobreza. O dorso, o lombo e as cadeiras formam uma linha reta. Isso, juntamente com a construção forte, a postura correta e o andar gracioso constituem provas de uma constituição forte. O tórax e os flancos são profundos, as cadeiras largas e planas. O úbere é grande, estendendo-se bem para a frente ao longo do ventre e para trás e para cima. As veias mamárias longas e sinuosas indicam grande capacidade leiteira. Os membros não são pesados, mas descarnados e fortes. As malhas pretas e brancas são nitidamente delimitadas. As marcas de cor preferidas são: cabeça preta com estrêla; malha branca sobre as espáduas e a anca, até o ventre; barriga e úberes brancos membros brancos dos joelhos para baixo; jarretes e vassoura da cauda brancos.

Outro atributo do gado Frisio, além da capacidade leiteira é a sua grande adaptabilidade, permitindo exportá-lo para muitos países. A raça tem sido enviada com sucesso para todos os quadrantes da terra. Verificando que o criador frisio alimenta seus animais economicamente e não com o fito de quebrar recordes, os resultados por ele alcançados usualmente são ultrapassados quando o animal é exportado (os alimentos concentrados são muito caros nos Países Baixos, por serem quase todos importados).

As atividades das fazendas de criar são largamente influenciadas pela Sociedade do Herdbook Frisio, tanto no que se refere à venda de touros de pedigree como à de fêmeas disponíveis aos criadores estrangeiros à Sociedade. Deste modo, todos os criadores auferem lucros da experiência acumulada pela maioria dos criadores de gado puro.

O HERDBOOK

A fundação da Sociedade do Herdbook Frisio data de 1879, ano em que certo número de criadores e outros interessados se reuniram na localidade de Roordahuizum para discussão do que devia ser feito para fomentar a criação de gado frisio.

O melhoramento da raça não remonta à data em que o Herdbook foi estabelecido, pois a seleção já era realizada efetivamente desde antes, embora de modo mais primitivo, mas com sucesso, como atesta o grande interesse mostrado pelos criadores de outros países pelo gado da Frisia. A exportação de animais, em 1763 foi estimada em mais de 30.000 cabeças. Foram essas vendas que determinaram, com outras causas, o estabelecimento do Herdbook.

Qualquer entendimento estará de acordo que nenhum empreendimento pecuário foi capaz de atingir o progresso verificado na Frisia no curso de 80 anos. O ano de 1879 é importante, em primeiro lugar pelo início do registro de todos os dados pertinentes à criação do gado. Nenhum dos itens isolados foi suprido pelos criadores e nenhuma das histórias dos rebanhos escritas pela FRS data de antes do referido ano de 1879. Não obstante, soma um número respeitável de anos.



Uma fazenda frisíia.

ESTRUTURA DO HERDBOOK

Em poucas palavras, o FRS tem por finalidade promover o fomento da criação de gado da raça Frisia. O criador desse gado objetivou a obtenção de uma vaca que atingisse a maturidade em idade precoce e que fosse capaz de produzir uma elevada produção de leite, com alta média de produção de gordura, durante muitos anos, dando anualmente um bezerro sadio e que no fim de sua vida produtiva ainda tivesse um razoável valor como animal de corte. A partir de 1957 a seleção do gado, de acordo com a quantidade de proteína no leite, começou a ser feita.

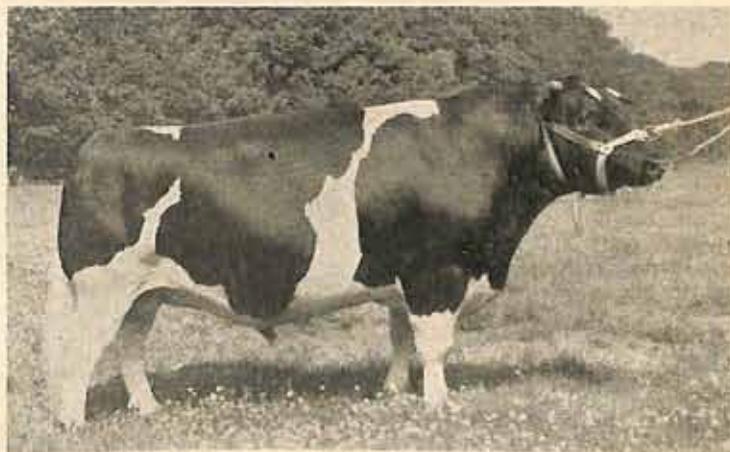
De que maneira a FRS realiza este objetivo?

Entre outras coisas é feito por meio do estabelecimento e manutenção dos seguintes livros de registro:

- Herdbook para touros.
- Herdbook para vacas.
- Livro auxiliar para vacas.
- Registro de criação dos animais jovens.

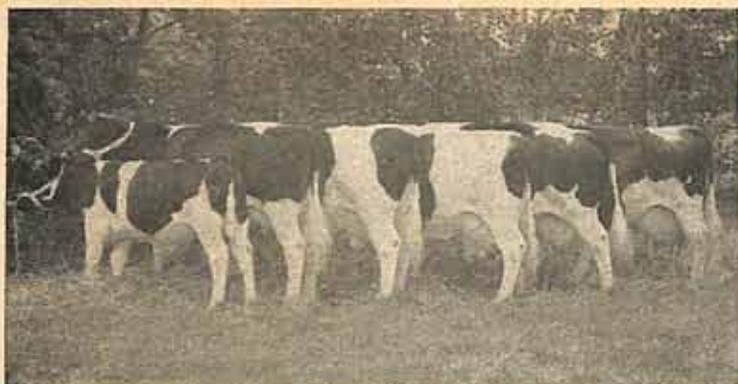
A FRS admite, assim, um livro auxiliar para vacas cuja ascendência é oficialmente desconhecida. Este livro é ainda conservado a fim de possibilitar aos criadores iniciantes o ingresso de seus animais no herdbook, posteriormente.

O perigo de uma intromissão de sangue indesejável no gado não existe na Frisia, porque nesta província só se criam animais da raça em apreço. Não há necessidade de um livro auxiliar para machos porque os reprodu-



RITS - N° 53798 F R S - Produção da mãe:

| | | | | |
|-----------------|------|------|-----|------|
| 2 ¹ | 4897 | 4.16 | 392 | 3.34 |
| 3 ⁷ | 6329 | 4.38 | 360 | 3.29 |
| 4 ¹¹ | 6440 | 4.73 | 298 | 3.29 |
| 5 ¹⁰ | 5877 | 4.83 | 336 | 3.20 |



Seis gerações

tores de pedigrí se encontram em qualquer lugar, podendo ser usados. Últimamente os problemas do reprodutor vem sendo resolvido através da inseminação artificial, de modo crescente.

As exigências para ingresso no livro auxiliar são um tanto mais rigorosas do que para no herdbook, porém, uma vez verificada a admissão, os mesmos direitos se aplicam praticamente às duas modalidades com uma única exceção que é a da impossibilidade do registro de bezerros machos.

CONDIÇÕES DE INGRESSO

Registro de criação de animais jovens — Os bezerros podem ser admitidos desde que sejam descendentes de pais registrados no herdbook ou, no que se refere às mães tenham sido registradas no livro-auxiliar, com exceção dos bezerros de sexo masculino.

Nenhum bezerro macho pode ingressar neste registro se sua mãe não tiver recebido pelo menos 16 pontos para úbere. Os certificados de cobertura devem ser enviados da forma prescrita dentro de 6 meses no máximo e os de nascimento dentro de 5 dias após a data da parição, ao Secretário da FRS.

Para ingressar no livro de registro, tanto as vacas como os touros devem ter sido registrados previamente no registro de animais jovens.

Também neste caso a entrada depende do relatório da inspeção feita para tipo e conformação. Na inspeção dos touros verifica-se o seguinte: a) — primeira inspeção aos 13 meses de idade; e b) — inspeção definitiva à idade de 18 meses, pelo menos.

Esta inspeção deve ser solicitada antes da idade de 24 meses ter sido atingida. Para vacas a idade mínima é de 2 anos e 10 meses e a máxima de 4 anos. Além disso a fêmea deve ter parido pelo menos uma vez. Os touros têm de passar por um exame clínico de seus órgãos da repro-

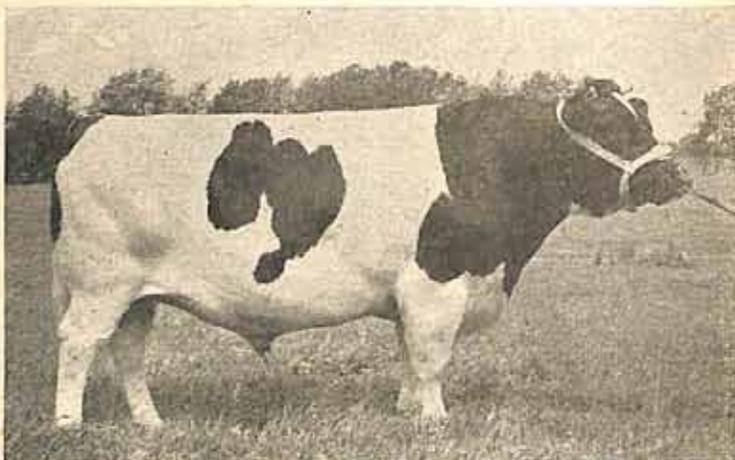
dução. Efetuado pelo Serviço Sanitário dos Bovinos, antes de seu ingresso definitivo no herdbook.

Os herdbooks anotam os dados referentes ao tipo e conformação, às mensurações do corpo, à descrição do indivíduo, à produção das fêmeas, à prole registrada e aos prêmios conferidos.

HERDBOOK AUXILIAR

Não há exigências em relação à ascendência do animal para entrada neste livro (ingresso no livro de criação), mas somente as que se relacionam com o tipo e a conformação e um mínimo de 75 pontos, de acordo com a tabela sob a epígrafe de Inspeção para ingresso no Herdbook.

Assim, o ingresso no livro de criação tem lugar exclusivamente à base da ascendência; no Herdbook à base da



ADEMA 561 - N° 52244 F.R.S. - Produção da mãe:

| | | | | |
|----------------|------|------|-----|------|
| 2 ¹ | 4722 | 4.23 | 348 | 3.51 |
| 3 ² | 5888 | 4.32 | 338 | 3.60 |
| 4 ³ | 6403 | 4.47 | 328 | 3.53 |
| 5 ⁴ | 6918 | 4.43 | 502 | 3.67 |

ascendência e conformação; no Livro auxiliar somente à base de tipo e conformação.

As inspeções do tipo e da conformação se verificam na fazenda, sendo feita por um dos inspetores ligados ao Herdbook.

INSPEÇÃO PARA INGRESSO NO HERDBOOK E NO LIVRO AUXILIAR

Estas inspeções são feitas por inspetores especiais que trabalham para o Herdbook com este propósito, sendo os exames procedidos nas próprias fazendas. Os inspetores se valem da seguinte tabela de pontos:

| — Herdbook — | |
|-----------------------------------|-----|
| cabeça (forma, olhos, focinho) | 9 |
| chifres | 6 |
| pescoço, torax, garrote, espáduas | 12 |
| costela e dorso | 10 |
| lombo | 8 |
| garupa | 10 |
| coxas | 6 |
| cauda | 3 |
| pernas, postura, andar | 10 |
| veias mamárias, pele, pelos | 6 |
| aparência geral | 20 |
| total | 100 |

| — Livro Auxiliar — | |
|---|-----|
| cabeça (forma, focinho, olhos, chifres) | 8 |
| pescoço, garrote, espáduas, torax | 10 |
| lombo | 8 |
| costelas, dorso, flanco | 8 |
| garupa | 12 |
| coxas | 6 |
| cauda | 4 |
| pernas | 6 |
| úbere, tetas, veias mamárias | 20 |
| aspecto geral (inclusive pele, pelos) postura e andar | 18 |
| total | 100 |

Além do julgamento expresso em pontos são tomadas as seguintes mensurações do corpo dos animais:

Comprimento do tronco (da espádua ao isquio), altura no garrote, altura na bacia, profundidade do torax, largura do torax, largura das ancas, largura da pelvis, comprimento da bacia e perímetro torácico.

E' condição para entrada no Herdbook o mínimo de 70 pontos (sendo de 75 no Livro auxiliar). Tanto aci-

ma como abaixo desses totais, exige-se que pelo menos a metade dos pontos referentes a cada parte seja adjudicada. Além disso é requerida para as vacas a altura mínima de 126 cm na bacia, quando a fêmea tem pelo menos 4 anos de idade e de 127 cm quando com mais de 4 anos. Exige-se para os touros a altura mínima, na bacia, crescente com a idade, sendo de 125 cm para os animais de 18 meses e de 131 para os de 2 anos.

Se o primeiro exame do touro se verificar aos 18

meses de idade ele será válido, simultaneamente, como exame definitivo para ingresso.

Caso a vaca de pedigree receba menos do que 16 pontos para o item "úbere, etc.", nenhum filho macho poderá ser inscrito no Herdbook.

Os exames podem resultar o seguinte: a) o animal é aceito para registro:

1. o proprietário fica satisfeito com o resultado;
2. o proprietário não fica satisfeito.

Neste caso o proprietário pode pedir uma re-inspeção que será feita logo que seja possível por uma Comissão do Conselho ou pode pedir um reexame que deve ter lugar 1 ano depois, sendo feito por um dos inspetores.

b) o animal é rejeitado; neste caso o proprietário pode:

1. concordar com a decisão;
2. apelar para uma re-inspeção que terá lugar logo que possível, por uma comissão especial;
3. obter uma re-inspeção; para vacas, após 1 ano; para touros depois de um período especificado pelo Conselho. Verificada a aprovação do animal, depois do re-exame, ser-lhe-ão conferidos os direitos de animal de pedigree para o período intermediário.

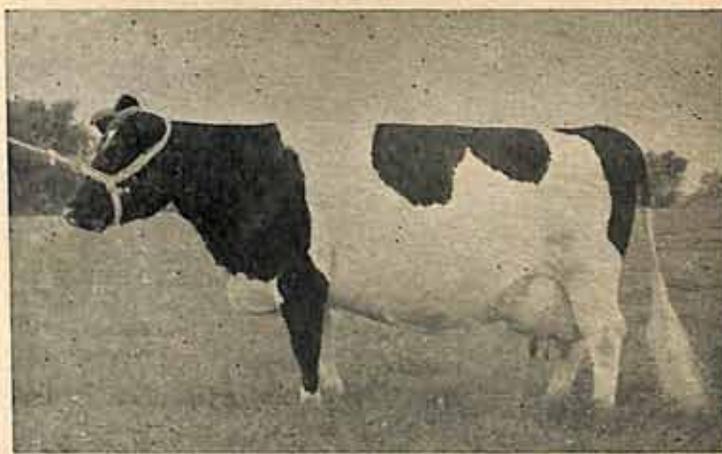
A fim de provar que um animal tenha entrado no Herdbook é emitido um certificado de registro que fica em poder do proprietário; o número de registro do animal no Herdbook é marcado no dorso dos chifres, juntamente com um leão, a marca registrada da FRS.

Para o ingresso de vacas no Herdbook não há exigências referentes à produção. A Sociedade sempre julgou que isso fôsse matéria a ser encarada adequadamente pelos próprios criadores. A correção deste ponto de vista tem sido provada suficientemente pelos resultados obtidos no decurso de anos.

OUTRAS ATIVIDADES REFERENTES A CRIAÇÃO DE GADO

Devido ao grande desenvolvimento da inseminação artificial na Frísia e especialmente devido à enorme influência do uso de touros excepcionais para esse fim na criação de gado, a FRS voltou suas vistas para este campo. Primeiramente ela deu certa cooperação à União dos Centros de Inseminação Artificial, determinando a fundação do centro de semen da Frísia. Assim, esta organização foi formada em conjunção com a aludida União tendo entre outros objetivos a execução de experimentos no campo da inseminação artificial.

Conquanto o registro de dados seja importante para a criação o Herdbook concorre também como importante órgão de assistência ao criador. Assim é de grande valia a pesquisa sobre a herança da capacidade de produção dos touros. Anualmente essa capacidade de produção é calculada para todos os reprodutores, através de pelo menos 15 filhas com lactações completas. A respeito dis-



FELSUM CATHARINA 17 - N° 298460 F.R.S. - Produção:

| | | | | |
|----|-------|------|-----|------|
| 2 | 5651 | 3.91 | 357 | |
| 3 | 3929 | 4.65 | 302 | 3.58 |
| 4 | 7895 | 3.95 | 322 | 3.06 |
| 5 | 7053 | 4.05 | 308 | 3.32 |
| 6 | 8500 | 4.03 | 316 | 3.33 |
| 7 | 9452 | 4.06 | 348 | 3.24 |
| 81 | 10296 | 4.19 | 480 | 3.40 |

so a Sociedade faz publicações mensais que são remetidas a todos os membros e pessoas interessadas. Este exame é repetido pelo tempo necessário, a juízo do Conselho até que se disponha de dados suficientes e se possa formar um quadro justo do valor do touro em questão.

A grande significância dessas publicações é que nem só os bons reprodutores se tornam conhecidos, pois também é calculada a capacidade de transmissão de todos os touros em serviço para proveito de todos os interessados. Através do exame da capacidade de transmissão não só é calculada a média de produção das filhas, como, ao mesmo tempo, se fazem confrontos entre mães e filhas. Todas as filhas participam deste exame.

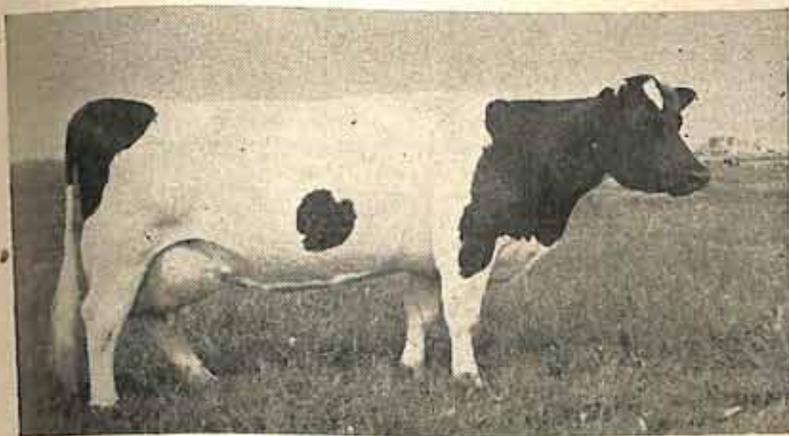
Esta maneira de propiciar informações é recompensada pelo completo exame da descendência, nas quais é observada a transmissão da produção como a da conformação. Uma comissão especialmente designada para isto examina, portanto, o maior número possível de descendentes do touro em aprêço, além de examinar, também, as mães. Desde que o exame da conformação e da produção cheguem a um resultado bem favorável, o Conselho pode conferir o título de Preferente ao reprodutor. Em muitos casos o touro recebe o título de Preferente B, e, em situações especialmente favoráveis, o de Preferente A. Em média só um ou dois touros são distinguidos com este título por ano.

Ultimamente o Herdbook tem cooperado para a criação do título de touro premiado pelo Estado (Rijks-premiewaardige), adjudicado pelo Governo, através dos cálculos necessários. Este título visa atrair a atenção dos criadores para os touros jovens que devido à sua ascendência justifiquem boas esperanças no tocante à sua capacidade zootécnica. Este título pode ser conferido a touros de 2 anos de idade que tenham alcançado 75 pontos e cujas produções da mãe e avós alcancem certo mínimo requerido.

Para as vacas que tenham dado provas de boas reprodutoras há a possibilidade de serem aquinhoadas com o título de Vaca Preferente.

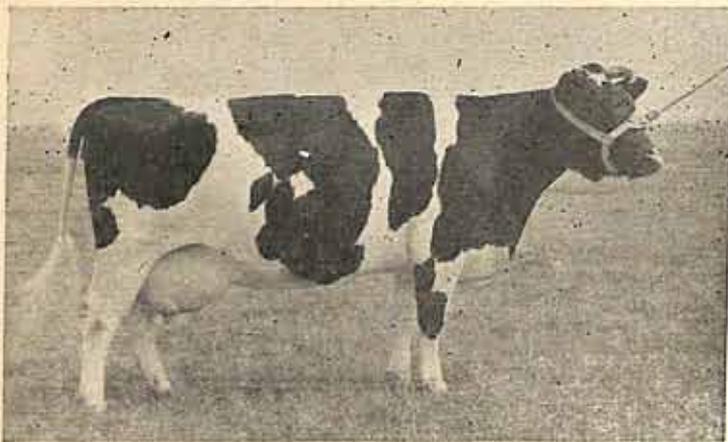
No caso da vaca é dada grande importância às suas qualidades como reprodutora, não sendo feitas grandes exigências em referência à sua conformação como são feitas em relação à sua produção e fertilidade e à conformação e produção de suas descendentes. Exige-se que sua própria produção e a de suas filhas sejam, por exemplo, à idade de 2 anos e 1 mês, de 3.296 kg, e à idade de 5 anos e 7 meses, de 5.494 kg; o teor mínimo de gordura é de 380%.

Com o intuito de dar maior ênfase à longevidade a Sociedade mantém uma publicação especial em que são mencionados os nomes das vacas com produção vitalícia



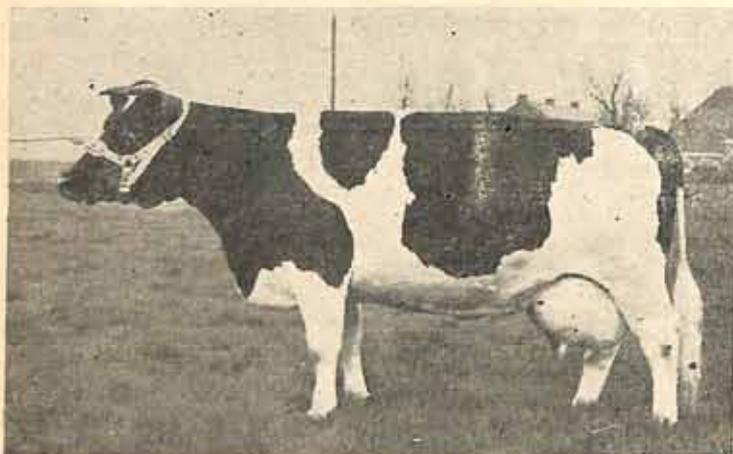
JENNY 289 - N° 336988 F.R.S. - Produção:

| | | | | |
|----------------|------|------|-----|------|
| 2 ² | 6235 | 4.02 | 346 | 3.24 |
| 3 ⁵ | 7282 | 4.15 | 339 | 3.42 |
| 4 ⁹ | 7872 | 4.04 | 357 | 3.23 |
| 6 | 9039 | 4.18 | 409 | 3.29 |
| 7 ⁵ | 7777 | 4.19 | 342 | 3.17 |



DOKTER KLAASJE 39 - N° 328483 F. R. S. - Produção:

| | | | | |
|----------------|------|------|-----|------|
| 2 ¹ | 4845 | 4.08 | 340 | 3.22 |
| 3 ² | 4943 | 4.14 | 332 | 3.48 |
| 4 ³ | 5727 | 4.50 | 349 | 3.43 |
| 5 ⁴ | 7154 | 4.49 | 368 | 3.38 |



ADEMA 515 - N° 321762 F. R. S. - Produção:

| | | | | |
|----------------|------|------|-----|------|
| 2 ¹ | 4722 | 4.23 | 348 | 3.51 |
| 3 ² | 5888 | 4.32 | 338 | 3.60 |
| 4 ³ | 6403 | 4.47 | 328 | 3.53 |
| 5 ⁴ | 6918 | 4.43 | 502 | 3.67 |



HIEKE 115 - N° 337694 F. R. S. - Produção:

| | | | | |
|----------------|------|------|-----|------|
| 2 | 4355 | 4.12 | 340 | 3.44 |
| 3 ¹ | 5848 | 3.99 | 340 | 3.45 |
| 4 ³ | 7003 | 4.18 | 330 | 3.41 |
| 5 ⁴ | 7240 | 4.35 | 317 | 3.38 |

de 50 toneladas de leite e a porcentagem de gordura mínima de 3,70.

CONTRÔLE LEITEIRO

Um dos pilares da seleção do gado é o controle leiteiro. Este é organizado sob bases nacionais no "Centrale Melkcontrole Dienst" que se subdivide em 11 "Provinciale Melkcontrole Dienst". Esses serviços tem uma função mais de orientação. O controle leiteiro efetivo é realizado pelas sociedades locais, principalmente sob bases cooperativas e com a inteira assistência dos produtores de leite.

A FRS reconhece os dados dessas sociedades locais, desde que:

- as pesagens e retiradas de amostras de leite sejam feitas quinzenalmente e com intervalos irregulares.
- os controles sejam feitos por controladores portadores de certificados e tiradores de amostras qualificados.

Os criadores, propriamente, não tem nenhuma interferência no controle leiteiro.

O Governo promove a extensão do controle através de subsídios (provenientes de um fundo criado com a arrecadação de uma taxa sobre todo o leite produzido).

Durante muitos anos foi dada uma atenção especial à qualidade do leite e ao seu teor de gordura no controle da produção. Depois de 1950 foi admitido que há outros constituintes valiosos no leite, além da gordura. Em cooperação com a "Bond van Cooperatieve Zuivelfabrieken" (União das Cooperativas de Usinas de Leite) foi empreendida uma pesquisa de grande alcance sobre a composição do leite, durante a qual foi considerada a descendência dos bovinos produtores do leite examinado. De acordo com os resultados alcançados foi deliberado que a seleção dos animais, segundo o teor de proteína do leite é possível e a partir de 1.º de outubro de 1957 foi iniciado o registro desse componente. Para testar o teor de proteína do leite é usado o método de destilação alcalina.

CONTRÔLE SANITÁRIO

A Sociedade sempre foi cuidadosa com a saúde do gado. A tuberculose que era de ocorrência frequente, necessitou, em 1918 da designação de um consultor em polícia sanitária que foi incumbido de uma investigação sobre os melhores métodos de combate a essa doença nos bovinos. Já em 1919, em cooperação com a União das Cooperativas de Produtores de Leite da Frísia, foi estabelecido um Serviço Veterinário para Bovinos. Primeiramente suas atividades se limitaram somente à erradicação da tuberculose, mas elas foram aumentando, gradativamente, de sorte que, atualmente, abrangem todos os campos da veterinária.

A Sociedade do Herdbook virtualmente promove a erradicação da tuberculose através de medidas que visem impedir a passagem do gado de propriedades não livres dessa doença, para as propriedades de outros membros. No caso da exportação os certificados somente são emitidos para os animais provenientes de rebanhos certificados. Os resultados alcançados durante anos no campo da erradicação da tuberculose, determinaram a existência de um regulamento provincial em 1949, pelo qual, a partir de 1.º de maio de 1950 foi proibida a presença de qualquer animal reagente à tuberculose nas fazendas. Através desses meios e a partir de então toda a província da Frísia está livre da tuberculose.

Em uma campanha contra determinada doença o sistema mais usado é aquele em que a usina leiteira forma um centro do qual se irradiam os meios de ação sobre a supervisão do Serviço Veterinário.

Desde 1950 a batalha contra a brucelose bovina vem sendo posta em ação com vigor e também neste caso a erradicação tem sido voluntária, mediante a qual as usinas formam centros de combate com a orientação do Serviço Veterinário. Grande apoio também é dado pelo Estado a esta campanha enquanto que por meio de várias prescrições os herdbooks estimulam seus membros a participarem da erradicação desta doença. Desde 1960 pode-se dizer que a Frísia está livre de brucelose.

PROPAGANDA

A fim de proporcionar aos interessados informações sobre o estado dos negócios referentes à pecuária bovina da Frísia, a FRS tem orientado muitos trabalhos. Em primeiro lugar há as mostras centrais de touros que são realizadas em Leeuwarden todos os anos na 1.ª quarta-feira dos meses de maio e outubro. O grande número de visitantes vindos de fora prova que a criação na Frísia é muito importante.

Em outubro, um dia após a mostra de touros do outono, realiza-se uma exposição de gado leiteiro em Sneek, localidade situada a 23 km ao sul de Leeuwarden.

Juntamente com a referida, uma vez em cada 5 anos, efetua-se uma grande exposição, com a duração de 3 dias, notando-se que um dia do certame é dedicado aos touros, uma às vacas e um aos conjuntos.

A FRS também participa de amostras no exterior com o propósito de dar aos criadores as informações sobre a criação na Frísia.

Conquanto a Sociedade não organize exposições locais de vacas essas mostras são feitas em várias localidades da Frísia, no outono. Tais exposições são tidas como de muito interesse para a informação dos criadores da própria província.

VENDA DE REPRODUTORES

O Herdbook do Gado Frísio faz todo o possível para garantir que os compradores recebam os mesmos animais que eles adquiriram. Nos denominados certificados de exportação se encontram, além de dados de ascendência e de produção, duas fotografias dos animais, através das quais é possível a perfeita identificação dos espécimes. Além do mais os indivíduos são inspecionados pelo Herdbook, antes de serem despachados, o que evita que sejam exportados reprodutores de má qualidade. Faz-se uma supervisão muito rigorosa da saúde dos animais a serem exportados, por intermédio do Serviço Veterinário do Estado.

ESTATÍSTICAS

As tabelas seguintes dão uma idéia do desenvolvimento e dos atuais objetivos da Sociedade, juntamente com os resultados:

Número de certificados de nascimento recebidos

| ano | número | ano | número | ano | número |
|------|--------|------|--------|------|--------|
| 1881 | 53 | 1910 | 7177 | 1940 | 24121 |
| 1890 | 1319 | 1920 | 12980 | 1950 | 38377 |
| 1900 | 1408 | 1930 | 14549 | 1960 | 66781 |

Foram submetidos a exame os seguintes números de animais, sendo fornecido, também o número de espécimes aprovados:

| Ano | Examinados | Aprovados |
|------|------------|-----------|
| 1910 | 9158 | 4146 |
| 1915 | 11914 | 4710 |
| 1920 | 12664 | 5554 |
| 1925 | 49615 | 4951 |
| 1930 | 10420 | 6203 |
| 1935 | 12200 | 6122 |
| 1940 | 14957 | 7382 |
| 1945 | 15318 | 8017 |
| 1950 | 27409 | 15289 |
| 1955 | 33231 | 21785 |
| 1960 | 33367 | 25521 |

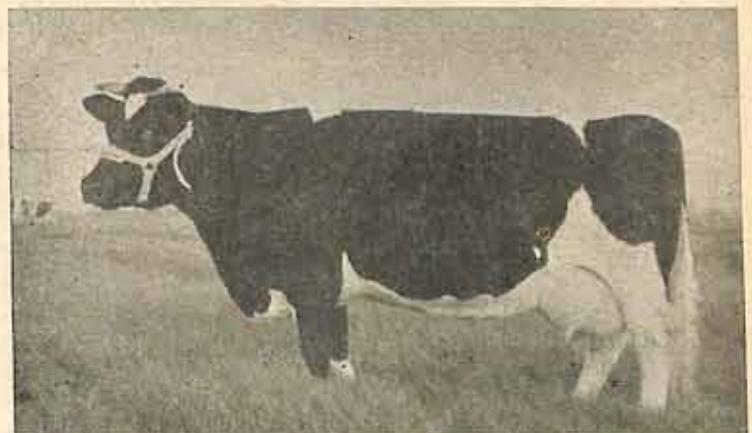


JELSUMER WIMPIE 100 - N° 264972 F.R.S. - Produção:

| | | | | |
|----|------|------|-----|------|
| 21 | 5680 | 4.24 | 430 | |
| 35 | 6394 | 4.26 | 379 | |
| 47 | 5729 | 4.23 | 287 | 3.61 |
| 56 | 6405 | 3.96 | 300 | 3.37 |
| 66 | 6395 | 4.06 | 331 | 3.43 |
| 76 | 5871 | 3.85 | 347 | 3.60 |
| 87 | 6733 | 3.81 | 331 | 3.36 |
| 98 | 5549 | 3.89 | 334 | 3.47 |

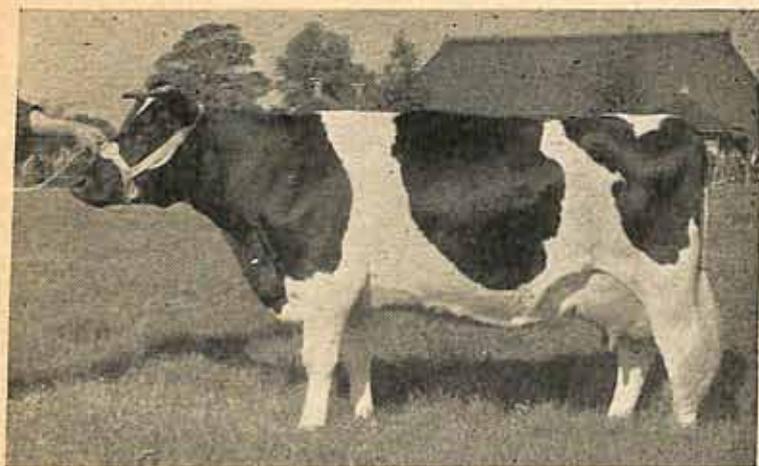
Assim, esta tabela dá impressão de que a seleção à base da conformação é realizada com cuidado.

Desde a fundação em 1879 até 1.º de maio de 1961, mais de 500.000 vacas e touros ingressaram no Herdbook após seleção baseada na conformação. Em novembro de cada ano realiza-se um censo do gado de pedigree que se acha nas fazendas dos membros. Os resultados deste



ADEMA'S BERTHA 16 - N° 338547 F.R.S. - Produção:

| | | | | |
|-----|------|------|-----|------|
| 111 | 4936 | 4.13 | 311 | 3.54 |
| 3 | 5421 | 4.24 | 303 | 3.46 |
| 4 | 6214 | 4.09 | 311 | 3.46 |
| 51 | 6878 | 4.25 | 347 | 3.43 |



BLITSAERD JET 37 - Nº 356680 F.R.S. - Produção:

| | | | | |
|----|------|------|-----|------|
| 26 | 6288 | 3.99 | 339 | 3.47 |
| 37 | 7932 | 3.92 | 345 | 3.42 |
| 47 | 8093 | 4.08 | 312 | 3.45 |
| 58 | 8251 | 3.94 | 297 | 3.43 |

inventário são os seguintes:

| Ano | touros | vacas | novil. | nov. ano | bezer. | total |
|------|--------|-------|--------|----------|--------|--------|
| 1905 | 301 | 3376 | 324 | 614 | 1249 | 5764 |
| 1910 | 604 | 10776 | 1966 | 3312 | 5427 | 22085 |
| 1915 | 716 | 14815 | 3466 | 5138 | 7991 | 32126 |
| 1920 | 1062 | 18109 | 4503 | 6542 | 9004 | 39220 |
| 1925 | 837 | 18720 | 5379 | 6712 | 9434 | 41082 |
| 1930 | 855 | 19347 | 5145 | 6412 | 11214 | 42473 |
| 1935 | 1022 | 22294 | 6134 | 8066 | 11654 | 49170 |
| 1940 | 1070 | 25298 | 7733 | 10160 | 14308 | 58569 |
| 1945 | 1914 | 37863 | 10020 | 14236 | 21718 | 85751 |
| 1950 | 2334 | 59314 | 14876 | 21083 | 30179 | 127786 |
| 1955 | 2298 | 69845 | 20218 | 27584 | 41026 | 160971 |
| 1960 | 2159 | 70963 | 43265 | 38281 | 52438 | 207106 |

Isto quer dizer que $\pm 43\%$ de todo o gado existente na Frisia está registrado na Sociedade do Herdbook Frisio.

O quanto representa, como elemento vital para os criadores de gado Frisio, o controle da produção, pode ser deduzido do fato de que cerca de 93% dos criadores participam do controle, em comparação com 64% dos de toda a Holanda.



Baukje 121.

A produção de todas as vacas registradas em 1959 foi a seguinte:

| idade em anos e meses | kg. de leite | % de gord. (*) | dias |
|-----------------------|--------------|----------------|------|
| 2.3 | 3393 | 4,01 | 315 |
| 2.4 — 2.9 | 3819 | 4,04 | 320 |
| 2.10 — 3.3 | 4104 | 4,06 | 309 |
| 3.4 — 3.9 | 4577 | 4,06 | 315 |
| 3.10 — 4.3 | 4632 | 4,05 | 309 |
| 4.4 — 4.9 | 4966 | 4,06 | 314 |
| 4.10 — 5.6 | 4895 | 4,05 | 309 |
| 5.7 — 7.6 | 5119 | 4,01 | 310 |
| 7.7 — 9.6 | 5149 | 3,98 | 310 |
| 9.6 — e mais | 5185 | 3,93 | 312 |

(*) Determinada pelo método de Gerber, modificação.

EXPORTAÇÃO DE REPRODUTORES

Desde a fundação do "Friesch Rundvee Stamboek", em 1879, milhares e milhares de cabeças de gado de pedigree foram exportadas para quase todos os países do mundo. Esta exportação até agora, após uma queda completa durante a II Grande Guerra e os primeiros anos seguintes, reviveu novamente. Desde 1.º de janeiro de 1946, por exemplo, foram exportados mais de 75.000 animais puros. A exportação foi feita principalmente para os seguintes países: África do Sul, Argentina, Bélgica, Brasil, China, Chile, Colômbia, Dinamarca, Alemanha, Egito, Inglaterra, Checoslováquia, França, Grécia, Indonésia, Itália, Iraque, Iran, Kuwait, Líbano, Malta, Marrocos, Chipre, Luxemburgo, Índias Oc., Israel, Peru, Rússia, Polónia, Paquistão, Portugal, Espanha, Arábia Saudita, Uruguai, Suécia, Tânger, Iugoslávia, Trípoli, África Oriental, Líbia, Índia e Filipinas.

CONCLUSÃO

Com satisfação, pode ser afirmado que o "Friesch Rundvee Stamboek" não só ocupa uma posição de liderança na Holanda, como em todo o mundo. Nesta publicação foi feita uma tentativa para propiciar informações sobre a criação de gado na Frisia e o lugar que a FRS ocupa nessa atividade. Aquêles que desejarem mais detalhes acerca do assunto são convidados a entrarem em contato com o Secretário da Friesch Rundvee Stamboek, Zuiderplein 26, Leeuwarden.

(The Black and White Frisian Cattle. Issued by Het Friesch Rundvee Stamboek Leeuwarden-Netherlands).

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Já está em preparo o quinto volume,
correspondente a 1964-1965

Reserve desde já o seu exemplar,
pelo preço de Cr\$ 5.000,00

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

O IX Congresso Internacional de Pastagens

A importância dos produtos animais na alimentação humana exige que se dispense a maior atenção à alimentação do gado

SEM CARNE E SEM LEITE NÃO HÁ POVOS VENCEDORES NA LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

Em setembro deste ano, tratamos do IX Congresso Internacional de Pastagens, a realizar-se em São Paulo em princípios do ano próximo. Nessa oportunidade, o engenheiro agrônomo Geraldo Leme da Rocha ofereceu aos leitores uma previsão do que vai ser esse certame, em que se representarão quarenta e oito países, com uma contribuição que se avalia em cerca de quinhentos trabalhos originais. Dissemos então que o capim é proteína e gordura, que se transformam ou se traduzem em leite, em carne, em lã, elementos valiosos em que se apoia a nossa economia. E acrescentamos que, diante da importância dessa contribuição, não seria lícito à "Revista dos Criadores" permanecer à margem, razão pela qual a edição de dezembro de 1964 seria particularmente consagrada a esse magno acontecimento.

Estamos na edição de Dezembro, a derradeira do ano de 1964, que dedicamos ao significativo certame internacional, prestes a inaugurar-se na Capital paulista. Os leitores aqui encontrarão uma série de artigos sobre os principais aspectos do temário a ser estudado. De passagem, poderemos lembrar que os especialistas de renome a que foram confiados abordam, em linguagem fácil, ao alcance da compreensão de todos, o estabelecimento e a fisiologia das pastagens; as deficiências nutricionais do animal em pastoreio; a ingestão e os hábitos do animal em pastoreio; problemas de doenças, insetos, plantas invasoras e tóxicas na produção de pastagens etc.

Não desejamos antecipar nem exagerar o preconceito. Convidamos o leitor a penetrar nas fâginas que se seguem, informando-se do que os nossos técnicos sabem dizer a respeito de problemas tão importantes, cuja so-

lução assume características vitais para a nossa pecuária. Aliás, nem só para a nossa, mas para a pecuária em geral, universal. Nem de outra maneira se explica o interesse que o certame desperta em todos os países do mundo, os quais mandaram seus delegados para participar da discussão, uns para ensinar o que de ótimo realizaram, outros para aprender o que outros povos mais adiantados lhes possam ensinar.

DEPOIS DO OURO, A CARNE, NA ESCALA DOS PRODUTOS MUNDIAIS

Permita-nos, porém, o leitor que, ainda uma vez, assinalemos aqui o lugar de relêvo que a carne ocupa na escala dos produtos considerados matéria-prima e semi-manufaturada: o segundo lugar, apenas vencida pelo mais nobre e mais raro dos produtos da natureza, esse a que chamamos ouro, o metal amarelo pesado e ductil cujo valor afere as moedas e sopesa a produção mundial. (E, se falamos em carne, não é que menosprezamos o leite: é que este se encontra em nono lugar, com todos os seus derivados). A Enciclopédia Britânica, em seu atlas mundial, aponta-nos, em dados insofismáveis, em bilhões de dólares, quais as trinta principais matérias primas e semi-manufaturadas que constituem objeto de comércio internacional:

| | |
|-------------------------|------|
| 1) Ouro | 1,97 |
| 2) Carne | 1,06 |
| 3) Prod. Petróleo | 0,92 |
| 4) Algodão | 0,79 |
| 5) Lã | 0,74 |
| 6) Carvão | 0,70 |
| 7) Madeira | 0,69 |
| 8) Trigo | 0,65 |

| | |
|--------------------------|------|
| 9) Lactínicos | 0,49 |
| 10) Cobre | 0,48 |
| 11) Ferro | 0,45 |
| 12) Açúcar | 0,44 |
| 13) Petróleo bruto | 0,44 |
| 14) Couros e peles | 0,44 |
| 15) Fumo | 0,41 |
| 16) Oleaginosas | 0,40 |
| 17) Borracha crua | 0,37 |
| 18) Café | 0,36 |
| 19) Milho | 0,35 |
| 20) Fertilizantes | 0,34 |
| 21) Arroz | 0,33 |
| 22) Chá | 0,26 |
| 23) Pescado | 0,24 |
| 24) Óleos vegetais | 0,18 |
| 25) Estanho | 0,16 |
| 26) Centeio | 0,15 |
| 27) Far. de trigo | 0,14 |
| 28) Seda | 0,13 |
| 29) Óvos | 0,13 |
| 30) Prata | 0,12 |

Será preciso pôr mais na carta? Excluindo-se o ouro, que, a bem dizer, nem deveria figurar aí, ou que aí figura apenas como índice, a carne é o principal produto dentre aqueles que se destinam à alimentação do homem. E seu valor ainda vai crescer, porque este, à medida que avança no rumo da civilização, aumenta seu consumo de carne. Já se disse que quanto mais adiantado um povo, maior o volume de carne que absorve na sua nutrição.

EM SÃO PAULO HOJE O BOI SUPERA O CAFÉ'

Da escala mundial, desçamos para a nossa escala estadual. Desde 1960, que, na produção de São Paulo, a pecuária de corte passou a ocupar o primeiro lugar entre as fontes produtoras. O café perdeu o primado. O bovino impera onde ontem era o café. E produz não apenas carne,

mas também leite e também couros. A tal ponto que a renda bruta de carne e leite equivale a três vezes à renda proporcionada pelo café. Por que acontece isso? Porque uma política errônea na esfera nacional reduziu o café a posição de produto de quitanda, mas, principalmente, porque o florescimento da indústria, com o surto espantoso das populações urbanas, exigiu proporção cada vez maior de produtos de origem animal nos quais se esteia a alimentação do operário das fábricas.

Mas, vejamos os números fornecidos pela Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura do Governo do Estado de São Paulo, referentes à evolução da renda bruta dos três principais produtos da economia rural paulista:

| Anos | Bovinos | Café | Leite |
|---------|---------|--------|--------|
| 1953/57 | 7.035 | 19.561 | 2.974 |
| 1957 | 9.232 | 26.196 | 4.899 |
| 1958 | 11.948 | 19.436 | 5.953 |
| 1959 | 17.787 | 30.687 | 7.232 |
| 1960 | 29.059 | 21.497 | 11.491 |
| 1961 | 41.538 | 40.311 | 18.954 |
| 1962 | 62.370 | 31.980 | 30.097 |

A CARNE NO MUNDO E NO BRASIL

"A tendência das comunidades desenvolvidas, industrializadas e prósperas — escreve um articulista — é substituir os alimentos vegetais pri-

mários e energéticos pelos produtos de origem animal, protetores e res-tauradores de plásticos.

O reduzido consumo de alimentos protetores, especialmente de produtos de origem animal, marca, mais do que outros fatores, a enorme disparidade existente entre o regime alimentar dos países subdesenvolvidos e as dietas mais bem equilibradas das regiões mais adiantadas.

"Recentes estatísticas da FAO mostram que o consumo total de alimentos nas regiões menos desenvolvidas soma apenas 70% da média consumida nas regiões mais desenvolvidas. A cifra correspondente ao consumo total de proteínas animais mal atinge 20%. O consumo de carne, uma das fontes mais importantes de proteínas animais, calcula-se em cerca de 20% da média das regiões mais desenvolvidas, o do leite em 14% e o de ovos em aproximadamente 12%.

"A situação brasileira é a de nação subdesenvolvida, cuja alimentação baseia-se nos amiláceos e cereais com baixo consumo de alimentos nobres de origem animal, como o leite, a carne e os ovos. O quadro seguinte, elaborado com dados do Balanço Alimentar do Brasil, do SEP e publicação da FAO, mostra a situação inferior em que se encontram nossas populações quanto ao consumo dos nutrientes mais essenciais ao equilíbrio orgânico.

CONSUMO DE PRODUTOS PECUÁRIOS POR PAÍSES E REGIÕES

| | Leite | Carne | Ovos | Pescado |
|-------------------------------------|---------------------------|-------|------|---------|
| | (gramas por pessoa e dia) | | | |
| América do Norte | 850 | 248 | 55 | 26 |
| Oceânia | 574 | 312 | 31 | 22 |
| Países do Rio da Prata | 460 | 318 | 22 | 10 |
| Europa | 494 | 111 | 23 | 38 |
| Oriente Médio | 214 | 35 | 5 | 12 |
| América Lat. exceto países do Prata | 204 | 67 | 9 | 20 |
| África | 96 | 40 | 4 | 16 |
| Extremo Oriente | 51 | 24 | 3 | 21 |
| Brasil | 189 | 52 | 9 | 11 |

Esses números mostram que o Brasil se situa, neste particular, na faixa dos países subdesenvolvidos. A análise da evolução do "quantum" da produção agrícola brasileira não revela perspectivas de melhoria da conjuntura alimentar, pois enquanto a produção agrícola destinada à exportação e ao consumo industrial (mercado interno) cresceu respectivamente de 141,4% e 66,7% em 1952/61, a de alimentos só cresceu 50%. De outro lado, a produção de alimentos de origem animal só cresceu no período em 41%, ao passo que a de vegetais cresceu de 59,7%.

"Para alcançar progressos estáveis e duradouros neste importante setor, os especialistas indicam três frentes de trabalho, os verdadeiros pilares da zootecnia moderna: 1) luta contra as doenças; 2) melhora da nutrição animal; 3) aprimoramento das raças.

São três aspectos indivisíveis da boa e racional atividade zootécnica.

"De nada vale produzir melhores forragens, se o gado acha-se debilitado pelas enfermidades ou parasitas. Do mesmo modo, o melhoramento genético é inútil se não existe a possibilidade de boas rações e forragens em quantidades suficientes.

"Portanto, para elevar os índices de produtividade de nossa pecuária, é preciso dominar as doenças dos animais, bem como melhorar a nutrição, os métodos de seleção genética e de criação, a fisiologia reprodutiva e o manejo. Finalmente, é preciso melhorar a elaboração e manipulação da carne e outros produtos pecuários".

As conclusões do articulista, permitem-nos acrescentar que a pastagem emerge desse conjunto como o elemento primacial. Em verdade, como lutar contra as doenças sem cuidar

de pastos sadios e nutrientes? Como melhorar a nutrição animal, sem ter pastos capazes de suportar as exigências qualitativas e quantitativas do rebanho? E, afinal, como aprimorar as raças sem esse elemento básico essencial?

O IX Congresso Internacional de Pastagens vai dizer-nos muita coisa a respeito. Os oito certames já realizados, em quase duas décadas de continuados esforços, movimentando estudiosos de todos os continentes, já significam que todos compreendem a importância dos pastos na pecuária. No Brasil, é que essa percepção ainda não ganhou a consciência do produtor rural. Em geral, o que se pensa é que o gado dá em qualquer lugar. Derruba-se a mata ou destroe-se um cafézal e jogam-se aí um pouco de sementes de capim, umas tantas vacas e um reprodutor tido como capaz — e espera-se que no fim do mês ou do ano venham os lucros... E' certo alguma coisa vêm, mas, com que desperdício, com que esforço! E logo sobrevêm os prejuízos, que o pobre do criador nem sempre sabe de onde se originam. E está na cara: é a insuficiência da alimentação, isto é, a nobreza do pasto...

Que a realização deste certame abra os olhos aos criadores — são os nossos votos.

VACAS DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Vendo um lote de 15, puras, inclusive importadas. Fazenda MARAMBAIA — Vinhedo, km 76 da via Anhanguera, S.P.



PAGE S. A.
Praça da Sé, 371 — 1º andar
Telefone: 35-8869 — São Paulo

Ecologia e fisiologia das pastagens

É indispensável conhecer cientificamente a que altura deve o capim ser mantido, que superfície de folhas verdes se poderia recomendar para que, além de suprir os rebanhos, seja concomitantemente possível a proteção do solo.

GERALDO LEME DA ROCHA
Eng.º agr.º

Se se fosse determinar quais os temas prioritários para o estudo dos pastos dentro do trópico úmido, poder-se-ia colocar em primeiro plano a ecologia e fisiologia das espécies forrageiras. Algumas centenas de casos de natureza semelhante poderão ser citados como uma repetição do que vem ocorrendo em vastas áreas de inverno no Brasil Central. Para elucidar essa afirmativa, basta destacar o exemplo do pecuarista que era capaz de engordar 4.000 bois em mil alqueires, anualmente, em pastos novos de capim colômbio e que agora não consegue lotar suas invernadas com mais de 1.500 a 2.000 cabeças na mesma área. Observa-se uma queda de mais de cinquenta por cento, em curto prazo de tempo, na capacidade de suporte das pastagens.

Esse fenômeno, que leva as pastagens a um processo de degradação crescente, está condicionado intimamente à fisiologia da espécie forrageira. Como a maioria das áreas de engorda é utilizada em apascentamento contínuo, a vegetação sofre os desgastes que lhe são impostos sob pressão dos cascos e pódia pela boca dos animais. É natural que o bovino, quando colocado em pascigos muito grandes, procure selecionar o alimento, consumindo o "pasto de ponta", o que só consegue em contínuas caminhadas.

As espécies botânicas forrageiras são consumidas em manchas onde o capim se apresenta mais apetecível aos rebanhos. Dentro do mesmo pasto, outras tantas manchas são desprezadas ou simplesmente sub-pastoreadas, o que origina a macega, impalatável e fibrosa. Caso curioso que se observa em tais condições, é existirem, no apascentamento contínuo, no mesmo pasto, o sub e o superpastoreio de determinadas áreas.

A consequência é que, nas áreas muito castigadas, a planta forrageira se debilita, cedendo lugar às espécies invasoras. Vejam-se, por exemplo, no Estado de São Paulo, extensas regiões onde vegetava produtivamente o capim colômbio, atualmente transformadas em relvados de grama de Batatais (também chamada de Mato Grosso, forquilha, etc.). Esta gramínea, embora recubra o terreno, protegendo-o da ação predatória da erosão, não tem boa capacidade de criar e muito menos de engorda.

As consequências da falta de manejo não se resumem na luta entre a grama de Batatais o Colômbio; estão também presentes na área, enterradas no solo, sementes de muitas espécies consideradas pragas de pasto. Note-se o que ocorre na região de Conchas, Rancharia, etc., com a presença cada vez mais dominante do leiteiro, cuja erradicação, em níveis econômicos, constitui problema de solução difícil. Muitas outras invasoras, como as guanxumas, o óleo ou amendoim, o assa-peixe, o joá, a jurubeba, penetram na comunidade botânica do pasto pelas manchas que são continuamente super-pastoreadas.

É indispensável conhecer cientificamente a que altura deve o capim ser mantido, que superfície de folhas verdes se poderia recomendar para que, além de suprir os rebanhos seja concomitantemente possível a proteção do solo. A supremacia de uma espécie sobre outra é o resultado da luta por alimento, água e, principalmente, por luz. No pasto, assim como na floresta, a dominância de determinado grupo de plantas depende da quantidade de energia solar que consiga interceptar para realizar a fotossíntese, que permitirá sua estruturação.

O efeito dos animais sobre as comunidades botânicas da flora agrostológica se imprime de maneira marcante. Quando se "aperta" o gado sobre o capim gordura, o sapé acaba por dominar a área. Qual deve ser a pressão da carga animal para que a gordura se mantenha bloqueando o eventual surgimento de plantas indesejáveis?

Uma centena de outras indagações como essa devem estar presentes nas formulações dos técnicos e criadores para evitar os processos generalizados de degradação das invernadas. Somente estudos aprofundados da fisiologia vegetal, sem deixar de relacionar os resultados com as condições do meio, variáveis com as estações do ano, é que se conseguirão elaborar os princípios gerais norteadores do manejo racional das plantas forrageiras.

A articulação desses elementos deverá processar-se com vistas a sécas extemporâneas ou muito prolongadas, queimadas, (que geralmente "sujam" certos pastos, em benefício de outros representantes vegetais), ataque de insetos, geadas e tantas outras causas que prejudicam a manutenção da flora útil nos campos de cria ou engorda.

As pastagens precisam ser sub-divididas, de maneira a permitir sua exploração com base no repouso e poda controlados. O tamanho e a forma dos pastos, com vistas ao aproveitamento racional das aguadas naturais, devem entrar como elementos indispensáveis ao planejamento da fazenda de cria. Evitar as caminhadas excessivas e os deslocamentos verticais (comuns nas glebas montanhosas) é, em outras palavras, promover aproveitamento mais racional da transformação do capim em carne ou leite. Se o animal caminha demais, gastará os nutrientes digestíveis ingeridos para a energia indispensável à sua locomoção, em prejuízos da produtividade. Assim, além da racional divisão dos pascigos, é importante localizar os corredores, currais, estábulos, etc., de maneira que os rebanhos não desperdicem nutrientes em atividades não reprodutivas.

A simples enumeração de alguns dos problemas e de suas consequências práticas já evidencia o vasto campo de pesquisas que se fazem necessárias. As teses que serão defendidas nas sessões do IX Congresso Internacional de Pastagens muito poderão concorrer para clarear pontos que, ainda obscuros, merecem ser apreciados por especialistas em vários desses setores de atividade científica.

Deficiências nutricionais do animal em pastoreio

Segundo o nutricionista Lateur, a deficiência pode apresentar quatro graus ou modalidades: 1) deficiência aguda; 2) sub-deficiência; 3) deficiência condicionada; e 4) deficiência relativa.

L. P. JORDAO
Méd. Vet.

Uma das seções mais importantes do programa científico do IX Congresso Internacional de Pastagens é a que trata das deficiências nutricionais.

O estabelecimento de padrões de exigências mínimas nutritivas para os animais produtores das diversas utilidades vem preocupando o homem há mais de uma centena de anos. Inicialmente, as vistas estiveram voltadas simplesmente para as necessidades de nutrientes orgânicos, isto é, proteínas, gorduras e hidratos de carbono; depois para nutrientes mais nobres, como as vitaminas e sais minerais.

As informações sobre as exigências nutritivas, preliminarmente de natureza qualitativa, progrediram para o conhecimento de dados de natureza quantitativa. E a soma desses conhecimentos resultou no entendimento das deficiências nutricionais e de suas manifestações.

MODALIDADES DE DEFICIÊNCIA

O estudo das deficiências nutricionais nas espécies pecuárias é relativamente recente notadamente nos países situados nos trópicos e sub-trópicos. A própria definição ou conceituação de deficiência é objeto de discussão, sem que se tenha chegado a resultado satisfatório.

Deficiência seria a falta ou ausência de um elemento nutritivo essencial, de que resultasse a inibição ou abolição de uma ou mais funções fisiológicas básicas.

Segundo o nutricionista Lateur (1), a deficiência pode apresentar quatro graus ou modalidades: *deficiência aguda, sub-deficiência, deficiência condicionada e deficiência relativa.*

A *deficiência aguda* implica em manifestações clínicas evidentes, tais como as motivadas pela falta de cobre em determinadas áreas do globo e, sobretudo, pela de cobalto. Recebe, entre nós, várias denominações populares, por vezes bem descritivas, como "peste de secar", "mal de colete" e "mal de cabeceiras".

As *subdeficiências* seriam os estados de transição, em que as manifestações mórbidas não são claras, mas já se traduzem por diminuição de produção (especialmente de leite). Admite-se que as subdeficiências sejam muito mais comuns, por toda a parte, do que os demais graus de deficiência,

tanto no que se refere às proteínas (ou melhor, amino-ácidos) e vitaminas como aos macro e micro-elementos minerais. No tocante à vitamina A, por exemplo, a ocorrência de abortos, nati-mortos ou inviabilidade do produto, de origem não infecciosa, entre os ruminantes, tem sido atribuída à subdeficiência desse biocatalizador. Também as deficiências de fósforo, ocasionando alterações nas taxas de reprodução podem ser incluídas nesta modalidade.

A *deficiência condicionada* é o resultado da rutura de equilíbrio aparentemente estável, entre os elementos que, aos pares ou em grupos, exercem ações antagônicas. Quando o equilíbrio é alterado pelo excesso de um elemento, ou pela falta de outro, ocorrem manifestações às vezes violentas ou fatais.

As deficiências condicionadas são frequentes. Um dos exemplos mais citados é o do par de micro-nutrientes minerais, formado pelo cobre e molibdênio, cujo desequilíbrio determina o aparecimento de sinais de toxicidade muito variáveis, desde diminuição de produção até diarreia, anemia, emagrecimento, dores articulares e alterações ósseas, assim como a esterilidade de machos e fêmeas. Outro exemplo de deficiência condicionada ou, neste caso, de deficiência por diversão é a chamada "Doença X" ou hiperqueratose dos bovinos, em que a carência de vitamina A se manifesta quando o animal ingere ou tem contacto com materiais tratados com preservativos de madeira feitos de naftalenos clorados.

A *deficiência relativa*, conforme Lateur, é um verdadeiro tributo pago ao melhoramento zootécnico feito sem a devida correção das condições de nutrição. Assim, a medida que melhora a aptidão dos animais em consequência do aprimoramento genético, torna-se necessário que os nutrientes contidos no solo, onde se acham as plantas forrageiras, sejam suficientes para o atendimento das maiores exigências da máquina animal. Em muitos casos observa-se que o criador cuida de melhorar o solo somente quanto a minerais básicos (nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio) e não cogita dos elementos menores, tais como cobalto e cobre. Se os micro-elementos não aumentarem na proporção da produção forrageira, podem constituir fatores limitantes da pro-

dução ou reprodução dos animais de melhor patrimônio genético e aptidão funcional.

As deficiências nutricionais do animal em pastoreio, nos trópicos, no que concerne aos nutrientes orgânicos e biocatalizadores é ainda terreno pouco explorado e os conhecimentos auferidos nos países de clima temperado não se aplicam igualmente. Variedades de solo, épocas do ano e outros fatores do meio se somam a peculiaridades dos animais adaptados aos climas tropicais. As relações entre produção de leite, carne e lã com a qualidade das pastagens requerem muita investigação, a fim de se aclararem pontos importantes, como a determinação das deficiências, notadamente das subdeficiências, antes de que possam estabelecer-se níveis satisfatórios ou ótimos de produtividade. Muitas das indagações a respeito serão respondidas pelo estudo da conexão entre a composição química das forragens e os fatores consumo, digestibilidade e índice de conversão em utilidades. Outras indagações versarão sobre os métodos de utilização da forragem, vale dizer, da condução do pastoreio e da forragem conservada no tempo de escassez. Paralelamente, é necessário que se desenvolvam nos trópicos os estudos sobre a digestão dos ruminantes e sobre diagnóstico, prevenção e tratamento das deficiências nutricionais.

PRINCIPAIS TRABALHOS QUE SERÃO APRESENTADOS NO CONGRESSO

Trabalhos da lavra de autores estrangeiros e nacionais serão apreciados na sessão ordinária correspondente à 8.ª Seção Científica do IX Congresso Internacional de Pastagens.

Um dos trabalhos estrangeiros mais interessados é da autoria de dois pesquisadores noruegueses, Dezuna e Havre, do Departamento de Bioquímica do Colégio de Veterinária de Oslo. Em 1961, esses autores haviam descrito uma enfermidade em gado novo, caracterizada por falta de desenvolvimento, perda de pelos em torno dos olhos e paraqueratose, isto é, endurecimento e escamação da pele. As mesmas anomalias foram depois observadas em outros bezerros e em vacas, especialmente durante a gestação, tanto em indivíduos estabelecidos como em pasto. As amostras

de feno e de capim utilizados na alimentação desses animais revelaram teor de cobre e zinco abaixo do normal, ou seja, respectivamente, 5 e 30 partes por milhão. Os sintomas foram combatidos com sucesso quase geral com a ministração de cobre e zinco. Os pesquisadores reproduziram os distúrbios experimentalmente e discutiram os resultados das provas em relação aos efeitos do cálcio, zinco, cobre e molibdênio. A referida deficiência do complexo zinco-cobre tem sido registrada ultimamente em diferentes regiões da Noruega.

Em outra contribuição estrangeira, Parker, da Universidade Estadual de Utah (EUA) descreve a anomalia conhecida pelo nome de "urolitíase", ou cálculos urinários, que é nessa região uma das doenças do gado de corte mais importantes, relacionada com a vegetação dos campos e pastagens, o teor mineral dessas plantas, a água de bebida disponível e, evidentemente, a estação do ano. O referido técnico revela que há correlação direta entre o conteúdo de sílica das forragens e a incidência dos cálculos urinários e afasta a possível influência de outros minerais.

Ainda entre os estrangeiros, Stewart e Davis da Universidade de Maryland (EUA), utilizando uma técnica muito apurada, ou seja, o emprêgo de um rim artificial, estudam os efeitos da diminuição da quantidade de electrólitos no sangue, marcadamente do cálcio, magnésio, estrôncio e fósforo, em ruminantes. Experimentalmente, produziram uma hipocalcemia "terminal" em ovelha, simulando o síndrome da parésia das parturientes que ocorre em vacas, estando sob observação uma ação do estrôncio em relação ao cálcio.

A contribuição brasileira coube a Olga Gavillon e A. F. Quadros, da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, que apresentam resultados de levantamento da composição mineral das pastagens nativas desse Estado, especialmente quanto ao cobre, cobalto e molibdênio; a Carlos Hubinger Tokarnia, J. Dobereiner e C. F. C. Canella, do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agrícola Centro-Sul do Ministério da Agricultura (km 47 da antiga estrada Rio-São Paulo), que estudam a condição mórbida de etiologia obscura, conhecida vulgarmente por "escancho", em ovinos, ocorrente em regiões arenosas da costa do Piauí, atribuída a uma deficiência de cobre; a Walter Ramos Jardim e colaboradores, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, E. de São Paulo, que tratam da composição química da matéria seca de plantas forrageiras de pastagens naturais e artificiais do Brasil Central, compreendendo regiões de criação e engorda de gado de corte, assim como áreas em que predominam a criação e exploração do gado leiteiro.

- (1) Latteur, J. P. 1962. Cobalt Deficiencies and Sub-Deficiencies in Ruminants. Ed. by Centre D'Information du Cobalt, Brussels 1, Belgium.

VACINA TRIVALENTE



CONTRA A AFTOSA

Com satisfação, participamos aos senhores criadores a colocação no mercado da Vacina Trivalente PFIZER contra a Aftosa.

Creemos que se justifica amplamente nossa demora em atender às solicitações para que apresentássemos esse produto, tão necessário à defesa dos rebanhos: não quisemos medir esforços a fim de preservar a confiança da classe pecuária na qualidade PFIZER. Assim, podemos hoje oferecer um preventivo realmente eficaz, longamente testado, que protege o animal, simultaneamente, contra os três tipos de vírus: A, O e C.

E para que essa qualidade e eficácia permanecessem integrais, adotamos para a vacina embalagens isotérmicas especiais e um sistema de distribuição e aplicação (com a colaboração dos Srs. veterinários e revendedores) que nos permitirá manter constante seu elevado poder antigênico.

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

Conservação e utilização da forragem

Se se fizer a lotação dos pastos no verão, com base no verde das pastagens, não haverá alimento suficiente no período hibernar e os animais perderão o peso acumulado; no caso do gado leiteiro, esse mal é acompanhado de uma queda brusca da produção das vacas.

GERALDO LEME DA ROCHA
Engo. agrº.

Quando se procura analisar, em conjunto, os elementos que afetam a produtividade dos pastos e, conseqüentemente, dos rebanhos, pode-se claramente destacar dois aspectos principais. O primeiro é o dos fatores do meio, que o homem consegue modificar com seus conhecimentos atuais. Neste rol se incluem o manejo, a fertilização, a melhoria da qualidade das sementes, a mecanização das operações, a correção do solo em elementos menores, etc. No entanto, praticamente impossível alterar o clima.

O que caracteriza as condições climáticas no Brasil Central é a concentração das precipitações pluviométricas de outubro a março, seguido de um período de raras chuvas de abril a setembro. Essa é, com variações cíclicas, a fatalidade do nosso clima. O programa de arraçamento dos rebanhos deve, pois, levar em conta as oscilações estacionais, de forma que aquilo que o animal necessita para se manter e produzir seja posto à disposição dele durante todos os dias do ano.

As disponibilidades de forragem, entre nós, acompanham a curva da ocorrência de chuvas. Na primavera e verão, há grande atividade no crescimento das plantas e os pastos são abundantes; no outono e inverno, com baixa temperatura e pouca umidade, as gramíneas e leguminosas completam seu ciclo fisiológico, florescendo e frutificando. Se na estação chuvosa e quente a forragem é rica de proteína, na seca torna-se progressivamente mais fibrosa, menos digestível e de baixa aceitação pelos animais.

Se se fizer a lotação dos pastos no verão, com base no verde das pastagens, não haverá alimento suficiente no período hibernar e os animais perderão o peso acumulado, no caso do gado leiteiro esse mal é acompanhado de uma queda brusca da produção das vacas. Contrariamente, quando a capacidade de suporte das pastagens é calculada pela disponibilidade de forragem no período de escassez, os bovinos não conseguirão consumir todo o capim produzido de outubro até início de abril.

O método racional para uniformizar o arraçamento, já consagrado tradicionalmente, em todo o mundo, é acumular as sobras de verão para o consumo do inverno. Consegue-se, dest'arte, nivelar a disponibilidade de alimento volumoso pelos doze meses do ano, com flutuações bem reduzidas. Os excessos de massa verde que ocorrem nas invernações podem facilmente ser transformados em reserva para o inverno, na forma de feno ou silagem.

No entanto, quando o pasto de verão é consumido em profundidade, consegue-se prover o forrageamento no período de seca com silagem de culturas de milho, sorgo, cana, associados ou não às leguminosas. Essa complementação é também viável pelo estabelecimento de prados de feno dos capins de Rhodes, Jaraguá, Colômbio de Tangânica, soja perene, centrosema, etc. O importante para o pecurista é entrar no período hibernar com as reservas já

armazenadas, na forma de feno ou silagem. Em tais condições, não haverá riscos de geada ou fogo nos pastos ou capineiras.

Se, teoricamente, o problema está assim bem colocado, na prática, entretanto, são em grande número os problemas decorrentes da adoção dessas técnicas. Poder-se-iam lembrar, por exemplo, as forrageiras mais indicadas economicamente para serem postas no silo ou desidratadas para feno. Além das que já vêm sendo empregadas, em pequena escala, cabe experimentar novas plantas de interesse agrotológico; analisar experimentalmente as máquinas e sistemas de corte que facilitem a unificação das operações de colheita e picada do verde no próprio campo, economizando mão de obra e facilitando o transporte para o centro de armazenamento. De maneira semelhante, muito se ganharia no caso da fenação, se se lançasse mão de ventilação forçada, em galpões, para acelerar o processo de cura. O armazenamento do feno em medas ou fardos envolve uma série de providências que só a pesquisa poderá evidenciar.

Os métodos de preservação, desde o tamanho a que deve ser reduzida a massa verde, até os níveis de umidade mais aconselháveis para a obtenção de elevada porcentagem de nutrientes por metro cúbico de silagem, constituem objeto de consideração dos economistas. Paralelamente, maior soma de estudos se faz necessária no que se refere aos tipos de silos. Os de trincheiras, com ou sem revestimento, enterrados ou não; os circulares subterrâneos, de encosta ou elevados; as variações cabíveis nessas construções, de acordo com nossas condições locais — constituem problema de engenharia rural, cuja solução tem sido a cópia de trabalhos estrangeiros.

A carga dos silos se faz, em nosso meio, por processos semi-mecânicos. A descarga é totalmente manual, quando, em outros países, se faz por descarregadores mecânicos, conquistas da técnica que não atingiu ainda nossas propriedades rurais, onde nem mesmo os silos mais elementares são empregados em escala que possa afetar em volume apreciável a economia pecuária brasileira.

O Brasil e os trópicos possuem ótimas condições de unidade e temperatura para produção de grandes toneladas de massa verde por área unitária. O armazenamento das plantas forrageiras é, certamente, a providência mais importante a seguir à instalação e manejo dos pastos tropicais. O temário científico do IX Congresso Internacional de Pastagens propõe, em seu item número 6, a discussão da Conservação da Forragem e sua Utilização. Muitas das teses encaminhadas à secretaria dêsse certame versam esse assunto momentoso, para a pecuária nacional e internacional.

**AÇÃO FULMINANTE
E DURADOURA
CONTRA O CARRAPATO**



PARALENE é de ação fulminante e duradoura. Atinge mortalmente o carrapato em tôdas as fases de sua vida. O alto poder residual de **PARALENE** permite maior espaçamento entre os banhos – o animal estará protegido por mais tempo. **PARALENE** não se decompõe no banheiro, não necessita de refôrço de doses (mais econômico). Também em pulverizações apresenta ótimos resultados. Experimente e comprove as altas qualidades do **Super Carrapaticida PARALENE**.

Super Carrapaticida PARALENE

Um produto garantido



Ingestão e hábitos do animal em pastoreio

Os animais escolhem mais ou menos livremente os alimentos e a observação mostra que, às vezes, eles optam por uma dieta "boa", outras por uma dieta "má" do ponto de vista humano.

L. P. JORDAO
Méd. Vet.

A seção do programa científico do IX Congresso Internacional de Pastagens que trata da ingestão e hábitos do animal em pastoreio, compreende assuntos que participam de novo e importante ramo da moderna Zootecnia, denominado "Comportamento dos Animais Domésticos".

Comportamento quer dizer procedimento, conduta ou atuação e pode estar relacionado com uma ou mais funções definidas. Segundo os especialistas, os animais domésticos apresentam comportamento de várias ordens, os quais, didaticamente, são denominados: ingestivo, eliminativo, sexual, maternal, etc.

O comportamento ingestivo, único de que vamos tratar, relaciona-se com o ato de comer os diferentes alimentos, sólidos e líquidos. Cada espécie de animal apresenta seu modo peculiar de ingestão.

Os herbívoros (bois, búfalos, carneiros, cabras, camelos, lhamas e outros) que têm em comum o ato complexo da ruminação ou mericismo, apresentam várias diferenças anatómicas, físico-químicas e fisiológicas no aparelho digestivo, desde a boca aos intestinos, condicionadas e adaptadas ao tipo de alimentos que ingerem habitualmente. Como os alimen-

tos constituem a matéria prima que os animais utilizam na produção de utilidades — leite, carne, gordura, lã etc. — esse comportamento tem sido estudado com muita minúcia nestes últimos tempos.

Quem se refere a ingestão não pode deixar de considerar a apetência do animal e a apetibilidade dos alimentos.

Os animais escolhem mais ou menos livremente os alimentos e a observação mostra que, às vezes, eles optam por uma dieta "boa", outras vezes por uma dieta "má" do ponto de vista humano.

O investigador Scott classifica o apetite sob três títulos: a) a fome propriamente dita; b) a preferência trivial; e c) o apetite memorizado. Somente o primeiro tipo constituiria o "desejo" de alimento. As preferências triviais incluem a seleção dos alimentos de melhor sabor ou odor e textura, sem que essas características estejam relacionadas diretamente com o valor nutritivo. O apetite aprendido ou memorizado é o que os animais de laboratório, submetidos a uma dieta deficiente de vitaminas do complexo B, manifestam por alimentos mais ricos dessas vitaminas.

Vários fatores externos ou internos afetam a ingestão dos alimentos. Parte das preferências pelos alimentos decorre de fatores externos; outra parte, bem menor, está condicionada por fatores genéticos.

A apetência decorre de necessidades fisiológicas, assim como de características calóricas, osmóticas e de tamanho dos alimentos já ingeridos pelo indivíduo. Possivelmente outros fatores, tais como temperatura do ambiente, temperatura do corpo, passagem de substâncias para a corrente circulatória depois de iniciada a ingestão de alimentos e muitos outros tem sido postos em evidência pelos investigadores.

SISTEMA NERVOSO E INGESTÃO

O comportamento ingestivo tem sido muito pesquisado recentemente, em suas relações com o sistema nervoso. Tem-se focalizado, particularmente uma pequenina parte da base do cérebro intermédio, ou diencéfalo,

denominada *hipotálamo*, a qual se acha perto da hipófise, importantíssima glândula de secreção interna. Uma seção minúscula da estrutura hipotalâmica parece estar nitidamente relacionada com o controle da ingestão dos alimentos, pois, se ela for destruída, o animal passa a comer exageradamente de cada vez, mais do que em número de vezes, ficando assim alterada a sensação de saciedade. O hipotálamo estimulado eletricamente faz aparecer a sensação de repleção e o animal deixa de comer. Ao contrário, se a estimulação artificial atinge somente certa região do hipotálamo, verifica-se o aumento da ingestão de alimentos durante prolongado período. Lesões com sede nas partes laterais do hipotálamo resultaram em afagia (abolição do ato de comer) e, no caso, também, de beber água.

Além do hipotálamo, no controle da ingestão de alimentos, também parece atuante o complexo amigdalár. As lesões desse órgão resultariam em hiperfagia, ou apetite exagerado, ao passo que sua estimulação determinaria um aumento dos atos relacionados com a busca do alimento (farejamento e lambimento) mas não implicaria em incremento de consumo de alimentos.

Vários autores chegaram à conclusão de que o núcleo ventro-medial do hipotálamo é o responsável pela saciedade e, depois, pela inibição do ato de ingerir alimentos.

APETITE E O MELHOR JUÍZ

A divagação que fizemos é evidentemente de cunho teórico. Não obstante, do ponto de vista prático é sabido que existe uma relação muito estreita entre apetite, capacidade de produção e rendimento econômico do animal. Muitos criadores acham que o melhor juiz da qualidade de uma forragem é a apetência e, quanto melhor a qualidade do alimento, mais o animal o ingere.

Os animais produtores de utilidades devem, pois, ser selecionados de acordo com o apetite, pois há boas indicações de que essa característica é herdada, tal como outros atributos físicos, fisiológicos e psíquicos.



HÁBITOS DOS ANIMAIS

O estudo dos hábitos dos bovinos em pastejo iniciou-se, possivelmente, em 1920. Pesquisadores ingleses, neozelandeses, norte-americanos e sul-africanos, se avantajaram nessas pesquisas em relação aos de outras nacionalidades.

Segundo Hafez & Chein, o tipo de comportamento em pastejo de cada membro do rebanho é um caráter relativamente inalterável. Movendo-se pelo pasto, cada animal conserva a boca junto ao solo e vai apanhando a forragem aqui e acolá, ingerindo-a quase sem mastigá-la. No ato da preensão, a língua tem o papel de envolver os tufos de plantas e o arrancamento se faz com o auxílio dos dentes, que existem somente na arcada incisiva inferior. A estrutura das maxilas impede que o bovino paste mais rente do solo do que cerca de 1,2 cm, ao passo que os ovinos conseguem fazê-lo quase ao nível do chão. Esta constatação tem propiciado a realização de experiências, em que bovinos e ovinos em determinadas proporções, se associam no apascentamento.

Os estudos relativos aos hábitos dos ruminantes em pastejo são realizados com atenção a muitos pontos. Para que o leitor tenha idéia dos principais itens abordados, achamos oportuna a reprodução dos dados que Hafez, em 1962, divulgou da Universidade de Washington. Reuniu ele informações de numerosos estudiosos, que lidaram com animais de várias raças e reduziu os valores apontados a períodos de 24 horas. Na realidade, há muita variação devido ao tipo econômico, à raça, idade, clima, estado da pastagem e manejo; mas, em média, pode-se considerar o seguinte:

Animal pastando

Tempo pastando, em horas 4-9
Porções arrancadas com a língua e os dentes (total) 24 000
Velocidade de apascentamento (porções arrancadas por minuto) 50-80
Quantidade de forragem verde pastada 10% do peso do animal
Quantidade de matéria seca pastada, kg 5,9-12,3
Distância percorrida, km 3,2-4,8

Animal ruminando

Tempo gasto, horas 4,9
Períodos de ruminação (n.o) 15-20
Bolos (n.o) 360
Bocadas/bolos (n.o) 48

Animal bebendo

Bebidas (n.o por dia) 1-4
Animal deitado, tempo dispendido (horas) 9-12
Animal sem fazer aparentemente nada (horas) 8-9

CONSUMO DE ÁGUA

O comportamento ou hábito relativo à ingestão de água vem sendo examinado sob muitos aspectos, marcadamente em função do clima.

O consumo de líquidos é influenciado por vários agentes, tais como, raça, idade, peso vivo, ingestão de matéria seca, ingestão de sal, temperatura e umidade ambientes, tipo de sombra (árvores, telheiros com diferentes materiais de cobertura) teor de sal e proteína da ração, prenhez, lactação, exercício, transporte, etc.

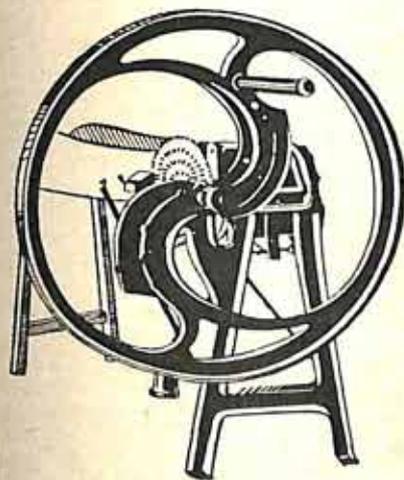
A ingestão total de água engloba evidentemente a parte contida nos alimentos, mesmo a que se acha nas rações aparentemente secas, tais como as palhas, fenos, grãos e grânulos. Os estudos revelam que em determi-

nada temperatura do ambiente, os bovinos de raças europeias e os mestiços consomem mais água do que os Zebus. Assim, no Vale Imperial da Califórnia, bovinos Hereford beberam cerca de 60,8 litros de água por dia, ao passo que os Zebus consumiram somente cerca de 38. As grandes diferenças verificadas no consumo de água relacionam-se com o tamanho do corpo, a superfície do tegumento externo e, notoriamente, com a adaptabilidade.

ESTUDO BRASILEIRO

Dada a importância dos conhecimentos relativos aos hábitos dos animais em clima tropical, é verdadeiramente lamentável que nossos trabalhos não tenham realizado muitos trabalhos de investigação a este respeito. Uma das raras pesquisas brasileiras foi realizada há mais de três lustros por Villares e Leme da Rocha, do Departamento da Produção Animal de São Paulo, os quais estudaram o comportamento de 66 bovinos (novilhos das raças zebuínas; produtos de cruzamento Caracu Zebu; Caracus; produtos de Europeu-Caracu) da Fazenda Experimental de Criação de Serfãozinho, São Paulo, no período de 6 da manhã até 19 horas, durante 16 dias, em pastagens de capim Jaraguá. As conclusões desse trabalho foram publicadas no órgão oficial do referido Departamento.

É necessário que tais trabalhos sejam prosseguidos, tendo em vista o conhecimento de muitos fatores que influem na produtividade. Eles serão de grande utilidade, tanto para o zootecnista, em seus trabalhos de melhoramento, quanto para o criador prático, que visa a obtenção de maior lucro com a exploração de seu rebanho.



CORTADORES DE
FORRAGEM

Da FOSTER

para os Srs. AGRICULTORES E CRIADORES

MOINHOS A MARTELOS
MOINHOS PARA QUIRERA
DEBULHADORES DE MILHO
DESCASCADORES ARROZ/CAFÉ
ENGENHOS/MOENDAS DE CANA
POLVILHADORES - PULVERIZADORES
MISTURADORES DE RAÇÕES, ETC.

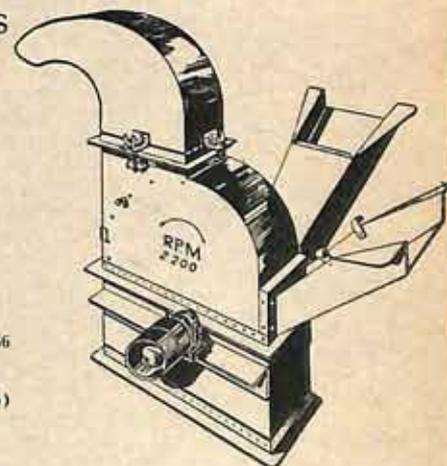
CASA FOSTER

SÃO PAULO: Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal 56
RECIFE: Rua da Palma, 458 - Caixa Postal 907
GOIANIA (Goiás): Av. Anhangüera, 808 (antiga Floriano Peixoto)
Caixa Postal 1523

Fábrica associada:

INDÚSTRIA METALÚRGICA PIRASSUNUNGA
Via Anhangüera Km 207 - Caixa Postal 1 - Pirassununga
(Estado de São Paulo)

Revendedores FOSTER em todo o Brasil



TRITURADORES
PICADORES

Estabelecimento e manejo inicial de pastagens

Não se pode forçar as novas pastagens com excessivo e continuado peso de animais. A real capacidade de suporte das invernadas somente será revelada um ou dois anos após seu estabelecimento.

GERALDO LEME DA ROCHA
Engº. agrº.

O tema "Estabelecimento e manejo inicial de pastagens" do programa do IX Congresso Internacional de Pastagens encerra valiosa e oportuna formulação. No Brasil Central, notadamente no Estado de São Paulo, iniciou-se nestes últimos anos, a renovação das pastagens estabelecidas após alguns ciclos de agricultura. Pode-se afirmar que todas as culturas anuais, como milho, algodão, amendoim, etc., são substituídas no espaço e no tempo, pelo pasto. Permanece o solo paulista recoberto e protegido pelas plantas forrageiras durante períodos variáveis, de acordo com a qualidade do terreno e a intensidade da agricultura da região. Atualmente, os cafezais improdutivos, que são muitos milhões de pés, vão sendo eliminados e em seu lugar entram os cultivos de arado e a pastagem.

Apesar da importância que o pasto pode desempenhar na conservação do solo e de constituir a atividade que mais concorre para o faturamento, em nosso meio rural, sua exploração ainda é do tipo extrativo, sem qualquer concurso da técnica. Em realidade, a boa pastagem se faz desde o dia da sementeira. De um quilograma de sementes de capim gordura lançadas ao chão, contendo cerca de 4 a 5 milhões viáveis, quantas irão germinar? Diga-se que poderão nascer, em ótimas condições, 70 por cento, o que dará 3,5 milhões de plântulas. Destas, quantas conseguirão livrar-se da seca, da formiga ou cupim, do enterrio ou arrastamento pelas pesadas chuvas, é difícil dizer. Muitas são eliminadas pela competição por umidade, nutrientes luz, etc.

A população de plantas que vence as condições adversas do meio, é que constituirá o pasto. Uma das providências mais importantes é o pastoreio inicial, logo que as plantas ainda novas se tenham fixado ao terreno, formando vigoroso sistema radicular, o que, para as condições paulistas, poderá dar-se aos 100 a 120 dias. Nesse primeiro pastoreio os animais devem entrar na área em lotes concentrados, de forma a efetuarem a colheita do capim em profundidade e a curto prazo. Ainda, pela recirculação da matéria orgânica, através

das fezes e urina, obtém-se um estímulo de rebrota na ação fertilizante desses resíduos. De maneira idêntica, as gemas laterais são excitadas pela poda da parte aérea, resultando maior cobertura do solo. As plantas cespitosas alargam a base da "corôa" e as reptantes soltam caules sobre o terreno formando estolhos.

Não se pode forçar as novas pastagens com excessivo e continuado peso de animais. A real capacidade de suporte das invernadas somente será revelada um ou dois anos após seu estabelecimento. O pasto novo encontra-se exposto à invasão de plantas indesejáveis, pois, no chão recém revolvido pelo arado, a sementeira latente nasce logo após ou juntamente com a espécie forrageira cultivada. Sua eliminação pela ação do próprio pastoreio, por via de manejo adequado deve estar condicionada ao conhecimento da ecologia da região e das características fisiológicas da flora indesejável.

A maior ou menor densidade das espécies forrageiras nos pastos prende-se à qualidade e à quantidade da semente empregada por área unitária. A seguir, deve-se considerar a profundidade a que ficarão as sementes, para que possam situar-se em faixa de umidade que possibilite resistirem à ação dos veranicos e temporâneos.

Outro aspecto do manejo inicial das pastagens recém-formadas, é a fertilização com vistas a abundante enraizamento. Desde que o sistema radicular das espécies forrageiras se estabeleça firmemente no terreno, pode-se contar, dentro de boas condições de manejo, que o pasto poderá ter longa duração, mantendo a pureza de sua composição botânica. É indispensável que, ao cuidar da adubação, na época da aração e gradagem, se incorporem os fertilizantes, principalmente os fosfatos, em profundidade que permita atrair as raízes e dar-lhes maior cubagem de terra para que se fixem e se nutram.

As teses que se debaterão sobre o palpitante tema relacionado com o estabelecimento dos pastos darão todas as soluções, concorrerão, no entanto, para focalizar os pontos es-

enciais à pesquisa despertando a atenção dos técnicos para aspectos pouco conhecidos do problema. Não se podem deixar de considerar, dentro desse campo de atividade, as peculiaridades de muitas das gramíneas tropicais, cuja propagação se dá por via vegetativa. Exigem elas métodos especiais de mecanização, quando se considera a colonização de grandes áreas com as espécies forrageiras.

Assim, desde o preparo do terreno, que pode incluir esmerado amanho ou simples práticas de superfície, até a conservação de pastos bem caracterizados, terão que ser seguidas normas técnicas para a exploração do pasto se transformar em agricultura de pasto.

Funcionários do Bradesco visitam a cidade de Deus

O Banco Brasileiro de Descontos está proporcionando aos 5.800 funcionários de suas 264 agências a oportunidade de conhecerem a CIDADE DE DEUS, onde tem instalada a sua Matriz. A simpática iniciativa está fadada a alcançar absoluto sucesso, pois além de contar com perfeitos métodos de serviços bancários a CIDADE DE DEUS é um dos belos recantos da Capital paulista.



Valor nutritivo das forrageiras, ingestão e metabolismo nos ruminantes

Segundo o pesquisador francês Demarquilly, três elementos podem estar interligados na determinação do valor nutritivo das forragens:

- 1) aceitabilidade; 2) digestibilidade; e 3) composição química.

L. P. JORDAO
Méd. Vet.

O estudo do valor nutritivo das plantas forrageiras apresenta problemas de grande complexidade. A variação de composição de uma planta utilizada na alimentação animal pode variar em função de muitos fatores, entre os quais os seguintes: a) crescimento ou idade; b) época ou estação do ano; c) precipitação de chuvas, temperatura ambiente, duração do dia ou da iluminação natural; d) fertilidade do solo, natural ou modificada pelo homem; e) manejo determinado pelo criador, etc.

A Seção 9 do temário científico do IX Congresso Internacional de Pastagens compreende o valor nutritivo e a ingestão e o metabolismo das plantas forraginosas. Como não podia deixar de ser, esta seção foi uma das preferidas, o que se traduz por grande número de trabalhos vindos de muitos países. Assim, nada menos do que 27 "trabalhos solicitados" e "comunicações" serão apresentados por pesquisadores domiciliados em treze diferentes países, entre os quais figuram mais destacadamente os EUA, a França e o Brasil.

FATORES QUE AFETAM O VALOR NUTRITIVO

Três elementos podem estar interligados na determinação do valor nutritivo das forragens. Tais fatores, segundo trabalho do francês Demarquilly, pesquisador do Centro Nacional de Investigações Zootécnicas de Jouy-en-Josas, são: "aceitabilidade", "digestibilidade" e "composição química". Esse autor mediu a ingestão da matéria seca e a digestibilidade de plantas cortadas diariamente e ministradas à vontade a carneiros mantidos em gaiolas próprias, durante períodos de uma semana. Em outra etapa da experimentação, lançou mão de vacas leiteiras estabuladas, também em períodos de semanas. As plantas estudadas foram a alfafa, o azevém perene o "cocksfoot", o timóteo, a festuca abrangendo as mensurações quatro ciclos do crescimento das plantas.

Determinando os fatores que condicionam o valor nutritivo das forragens, Bratzler, conhecido investigador da Universidade Estadual de Pensilvania, EUA, apresenta resultados alusivos a 22 forrageiras, entre as quais figuram o "capim de pomar", o "bromegrass", adubados com três níveis diversos de azoto e diferentes consorciações de capins com leguminosas. Simultaneamente foram determinados o consumo voluntário de cada forragem, a matéria seca digestível, a proteína e os valores energéticos.

Entre os trabalhos referentes a países tropicais encontra-se o realizado por Sen, da Universidade de Gana, na África, sobre a composição química de várias gramíneas indígenas da savana costeira desse país. Foram considerados os diferentes estágios do crescimento de cada planta. As informações se referem à matéria seca, proteína bruta, fibra, cinzas, cálcio, fósforo, cloretos e são dadas em relação a cada corte, o que torna este trabalho muito extenso. Segundo Sen, é uma investigação pioneira na África, sendo para nós interessante pelo fato de incluir muitas espécies forrageiras existentes no Brasil, inclusive o capim Colômbio.

FORRAGEIRAS TROPICAIS

Além do citado trabalho ganense, vários outros tiveram em mira o estudo do valor nutritivo de plantas próprias para climas tropicais.

Estudos sobre os capins Guatemala e Elefante Napier, com vistas à variação da digestibilidade e dos elementos nutritivos, com o aumento da idade da planta, foram feitos pelo brasileiro Fonseca, na Escola Superior de Agricultura da UREMG, em Viçosa, com novilhas de cerca de onze meses de vida. O método de determinação foi o convencional, em gaiolas de metabolismo. O autor chegou à conclusão de que, em matéria de digestibilidade e composição química, os dados obtidos foram baixos e variaram acentuadamente com a época de corte.

A soja perene, promissora leguminosa tropical é estudada por Peixoto e colaboradores da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da USP, em Piracicaba. Relata resultados de ensaios de composição química e digestibilidade do feno dessa leguminosa, curado ao sol e utilizado como forragem volumosa, para ruminantes. As provas foram efetuadas segundo a técnica convencional de coleta de fezes e as análises se processaram de conformidade com os métodos usuais. Os resultados são cotejados com os de outras leguminosas usadas na formação de pastos nos Trópicos, tais como Centrosema, Kudzu, Guandu e a própria Alfafa.

Dois trabalhos, nesta seção, cogitam do capim Pangola. O primeiro é da lavra do pesquisador chinês Huang, da Divisão de Zootecnia de Taipé, Taiwan (Formosa). Ao ver desse autor o aludido capim cresce muito rapidamente durante o verão e, como é planta adaptada às regiões de dias longos, floresce depressa. Não obstante, foi averiguado que o teor de matéria seca e de proteína bruta no Pangola verde aumenta no fim da fase de inflorescência. A outra comunicação sobre a mesma gramínea é de autoria de Andrade e Moraes, do Departamento de Química da Escola "Luiz de Queiroz", que determinaram a composição e o valor nutritivo da forrageira, através de



ensaios de digestibilidade com ovinos e os resultados são comparados com os de outras gramíneas de valor já estabelecido em nosso meio. Os autores julgam ter alcançado algo de novo sobre o comportamento do Pangola e prometem estudos complementares, a fim de melhor avaliar o valor nutritivo dessa "digitária".

O valor nutritivo do capim Elefante, cortado em várias idades, após adubação, deu margem a que Butterworth, no laboratório de nutrição animal da Universidade Central da Venezuela, realizasse interessante estudo, com grupos de seis ovinos adultos, mantidos em gaiolas de digestibilidade individuais. Foram tomadas medidas de ingestão *ad libitum*, digestibilidade, velocidade de trânsito do alimento pelo tubo digestivo, produção de ácidos graxos voláteis e tempo gasto com a ingestão e a ruminação. Este trabalho deverá causar vivo interesse, em face da grande importância do capim Elefante no mundo tropical.

CORNICHÃO

Uma das contribuições mais relevantes dos pesquisadores patrícos ao IX Congresso é a que apresentam Lopez e colaboradores, do Instituto de Estudos Forrageiros da Divisão de Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul. Trata da curva de crescimento e da composição em hidratos de carbono solúveis extruturais, lignina e proteína e da digestibilidade da leguminosa *Lotus corniculatus* denominada em português "Cornichão" e em espanhol "Lotus cornezuelo". A variedade estudada, "São Gabriel", é muito apreciada como forrageira no Estado sulino.

ÁCIDOS VOLÁTEIS

Importante relato sobre a produção de ácidos graxos voláteis (acético, propiónico e butírico) de cinco gramíneas e outras tantas leguminosas usadas como forrageiras verdes, feno e silagem, é feito por Cizek, da Faculdade de Agricultura da Universidade de Zagreb, Iugoslávia. Esse trabalho é o primeiro que procede da área socialista a chegar à Secretaria do Congresso. Vale-se o autor da técnica de rume artificial e os resultados obtidos são expressos em porcentagens dos aludidos ácidos presentes no órgão representado *in vitro*. Menciona as quantidades de cada ácido graxo em relação a uma grama de substrato; a quota dos alimentos convertidos em calorías; as diferenças verificadas entre gramíneas e leguminosas (que são significativas nos casos das forrageiras usadas como alimento verde e silagem, mas não quando utilizadas na forma de feno). As diferenças médias de feno e alimento verde, bem como de feno e silagem são significativas. Entretanto, o mesmo não sucede quando se compara a forragem verde com a silagem.

AMINO-ÁCIDOS

Neste terreno da Nutrição encontra-se trabalho de Fauconneau, em que os amino-ácidos das proteínas das folhas de plantas forrageiras são determinados por métodos cromatográficos. As plantas incluídas são: "cocksfoot", azevém, centeio, milho e alfafa. As proteínas das folhas apresentam a mesma composição e mostram deficiência em amino-ácidos sulfurados. Os resultados são expressos em os seguintes amino-ácidos: lisina, isoleucina, valina, treonina, metionina e cistina.

MICROORGANISMOS DO RUME

A avaliação da complexa flora-fauna que compõem os microorganismos hospedados na pança, que é a grande cuba de fermentação do aparelho digestivo dos ruminantes, é importante, porque esses elementos vivos podem variar de modo apreciável conforme a forragem ingerida. Estudos sobre este importante assunto e que poderão ter grande repercussão prática vêm sendo feitos, em França, pelo pesquisador Fauconneau, já citado, pertencente ao laboratório de Metabolismo do Centro Nacional de Pesquisas de Jouy-en-Josas. As determinações foram feitas com a utilização de técnica moderníssima, ou das proporções do ADA (ácido deoxi-nucleico). Os resultados

se referem à Festuca e a três fases de crescimento da Alfafa. Desnecessário referir que neste terreno estamos atrasadíssimos, embora tenhamos um campo imenso à nossa disposição para ser explorado, notadamente o que concerne aos microorganismos presentes no rume de Zebu e mestiços.

GRANULAÇÃO DA FORRAGEM

O processo de granulação (pellets) das rações, para substituir os grãos ou farelos destinados à alimentação animal, vem ganhando terreno. Com vistas à engorda de bovinos, Beaty, do Departamento de Agronomia da Universidade de Georgia, EUA, apresenta trabalho. As provas foram efetuadas com novilhos e as rações comparadas foram as seguintes: 1. milho triturado; 2. milho granulado contendo 50% de grãos e 50% de palha; 3. grama Bermuda granulada com 50% de milho sem casca; 4. grama Bermuda granulada 75% e milho sem casca 25%. Todas as rações foram suplementadas com proteínas na razão de 7 de alimento para 1 de proteína, em peso. Os ganhos diários, a ingestão total de alimentos e a ingestão por 100 kg de peso vivo foram semelhantes. O autor conclui que as forragens, na forma granulada, podem substituir 75% dos grãos em uma ração de engorda, sem que se verifique diminuição da produção de carne.

MÉTODOS E TÉCNICAS DIVERSOS

Grande número de trabalhos desta Seção concerne a métodos e técnicas de determinação.

Assim, novos métodos químicos de análises de forrageiras, visando prever o valor nutritivo das forragens, são propostos por Van Soest do importante centro de pesquisas agrícolas norte-americano de Beltsville. O processo indicado é de execução rápida e se baseia em novos conceitos da estimativa dos constituintes da membrana celular, lignocelulose e lignina. A matéria seca é dividida em constituintes da membrana celular, que contém, principalmente, holocelulose e lignina e em constituintes celulares em que se incluem as substâncias hidrossolúveis, lipídios e proteínas. Pela análise estatística e uma equação pode-se prever a digestibilidade das fontes de energia. O coeficiente de correlação, calculado em referência a 39 forrageiras, entre gramíneas, leguminosas e misturas, apresentou valor de 0,96, altamente significativo.

A ingestão voluntária das forragens pelos bovinos, segundo trabalho de Campling (Reading, Grã-Bretanha), está estreita e positivamente relacionada com a quantidade de "digesta" existente no retículo-rume e com a velocidade ou tempo de desaparecimento do mesmo, nesses compartimentos do estômago. A velocidade depende das proporções de desdobramento das substâncias alimentícias, da digestão no rume e da rapidez com que os resíduos não digeridos abandonam essa câmara. Embora a digestibilidade da forragem seja frequentemente tomada como índice da quantidade ingerida, isso não acontece com várias gramíneas conservadas. A ingestão voluntária das forragens moídas e granuladas foi bem maior do que a prevista pela sua digestibilidade, ao passo que a ingestão de silagem mostrou-se bem menor do que a do feno preparado com forragem semelhante e igual índice de digestibilidade.

Estudando a ingestão de forragens em ovinos, pelo método *in vitro*, Reid (Universidade de West Virginia) encontrou resultados conflitantes com a digestibilidade. Esse pesquisador fez determinações de ácidos graxos voláteis, tanto *in vivo* como *in vitro* e os referidos se mostraram em relação com a qualidade nutritiva. As provas de ingestão pelos sistemas convencional e "cafeteria" exibiram diferenças que puderam ser atribuídas à composição mineral da forragem.

A composição química das fezes de carneiros varia mais do que a das forragens que esses ruminantes ingerem, tais como azevém, "cocksfoot", trevo branco e alfafa, na forma de feno. A parte mais sujeita a variação é a celulose e a menos, a lignina. Tais resultados são apresentados pelo pesquisador francês Jarige, que utilizou métodos cromatográficos.

Cerca de cem forrageiras, na forma seca e de silagem foram testadas no Laboratório da Estação Experimental de Ohio, EUA, tendo-se em mira a avaliação de

várias técnicas para determinar seu valor nutritivo. As técnicas são a digestão *in vitro* da celulose, a digestão da matéria seca pelas bactérias do rúme, a solubilidade da celulose em diamina cuproetileno e a solubilidade da matéria seca em ácido diluído.

A digestibilidade, avaliada mediante digestão *in vitro* de forrageiras tropicais, é apresentada pelo investigador Silva (Escola Superior de Agricultura da UREMG, de Viçosa). São consideradas seis gramíneas muito utilizadas em nosso País: capins Elefante Napier, Guatemala, Sempre Verde, Jaraguá, Gordura e Pangola, assim como duas leguminosas: Soja perene e Centrosema. A digestão *in vitro* se processou pela adição de líquido de rúme, obtido de carneiros fistulados, às amostras secas dos materiais em estudo. Entre as conclusões do autor figuram: 1) diferença significativa no aumento da celulose, entre os períodos estudados das plantas; 2) diferença altamente significativa no teor de celulose, entre as espécies forrageiras; 3) o mesmo em referência à digestibilidade das plantas em diferentes períodos vegetativos; em média, decréscimo de 6% ao mês, na digestibilidade das plantas forrageiras.

Outro trabalho sobre digestibilidade *in vitro* da matéria seca e a produção de várias plantas, tais como, timóteo, capim de pomar, "bromegrass" e alfafa, em 12 datas seguidas de corte, é de autoria de Tosell, (Ontário, Canadá). Cada espécie inclui duas variedades. A digestão *in vitro* e o teor de proteína bruta foram determinados

nas folhas e em secções dos caules, assim como em toda a planta. As diferenças de digestibilidade foram atribuídas aos efeitos combinados dos estágios de maturidade da planta, datas de amostragem e características das forrageiras.

O cientista japonês Umezu (Departamento de Zootecnia da Faculdade de Agricultura de Sendai) estuda os efeitos da ingestão de alimentos sobre as atividades fisiológicas dos ruminantes que se acham sob várias condições de meio ambiente. Segundo esse trabalho a produção de calor corporal total dos ruminantes está em conexão com a fermentação que se processa no rúme. As diferenças na produção de calor, no rúme, por capins verdes, fenos e silagens foram determinadas em várias situações de temperatura ambiente a que se submeteram os animais.

Finalmente, Walker & Hawley, da Universidade de Sidney, Austrália, descrevem a mensuração do volume do rúme mediante lítio e glicol polietileno. Para tanto empregaram carneiros, que foram submetidos a dieta com feno de alfafa e trigo em grão, *ad libitum* e em quantidades controladas. Os resultados indicam que o lítio absorvido pode retornar à pança com a saliva. Os dois métodos de mensuração são concordantes no primeiro dia, mas, depois, as concentrações de lítio no rúme se tornam mais elevadas do que se esperava.

Como vemos, a matéria constante da 9.a Seção do Programa Científico é farta, é assaz interessante.

IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE PASTAGENS

Produção e distribuição de sementes e mudas de plantas forrageiras

Tem sido divulgado pelos órgãos técnicos que as sementes de plantas forrageiras postas à venda no comércio paulista encerram valor cultural muito baixo. Isso porque a colheita dessas sementes se faz como uma operação subsidiária nas fazendas, sem a obediência de qualquer norma técnica.

GERALDO LEME DA ROCHA
Eng.º agr.º.

Dentro do complexo de que depende a racional utilização das espécies forrageiras, situa-se, como um de seus fundamentos, a disponibilidade de material de propagação. Essa assertiva, embora se revista da máxima importância, encerra um esclarecimento elementar. Em realidade, não se poderá pensar em cultivar pastos se não se dispuser de mudas ou sementes. A produção e distribuição destas constitui um dos temas do programa científico do IX Congresso Internacional de Pastagens.

Quais os principais problemas envolvidos nesse tópico? Se se procede a um levantamento do que ocorre entre nós no setor do comércio de sementes, pode-se aquilatar do primarismo com que é levada a efeito essa prática. Tem sido divulgado pelos órgãos técnicos, que as sementes de plantas forrageiras postas à venda no comércio paulista encerram valor cultural muito baixo.

Isso porque a colheita dessas sementes se faz como uma operação subsidiária nas fazendas, sem a obe-

diência de qualquer norma técnica. Faltaria determinar, pela experimentação, o estágio fisiológico que assegurasse a maior porcentagem de frutos maduros, para se estabelecer, em cada caso, a época de colheita. Da mesma importância fundamental é procurar conhecer quais as causas que dificultam a boa formação de cariopses (fruto das gramíneas), pois, em regra, em uma amostra de sementes de colômbio, por exemplo, encontram-se, em média, mais de 80 por cento de chochas; esse fenômeno, em diferentes intensidades, se manifesta, também, nos capins Jaraguá, Gordura, Rhodes, etc.

Afirma-se na prática que há anos de boa e anos de má semente. Não se conhecem ainda razões que possam explicar as oscilações observadas nessa ocorrência. Há necessidade imperiosa de estudos aprofundados, que visem assegurar a obtenção de alto índice de formação de cariopses, com uniformidade de maturação.

Ainda dentro da série de problemas, cabe citar a absoluta falta de meca-

nização da colheita e benefício das sementes das gramíneas para pasto. Toda a operação se faz, até hoje, por processos manuais, de maneira laboriosa e pouco produtiva. De mistura com esse empirismo, surgem as naturais dificuldades inerentes à estrutura das espécies tropicais. Não há dúvidas quanto às limitações para a mecanização da colheita das sementes do capim Colômbio que, quando floresce, alcança mais de dois metros de altura. Que tipo de máquina se recomendaria para mecanizar essa operação? Seria, talvez, mais viável, a adoção de um manejo especial do pasto, de molde a possibilitar a soltura dos ramos florais do capim a menor altura, mediante cortes controlados nos meados do verão (fevereiro). Assim, em maio, a vegetação teria proporções mais reduzidas, facilitando a movimentação da combinada, para colher e triar as sementes no próprio campo.

O pequeno índice de formação de cariopses nas espécies de capins dos trópicos, poderia ser explicado por causas de natureza fisiológica. Como

o florescimento dessas plantas se dá no início da estação seca, poder-se-ia pensar que a falta de água no solo limitaria a perfeita circulação de seiva, justamente na ocasião em que todos os recursos do vegetal se mobilizam para a formação das flores e consequente frutificação. A localização dos campos de sementes nas baixadas frescas ou em área de fácil irrigação talvez pudesse remover essas dificuldades. Da mesma forma, o emprego de fertilizantes, notadamente os nitrogenados, na ocasião propícia, poderia exercer influência benéfica sobre a frutificação.

Somente a pesquisa bem fundamentada, que procure indagar esses diversos aspectos, entre outros não menos importantes, poderá aproximar a solução conjunta dessas questões. O reflexo econômico, que tais estudos poderão ter no incremento da pecuária, não necessita de maiores esclarecimentos.

Outro aspecto da propagação das espécies úteis dos pastos tropicais, carente de experimentação, é o que se refere às espécies cuja multiplicação

se dá, por via vegetativa. O plantio de mudas tem sido fator limitante da expansão de novas espécies introduzidas no Brasil e cuja adaptação tem sido bastante satisfatória. Basta citar a introdução de algumas espécies forrageiras, como o Pangola, Napier e Bermudas, para que se evidenciem as limitações a que essas plantas estão sujeitas pelo fato de não se propagarem por sementes.

As tentativas de mecanização do plantio de pasto com mudas têm apresentado alguns resultados práticos, mas há ainda inúmeras operações que demandam o trabalho manual. Desde a formação de viveiros regionais ou, de preferência, na própria fazenda, até sua plantação definitiva, mesmo que parcialmente mecanizada, exercem-se várias atividades em que o trabalho direto do homem é indispensável.

Assim é, que, a expansão das áreas de pastejo, por via vegetativa ou sexuada, envolve inúmeras questões que ainda não encontraram solução técnica. Cabe-nos aguardar que, dentre as teses apresentadas ao IX Congres-

so Internacional de Pastagens, figurem esses e outros pontos de tão grande interesse para a economia dos trópicos.

Referimo-nos a problemas gerais da produção de sementes e mudas. Há, no entanto, uma série de outros problemas a resolver paralelos ou complementarmente aos já abordados. O tratamento das sementes de leguminosas afim de reduzir a porcentagem das denominadas "duras", e seu peleteamento com vistas a levar ao solo elementos raros constituem alguns exemplos de novas possibilidades nesse campo. O benefício de sementes de leguminosas e gramíneas forrageiras, sua certificação para garantia de tipo e pureza, aspectos de conservação e transporte, etc., são outros tantos problemas à espera de pesquisa bem orientada. A disponibilidade de material de propagação constitui assunto prioritário de nossa pecuária, principalmente nesta etapa de desenvolvimento das riquezas industriais e pecuárias do País, com um mercado consumidor interno em franco desenvolvimento.

IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE PASTAGENS

Problemas de doenças, insetos, plantas invasoras e tóxicas nas pastagens

L. P. JORDAO
Méd. Vet.

Pastos, invernadas, prados para produção de feno e capineiras, à semelhança das demais culturas permanentes temporárias, necessitam de cuidados especiais, tendo em vista os fatores que determinam seu menor rendimento e, mesmo, a inutilização.

Os organizadores do temário científico do IX Congresso Internacional de Pastagens andaram mui acertadamente ao incluir problemas de doenças, insetos, plantas indesejá-

veis e tóxicas, nas pastagens. Todavia, o número de trabalhos inscritos nesta seção, que tem o n.º 14, não é tamanho como fazia supor.

DOENÇAS E PRAGAS

Os pastos são danificados em todo o mundo por numerosos insetos que ocasionam prejuízos de maior ou menor vulto, dependendo de fatores bióticos e de condições climáticas, principalmente. Em vários países esses fatores já foram bem determinados e avaliados, mas no Brasil são quase desconhecidos.

O pesquisador Orlando, do Instituto Biológico da Secretaria da Agricultura de São Paulo, descreve as principais pragas que ocorrem neste Estado, as quais são as seguintes: as cigarrinhas dos pastos, com duas espécies — *Tomaspis flavopicta* e *T. humeralis*; as lagartas ou coruquerês, que incluem as espécies *Laphygma frugiperda*, conhecida vulgarmente pelo nome de lagarta dos milharais ou arrozais e coruquerê dos capinzais e a *Mocis repanda* que também é um coruquerê das pastagens; as formigas cortadeiras ou saúvas, que abrangem sete espécies; os cupins ou térmitas, com duas variedades: aqueles cujos ninhos formam elevações de 50 a 100 cm de altura, encontrados mui comumente nas pastagens de nosso País e os cupins que vivem em ninhos ou câmaras subterrâneas, não aparentes, mas também muito encontrados.

PRAGAS DOS ALFAFAIS

Por ser a rainha das leguminosas, a luzerna é objeto de numerosos trabalhos relativos a doenças e pragas que a acometem.

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da **Casa José Silva**. Todos os tipos, desde rancheirias até confecções de luxo, Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

A "murcha" da alfafa, anomalia que vem aumentando e se agravando em vários países setentrionais, decorre de um fungo, *Verticillium albo-atrum*, que ataca todas as variedades comerciais de luzerna. Seu combate é difícil e, por isso, desenvolvem-se esforços para selecionar variedades resistentes. A comunicação de Lundin, Instituto de Melhoramento de Plantas de Weinbullsholm (Suécia) trata do assunto.

Como a alfafa é largamente prejudicada por insetos, cuida-se de selecionar variedades resistentes a certos gafanhotos e cigarrinhas, causadores de vultosos prejuízos. Os dois insetos apresentam comportamento diferente, mas são muito afetados pelo meio. As variedades de alfafa resistente são pouco atraentes, muito tolerantes e moderadamente antibióticas às cigarrinhas. Estas pesquisas são realizadas no Departamento de Entomologia da Universidade de Purdue, Indiana, Estados Unidos.

A produção de luzerna, nos Estados Unidos, defronta problemas de pragas de vária natureza. Um deles é motivado pelo ataque de um afídio que tem sido constatado em cerca de 33 Estados. Os órgãos oficiais, encabeçados pela divisão de pesquisas entomológicas do Departamento de Agricultura (Beltsville, Maryland), conseguiu criar cinco variedades de alfafa resistentes ao afídio. Outra praga, também estudada na mesma divisão é uma espécie de gorgulho que, desde 1952, vem acarretando grandes danos. Paralelamente, tem-se verificado que os inseticidas usados podem criar problemas com os resíduos de sua aplicação, de sorte que se torna necessário mudá-los com certa frequência. Em determinados casos, tem-se estudado o controle biológico, tanto no caso das pragas da alfafa, como no das gramíneas Bermudas.

Investigações sobre nematóides que atacam a alfafa, os prejuízos causados à produção dessa leguminosa e os meios de combate às pragas são relatados por Thomarson (Universidade da Califórnia). O combate pela fumigação do solo não deu bons resultados, a não ser antes do plantio. Também no caso dos nematóides há um programa de trabalhos objetivando a criação de variedades resistentes. A variedade de luzerna conhecida por "Lahontan" manifesta resistência ao *Ditylenchus dipsaci*.

As doenças foliares da alfafa parecem relacionadas com a atividade estrogênica dessa planta. Ficou positivado, através de estudos, que da infecção das folhas resulta aumento de comestrol, substância estrogênica, nos tecidos das plantas. Isto explicaria certas anomalias observadas na "performance" de animais submetidos a provas com fenos ricos em tal substância. Além do referido problema, outros estudos, realizados por Hanson, em Beltsville, revelam que se torna necessário reestudar a relação entre doença foliar e qualidade da forragem.

DOENÇAS DE OUTRAS PLANTAS

Na Colômbia, como em outros países de clima tropical, o capim Imperial é muito utilizado na alimentação do gado leiteiro. Entretanto, nesse país, as culturas são muito atacadas pela "gomose", doença causada pelo *Xanthomas axonoperis*, Starr e Garces. Nas plantas acometidas, os talos se tornam mais altos e delgados do que nas sadias e as folhas apicais amarelecem. Tais sintomas são muito evidentes. O agente é disseminado com facilidade pelas ferramentas utilizadas no corte do capim (machetes); pelos implementos de cultivo; pelo pé humano; pelas sementes florais e, indiretamente, pelo gado, pelas gotas de chuva, pelos insetos e pelo estêrco contendo restos de plantas infectadas. Também neste caso há interesse pelo isolamento de clones de capim Imperial resistentes à gomose. Na Colômbia os trabalhos são desenvolvidos no Centro Nacional de Investigações Agropecuárias de Medellin, por J. J. Castaño, A.

A deterioração das raízes e da coroa do trevo *Trifolium pratense* por insetos é combatida com fungicidas e inseticidas. Muitos pesticidas não são eficazes, mas, segundo trabalho de Graham (Laboratório Regional de Pesquisas de Festagens de Pensilvânia, EUA) os inseticidas diminuem significativamente a deterioração das raízes e coroa, assim como acentuadamente aumentam o crescimento e a duração do trevo. Contudo, a doença fisiológica interna não é afetada diretamente pelo pesticida.

O metabolismo normal das plantas afetadas por determinado vírus pode sofrer alterações fisiológicas e bioquímicas. É o que acontece quando o centeio é atacado pelo vírus do mosaico do *Bromus inermis*. Na planta atingida, a taxa respiratória inicialmente aumenta, depois diminui, para elevar-se muito além da normal. Os efeitos de certos virocidas sobre essas alterações virogênicas são descritas por Sill (Departamento de Botânica da Universidade Estadual de Kansas, EUA).

PLANTAS INVASORAS

O problema das plantas invasoras comumente foi resolvido em nosso meio mediante a limpeza dos pastos a foice, enxadão e outros instrumentos manuais, antes da floração, no período de fevereiro a abril, para evitar a formação de sementes e, conseqüentemente, a disseminação dessas ervas. As roçadas, por meio de ceifadeiras especiais, roçadeiras, rolos facas e outras máquinas, raramente é utilizada em nossas condições. Obviamente, um dos principais fatores a considerar na limpeza permanente dos pastos é o custo da mão de obra e dos combustíveis e, por isso, tem-se dado hoje muita importância ao combate químico, isto é, ao emprego de herbicidas.

Neste capítulo é de particular interesse um trabalho a ser relatado no Congresso: a comunicação do norte-americano Sanders, sobre o controle das ervas daninhas com um novo agente já experimentado em vários países latino-americanos, tais como Argentina, Brasil, Colômbia e México. O produto de nome "Tordon" é facilmente transferido ao sistema radicular da planta invasora e com isso inibe a rebrota, que é o maior problema no combate a muitas espécies. Fato importante é que esse herbicida age contra a conhecida e disseminada planta invasora, o "leiteiro", *Tabernaemontana fuchsiae-folia*, cujo combate, em São Paulo, vem sendo tentado há anos, sem grandes resultados. Este trabalho é relatado especialmente por um grupo de técnicos da "Dow Química do Brasil", em comparação com outros herbicidas, tais como "Esteron" e "Karmex", através de aplicações por pulverização e pincelamento. Ainda com referência ao "Tordon", Sanders, que pertence à "Dow Chemical" de Michigan, Estados Unidos, trata da erradicação do "mesquite" (uma espécie de algaroba) que é considerada como praga nos Estados sulinos da América do Norte.

Os alfafaís da Argentina são muito prejudicados pela invasão de uma gramínea denominada "pasto puna", *Stipa brachychaeta*, Codr. O meio de combate preconizado pelo autor do trabalho é o pastoreio rotativo, que permite controlar a invasão dessa praga e prolongar a vida útil do alfafal em cotejo com o testemunha, pastejado de forma contínua.

PROBLEMAS RESULTANTES DOS RESÍDUOS DE PESTICIDAS

O resíduo dos pesticidas constitui preocupação das autoridades encarregadas da saúde pública, tendo em vista não só a saúde dos animais produtores como a do homem que ingere produtos oriundos de indivíduos que apascentam em áreas tratadas com esses agentes químicos. Em vários países existe legislação a respeito, notadamente em relação ao leite destinado ao consumo *in natura* ou à fabricação de derivados. Entre nós, parece que nada há a respeito, além de alguns brados de alerta lançados pelos técnicos, entre os quais se permite incluir o autor destas notas.

PLANTAS TÓXICAS

As plantas tóxicas vêm merecendo, nestes últimos anos, a atenção dos estudiosos de nosso País. Em São Paulo, um grupo de pesquisadores, encabeçados por Sylvania de Andrade e W. Camargo, do Instituto Biológico, desde 1959, vem publicando detalhados informes sobre várias plantas coletadas por criadores, veterinários ou por eles mesmos, suspeitas de serem tóxicas para carneiros ou bovinos, em diversas regiões do Estado. Esse material tem sido recolhido em cerca de duas dezenas de municípios e pertencem

a quase vinte famílias. Essas plantas incluem a peroba d'água, as ervas de rato, o cipó prata, a corona, o alecrim, assim como a carqueja, o pinheirinho, a salvia e outras, cuja ingestão pelo gado só ocorre quando em mistura com os capins ou em condições especiais, por serem pouco apetecíveis. Fato interessante é que esses estudos não confirmam, no Estado de São Paulo, a toxicidade do mio-mio, quer para os animais de laboratório, quer para os ovinos e bovinos, apesar de ser esta planta apontada como tóxica no Rio Grande do Sul e Argentina.

Além do trabalho a ser apresentado pelo citado grupo do Instituto Biológico, outros pesquisadores brasileiros cuidam de plantas tóxicas. Assim, J. Dobereiner (Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária Centro-Sul do Ministério da Agricultura, Guanabara) investigou a etiologia de mortandades que ocorrem anualmente em rebanhos bovinos do Estado do Rio de Janeiro. Descreve a sintomatologia, as alterações macro e microscópicas de casos suspeitos de serem causados por intoxicação. Pela experimentação realizada em bovinos com partes aéreas comestíveis da planta *Cestrum laevigatum* e pela comparação do quadro experimental da intoxicação com o da intoxicação

espontânea, o autor chega à conclusão de que o referido arbusto foi o responsável por milhares de acidentes fatais em rebanhos do Estado do Rio.

O mesmo Dobereiner, de parceria com Tokarnia, do referido Instituto, verificou a toxidez da fava de tamboril do campo, *Enterolobium ellipticum*, em experimentações realizadas com quatro bovinos. Um desses animais morreu 48 horas após a ministração da fava, com icterícia generalizada e os outros três mostraram sintomas de fotosensibilização. As pesquisas de urina revelaram substâncias anormais que ocorrerem em casos de sensibilidade à luz solar. As favas parecem produzir uma fotosensibilização hepatogênica. Segundo os autores, uma doença semelhante em bovinos adultos, observada em Uberaba, Triângulo Mineiro, teria sido provocada pela ingestão dessas favas.

O único trabalho estrangeiro sobre plantas tóxicas, a ser apresentado no IX Congresso, é da lavra de Gomez-Gonzalez do Instituto de Investigações de Zonas Desérticas de São Luís de Potosi, México. São relacionadas e apontadas as plantas tóxicas, ou possivelmente tóxicas, (muitas delas existentes em nosso País), sua distribuição geográfica e ecologia.

Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais

A Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais vem prestando grandes serviços à população. Ainda recentemente, na safra de milho do ano passado, promoveu o armazenamento e conservação da produção, tendo recebido, pesado, quantificado, classificado e conservado mais de um milhão de sacas desse produto. A classificação obedeceu a exigências técnicas rigorosas, executadas por técnicos especializados. Assim, a safra,

que ultrapassou a possibilidade de absorção do mercado consumidor, não sofreu distorções na fase de comercialização, em que seria certo o aviltamento dos preços. Os armazéns da Casemg tornaram-se verdadeiro celeiro.

A tarefa de classificação dos produtos agro-pecuários cabe a 34 classificadores, preparados não apenas para o

(Conclui na página 95)



SÓ PARA CRIADORES

Finalmente a SOLUÇÃO, há muito esperada, para ensilar FORRAGEM VERDE...

...O SILO "FRIGIERI" **MM**

MM
METALMECÂNICA S. A.
 INDÚSTRIA E COMÉRCIO
 PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 206 - 31º
 FONE: 37-1488
 TELEGR. "METALMECÂNICA" S. PAULO, 1

Garanta a alimentação do seu gado durante o período da seca com o silo de forragem verde

"FRIGIERI"

MM

que é
ECONÓMICO
PRÁTICO
SIMPLES
MÓVEL

- Custa menos que um silo de alvenaria, concreto ou metálico.
- Dispensa qualquer tipo de instalação fixa.
- Permite ensilar em qualquer local da fazenda.
- Pode ser usado para formar quantos silos-forragem forem necessários.
- Não exige manutenção.
- Pode ser utilizado em cooperação por vários criadores.

CARURÚ DE KARAVADI

De Salvador, capital da Bahia, escreve-nos o sr. Waldomiro Brandão da Silva, criador de gado conhecido por Vavá Brandão e um dos grandes amigos da "Revista dos Criadores" naquele adiantado Estado:

"De posse de um exemplar da conceituada "Revista dos Criadores", edição de Julho de 64, n.º 415, li, com bastante atenção, encimada pelo editorial *O Norte na "Revista"* a reportagem "CARURÚ DE KARAWADI", cujos conceitos elogiosos sobre a minha humilde pessoa muito agradeço.

Qual porém não foi a minha surpresa, ao deparar com a fotografia que ilustrou a referida reportagem. A fama de KARAWADI (tetra-campeão internacional) atravessa fronteiras e todos os pecuaristas por esse Brasil afora são sabedores de que Vavá Brandão adquiriu um dos seus melhores filhos, o Karawadi II (honra da pecuária baiana), objeto da referida reportagem.

A fotografia não faz justiça a esta fama. Em verdade, não seria eu (que tenho a imodéstia de me julgar um pecuarista experiente e conhecedor do "metier", como julgo serem os demais leitores dessa revista especializada) que iria conceber a miscigenação de um boi importado do elevado gabarito do filho de Karawadi e Andras com gado mestiço daquela qualidade, constante da dita fotografia. O elevado conceito de que goza essa "Revista" entre os pecuaristas do Brasil e alhures, impõe imediata explicação, em salvaguarda do meu nome e do da própria revista, sob pena do descrédito em que fatalmente cairíamos".

Não temos dúvidas em atender ao nosso prezado colaborador. Trata-se evidentemente de um erro, de que nos penitenciamos. A fotografia a que se refere não foi por ele fornecida, nem a legenda que a acompanha responde à realidade. De fato, Kara-

wadi II é Nelore puro indiano e não é preciso ser profundo conhecedor de gado para perceber que na fotografia somente se encontra gado da raça Índu-Brasil e mestiço. E o absurdo se patenteia deveras quando a fotografia se acompanha da seguinte legenda: "Karawadi entre as novilhas que o servirão como a um verdadeiro sultão".

Não temos palavras para explicar o acontecido. O sr. Waldomiro Brandão da Silva ha de perdoar a involuntária falta que cometemos. Esta nota vai ilustrada com outra fotografia que ele nos envia: são novilhas Nelore de seu rebanho, das que se destinam ao cruzamento com Karawadi II. Das iniciativas do adiantado criador baiano muito espera a pecuária nacional. Não serão deslizes involuntários como este que hão de marear o conceito de que desfruta nem o patrimônio que tão ciosamente detém.



Grupo de novilhas Nelore de criação da Fazenda Havana, propriedade do sr. Waldomiro Brandão da Silva — Mundo Novo, Est. da Bahia.

IV Exposição de Animais e Produtos De São José do Rio Preto

O movimento de vendas andou alto: atingiu quase meio bilhão

Não errou o sr. Tarley Rossi Vilella, quando, em certa ocasião, disse: "São José do Rio Preto será para São Paulo aquilo que Uberaba representa para Minas Gerais".

Realmente. Dando seguimento aos nossos trabalhos profissionais, na cobertura das principais mostras do País, estivemos naquela linda cidade da Araraquarense. Tudo o que nos foi dado ver satisfiz-nos inteiramente. Com predomínio quase que absoluto das raças indianas, o certame de Rio Preto demonstrou claramente o alto índice de seleção que os nossos criadores vêm alcançando quer criando, quer importando os melhores espécimes da Índia, para reproduções verdadeiramente excepcionais, com matrizes nacionais escolhidas. Os bons resultados estão aparecendo: as provas são patentes e incontestes, como as que tivemos lá em São José do Rio Preto. Os plantéis expostos confirmaram nossa afirmativa, apresentando-se garbosamente, em tôdas as raças, em tôdas as categorias. Na raça Gir, por exemplo, vi-

mos uma pleiade de Campeões, entre os quais o notável Gori de Santa Agda (Campeão Senior da Raça), do Sr. João Vieira de Medeiros, (Presidente Prudente); Revanche, do criador Alvaro dos Santos, (Araguari), que se sagrou Reservado Campeão; a extraordinária Londrina, do sr. Tarley Rossi Vilella, Campeã Senior da Raça, a Reservada Campeã, Pérola, do sr. Juca Jacinto (Barretos); os Júnios Amanjá, Bharat, Simpatia e Salomé, Campeões e Reservados, respectivamente, de propriedade dos conhecidos criadores, Emilio Trevisan, Mozart Ferreira, Martins Canuto e Deputado Mauricio de Andrade.

Merecem ainda citação especial os produtos do sr. Clibas de Almeida Prado, os lotes importados dos srs. Celso Garcia Cid e Torres Homem Rodrigues da Cunha, embora estivessem fóra de concurso; apenas a título de exibição, e, diga-se, uma exibição que agradou a todos.

Rodopio, estupendo animal do sr. Orestes Prata Tibery Jr., (Três Lagoas, MT), foi o Grande Campeão da

Raça Nelore, depois de acirrada disputa com Paraná (Res. Campeão) da famosa seleção crioula de Viúva João Zancaner e Cintra, de Ibirá.

Admiramos ainda Curimba, Capricho, Frota e muitos outros formidáveis Nelore.

A raça Mochô-Nelore progrediu em todos os sentidos, aperfeiçoando-se e alastrando-se. A aceitação é das melhores. Hoje já temos muitos que decididamente criam e propagam essa raça. Em Rio Preto, Viúva João Zancaner e Cintra, Alberto Ortemblad e Celino Rodrigues da Cunha, apresentaram alguns notáveis exemplares. O Grande Campeão da Raça, Damasco foi uma sensação.

Vale notar, que esse animal, assim como os demais dessa raça da seleção de Viúva João Zancaner e Cintra, são todos crioulos, da criação iniciada na própria fazenda. Ainda no Mochô Nelore, gostamos de Pagão, Dádiva, Ditador e outros.

Clibas de Almeida Prado levantou o Campeonato no Indubrasil, com Prateado. Em nossa opinião, um dos melhores reprodutores Indubrasil que temos visto. Prateado chamou a atenção pelo seu porte físico (937 kg) e linhas técnicas absolutamente perfeitas.

Outras raças, com menor número de animais, como Romagnola, Charoleza, Red Sindi, Abreerdean Angus, Santa Gertrudes e Holandesa fizeram-se presentes, com produtos que deram um realce especial à IV EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. Abel Pinho Maia Sobrinho e Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira são dois grandes criadores de cavalos. Nesta exposição fizeram sentir sua presença, apresentando ao público alguns dos principais exemplares das cavalariças famosas de Ibirá e Planalto, respectivamente. Outros criadores da região araraquarense também merecem destaque, com muarees reprodutores de boa categoria. Tivemos ainda a exposição avícola. Gostamos muito. Estão, pois, de parabéns os homens que compõem a Associação Rural de São José do Rio Preto, em cuja presidência acha-se o nosso bom amigo e dinâmico Tarley Rossi Vilella, que tão bem soube conduzi-los a um trabalho verdadeiramente magnífico.

O governador do Estado de São Paulo, Dr. Adhemar Pereira de Barros, recebido pelo sr. Tarley Rossi Vilella e sua digníssima esposa.



ados de

ruzeiros

Escreveu: LAERCIO C. NORONHA
Fotografou: FRANCISCO SCIACCA

MOVIMENTO DE VENDAS DA EXPOSIÇÃO

O movimento de vendas andou alto. Muito alto. Segundo fontes fidedignas, de absoluto crédito, atingiu a quase meio bilhão de cruzeiros. O Banco Mercantil de São Paulo, como sempre acontece nas principais exposições do País, financiou grande parte, facilitando muito aos criadores que desejaram melhorar seus rebanhos, com reprodutores de maior classe, e consequentemente mais caros.

AUTORIDADES PRESENTES

Muitos personagens ilustres do nosso mundo político e social estiveram presentes em São José do Rio Preto, por ocasião da IV Exposição de Animais e Produtos Derivados. Assim é



Perante um magnífico público, tremulando nos céus os pavilhões nacional, paulista e da Associação Rural de São José do Rio Preto, os animais desfilam.

que o dr. Ademar de Barros, governador do Estado; sr. Laudo Natel, vice-governador do Estado; dr. José Maria Alkimi, vice-presidente da República; Dr. Ciro de Albuquerque, presidente da Assembléia Legislativa do Estado; dr. Antonio José Rodrigues, secretário da Agricultura; dr. Manel Xavier de Camargo, diretor do Departamento de Produção Animal, compareceram ao certame todos eles ovacio-

nados pela multidão que lotava o recinto da Exposição. Lado a lado às figuras de projeção de São José do Rio Preto, como o Dr. Loft João Bassit, prefeito municipal da localidade, e do Sr. Tarley Rossi Vilella, prefeito municipal de Turiúba e Presidente da Associação Rural Riopretense, todos os visitantes usaram a palavra publicamente, enaltecendo os esforços dos pecuaristas da região.



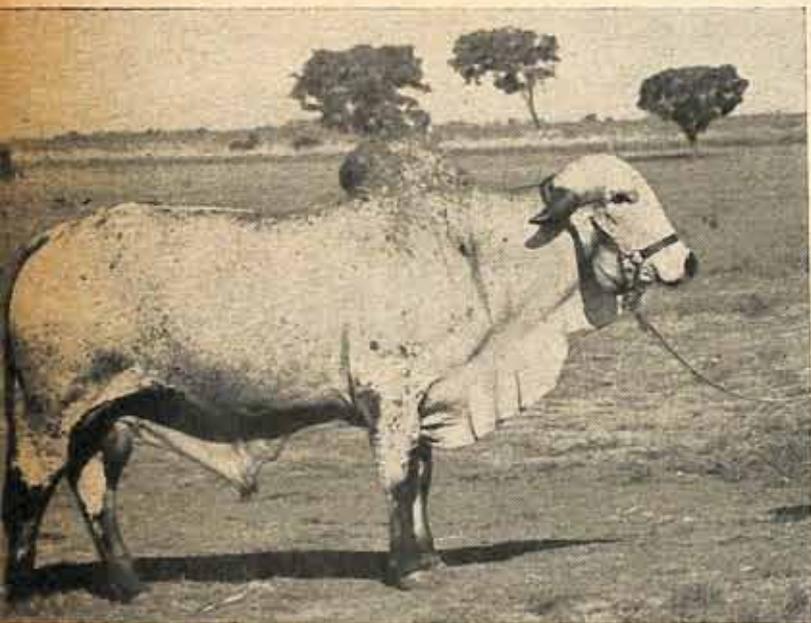
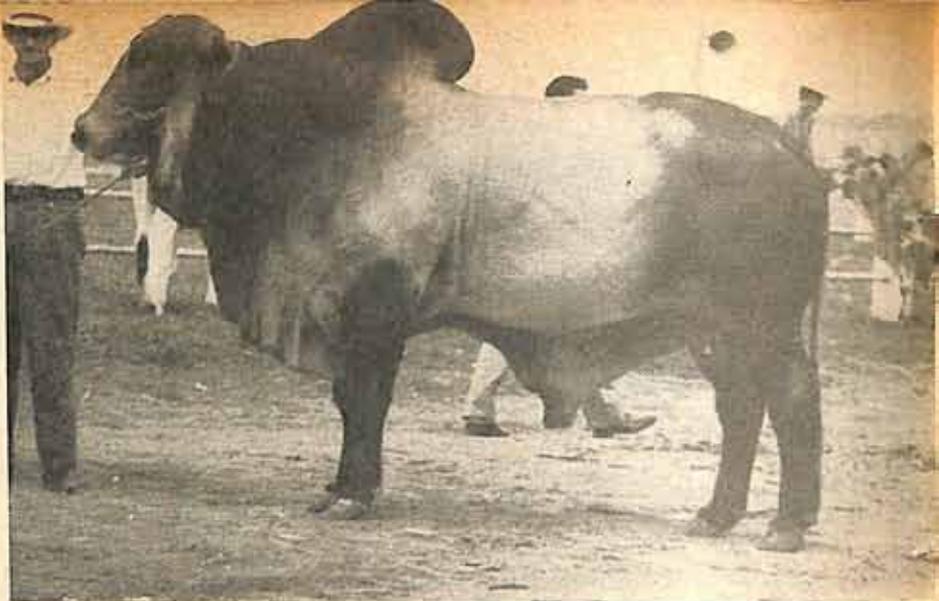
LONDRINA FOI ABRACAR S. JOSÉ DO RIO PRETO — Fernando José dos Santos e Lemir Duarte, grandes criadores de Londrina, foram ver a Exposição "Millionária" do Rio Preto. O clichê mostra o momento em que o dinâmico Tarley R. Vilella dava boas vindas aos dois conhecidos criadores paranaenses.



O sr. Tarley Rossi Vilella exhibe ao sr. Laudo Natel, vice-governador do Estado, um de seus mais apreciados exemplares. Assiste-o o dr. Rubens Franco de Mello, presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.



PRATEADO — Grande Campeão da Raça Indubrasil na IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto. Filho de Soberna, nasceu em 10/9/1958 e pesa 937 kg. Foi, talvez, o mais apreciado dos animais presentes à mostra. Realmente, PRATEADO chama a atenção, quer pela sua alta capacidade técnica, quer pela sua beleza conjuntiva.



TRABUCO — Nascido em 4/6/1961. Pai: Chave de Ouro. Mãe: Baloneta. Pêso: 603 kg.

PRIMA DONA — Nascida em 11/6/1962. Pai: Chave de Ouro. Mãe: Vedete. Pêso: 346 kg.



BRANDURA — Nascida em 15/11/1961. Pai: Chave de Ouro. Mãe: Nossa Briza. Pêso: 434 kg.



Filhos e filhas dos famosos Wh
a apresentação do reprodutor Inc
des sensações da IV Exposição
dos de São José

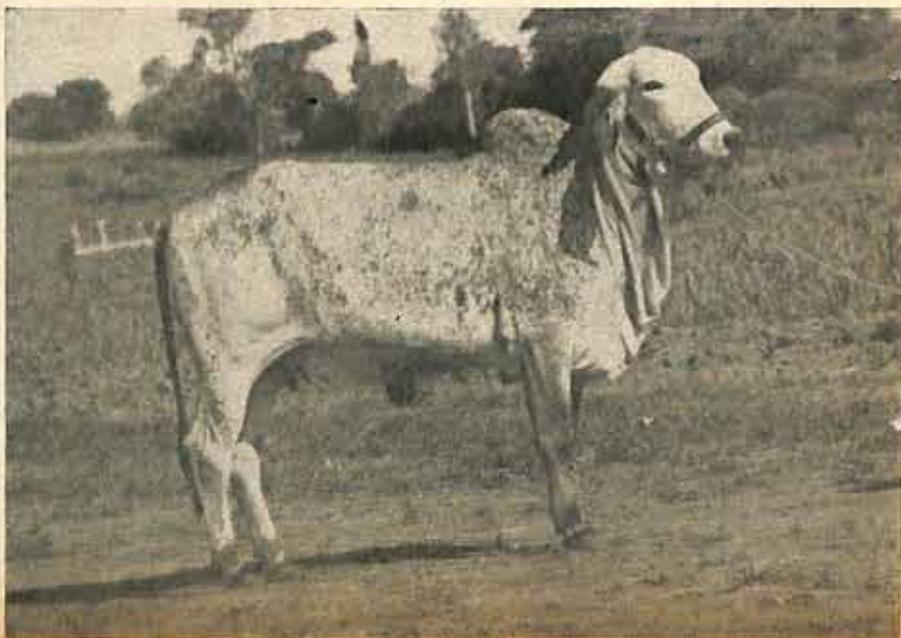
FAZENDA SA

Clibas de A

Caixa Postal 15

ARAÇATUBA - E

GIR E IND





te, Chave de Ouro e Colorado, e
Brasil Prateado, foram as gran-
de Animais e Produtos Deriva-
do Rio Preto

ANTA ISABEL

Meida Prado

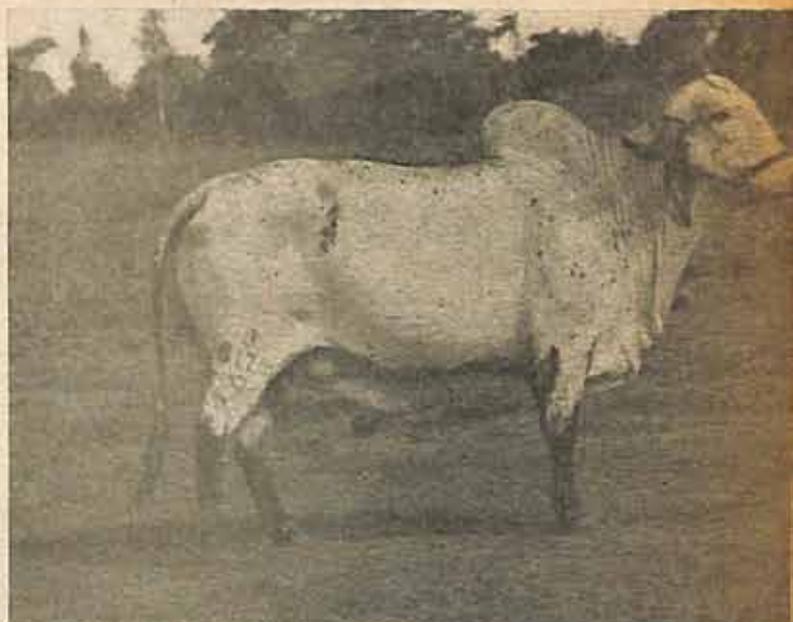
- Fone: 3084

Estado de São Paulo

BRASIL

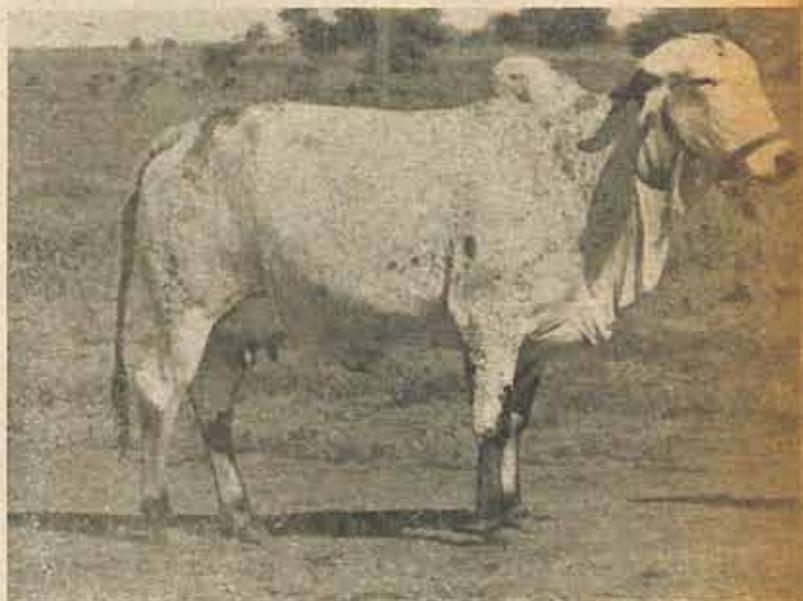


TRIANGULO — Nascido em 9/8/1957. Este filho de WHITE (o famoso e raro raçador Gir, branco), foi outro produto da Fazenda Santa Isabel que o público admirou. Sua mãe é Uberlandia.



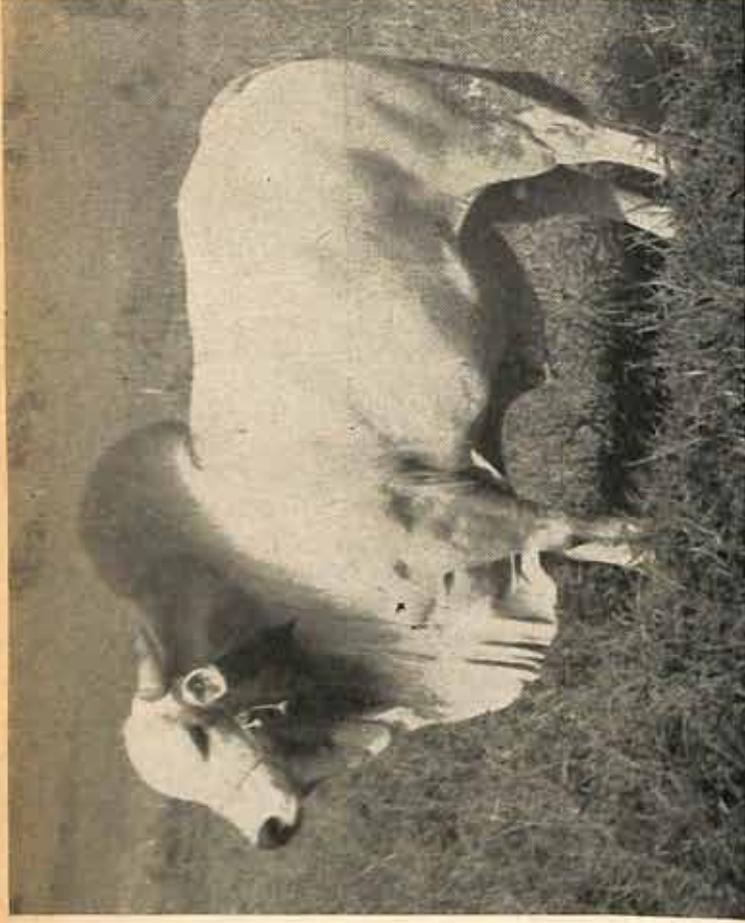
JUREIA II — Nascida em 24/8/1958. Pai: Colorado. Mãe: Juréia. Pêso: 528 kg.

EPISTOLA — Nascida em 14/11/1961. Outra bonita filha de Chave de Ouro e de Missiva. Pesou 460 kg. Marcou admirável presença no certame.



BOSSA NOVA — Nascida em 5/10/1962. Pesou: 400 kg. Notem suas linhas. Perfeitas, como seu famoso pai, Chave de Ouro. Entre as fêmeas júnior que concorreram, Bossa Nova apareceu em primeiro plano.

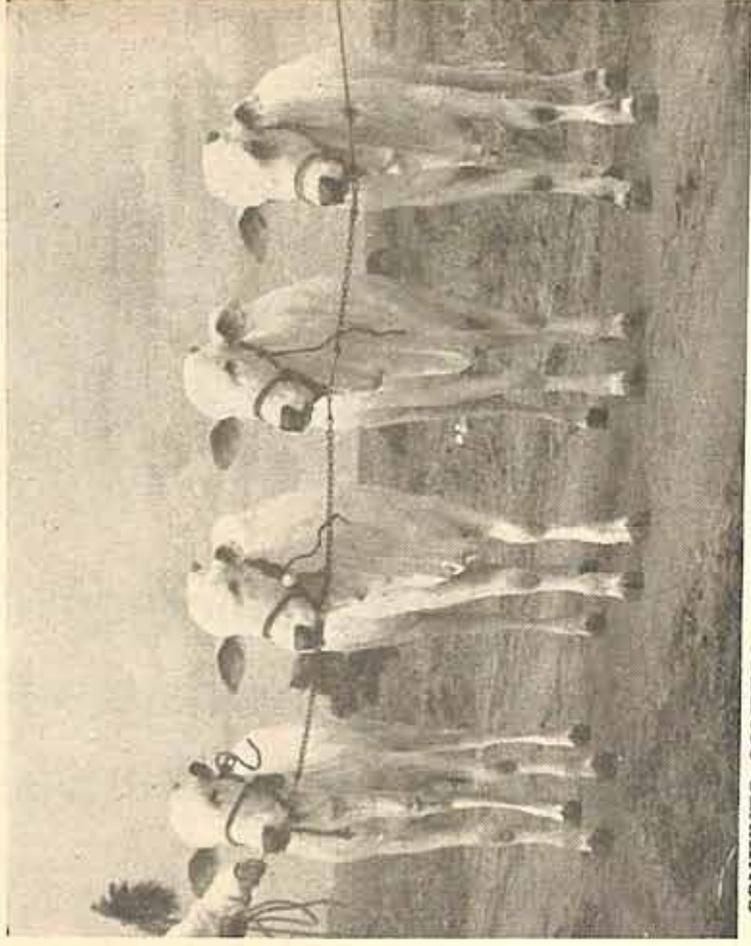
Absoluto sucesso alcançado pela famosa seleção Nelore do conhecido criador Orestes Prata Tibery Junior - Três Lagôas Mato Grosso - nas Exposições de São José do Rio Preto e Araçatuba



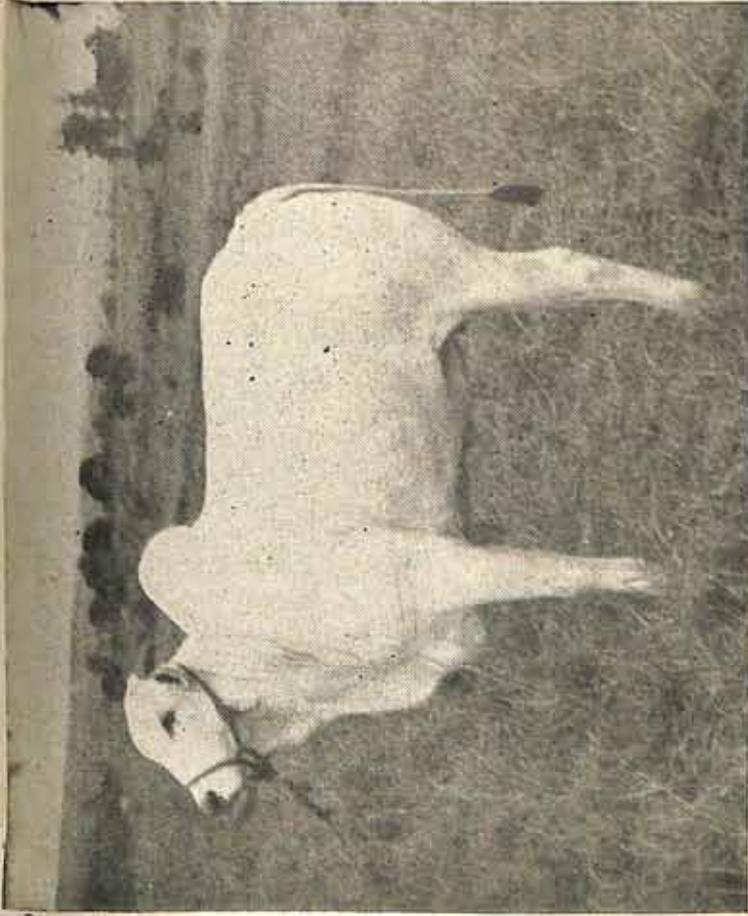
RODOPIO VR — Já foi Campeão Jr. em Belo Horizonte e Uberlândia, sagrando-se agora Grande Campeão da Raça Nelore nas Exposições de São José do Rio Preto e Araçatuba. Pesou 808 kg. De extraordinária conformação física, foi um dos animais mais apreciados nas duas mostras.



CAPRICHIO — Filho de Rodopio. 1º prêmio e Reservado Campeão em S. José do Rio Preto e Araçatuba. Com apenas 12 meses, pesou 360 kg.



CONJUNTO COMPEAO DE FAMILIA — Todos filhos do Grande Campeão Rodopio: Capricho — 1º prêmio e Reservado Campeão em Rio Preto e Araçatuba; Caravana — 2º prêmio; Chinezinha — 2º prêmio; Canarana — 2º prêmio, em ambas as Exposições.



GANDULA DA INDIANA — Novilha de rara beleza e excepcional desenvolvimento: 26 meses, 500 kg. Perdeu em Uberaba para sua irmã Garapa da Indiana. Em Rio Preto e Araçatuba obteve o 3º prêmio. Filha do touro Padrão, importado pelo sr. Celso Garcia Cid, com vaca do dr. Durval Garcia de Menezes.



CARAPA DA INDIANA — 1º prêmio e detentora do "Troféu Mário Slerca" na Exposição de Gado Zebu de Uberaba em 1964. Com 26 meses pesou 530 kg. Foi 2º prêmio em Rio Preto e Araçatuba. É filha do touro Arjum importado pelo sr. Celso Garcia Cid com vaca do dr. Durval Garcia de Menezes.



AMBALA DA CACHOEIRA — Grã-de Campeã Nacional em Uberaba em 1964. Compareceu em São José do Rio Preto apenas para apresentação. Não concorreu. É filha do touro Padrão, importado pelo sr. Celso Garcia Cid.

O SR. ORESTES PRATA TIBERY POSSUI EM SEU PLANTADO UM GARROTE IMPORTADO PELOS CRIADORES RUBENS DE ANDRADE CARVALHO E VERÍSSIMO COSTA JUNIOR. ESTÁ COMEÇANDO A SERVIR A VACA DA FAZENDA. ONGOLE É SEU NOME. GARAPA E GANDULA JÁ ESTÃO COBERTAS POR ELE.

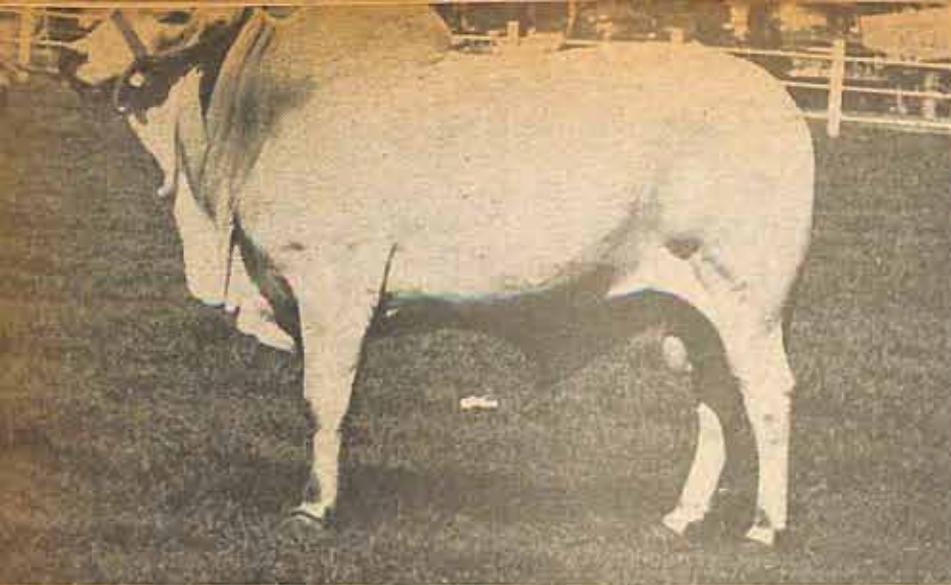
Êxito incomum conseguiu em

FAZENDA S

TERMAS DE IBIRÁ — C

Proprietários: Viuva Jo

Criação de gado sel
NELORE, MOCHO N



DAMASCO — Campeão Senior na VII Exposição-Feira de Gado Zebu em São Paulo e Campeão Senior também na V Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto. Na capa, vimo-lo de frente. Agora, de perfil, ostentem para suas linhas extraordinariamente perfeitas. Um legítimo Campeão!

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA E PROGENIE DE PAI, em São Paulo e São José do Rio Preto. Da esquerda para a direita: Damasco (Campeão Senior: São Paulo e Rio Preto), Dansa (1º Prêmio em São Paulo e Rio Preto), Debutante (2º Prêmio em São Paulo e Rio Preto) e Dádiva (Campeã em São Paulo e Reservada Campeã em São José do Rio Preto).

A RAÇA MOCHA NELORE PROVEM DE CRIAÇÃO PRÓPRIA, ORIGINANDO-SE DO CRUZAMENTO DE UM TOURO NELORE DE NOME GALÃ, REG. 1588, COM UMA REPRODUTORA NELORE MOCHA DE NASCENÇA.

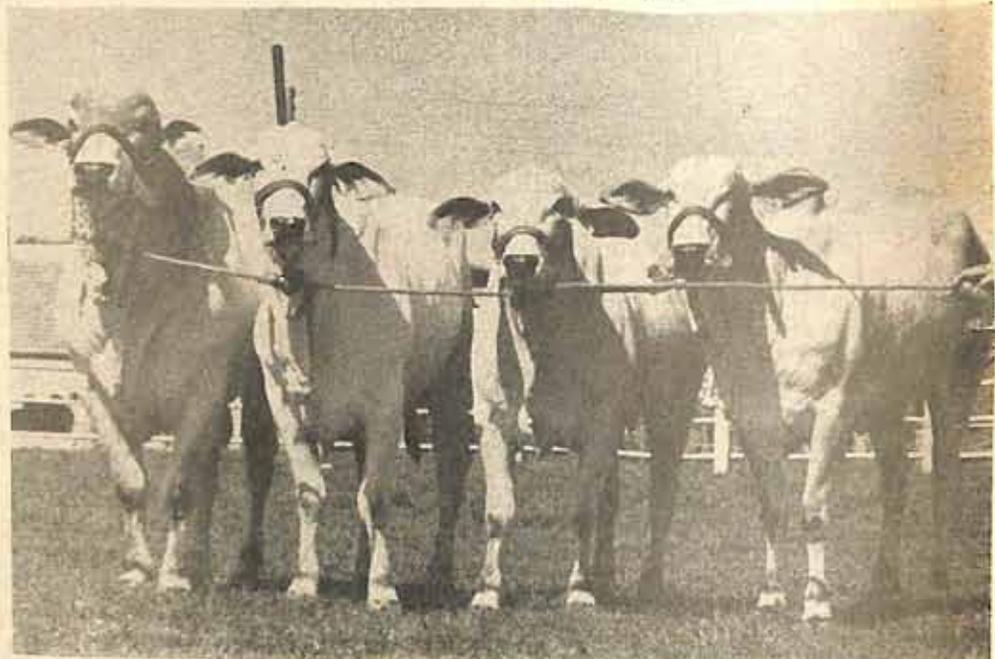
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

ENDEREÇOS:

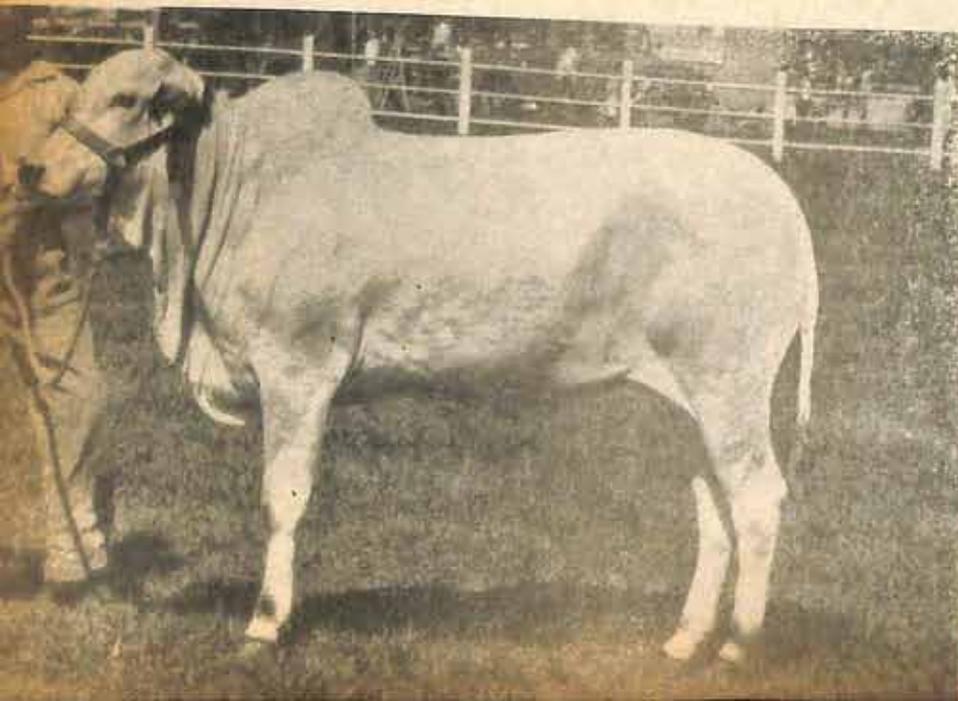
EM CATANDUVA: CAIXA POSTAL 91

EM S. PAULO: RUA JACAREZINHO, 166

DADIVA — Campeã Senior da VII Exposição-Feira de Gado Zebu de São Paulo e Reservada Campeã Senior em São José do Rio Preto. Nascida em 5/11/1961. Pai: Pau D'Alho. Mãe: América. Animal de rara beleza e complexão física. Seu peso: 441 kg.



DITADOR — Reservado Campeão Jr. em São José do Rio Preto. Pai: Pau D'Alho. Mãe: Alfa. Nascido em 28/7/1963, pesa 295 kg.



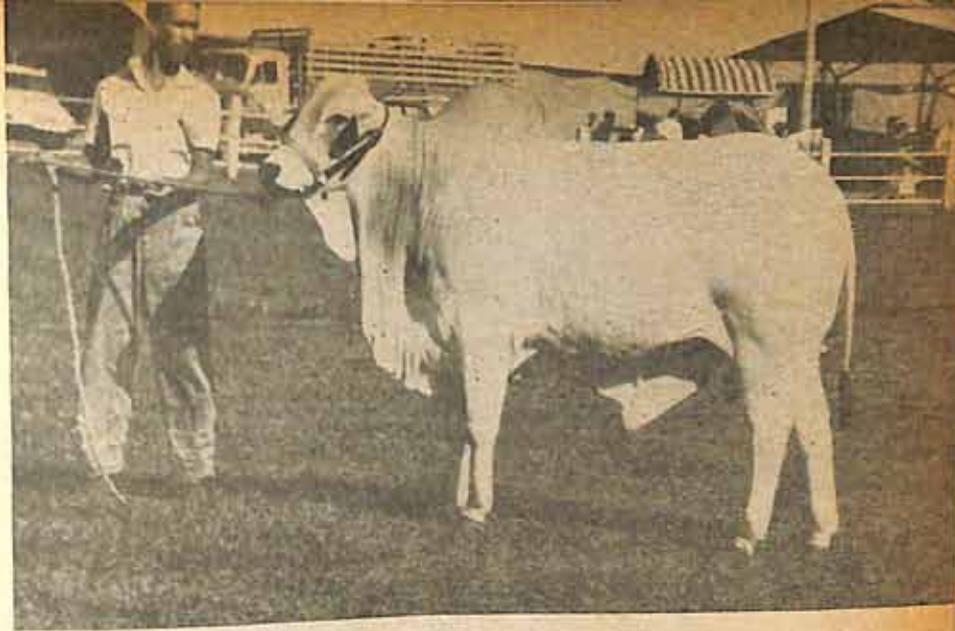
SAO VICENTE

STANDUVA — S. PAULO

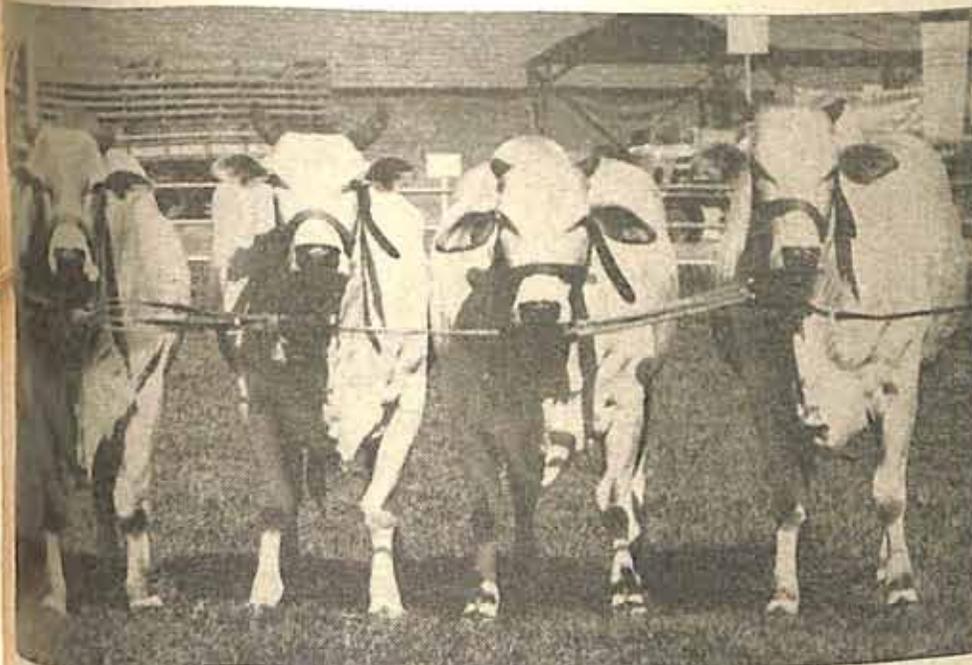
do Zancaner e Cintra

ccionado das raças:
LORE E GUZERÁ

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA DA IV EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE SAO JOSE DO RIO PRETO. Da esquerda para a direita: Paraná, Regalia, Liberaba e Unitas. Além de constituírem esse admirado conjunto todos os componentes foram premiados individualmente.



PARANÁ — 1º Prêmio e Reservado Campeão em São José do Rio Preto. Filho do importado Kakinara e de Nacional. Nasceu em 15/4/1962 e pesou 573 kg. Bastante apreciado pelas suas qualidades raciais e econômicas, PARANÁ foi um dos pontos altos do certame riopretano.



PRÊMIOS CONQUISTADOS

| RAÇA MOCHO — NELORE (13 prêmios) | RAÇA NELORE (9 prêmios) |
|-------------------------------------|----------------------------|
| • Campeão Sr. - Damaseo | • Res. Camp. Sr. - Paraná |
| • Campeão Jr. - Demetrius | • Res. Camp. Sr. - Unitas |
| • Res. Camp. Sr. - Dádiva | • Melhor Conjunto de Raça |
| • Res. Camp. Jr. - Ditador | • 2 Primeiros |
| • Melhor Conj. de Raça | • 1 Segundo |
| • Melhor Conj. Progenie de Pai | • 2 Terceiros |
| • 4 Primeiros | • 1 Menção |
| • 2 Segundos | |
| • 1 Terceiro | |

A FAZENDA SAO VICENTE LEVANTOU AINDA O PRÊMIO MAXIMO DA EXPOSIÇÃO: "TAÇA DE PRATA BANCO DO ESTADO DE SAO PAULO", CONFERIDA AO MELHOR CRIADOR, TOTALIZANDO A MAIOR CONTAGEM: 225 PONTOS.

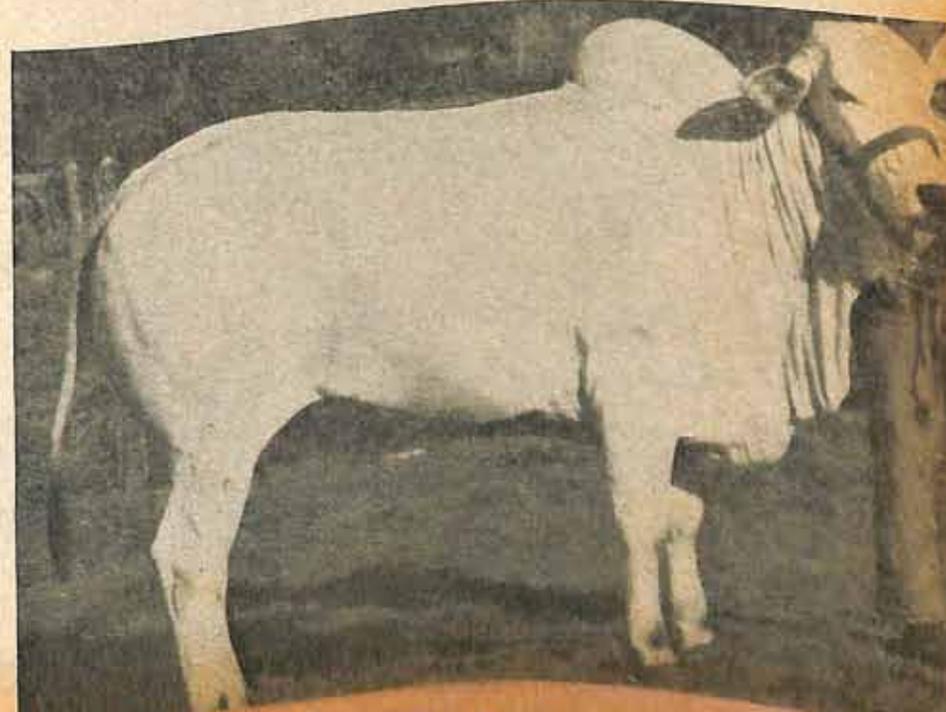
UNITAS — 1º PREMIO E RESERVADA CAMPEA EM SAO JOSE DO RIO PRETO. Com 34 meses (nasceu em 20/12/1961) atingiu o peso de 620 kg, puxando em muito a seu famoso pai, o Campeoníssimo FEDERAL (um dos mais pesados e belos produtos de todos os tempos). Sua mãe é Gazeta.



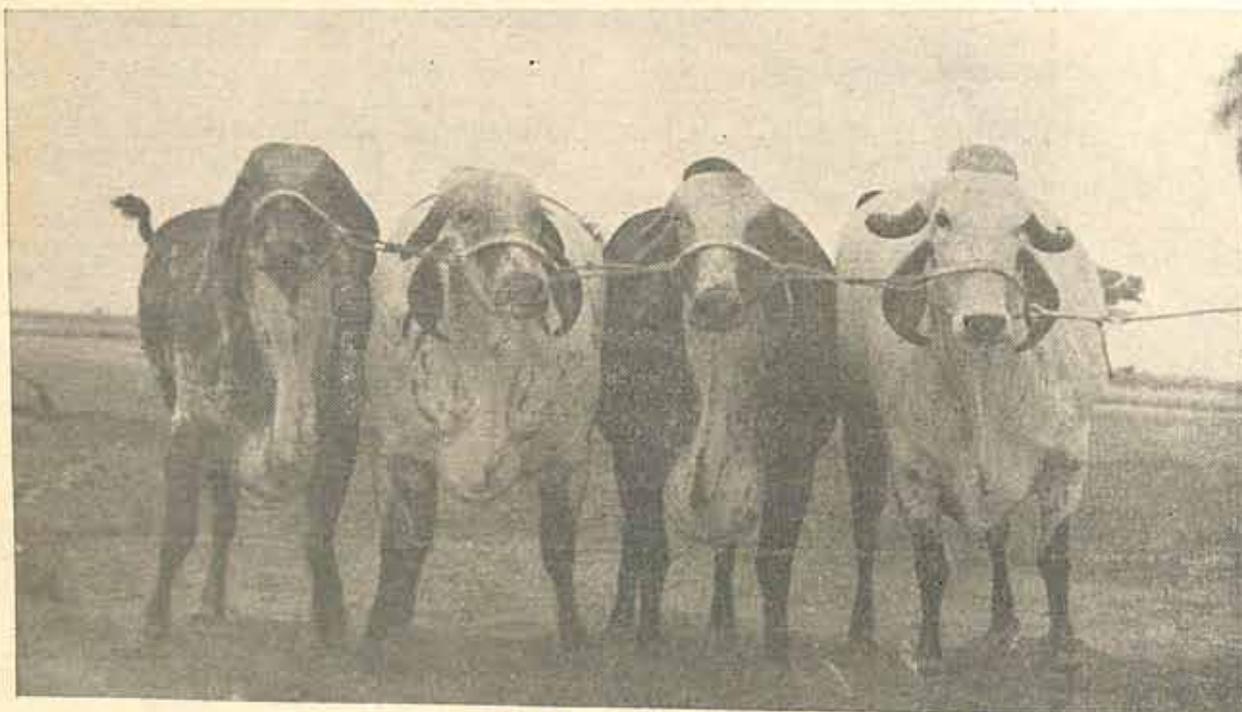
DEMETRIUS — Campeão Júnior da Raça Mocho Nelore em São José do Rio Preto, é filho do famoso raçador Pau D'Alho e de Ametista. Pesou 278 kg, tendo nascido a 20/8/63.



"Taça Banco do Estado de São Paulo" — ofertada ao Melhor Criador da IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto.



A Fazenda Santa Zita confirmou na IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto sua notável condição de uma das maiores líderes giristas de todo o país



Tradicionalmente famosas as fêmeas da Santa Zita somaram pontos. Estas, que o clichê mostra compuseram o MELHOR CONJUNTO DE RAÇA SENIOR E MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI. O Sr. Tarley Rossi Vilella, considerado o "dono da festa" riopretana, foi um dos criadores mais cumprimentados do certame, merecendo a apresentação de seus magníficos produtos, que deram colorido especial à mostra, uma das maiores que presenciamos ultimamente.

PRÊMIOS CONQUISTADOS:

- CAMPEAO SENIOR — Londrina
- MELHOR FÊMEA SEM CONTROLE — Ituiutaba
- MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI — Londrina, Turquia, Garçoneta e Estelita
- MELHOR CONJUNTO DE RAÇA SENIOR — Londrina, Turquia, Garçoneta e Estelita
- MELHOR FÊMEA TIPO CARNE — Estelita
- 6 Primeiros Prêmios
- 4 Segundos Prêmios
- 4 Terceiros Prêmios
- 8 Menções Honrosas

FAZENDA SANTA ZITA

SELEÇÃO GIR

Proprietário: Tarley Rossi Vilella

TURIÚBA — Estado de São Paulo

A BOA ALIMENTAÇÃO PROPORCIONA RESULTADOS COMPENSADORES

Do Sr. Amélio Zuccolotto, criador em Birigui,
recebemos a carta abaixo:

Birigui, 2 de dezembro de 1964

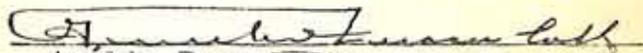
Ilmo. Sr.
Dr. Fabiano Fabiani
Diretor-Presidente da "Tortuga"
Cia. Zootécnica Agrária

Prezado Senhor:

*Diante do sucesso obtido em minha criação de
suínos, após vir empregando o "Supersuigold K₁, o
Complexo Mineral e o Polivitamínico "Tortuga", sin-
to-me na obrigação de felicitá-lo pela maravilhosa
linha de produtos "Tortuga", a qual, permitindo aos
suinocultores sanar as carências protéica, mineral e
vitamínica, lhes cria oportunidade para lucros com-
pensadores.*

Sem mais,

saudações


Amélio Zuccolotto

Ao divulgar a carta ao lado, lembramos
que este criador possui um ótimo rebanho.
Seus animais, todos de boa conformação,
acusam desenvolvimento rápido e saúde inve-
jável, porque:



Reprodutor Duroc Jersey, propriedade do sr. Amélio
Zuccolotto, adiantado suinocultor de Birigui.



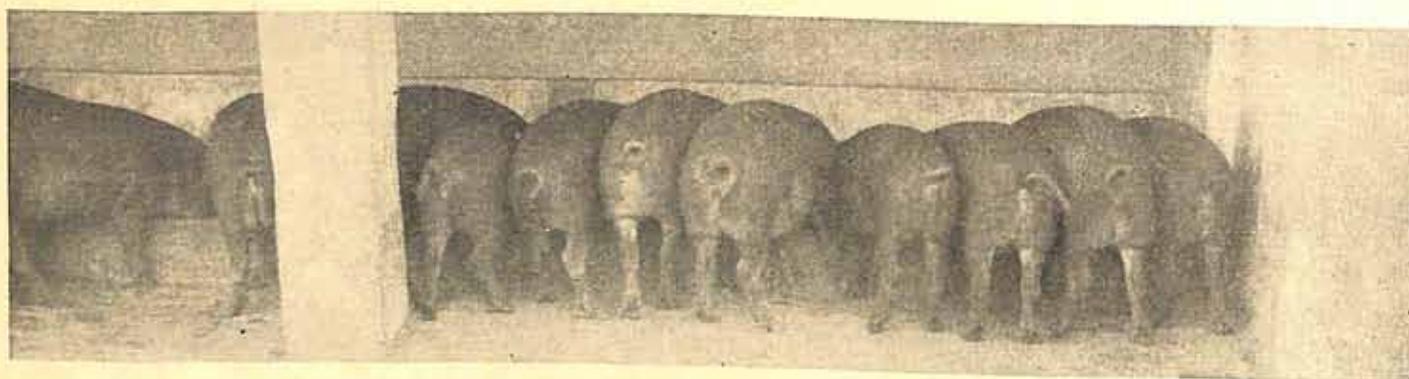
Leitões como estes, saudáveis e de rápido crescimento, são obtidos com boa ascendência, e boa alimentação, rica de proteínas, minerais e vitaminas.

1. Segue as normas da boa técnica de alimentação.
2. Entende que só a alimentação *completa é a eficiente*. Por esse motivo, o Sr. Amélio Zuccolotto sempre assegura a seus porcos teor exato de proteínas nobres na ração e as completa com vitaminas e minerais.
3. Sabe que é muito mais fácil

e barato gastar pouco para prevenir que muito para nem sempre curar.

Não podíamos, portanto, deixar de nos congratular com o Sr. Amélio Zuccolotto.

Publicando fotos de animais de sua propriedade, pensamos, dentro de nossa tradição, homenagear mais um bom criador.



Marrãs Duroc Jersey, propriedade do sr. Amélio Zuccolotto.

Super

K1

Suigold

SUPERCONCENTRADO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL

1 kg de Supersuigold K₁ + 6 kg de raiz de mandioca = 1 kg de porco

A SECÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA está sempre à disposição dos Srs. Criadores, para orientá-los no balanceamento de rações com o aproveitamento máximo dos produtos da fazenda.

Sais Minerais e Vit

NOTAS SÔBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

Dr. F. FABIANI

A NECESSIDADE DE SUPLEMENTOS MINERAIS

Sabendo-se que os alimentos (pasto, silo, feno, cereais, tortas e farelos de sementes oleaginosas etc.) não suprem as exigências em minerais do animal em crescimento ou em produção, conclui-se que é indispensável suplementar sua alimentação com misturas minerais cientificamente preparadas.

É imprescindível o equilíbrio qualitativo e quantitativo dos minerais no organismo. O equilíbrio quantitativo requer a ingestão de um pêso e de um grupo de minerais capazes de compensar os eliminados com as fezes e urina. Por outro lado, o equilíbrio qualitativo impõe relação exata entre os elementos **acidogêneos** (fósforo, cloro, enxofre etc.) e os **alcalígenos** (cálcio, sódio, potássio, magnésio etc.), variável com a espécie, raça e produção. Por isso, quando na alimentação, **como acontece no Brasil**, predominam os elementos acidogêneos, o seu excesso será anulado proporcionando uma quantidade **equivalente de elementos alcalígenos**.

Com essa providência, evitam-se não só distúrbios do aparelho digestivo, como a própria **acidose** (excesso de ácidos no sangue), grandemente prejudiciais à produção.

PRINCIPAIS FUNÇÕES BIOLÓGICAS DOS MINERAIS

Podem ser discriminadas da seguinte forma as principais funções dos minerais na economia orgânica:

1. Como integrantes normais do protoplasma, desempenham importante papel na recuperação e crescimento dos tecidos (**função plástica**).
2. Através da ativação das pró-enzimas, estimulam a digestão das substâncias orgânicas (**função catalítica**).
3. Agem como **importantes reguladores** da tensão osmótica celular.
4. Mantêm o **equilíbrio ácido-básico** no organismo, indispensável ao bom desenrolar dos processos vitais.
5. Além destas funções gerais, cada um deles desempenha outras, que lhes são próprias.

VINTE E TRÊS ELEMENTOS SÃO INDISPENSÁVEIS

Dos 92 elementos minerais conhecidos, cerca de 50 encontram-se nos animais e vegetais. BERTRAND os classificou em três grupos. Ao primeiro, formado por 29 elementos, pertencem **23 indispensáveis à vida**.

Estes elementos indispensá-

veis são divididos em: **MACROELEMENTOS** (cálcio, fósforo, cloro, sódio, enxofre, magnésio etc.) e **MICROELEMENTOS** (cobre, cobalto, manganês, zinco, níquel, iodo, bromo etc.).

AS CARENCIAS MAIS FREQUENTES

As **carências mais frequentes são as dos macroelementos**, notadamente de cálcio e fósforo. Pouco comuns são as devidas aos microelementos (cobre, cobalto etc.).

Por isso, os criadores devem se preocupar principalmente com os **macroelementos** e, destes, de modo particular com o fósforo para o gado em regime de pasto e com ambos para as vacas leiteiras.

Quando ministrado sob a forma de **fosfato tricálcico** (farinha de ossos), o fósforo é **pouco assimilável**, porém, o é **muito**, sob a forma de **fosfato mono ou bicálcico**.

Para se ter idéia da grande necessidade destes dois minerais, basta lembrar que uma vaca, para produzir 15 litros diários de leite, gasta, só com a secreção láctea, 24 gramas de cálcio e 30 gramas de anidrido fosfórico por dia. Importante, então, a máxima atenção no provimento destes dois elementos ao gado, principalmente sabendo-se que, mesmo sob a forma de fosfato bicálcico, são absorvidos apenas na proporção de 50%.

minas "TORTUGA"

CONCLUSÕES

1. A integração mineral da alimentação tem que ser realizada cientificamente e com produtos apropriados, a fim de poder-se corrigir as deficiências e manter o equilíbrio ácido-básico no organismo. Por isso, as misturas minerais empíricas não mantêm perfeita a saúde e nem boa a produção.
2. Os criadores devem, antes, se preocupar com os elementos necessários em maior quantidade — macroelementos (fósforo, cálcio, magnésio etc.). Só depois de atendidas as exigências com relação a estes elementos, as quais sobem a dezenas de grammas por dia, é que se devem voltar para os microelementos. Os animais estão menos sujeitos às carencias destes, porque deles necessitam apenas miligramas por dia.
3. Os componentes dos complexos minerais, além de estar em **perfeito equilíbrio**, devem ser de **fácil assimilação**. O desequilíbrio entre os componentes da mistura pode trazer mais prejuízo que vantagens.
4. Importa evitar fórmulas incompletas ou inadequadas às necessidades específicas do rebanho, porquanto, tais fórmulas **são muitas vezes, mais prejudiciais que úteis**. Incorrem nesse erro, por exemplo, os criadores que dão doses maciças de cálcio, ao gado carente de fósforo; ou aqueles que supõem satisfazer a demanda de minerais, administrando sal comum adicionado de altas doses de cobre e cobalto, capazes de, apenas, provocar estados de envenenamento crônico. A fórmula completa não pode ser substituída por dois ou três elementos; pois, é evidente, o cobre não supre a deficiência de manganês, o cobalto não afasta a de zinco etc.
5. Os minerais **não são remédios**, para serem administrados de vez em quando, **mas alimentos**, de necessidade diária, em quantidades certas e equilibradas.

PRÁTICO — EFICIENTE — ECONÔMICO

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA" PARA BOVINOS

(à base de Fosfato Bi-Cálcico)

Produto cientificamente elaborado e de eficiência já exaustivamente comprovada na prática, em milhares de criações do País.

Matriz: Avenida João Dias, 1356
Caixa Postal, 12635 — Santo Amaro
Fones: 61-1712, 61-1856 — São Paulo



Filial: Avenida Farrapos, 2953
C. P. 3084 - End. Teleg.: "TORTUGA"
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

OS CAMPEÕES

RAÇA GIR

Campeão Senior — Gori de Santa Agda — Exp. João Vieira de Medeiros — Presidente Prudente
 Reservado Campeão Senior — Revanche — Exp. Alvaro José dos Santos — Araguari - MG.
 Campeã Senior — Londrina — Exp. Tarley Rossi Vilella — Turiúba
 Reservada Campeã Senior — Pérola — Exp. José Jacinto da Silva — Barretos
 Campeão Júnior — Amanjá — Exp. Emilio Trevisan — São José do Rio Preto
 Reservado Campeão Júnior — Bharat — Exp. Mozart Ferreira — Barretos
 Campeã Júnior — Simpatia — Exp. José Martins Canuto — Barretos
 Reservada Campeã Júnior — Salomé — Exp. Mauricio de Andrade — Argos - MG
 Melhor Macho Sem Contrôl — Catumbi II — Exp. Domingos Bazzo — Marília
 Melhor Fêmea Sem Contrôl — Ituiutaba — Exp. Tarley Rossi Vilella — Turiúba
 Melhor Conjunto Progenie de Pai — Londrina — Turquia — Garçoneta e Estelita — Exp. Tarley Rossi Vilella — Turiúba
 Melhor Conjunto Progenie de Mãe — Fortuna — Cigano — Exp. Mauricio de Andrade — Argos — Minas Gerais
 Melhor Conjunto de Raça Senior — Londrina — Turquia — Garçoneta e Estelita — Exp. Tarley Rossi Vilella — Turiúba
 Melhor Macho Tipo Carne — Romântico de Santa Aminta — Hiroshio Yoshio — Presidente Prudente
 Melhor Fêmea Tipo Carne — Estelita — Exp. Tarley Rossi Vilella — Turiúba

RAÇA NELORE

Campeão Senior — Rodopio — Exp. Orestes Prata Tibery — Três Lagôas — MT
 Reservado Campeão Senior — Paraná — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá
 Campeão Senior — Curimba — Exp. Hiroshio Yoshio — Presidente Prudente
 Reservada Campeã Senior — Unitas — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá
 Campeão Júnior — General — Exp. Hiroshio Yoshio — Presidente Prudente
 Reservado Campeão Júnior — Capricho — Exp. Orestes Prata Tibery — Três Lagôas - MG
 Campeã Júnior — Frota — Exp. José Amendola Netto — Barretos
 Reservada Campeã Júnior — Mandiã — Exp. Hiroshio Yoshio — Presidente Prudente
 Melhor Conjunto Progenie de Pai — Canarana — China — Caravana — Capricho — Exp. Orestes Prata Tibery — Três Lagôas - MT
 Melhor Conjunto de Raça Senior — Unitas — Uberaba — Paraná e Regalia — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá
 Melhor Conjunto de Raça Júnior — Prota — Fábila — Favorita — Ferrão — Exp. José Amendola Netto — Barretos

RAÇA GUZERA

1º Prêmio — Bagê J.A. — Exp. Eduardo Coimbra Bueno — Barretos

RAÇA INDUBRASIL

Campeão Senior — Prateado — Exp. Clibas de Almeida Prado — Araçatuba

RAÇA ZEBU MOCHO

Campeão Senior — Damasco — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá
 Reservado Campeão Senior — Pagão — Exp. Celino Rodrigues da Cunha — Riolandia
 Reservada Campeã Senior — Dádiva — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá
 Campeão Júnior — Demetrius — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá
 Reservado Campeão Júnior — Ditador — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá
 Campeã Júnior — Andorinha — Exp. José Amendola Netto — Barretos
 Reservada Campeã Júnior — Goiana — Exp. Celino Rodrigues da Cunha — Riolandia
 Melhor Conjunto de Raça Senior — Dança — Dama — Dádiva — Exp. Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá

RAÇA RED — SINDH

Campeão Senior — Chaco — Exp. José Cesar de Castilho — Novo Horizonte
 Campeã Senior — Granada — Exp. José Cesar de Castilho — Novo Horizonte

Reservada Campeã Senior — Bana — Exp. José Cesar de Castilho — Novo Horizonte

RAÇA ROMAGNOLA

1º Prêmio — Drago — Exp. Alberto Ortemblad — Tabapuã

RAÇA CHAROLESA

1º Prêmio — Ratinho — Exp. Alberto Ortemblad — Tabapuã

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA - PC

Campeã Senior — Clementina de Prata — Exp. João Dorival Cardoso — Novo Horizonte
 Reservada Campeã Senior — Alpina da Prata — Exp. João Dorival Cardoso — Novo Horizonte

Melhor Conjunto de Raça Senior — Kombi da Cachoeira — F.A. Jaçaná — Clementina da Prata e Alpina da Prata — Exp. João Dorival Cardoso — Novo Horizonte

(Conclui na página 90)



BHARAT — Reservado Campeão Jr. 21 meses, 452 kg. Filho do fabuloso importado REDINO. BHARAT foi vendido ao sr. José Feliciano de Moraes, criador goiano.

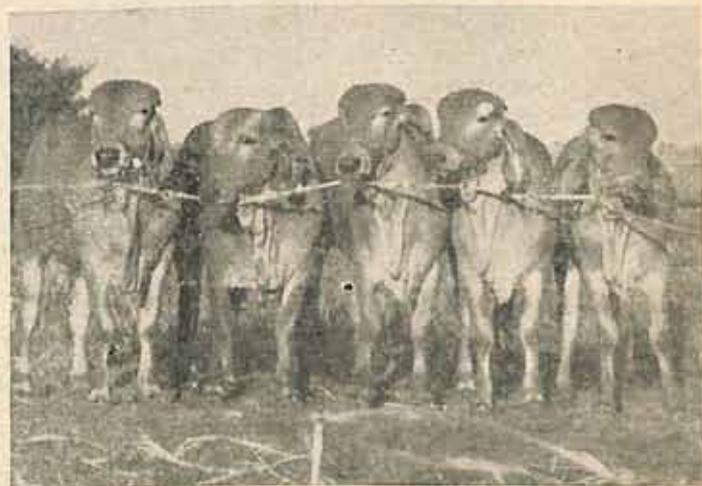
ESTÂNCIA BÔA SORTE

Proprietário: Dr. Mozart Ferreira - Barretos - S. P.

SELEÇÃO GIR

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Veja nesta edição, na reportagem da IV EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, OS RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS PRODUTOS DA CONHECIDA MARCA M F



Lote de fêmeas, tôdas filhas do importado LABHÜ — Marca M.F. CRIOULAS DA ESTANCIA BOA SORTE.

O Concurso de Novilhos de Corte de São José do Rio Preto em 1964

O título de Grande Campeão coube a um lote formado de novilhos meio sangue Charolês-Zebu, do dr. Thales Mendonça

FIDELIS ALVES NETTO
Méd. Vet.

O primeiro concurso de novilhos de corte, na série de 1964, foi realizado pelo Departamento da Produção Animal, com a colaboração das Associações Rurais, na cidade de S. José do Rio Preto. Desta vez, ainda que não se possa apontá-lo como um dos bons certames da região, pelo menos tudo permite indicá-lo como bem superior ao realizado em 1963: houve considerável recuperação do terreno perdido com sinais evidentes de sadia reação entre os organizadores da Associação Rural e os técnicos da região.

Foi de fato alarmante aquilo que havia sido observado em 1963, quando uma região que tanto havia lutado para contar com seu recinto próprio, de um momento para outro, alcançado o objetivo, se desinteressou em bem aproveitar os frutos que poderia colher. Essa mesma região, que em 1959 chegara a reunir em concurso 39 lotes de novilhos com uma distribuição bastante significativa, ou seja, 5 na categoria A, 12 na categoria B, 19 na categoria C e apenas 3 desclassificados, a partir daquele ano não mais conseguiu manter o entusiasmo, chegando em 1963 a um dos piores certames, somente comparável aos iniciais de 1950 e 1951. Em 1963, foram reunidos em Rio Preto tão somente 12 lotes, para um máximo de 56 apresentados onze anos antes, e o que é pior, com um desclassificado e os demais numa só categoria, que foi a C. Tão fraca esteve a representação dos novilhos de corte de Rio Preto em 1963

que a comissão julgadora considerou impossível indicar um lote que merecesse o título de campeão.

Agora em 1964 as coisas mudaram e o quadro registrado foi bem diferente. Ao todo 23 lotes foram apresentados, somando 115 bois, não contados os reservas. Sua distribuição por categorias e pesos médios foi a seguinte:

| | Categorias | | | |
|---------------|------------|-------|-------|-------|
| | A | B | C | Total |
| Lotes | 2 | 4 | 17 | 23 |
| Bois | 10 | 20 | 75 | 115 |
| Peso méd. kg. | 338,0 | 407,1 | 422,8 | 412,7 |

Todos os lotes apresentados proviham de pasto, não havendo, portanto, a Divisão de Lotes Tratados. Vistos os 115 bois pelo critério de idade, pela situação das respectivas taboas dentárias (número de mudas) o quadro resultante é o seguinte:

| Mud. | Bois | % | Categ. e % |
|-------|------|------|------------|
| 0 | 10 | 8,7 | A = 8,7 |
| 1 | 1 | 0,9 | |
| 2 | 36 | 31,3 | B = 32,2 |
| 3 | 12 | 10,4 | |
| 4 | 55 | 47,8 | C = 58,2 |
| 8 | 1 | 0,9 | |
| Total | 115 | 100 | |

Dos julgamentos feitos foi o seguinte resultado final, por categoria:

| Proprietário | Dentes | Peso (kg) |
|-----------------------------------|--------|-----------|
| A — 1.0 — Waldir G. Menezes | 0 | 349,8 |
| 3.0 — Afonso Cafaro | 0 | 326,2 |
| B — 1.0 — Wilson M. Lois | 2 | 451,8 |
| 3.0 — Dr. Pio Antunes | 1,8 | 418,0 |
| C — 1.0 — Dr. Thales Mendonça | 2,8 | 506,6 |
| 2.0 — Valeriano Lois | 3 | 438,2 |
| 3.0 — J. Meneses Junqueira | 4 | 469,0 |
| M.H. — Dr. Walter Rodrigues Cunha | 3,4 | 442,4 |

Coube ao lote de propriedade e criação do Dr. Thales Mendonça, primeiro na Categoria C, o título de Gran-

de Campeão do concurso. Formado por novilhos meio sangue Charolês-Zebu, tinha a seguinte composição:

| Número | Peso (kg) | Mudas |
|--------|-----------|-------|
| 101 | 472 | 4 |
| 102 | 502 | 2 |
| 103 | 540 | 2 |
| 104 | 492 | 2 |
| 105 | 527 | 4 |
| Média | 506,6 | 2,8 |

O lote reservado Campeão foi o primeiro classificado na Categoria B, propriedade do sr. Wilson M. Lois, formado por animais de sangue Gir e com a seguinte constituição:

| Número | Peso (kg) | Mudas |
|--------|-----------|-------|
| 76 | 466 | 2 |
| 79 | 460 | 2 |
| 81 | 446 | 2 |
| 83 | 451 | 2 |
| 84 | 436 | 2 |
| Média | 451,8 | 2 |

Depois de conquistar o campeonato por três vezes com lotes da categoria B, (1957, 59 e 61), ficar sem campeão em 1963, São José do Rio Preto obteve em 1964, pela quarta vez esse mesmo título com lote da Categoria C. Anteriormente havia obtido o título com lotes dessa categoria, nos anos de 1953, 60 e 62. Até 1958, predominavam os lotes da categoria D, ganhadores em sete outros concursos. Dentre os ganhadores do título de Reservado Campeão, esta foi a segunda vez da categoria B. Anteriormente havia sido campeão apenas em 1962, predominando sempre os lotes da categoria C (6 vezes).

Agora que se iniciou a retomada de posição por parte dos criadores da região de São José do Rio Preto, superadas que foram as indecisões determinadas talvez por mudança de diretoria, esperamos que se reacenda entre os criadores de gado de corte, técnicos e invernistas e industriais o interesse pela melhora de condições de produção e comercialização, há muito indicadas nos concursos e cujas possibilidades já foram sobejamente provadas em tantas realizações.

A importação de reprodutores zebuinos da Índia sòmente beneficiará a pecuária nacional

Observadas as prescrições legais quanto a quarentena, nenhum perigo
haverá de que irrompam aqui males desconhecidos

Um pequeno grupo de técnicos do governo federal obstina-se em impedir a importação de zebuinos da Índia, que viriam injetar sangue novo em nossos plantéis. Contrariam assim as pretensões de numeroso grupo de criadores e o parecer técnico de departamentos estaduais de agricultura e pecuária de São Paulo e Paraná. Ademais, voltam-se contra uma autorização dada pelo próprio ministro da Agricultura, ao tempo o sr. Oscar Thompson Filho.

Aliás, a licença concedida pelo então titular da pasta não fazia mais do que acompanhar orientação de antecessores dêle, que haviam dado autorização semelhante, para aquisições que provaram muito bem como é o caso da importação de Sindhi, feita pelo agrônomo Felizberto Camargo, e de exemplares de outras raças, trazidos pelo pecuarista paranaense Celso Garcia Cid.

E porque deu bons resultados tal aquisição? Porque foi cercada de todos os cuidados necessários, principalmente pela demorada quarentena a que foram submetidos os bovinos indianos em Fernando de Noronha. Não há notícia de que por meio desses animais tenha entrado no País qualquer mal desconhecido aqui, nem que esta ou aquela epizootia tenha recrudescido por êsse motivo.

Sòmente um capricho, pois, de pecuaristas do asfalto pode ter determinado essa rígida oposição, que vem pôr em palpos de aranha o atual ministro da Agricultura, o sr. Hugo de Almeida Leme.

SITUAÇÃO A CONSIDERAR

Há a considerar que um dos pecuaristas interessados pela aquisição de gado indiano, êsse mesmo que obteve a autorização ministerial, já deu início às providências de importação, operação em que vai empregar milhões de cruzeiros, de maneira que qualquer volta atrás que porventura venha a praticar o governo trará grandes prejuízos, os quais, em última análise, recairão sòbre o erário público, pois é curial que o pecuarista prejudicado verá um dia ressarcido pela União o gasto inaproveitado que venha a fazer.

Mas isso não é nada, diante dos prejuízos que a pecuária virá a sofrer. Os reprodutores que estão sendo produzidos no País, é certo que já são tidos em excelente conta, mas, inegavelmente, o sangue novo jogado no rebanho zebuino há de emprestar caracteres de maior resistência e viabilidade aos exemplares que enriquecem os nossos campos. Não é preciso entender de ciência para saber que a iniciativa dos pecuaristas em litígio com os técnicos federais é das mais meritórias.

Os sábios do ministério dizem que há na Índia doenças de gado que aqui não existem e que é difícil exercer eficiente "contrôle" sòbre êsses males. Dizem apenas, porque não apresentam, a favor dessa afirmação, nenhuma prova que pudesse ser aceita. Ogeriza, méra ogeriza pelo gado indiano? Talvez, não houvesse outra definição de sua atitude, quando seus colegas de São Paulo e do Paraná esposam opinião radicalmente contrária a essa. Mas há explicação, como veremos.

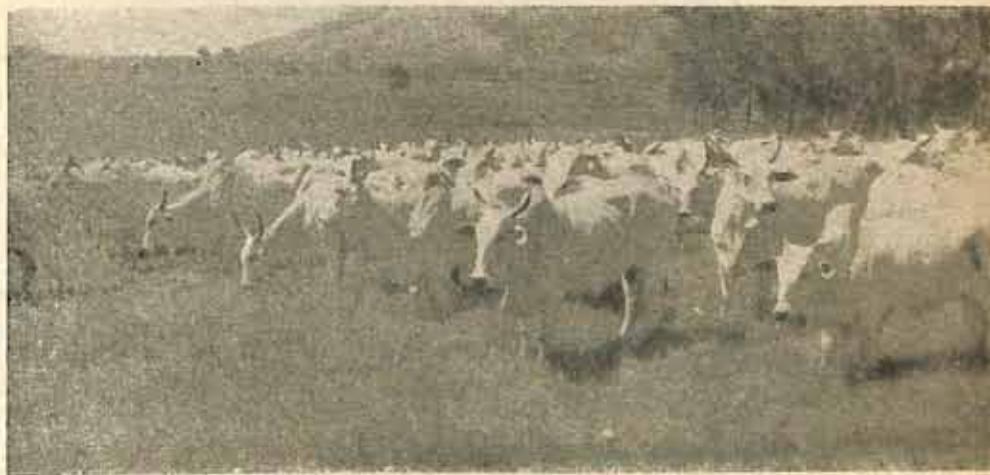
ESTADOS CONTRA A UNIÃO

Em verdade, os especialistas das secretarias da Agricultura do Estado de

São Paulo e do Estado do Paraná, (cuja capacidade e competência não pedem licença aos técnicos federais para se impor) opinam favoravelmente à importação. A tal ponto que os próprios governos dêsses dois mais importantes Estados da Federação se candidatam à importação de bovinos das longínquas províncias indianas.

Mais ainda. As entidades que reúnem os criadores do País, tôdas elas afinam pelo mesmo diapásão: a importação é aconselhável, é possível, é necessária. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos já se manifestou. A Sociedade Rural Brasileira, de seu lado, já falou. No Rio de Janeiro, a Confederação Rural Brasileira tomou partido francamente favorável aos interesses dos criadores, que são os interesses do País. E na mesma linha se encontram as associações de criadores de Gir, de Guzerá, de Nelore e de Búfalos, tôdas afinal manifestando opinião que pode ser considerada como expressiva opinião pública.

Dir-se-á que, nesse caso, fala o interesse pecuniário, a bolsa dos criadores, esquecidos de outros aspectos do problema. Não há tal. Também os aspectos científicos foram estudados e sòbre êles se conhecem pareceres abalisados. Quanto à necessidade de



A pecuária brasileira só terá a lucrar com a importação de matrizes indianas.

sangue nôvo, nem os próprios técnicos federais procuram empanar a realidade. O que eles dizem é que há perigos na esfera sanitária. Ora, não há no País estabelecimento de pesquisa sanitária animal mais autorizado que o Instituto Biológico de São Paulo. Pois o parecer dessa casa da ciência é absolutamente favorável à importação, negando seu médico-veterinário, o dr. Adolfo M. Penha, que haja qualquer perigo de irrupção de males desconhecidos.

Assim, o que é certo é que, com a quarentena, a profilaxia e o emprêgo dos modernos medicamentos, nenhum perigo há de doenças. O que há são interesses contrariados, são antigos criadores, são os atuais fornecedores de matrizes e reprodutores, que habilmente movem os cordéizinhos de sua influência, organizando a frente de oposição aos que pretendem apenas enriquecer ainda mais a rica reserva de gado indiano que o País hoje possui.

OPINIÃO DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Mas, vamos adiante. Falamos da Confederação Rural Brasileira e de sua opinião a respeito do assunto. Aqui está a mensagem de seu vice-presidente, ora exercendo a presidência, o ilustre pecuarista Dr. Edgard Teixeira Leite, dizendo ao dr. Hugo de Almeida Leme que essa entidade é "francamente favorável a novas aquisições na Índia, não somente pela perfeita sanidade dos reprodutores submetidos a rigorosa quarentena, como ainda, pelo magnífico sucesso das anteriores importações nos acasalamentos com as reprodutoras puras das respectivas raças. As infusões desse novo sangue trará fatalmente, através de algumas gerações e de bem orientada seleção, surpreendente melhoramento no aperfeiçoamento racial e econômico e no aprimoramento da produção de carne e leite como se vem realizando há mais de meio século, para bem do Brasil".

De seu lado, o dr. Durval Garcia de Menezes, na sua qualidade de presidente da Comissão de Pecuária de Corta da Confederação, manifestou-se de maneira inequívoca. E trata-se de um técnico de alto gabarito: engenheiro agrônomo, professor de zootecnia, ex-diretor do Departamento de Fomento de Produção Animal do Ministério da Agricultura e um dos mais autorizados conhecedores dos plantéis puros das raças zebuínas do País, além de renomado selecionador da raça Nelore.

Lembra inicialmente o dr. Durval Garcia de Menezes que a importação de zebuínos foi muito bem regulamentada pelo Decreto n.º 1.198 de 19 de junho de 1962, "baseado em longo e substancial parecer aprovado em reunião da diretoria da Confederação Rural Brasileira e apresentado ao Ministério". Refere-se depois ao "êxito alcançado na severa quarentena sanitária a que foram submetidos os re-

produtores zebuínos, bubalinos, caprinos e aves importados da Índia em 1962-63", devido aos esforços dos técnicos sanitaristas e biólogos do Ministério da Agricultura, assim como à "magnífica organização de defesa sanitária animal" existente na Índia, a qual é servida de "numeroso corpo de veterinários de recomendável competência, em que se destaca o eficiente serviço de erradicação de enzootias e epizootias em vastas regiões, com perfeito controle de sanidade." O governo da Índia capricha quanto à higidez dos reprodutores, pois a exportação destes carrega para o país muito ouro.

O ÊXITO DA QUARENTENA EM FERNANDO DE NORONHA

O êxito colhido pelo Ministério da Agricultura na quarentena de Fernando de Noronha constituiu um desmentido à opinião dos próprios técnicos federais encarregados dessa tarefa: os animais importados não foram portadores de nenhuma zoonose.

"A longa e trabalhosa pesquisa, que durou um ano — escreve o Dr. Durval Garcia de Menezes — iniciou-se na Índia, sob a responsabilidade de técnicos experimentados e com a presença de um dos mais eminentes sanitaristas do Brasil, o Dr. Jayme Moreira Lins de Almeida, o qual, na opinião dos próprios criadores importadores foi incansável na vigilância das investigações e exigente nos diferentes testes a que foram submetidos todos os animais nos lazaretos lá instalados e de onde seguiram diretamente para bordo do navio, em caminhões desinfetados. Colaboraram de maneira efetiva os informes sanitários dos serviços de veterinária das regiões de onde se originaram os reprodutores.

"No decorrer da travessia oceânica, da Índia à Ilha de Fernando de Noronha, também, foram os animais assistidos e inspecionados por veterinários brasileiros, num período de 30 dias.

"Instalados no Lazareto de Fernando de Noronha, a 480 quilômetros do Continente, sofreram novamente, todos os animais, uma série de pesquisas biológicas, utilizando-se, até mesmo, forçada promiscuidade com várias espécies de animais domésticos e, nestes longos oito meses de provas e contra-provas, nada de anormal se constatou.

"Cumpramos ressaltar que a grandeza numérica dos animais importados, sendo 273 Zebuínos de várias raças (109 Gir, 81 Nelore, 4 Kankrej, 8 Kangaian e 4 Punganhur) e 27 bubalinos (23 Murrah e 4 Jawarabadi) num total de 300 cabeças, bem assim a origem desses reprodutores das mais diferentes regiões da Índia, constituem fatores importantes que comprovam e confirmam, de modo eloquente e incontestável, o eficiente serviço de defesa sanitária animal da Índia. Atestam ainda esta assertiva as importações de Joaquim Borges, introduzidas no Brasil através da Bolívia e

a de Celso Garcia Cid, submetida a rigoroso quarentenário no Paraná, as quais mal algum trouxeram e nada aconteceu aos nossos bovinos.

"A cautela ou receio de alguns veterinários não deverá prevalecer à evidência da ciência veterinária, diante da realidade das provas biológicas a que foram com rigor submetidos os reprodutores, no longo período de 12 meses, por dois países, cuja competência técnica e científica de seus veterinários é pacífica e respeitada internacionalmente. Estes resultados asseguram a C.R.B., sem qualquer vacilação, no reiterar integral apoio à importação de zebuínos, quanto ao aspecto sanitário".

A PROVA ESTA' NAS EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

"No que concerne ao aspecto Zootécnico, no que toca à produção de leite e de carne, a introdução de sangue nôvo será sumamente vantajosa na formação de nossas linhagens portadoras das qualidades raciais e econômicas desejadas — continua o Dr. Durval Garcia de Menezes.

"Que estes choques foram e são benéficos aos plantéis puros registrados, não resta a menor dúvida e fácil será provar, em face dos prêmios que os filhos dos importados conquistaram nas exposições de São Paulo, Uberaba, Barretos e outras, em confronto com numerosos concorrentes. Até os filhos de importados se destacaram nestes certames. Se mais não bastar que percorram os zootecnistas as fazendas de criar para sentir a realidade de material desse melhoramento no apuramento racial e no desenvolvimento corporal, fruto de um "vigor" promovido pela mais acentuada diversidade de sangues. O que a Zootecnia nos ensina é que, em regra, os F1 desses acasalamentos são combinações genéticas novas, que necessitam ser bem observadas e conduzidas, a fim de que os F2, F3, F4 e demais correspondam, de fato ao sentido seletivo racial e econômico, que se tenha em vista, condizentes com as condições ecológicas brasileiras.

"Seria inadmissível vir o Poder Público, a esta altura dos acontecimentos, em que a ciência biológica quase que garante a perfeita sanidade dos animais, suspender autorizações já concedidas e negá-las aos abnegados criadores que construíram quase sozinho esta formidável riqueza que é a pecuária de carne e de leite do País, consolidada sob a proteção da rusticidade, resistência e aptidão produtiva das raças bovinas de origem indiana. Sem elas, o Brasil de há muito seria importador de carne e de leite.

"Os zootecnistas que percorreram o País de Norte a Sul, de Este a Oeste e que pesquisaram e estudaram a formação, evolução e desenvolvimento do nosso rebanho bovino jamais poderão negar que ainda muito teremos de fazer em prol do melhoramento dos plantéis puros das raças zebuínas, principalmente no seu patrimônio econômico e muito mais ainda, no em-

prêgo de processos de cruzamento e mestiçagens, sob a tutela das aludidas raças, para a produção do nosso novilho de carne de mais peso, menos idade e menos custo.

IMPÕESE A IMPORTAÇÃO

"As raças puras indianas ainda não ganharam aquela estabilidade de caracterização racial e devida confirmação econômica, razões pelas quais muito pouco se registra de fêmeas e insignificantes são os registros de machos, que na raça Guzerá foi em 1963 de 59 animais, quando o ano recorde de 1961 atingiu apenas a 64 machos. Recomendamos, em favor dessa raça, uma ur-

gente importação, numerosa e bem selecionada e, se possível, de animais com controle leiteiro oficial. Em favor da raça Nelore, se impõe uma importação de maior número de fêmeas. Os exemplares que foram importados recomendaram-se pela boa constituição, tamanho e peso. Com relação à raça Gir, cumpria fazer uma separação de reprodutores altamente produtores de leite, a fim de colaborar no processo seletivo de controle de produção de leite, que se implantou no Brasil, já bem encaminhado, porém, ainda, bem reduzido numericamente.

"Zootecnicamente falando, importar o escol dos reprodutores zebuínos

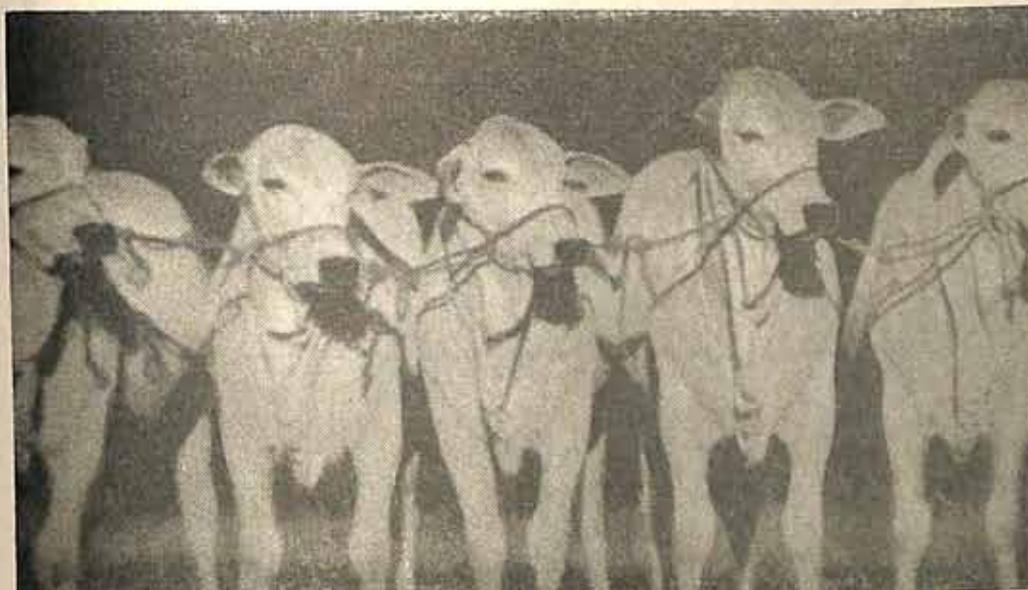
(Conclui na página 88)

Animais novos oferecem carne mais macia e mais sadia

Zootecnistas de todo o mundo trabalham diariamente na seleção de animais do tipo carne, a fim de obter animais que ofereçam características que satisfaçam à moderna exigência de uma dieta pobre de gorduras. As autoridades mundiais de nutrição humana, levando em conta a maior atividade intelectual que física do homem moderno, aconselha uma ingestão menor de gorduras e principalmente de gorduras de origem animal, uma vez que seu consumo determina um aumento da taxa de colesterol na corrente sanguínea, que pode provocar ou induzir certas lesões degenerativas do aparelho cardio-vascular. Assim sendo, os animais mais precoces tipo carne, crescem com mais rapidez, consomem menos ração para cada quilo de peso que aumentam e estão prontos para o abate em menos tempo. Suas carnes são mais macias

e têm uma porcentagem de gordura bem menor do que os animais que são levados tardiamente para o abate. Oferecem, assim, melhores características nutricionais para o homem. Para os animais tipo carne, sejam eles aves, suínos ou ruminantes, há um suplemento Squibb-Mathieson com vitaminas e minerais que proporcionam os maiores índices de produtividade. Os suplementos Afsillin-Aves 1 e 2, Afsillin-Suínos, Afsillin-Ruminantes e Concentrado de Sais Minerais Squibb-Mathieson, proporcionam às aves, suínos e ruminantes crescimento rápido, melhor conversão alimentar e redução de tempo de envio para o abate.

Estes ensinamentos foram extraídos de Consensus Aprovecuário, publicação trimestral da Squibb-Mathieson e que pode ser solicitada ao endereço: Av. João Dias, 2758, S. Paulo, SP.



Cada vez mais se procura o gado que dê mais carne, objetivando satisfazer à moderna dieta pobre de gordura.



Abôrto de uma vaca com carência de Vitamina A.

Vitamina A

ROCHE

(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura:

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.

RUA MORAES E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
Pôrto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191

4-41.015

Combate à brucelose bovina pela vacinação

É de 38% o índice de leite infectado pela brucelose em São Paulo. Pesquisas recentes sobre esterilidade no rebanho bovino brasileiro atribuem 40% de responsabilidade a essa doença

WALTER C. BATTISTON
Méd. Vet. da A. P. C. B.

No combate à grave moléstia que é a brucelose, com a aplicação adequada da vacina, temos por base a "brucella 19", é sem dúvida eficiente método, com excelentes resultados práticos, observados no decorrer de muitos anos de estudo.

Naturalmente, outros meios existem, como as provas de soro-aglutinação e conseqüente eliminação dos reagentes, mas, em nosso sistema de criação, julgamos serem de pouca valia prática. Que seria feito com os animais adultos e as novilhas não reagentes, quando pouco se pode fazer com os portadores? Seria interessante deixá-los à mercê de novas contaminações? Poderíamos, na prática, isolá-los dos demais para evitar contágio?

Essas e outras indagações são feitas pelos que estudam o problema e conhecem as dificuldades com que deparam

os criadores, na falta de assistência veterinária adequada, aliada à dificuldade de movimentação, ausência de reagentes etc.

Falar da presença da brucelose em nossos rebanhos seria desnecessário, mas convém que lembremos ser de 38% o índice de leite infectado na bacia que serve São Paulo. Pesquisas recentes sobre esterilidade no rebanho bovino brasileiro atribuem 40% de responsabilidade a essa doença. Sabendo-se, pela mesma fonte, que, entre as fêmeas sexualmente maduras, atacadas pela brucelose, metade abortam antes da primeira cria, 25% na segunda e 10% antes do terceiro parto, compreender-se-á a importância que deva ter a prevenção dessa moléstia.

Cita o Dr. V. M. Crespo, técnico do Departamento Nacional de Endemias Rurais, que, entre 15 milhões de

O LABORATÓRIO ISA LANÇA UMA VERDADEIRA
NOVIDADE TERAPÉUTICA PARA USO VETERINÁRIO

PULMODRAZIN

FRASCO-AMPOLA - USO MUSCULAR

Usado nas infecções de um modo geral, é, além disso o único medicamento especificamente indicado nas afecções do aparelho respiratório, graças à sua fórmula, cientificamente estudada.

Contém dois antibióticos (Penicilina e estreptomicina), isoniazida como tuberculostático e prednisolona potente anti-inflamatório.

Nenhum produto age com tanta eficiência nas pneumonias, bronco-pneumonias, pleuritis, gripes, tosses, garrotinho equino, batadeiras de suínos e complicações respiratórias em ovinos após a tosquia.

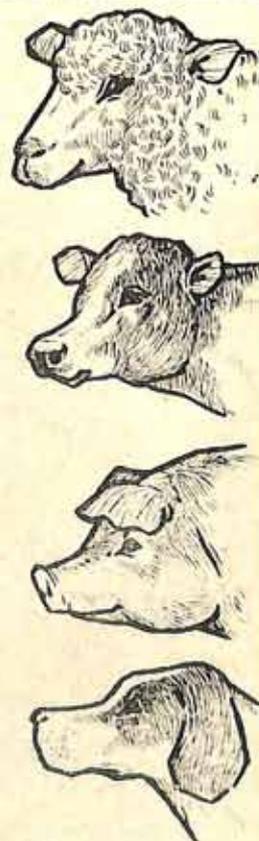
Elimine os prejuízos ocasionados pelas afecções em seu rebanho usando PULMODRAZIN que tem a garantia ISA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.

Laboratório ISA — Depart. Agro-pecuário
Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal 1767
SÃO PAULO — BRASIL

FILIAIS

RIO DE JANEIRO - Rua Sorocaba 584 - Fone: 46-6659
BELO HORIZONTE - Rua Hermilo Alves, 341 - Fone: 4-5958
LONDRINA - Rua Santa Catarina, 142 - Fone: 1105
MOGI DAS CRUZES - Rua Prof. Flaviano de Mello, 747



fêmeas bovinas em idade de procriar, 5 milhões são estérteis (35%), enquanto as crias das restantes (10 milhões) morrem antes de ficar adultas, na proporção de uma para 4. Some-se a incidência do mal, no país todo, ao redor de 20% do rebanho (em certas regiões do norte chega a ser 40%) e teremos equacionado o problema na parte econômica.

VACINAÇÃO INDISCRIMINADA

Diante do que acabamos de expor e baseados em nossas observações pessoais, nos 16 anos que labutamos no combate às doenças e nas pesquisas feitas por colegas, recomendamos a vacinação indiscriminada de todas as fêmeas bovinas, adultas ou não, como plano de prevenção da moléstia em nosso rebanho. Claro será que, em certos plantéis ou em determinados lugares, outros meios seriam recomendados, mas, no cômputo nacional, a vacinação em massa seria a única solução, mesmo feita em etapas.

A melhor solução, a nosso ver, é a vacinação das bezerras e adultas com "brucella 19" uma só vez, dentro de determinado tempo, para depois fazer planos de vacinação somente das bezerras que estejam entre 4 e 8 meses de idade e execução das provas de aglutinação.

Considerando a vacinação dos adultos como solução de emergência, ter-se-iam como vantagens imediatas a diminuição dos abortos rapidamente, a resistência ao aborto pelas fêmeas vacinadas, a possibilidade de mais rápido povoamento do rebanho pelo aumento do número de nascimento, menor prejuízo econômico (pois seriam eliminadas somente as fêmeas improdutivas), melhor aproveitamento dos animais de melhor produção. O único inconveniente seria a dificuldade no distinguir, depois de certo tempo, os animais portadores de reação positiva em razão da doença, daqueles que tivessem soro-aglutinação positiva consequente a vacinação.

Recordemo-nos de que predomina em nosso meio criatório o regime extensivo ou semi-extensivo, sem controle eficiente do comércio de animais, sejam permutas, compras e vendas ou "mudanças de pasto", sem nenhuma exigência de atestado sanitário. Aliem-se a isso a dificuldade de compra de medicamentos, a falta de técnicos, a dificuldade de locomoção dos elementos necessários e a falta de escrúpulos da grande parte de nossos criadores ou "negociantes de gado", e teremos uma idéia do que deva ser a movimentação de fêmeas doentes ou suspeitas de uma região para outra, disseminando a brucelose em zonas ainda possivelmente isentas dela.

VANTAGENS E DESVANTAGENS

Há quem alegue ser desvantajoso o método que ora preconizamos, porque impediria o levantamento do índice de infecção dos rebanhos, o que é verdade; entretanto, diante da facilidade de execução, da economia de tempo, dinheiro e material humano, somado à segurança da medida, parece-nos, desaparecem facilmente os inconvenientes apontados.

Atualmente tenta-se, na Europa principalmente, a aplicação de outra variedade de amostra, não "B-19", para prevenção da brucelose, sem a manutenção da reação positiva; entretanto, entre nós, a clássica "amostra B-19" é suficiente para prevenir o mal.

Pensar em fazer, pelas provas de laboratório, levantamento dos animais atacados pela doença, é coisa impraticável, pelas razões que já apontamos, além de requerer muito tempo (plano de longa duração e de efeito tardio) e elemento humano, em qualidade e quantidade nem sempre encontrável. Com a vacinação indiscriminada e em massa, além do pouco pessoal necessário, economizar-se-iam tempo e dinheiro; os bovinos não atacados ficariam imunes e os já portadores, embora não se curando, não podem "passar" o mal porque os demais estão "garantidos". Decorrendo o tempo, o plantel seria repovoado com as novilhas e bezerras vacinadas na época da campanha, do que resultaria um rebanho resistente à infecção, com reação negativa e com pequenos gastos.

Veja
o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

CASA
KOSMOS



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SAO PAULO

QUE MAIS PODERA DESEJAR O PROPRIETARIO?

Dêse momento em diante, passariam a ser vacinadas somente as fêmeas de 4 a 8 meses de idade.

Gostariamos de mencionar pesquisa sobre o assunto, feita pelo prof. D'Apice e colaboradores, nos rebanhos de granjas leiteiras deste Estado. Trabalhou com 870 bezerras e 1.112 adultos, para estudar o comportamento da vacinação e suas prováveis consequências. No lote de bezerras de mais de um ano, 225 foram vacinadas; destas 215, quando adultas, não mais apresentaram reação à vacina; entre as fêmeas adultas ou de mais de um ano, vacinadas na ocasião, após algum tempo, 32,7% não mais apresentaram reação positiva na prova lenta.

Antes da vacinação, ocorreram no plantel 509 abortos, número que desceu para 19 após a vacinação; mesmo vacinando vacas prenhes de 6 a 8 meses, não foi observado um só caso de aborto em consequência da vacinação.

O criador crê que a vacinação de fêmeas em avançado estado de gestação pode provocar a "remoção" da cria; pelas nossas observações, concluímos não ser verdade tal fato, podendo, entretanto, ocorrer algum aborto em razão da movimentação do gado, de aperto nas porteiras etc., mas não em razão direta da vacina.

O PLANO A EXECUTAR

Mencionaremos, para finalizar, o plano preconizado pelo citado colega, que a nosso ver, dá idéia perfeita da solução:

1.º) vacinação de todas as bezerras de mais de 4 meses de idade, inclusive adultas, nos rebanhos onde houve caso confirmado do mal; marcação dos adultos e das bezerras de 4 a 8 meses, fornecido atestado de vacinação;

2.º) vacinação das fêmeas adultas, numa só campanha; daí para diante, somente injetar nas bezerras na idade adequada; abranger o maior número de animais e nunca mais vacinar, para não haver confusão;

3.º) considerar como infectados todos os adultos que tenham reação positiva e não receberam a "marca" mencionada no 1.º item; eliminar, quando possível, tais rezes;

4.º) aos animais que se destinem a concursos ou registro genealógico, dois testes (com intervalos de 30 a 60 dias) de soro-aglutinação; quando fossem ambas negativas, vacinar-se-ia contra a brucelose, por um profissional competente, que forneceria atestado correspondente após a identificação rigorosa dos bovinos; os animais com reação positiva seriam afastados do rebanho, para salvaguardar interesses comerciais.

A.P.C.B.

PRODUTOS À VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1964

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho
Trevo Soja-Perene

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa ()
Soja Ototan () preços
Sorgo () a consultar
Guandú ()

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Triticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porço ()
Feijão mucuna ()
Feijão Soja ()
Labe labe () preços
Crotolaria Juncea () a consultar
Crotolaria Paulina ()
Gramma Batatais ()
Festuca (americana) ()

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31
Red-Top
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),
1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20
e 1,30

PONCHES DE LÃ, CONTI- NENTAL — "Rener"

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30
e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com man-
gas, "Back"
Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Ca-
no curto, ns. 38 a 44.

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE LÃ

"Rener"

Tamanhos diversos, cores cin-
za e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —
óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mitila,
cx c/ 48 latas
Júpiter — Bi-sulfeto de
Carbono, cx c/ 2 garrações
de 3,5 lts. cada
Nitrosin,
Vidros de 250 e 500 cc
Piragy, granulado, pacotes
de 1/2 kg
Tatuzinho, granulado, pa-
cotes de 50 gramas

Shell, líquido, cx c/ 12 vidros
de 450 cc, cx c/ 12 vidros
de 500 cc e cx. c/ 24 vidros
de 225 cc.
Shell — pó, super, cx. c/ 20
pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,
arranha-gato, caraguatá,
carqueixos e dormideira.
Temos os seguintes, todos
2, 4, 5 T: TrifenoX, Tribu-
ton e Arbocida.
Contra capim marmelo, ca-
pim colchão, capim fino,
grama seda, sape, capim
massambaré, taboa, carra-
picho, etc. temos o DOW-
PON e o DIFENOXA p/
combater plantas de folhas
largas.
TCA-90, para combater as
gramíneas em geral, entre

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FÓRMULA APCB. É completa, pois contém todos os os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

SIVAN tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

LABORTERÁPICA, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CÊRCA
Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUÊS PARA CASTRAR
Fabricação nacional

n.º 42 com bico

n.º 52 com bico

n.º 42 sem bico

n.º 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiar bovinos, marca "Sculap", modelo .. 43020.

Manual, p/ tosquiar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm. Mod. 42604, só para bovinos Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rósca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

BOTOES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.º 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Fôrça necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destritu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cana, capim colônico e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Fôrça necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS



Galo Cornish Branco Dominante do tipo usado no cruzamento com galinhas White Rocks para a produção comercial de pintos de corte.

Avicultura

Normas básicas para a criação de frangos de corte

Na criação de frangos de corte é importante levar em conta: 1) localização da granja; 2) regularidade da produção; 3) custo das instalações; 4) sistema; 5) número de lotes por ano; 6) consumo de ração

HENRIQUE F. RAIMO
Méd. Vet.

A criação de frangos de corte vai ganhando, a cada dia que passa, novos animadores, tendo em vista as particularidades deste tipo de avicultura. O hábito de intercalar o consumo de carne bovina com a de frango ou de galinha toma vulto e com isso, a demanda de carne de aves cresce, dificilmente acompanhada pela produção nas granjas. A produção procura ajustar-se às necessidades do mercado consumidor e, dentro em breve, será observada a estabilização da criação de frangos de corte, como uma verdadeira indústria.

Desde que a criação de frangos para o corte é mais simples do que a produção de ovos, vamos apontar alguns pontos importantes para orientação dos avicultores interessados neste ramo da avicultura.

LOCALIZAÇÃO DA GRANJA

Em primeiro lugar, devemos considerar o mercado. Naturalmente, São Paulo, Rio de Janeiro, Santos e as estações de águas são os mercados que

compram qualquer quantidade de frangos.

Sendo possível, a criação de frangos junto de um bom mercado consumidor é muito importante para o sucesso da exploração. Os entendimentos para venda devem ser feitos na época mais indicada, quasi sempre por telefone ou por meio de compradores.

As operações de compra e venda e o transporte devem ser executados dentro do intervalo entre a saída e a entrada de novo lote de pintos nos abrigos de criação.

A proximidade dos grandes centros consumidores é a chave para a obtenção dessas facilidades, como oferta, procura e transporte de porta à porta.

REGULARIDADE DA PRODUÇÃO

Ponto importante na obtenção de lucros certos com os frangos para o corte, é a regularidade da produção. Os abrigos para os frangos devem estar sempre lotados, respeitado apenas o intervalo necessário à limpeza e novo arranjo para a entrada de outro lote de pintos.

Desta maneira, é possível a amortização rápida do capital empatado nas construções e no equipamento dos frangueiros, bem como no aproveitamento total da mão de obra empregada.

CUSTO DAS INSTALAÇÕES

Os frangueiros devem ser construídos de maneira simples e prática, pelo emprêgo do material suficiente, sem exageros. O uso do eucalipto vêm-se generalizando na construção dos frangueiros, principalmente como madeiramento do telhado.

Um frangueiro de 10x10 m para criar 1.000 pintos até 12 semanas, custará 500 a 600 mil cruzeiros, dependendo do material usado. Como este frangueiro poderá criar três lotes por ano ou seja 3.000 frangos, o custo da instalação, no primeiro ano, ficará em 160 a 200 cruzeiros por frango vendido. Se, em criações eficientes, um frango vêm dando de 160 a 200 cruzeiros de lucro líquido; um frangueiro ficará pago em um ano de exploração bem dirigida.

SISTEMA DE CRIAÇÃO

O sistema de criação mais usado é o de "cama" e em lote único por di-



Vista de um matadouro avícola mecanizado, para 600 frangos por hora, instalado na cidade de São Paulo.

REVISTA
DOS
CRIADORES
ASSINATURA ANUAL:

Cr\$ 5.000,00

PEDIDOS:

RUA CANUTO DO VAL, 216
SÃO PAULO

visão ou por frangueiro, desde um dia até a venda para o corte. Este sistema permite a profilaxia das doenças, pois, entre cada lote, haverá perfeita limpeza e desinfecção do frangueiro. Por outro lado, não será feita nenhuma transferência da criação nem haverá mistura de diferentes idades na mesma instalação, embora separados por divisões teladas ou por parede.

NUMERO DE LOTES DE FRANGOS POR ANO

Cada unidade de frangueiro poderá criar no mínimo três lotes de pintos por ano e quatro lotes no máximo. O ideal será a criação de três lotes anuais por instalação, pois a limpeza será mais eficiente e rigorosa, além de um repouso da instalação, necessário para impedir a contaminação progressiva do frangueiro.

O total de 12.000 frangos por ano é o mínimo para a produção industrial, capaz de proporcionar uma renda mensal de 160 a 200 mil cruzeiros.

PINTOS EM CRIAÇÃO

O resultado da exploração de carne depende muito do valor biológico dos pintos. Cabe procurar sempre a criação de pintos dos tipos "cruzados", dos quais existem muitos na praça. O melhor ainda é o obtido do cruzamento de galos cornish Branco Dominante com galinhas White Rocks. A mortalidade é mínima (1 a 3%) e o crescimento rápido (1.500 g com 75 dias), em condições de eficiência na criação.

A época de venda dos frangos é dada pelo peso de mercado. O peso ideal de 1.500 gramas por frango deve ser conseguido no máximo com 12 semanas, na base de pintos mistos.

CONSUMO DE RAÇÃO

Um frango de 1.500 gramas consome 4 1/2 a 5 quilos de ração para conseguir este mesmo peso. Esta é uma conversão de ração em carne obtida com regularidade por muitos criadores de frangos.

Praticamente 90% dos criadores de frangos de corte compram rações balanceadas preparadas pela indústria especializada. Há diversos tipos: farelada, granulada e triturada. Com isto, os criadores concentram esforços na gerência da exploração, que ganha em eficiência.

PROFILAXIA DAS DOENÇAS

A indústria de rações balanceadas



Vista interna de um "frangueiro" americano com 12.000 frangos cruzados de galo Cornish Branco Dominante com galinhas White Rocks.

fornece rações contendo antibióticos, nitrofuranos e preventivos da coccidiose, além do suplemento adequado de vitaminas, como seguro da criação. Mas cabe ao avicultor a vacinação dos pintos contra a boubá aviária aos 21 dias e contra a Doença de Newcastle na água de beber, aos 6 a 8 dias.

A desinfecção entre cada lote deve ser feita pela lavagem das instalações e caiação com água de cal com 3%

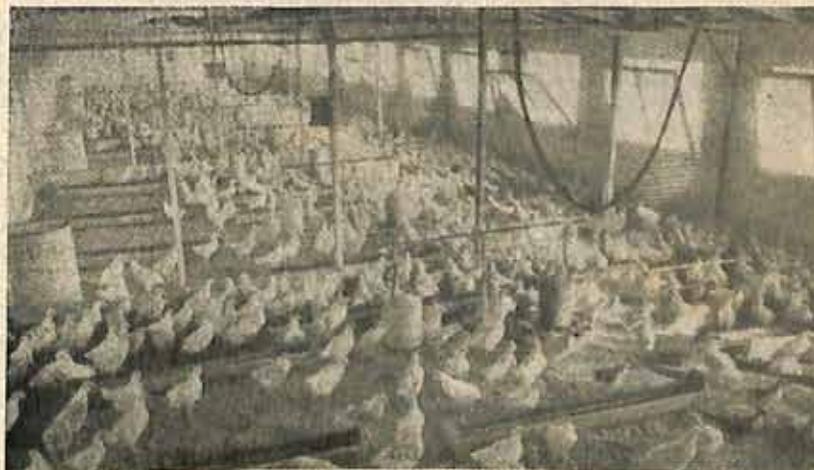
de formol comercial ou 5% de lisofórmio bruto.

REGISTRO E CONTROLE DA CRIAÇÃO

Cada lote de pintos deve receber uma ficha de controle, onde serão anotados: mortalidade, consumo de ração e peso final de venda dos frangos. Com isto, será fácil o balanço final orientador do avicultor.



Frangueiro industrial dos Estados Unidos para a criação de 5.000 pintos em um lote único. Em São Paulo, ainda não são encontrados "frangueiros" com esta capacidade total, porém, este será o caminho para a produção industrial e econômica de frangos de corte.



Muitos avicultores fraqueiam os lotes por meio de divisões de tela de arame para a criação em lotes, no máximo de 2.000 frangos por divisão.



Informações úteis para os avicultores

VOCE SABE?

CAMPANULAS DE QUEROSENE NA CRIAÇÃO DE PINTOS

Com o aparecimento de lampeões de aquecimento tipo "carburador", com maior energia calorífera, as campanulas a querosene, como fonte de aquecimento para os pintos, vêm-se difundindo em nosso meio.

Recomenda-se não ultrapassar o total de 500 pintos por lote, principalmente nos meses mais frios do ano. As campanulas de 1,40 de diâmetro podem receber até 500 pintos. Nos pinteiros forrados e com ventilação bem controlada (janelões envidraçados), uma dessas campanulas pode aquecer até 1.000 pintos.

O lampeão tipo "carburador" tem sido a chave do êxito deste tipo de campanula, pois, queimando o querosene "gaseificado", um quasi nada de fumaça se pode notar nos pinteiros. Havendo cuidado no início, sem forçar o aquecimento, gradualmente será obtida a conhecida "chama azul", praticamente livre de impurezas tóxicas.

As campanulas a querosene não exigem chaminés de tiragem, sendo reguladas a mão, pelo abaixamento ou levantamento da chama do lampeão-carburador.

COMEDOUROS CHATOS PARA PINTOS ATÉ 30 DIAS DE IDADE

O fornecimento de ração, nos primeiros dias de criação, sempre constitui sério problema para os avicultores. Abrindo muito os comedouros tipo "côcho", o desperdício de ração agravará muito o custo de produção dos frangos e, restringida a entrada dos pintos, o crescimento será retardado e poderá haver pintos fracos e refugos ao fim de quatro semanas de criação.

A solução ideal encontrada pelos avicultores — e isto parece agora uma prática universal — consiste no fornecimento de comedouros chatos, nas medidas básicas de 50 x 40 x 5 cm, com uma ripinha de 2 cm nas bordas do comedouro, para evitar a saída da ração ciscada pelos pintos que entram para dentro dos comedouros.

A base para a primeira semana deve ser de um comedouro para 100 pintos e daí para diante será de 1 deles para 50 pintos, o que não deverá prolongar-se depois de 30 dias. Nesta altura, os comedouros definitivos já estarão ao alcance dos franguinhos, seja do tipo "côcho", seja do tipo tubular semi-automático.

A construção destes comedouros em chapas prensadas de Duratex são de extrema eficiência e durabilidade: fundo, laterais e proteção contra a saída da ração, como uma verdadeira caixa. Muitos avicultores usam tampa das caixas de pinto, não com a mesma eficiência que os comedouros feitos de acordo com as medidas apresentadas.

HIGROMICINA — UM NOVO VERMIFUGO PARA AS AVES

Lançado pela Eli Lilly Company, de Indianopolis — E.U.A., a higromicina é o vermífugo obtido da fermentação do *Streptomyces hygromyxus*, portanto, um antibiótico. Sua ação atinge os vermes redondos e os vermes chatos (lombrigas). De maneira específica elimina os ascáridios, os heteraquís, as capilarias e cestóides. As capilarias, de difícil combate, ao que parece têm, na higromicina, um vermífugo de ação decisiva.

GLICERINA IODADA NO TRATAMENTO DA BOUBA

A boubá dos pintos ainda é temida pelos avicultores, especialmente criadores de frangos de corte. Não os vacinando contra a boubá, arriscam-se a ver o aparecimento das pipocas, em caráter irremediável. Dentre os poucos recursos de que podem lançar mão para o tratamento, figura a glicerina iodada, como tratamento local e tópico.

Uma mistura de 35 partes de glicerina pura e 75 partes de tintura de iodo pode ser aplicada diariamente sobre as pipocas, depois da retirada

(Concluí na página 81)

Situação da Avicultura

A notícia de que poderá ser exportada para a Argentina uma grande partida de caixas de ovos parece ter-se refletido no mercado de ovos, com ligeira reação no preço pago aos avicultores.

Assim, em 10 dias apenas, o preço pago pelos ovos subiu em Cr\$ 500,00 por caixa de 30 dúzias. Nestas condições no mercado atacadista os preços vigentes no dia 7 de novembro de 1964 foram os seguintes por caixa de 30 dúzias:

| | |
|---------------------|----------------|
| Tipo Especial | Cr\$ 10.100,00 |
| Tipo A | Cr\$ 9.800,00 |
| Tipo B | Cr\$ 9.300,00 |

No varejo, com a aplicação da fórmula C.L.D. de acordo com a Portaria n° 7/64 da Delegacia da SUNAB em São Paulo.

Também a notícia da possibilidade da exportação de ovos para a Argentina teve reflexos sobre a procura de frangas poedeiras para a reposição dos plantéis, que foram desfalcados pela necessidade de economizar rações. Agora resta aguardar o que de positivo resulte da visita dos técnicos argentinos Drs. Ramiro Garcia e William Rucks, do Ministério de Ganaderia e Agricultura daquele país sulino.

O mercado de carne de aves continua estacionário, embora se aproxime o fim do ano, com todos os seus festejos e comemorações. Este marasmo na procura de frangos, seja dos consumidores, seja dos marchantes e matadouros avícolas, têm levado a incerteza aos meios avícolas que ainda permanecem na linha de produção.

O preço pago no mercado atacadista para a carne de aves, no dia 7 de no-

vembro de 1964 foi o seguinte por kg vivo:

| | |
|-----------------------|-------------|
| Frango Cross | Cr\$ 610,00 |
| Galinha Cruzada | Cr\$ 580,00 |
| Galinha Legorne | Cr\$ 460,00 |

O mercado de rações balanceadas para aves continua instável, com novos aumentos no preço dos concentrados e das rações acabadas. Com a falada elevação do salário mínimo e dos transportes em geral, e a carência de farelo de soja tostada, acredita-se que a avicultura seja onerada com sensível aumento no preço das utilidades necessárias ao desenvolvimento da criação, bem como imediato reajuste no preço das rações, já em desequilíbrio com os preços de venda de aves e de ovos.

De qualquer maneira, os avicultores estão cada vez mais na linha da produção com o máximo de eficiência, para diminuir os custos e com isso, poder subsistir à custa de lucros mínimos, porém garantidos.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal
do Ministério da Agricultura e do Departamento de Produção Animal
de São Paulo

SETEMBRO DE 1964

LACTAÇÕES TERMINADAS

| NOME DO ANIMAL. | Grau do sangue | Idade anos meses | Nº SCL | Dias de lactação | Produção | | PROPRIETARIO |
|---|----------------------|------------------------|-----------|------------------------|-------------|---------------|---|
| | | | | | Leite kg | Gordura kg | |
| RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca. | | | | | | | |
| Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) | | | | | | | |
| Três ordenhas (3x) | | | | | | | |
| CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos. | | | | | | | |
| A. Vitoria 59-B19/7756 - LM | PO | 4-4 | 10648 | 365 | 8.575,0 | 285,8 | 3,33 Manoel Alves de Castro |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | |
| A. Liberdade II-B14/5566 - LM | PO | 6-10 | 8114 | 365 | 7.881,0 | 266,5 | 3,38 Manoel Alves de Castro |
| Jardim Magaly — 2018 - LM | 15/16 | 9-8 | 6029 | 349 | 7.336,0 | 261,4 | 3,56 Cia. Baptista Scarpa Ind. Comércio |

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1958, 59, 61, 62, 63 e 64

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63 e 64. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey



| NOME DO ANIMAL | Grau do sangue | Idade anos meses | Nº SCL | Dias de lactação | Produção | | | PROPRIETÁRIO |
|---|----------------|------------------|--------|------------------|----------|------------|------|-------------------------------------|
| | | | | | Leite kg | Gordura kg | % | |
| Duas ordenhas (2x) | | | | | | | | |
| CLASSE AJ — Até 2 ½ anos. | | | | | | | | |
| S. Harden R. M. Pabst - 39321 - LM | PO | 2-5 | 12565 | 365 | 4.860,0 | 170,4 | 3,50 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola |
| S. Heleod. R. A. Adonis - B14323-LM | PO | 2-3 | 12458 | 316 | 4.624,0 | 178,1 | 3,85 | Domingos Pereira Junqueira |
| S. Harvest S. Carnat. - B14324-LM | PO | 2-2 | 12461 | 307 | 3.806,0 | 148,2 | 3,89 | Domingos Pereira Junqueira |
| D. Jardineira I-3483 | 63/64 | 1-11 | 12460 | 309 | 2.949,0 | 127,9 | 4,33 | Domingos Pereira Junqueira |
| A. R. F. Atranga 45-B11/4232 | PO | 2-4 | 12920 | 343 | 2.753,0 | 108,8 | 3,95 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| Hol. Griet XXXV - B12931 | PO | 2-4 | 12130 | 196 | 2.526,0 | 86,2 | 3,41 | Coop. Agro-Pecuária Holambra |
| CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos. | | | | | | | | |
| Cast. L. Romkje 7-B12668-LM | PO | 2-10 | 11658 | 365 | 6.026,0 | 225,0 | 3,73 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Cast. M. Heringa 33-B12660-LM | PO | 2-10 | 11177 | 365 | 5.304,0 | 198,2 | 3,73 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Amaz. M. Artemis - 39238 | PC | 2-8 | 12468 | 346 | 4.193,0 | 131,6 | 3,13 | Ruy Vieira Barreto |
| Amaz. M. Aldina - 39235-LM | PC | 2-8 | 12384 | 365 | 3.923,0 | 149,9 | 3,82 | Ruy Vieira Barreto |
| C. A. Colina Janican XI-B141771 | PO | 2-9 | 12711 | 303 | 3.451,0 | 119,5 | 3,46 | Lincoln Castro da Rocha |
| S. Hortencia W. Carn. 39318 | PC | 2-7 | 12405 | 344 | 3.414,0 | 115,0 | 3,36 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola |
| D. Sevilha II-3487 | 31/32 | 2-10 | 12660 | 311 | 3.186,0 | 114,9 | 3,60 | Domingos Pereira Junqueira |
| N. R. Sovereign - B14553 | PO | 2-8 | 12504 | 365 | 3.044,0 | 114,4 | 3,75 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| N. Supreme Maepet - B14555 | PO | 2-6 | 12501 | 309 | 2.717,0 | 101,8 | 3,74 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Corea - 35052 | PC | 2-10 | 12081 | 244 | 2.032,0 | 74,5 | 3,66 | Carlos E. Baptistella |
| S. Gaulesa L. M. Carn. B13665 | PO | 2-9 | 12063 | 163 | 1.674,0 | 54,2 | 3,23 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola |
| CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos. | | | | | | | | |
| S. Guitarra O. Pabst - B12083-LM | PO | 3-4 | 12403 | 345 | 5.707,0 | 207,8 | 3,64 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola |
| Brota Medalist CAB - 35866-LM | PC | 3-4 | 11000 | 365 | 5.142,0 | 197,2 | 3,83 | Colégio Adventista Brasileiro |
| Cop. Magia Hoarne - 34901 | PC | 3-4 | 12568 | 365 | 4.566,0 | 177,1 | 3,87 | D. Pires Agro-Pecuária S. A. |
| S. Q. Horletã - 35413 | PO | 3-5 | 12475 | 354 | 4.289,0 | 137,4 | 3,20 | Cia. Agrícola São Quirino |
| Cop. Meta Hoarne - B12175 | PO | 3-2 | 12569 | 365 | 3.810,0 | 141,7 | 3,71 | D. Pires Agro-Pecuária S. A. |
| Emma - 35777 | 7/8 | 3-1 | 12073 | 283 | 3.806,0 | 131,8 | 3,46 | Coop. Agro-Pecuária Holambra |
| S. Garoa Pabst - 34677 | PC | 3-3 | 11354 | 305 | 3.111,0 | 114,7 | 3,68 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola |
| Cast. S. Pietje - B12568 | PO | 3-3 | 12425 | 365 | 2.814,0 | 101,0 | 3,59 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| Folia Sta. Tereza - 37625 | PC | 3-8 | 12068 | 300 | 2.688,0 | 95,7 | 3,56 | Clóvis Joly de Lima |
| Dora II - 35774 | 3/4 | 3-5 | 10690 | 84 | 1.321,0 | 44,9 | 3,39 | Coop. Agro-Pecuária Holambra |
| CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos. | | | | | | | | |
| S. Guara P. Glenaf. B12082-LM | PO | 3-7 | 11203 | 325 | 4.997,0 | 174,8 | 3,49 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola |
| Cop. Melodiosa - RP/21394-LM | PC | 3-6 | 12570 | 365 | 4.840,0 | 191,1 | 3,94 | D. Pires Agro-Pecuária S. A. |
| D. Sevilha I-3472-LM | 31/32 | 3-6 | 12459 | 310 | 4.326,0 | 163,2 | 3,77 | Domingos Pereira Junqueira |
| A. K. Verwaching | NR | 3-6 | 12900 | 338 | 3.079,0 | 131,7 | 4,27 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| Cast. S. Akke 23-B19/7971 | PO | 3-11 | 10251 | 365 | 3.049,0 | 122,4 | 4,01 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| FSM. Jamaica - B12215 | PO | 3-9 | 10704 | 291 | 2.964,0 | 107,8 | 3,63 | Ministério da Agricultura |
| CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos. | | | | | | | | |
| A. Kok Bertha - LM | NR | 4-4 | 12868 | 365 | 5.604,0 | 225,4 | 4,02 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| Cast. J. B. Gatske 6-B19/7936-LM | PO | 4-3 | 12529 | 365 | 5.136,0 | 193,5 | 3,76 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| A. B. Wietske - 2946-LM | — | 4-2 | 12899 | 335 | 4.562,0 | 190,4 | 4,17 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| Cast. B. Mine 3-B19/7947-LM | PO | 4-1 | 11175 | 358 | 4.221,0 | 169,7 | 4,01 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| S. Q. Girafa - 35392 | PC | 4-4 | 10674 | 320 | 2.701,0 | 113,7 | 4,21 | Cia. Agrícola São Quirino |
| F. S. M. Jacui - B12211 | PO | 4-1 | 10636 | 299 | 2.624,0 | 88,6 | 3,37 | Ministério da Agricultura |
| CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos. | | | | | | | | |
| Else - 33403-LM | PC | 4-10 | 9580 | 365 | 5.807,0 | 211,4 | 3,63 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola |
| Minorca - 33081 | PC | 4-9 | 10980 | 309 | 5.167,0 | 164,6 | 3,18 | Clóvis Joly de Lima |
| Guará Arlete - 33931 | PC | 4-11 | 12668 | 344 | 3.405,0 | 133,9 | 3,93 | Antônio Coelho Guimarães |
| Hia. C. Pietje 13 (1) | NR | 4-9 | 12094 | 99 | 1.432,0 | 55,3 | 3,85 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Santabri R. Apple Ajax - F7/3439-LM | PO | 6-9 | 9218 | 365 | 7.376,0 | 230,4 | 3,12 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola |
| Narceja de Paraiba - 28674-LM | PC | 7-1 | 8037 | 365 | 5.910,0 | 203,1 | 3,43 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Baiuca - 36999-LM | PC | 8-7 | 10152 | 365 | 5.830,0 | 191,3 | 3,28 | Emp. Band. de Administração S. A. |
| Pirata II de Paraiba - 33733-LM | PC | 6-3 | 8405 | 365 | 5.479,0 | 184,0 | 3,35 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Sertão Eritrea - B18/7397 | PO | 5-2 | 9794 | 365 | 5.408,0 | 174,7 | 3,23 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola |
| Mantena J. B. - LM | — | - | 12354 | 365 | 5.365,0 | 186,6 | 3,47 | Urbano Junqueira |
| Sertão Elna - B18/7383-LM | PO | 5-5 | 9714 | 365 | 5.220,0 | 198,6 | 3,80 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola |
| Olinda J. B. - LM | NR | - | 12646 | 365 | 5.159,0 | 182,1 | 3,52 | Urbano Junqueira |
| CAB. Elizabeth Madcap - B15/5217 | PO | 8-6 | 7810 | 356 | 5.085,0 | 168,7 | 3,31 | Colégio Adventista Brasileiro |
| Firmaforte Med. CAB - 33580-LM | PC | 5-3 | 8999 | 365 | 4.895,0 | 188,6 | 3,85 | Colégio Adventista Brasileiro |
| F. S. M. Gabela - B14/5408 | PO | 7-0 | 8325 | 365 | 4.868,0 | 162,5 | 3,33 | Ministério da Agricultura |

| NOME DO ANIMAL | Grau do sangue | Idade anos meses | Nº SCL | Dias de lactação | Produção | | | PROPRIETARIO |
|----------------------------------|----------------|------------------|--------|------------------|----------|------------|------|-------------------------------------|
| | | | | | Leite kg | Gordura kg | % | |
| Sertão Dalas - B15/5951 | PO | 6-4 | 9385 | 365 | 4.833,0 | 170,3 | 3,52 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola |
| Guará Misteriosa - 24977 | PC | 9-0 | 12551 | 342 | 4.764,0 | 167,0 | 3,50 | Ruy Vieira Barreto |
| Rubiacea - 34412 | PC | 8-5 | 9143 | 321 | 4.732,0 | 163,5 | 3,45 | Jotamar Adm. e Comércio S. A. |
| Eletra - 32355 | PC | 5-6 | 12555 | 311 | 4.729,0 | 169,9 | 3,59 | Lélio de T. Piza e Almeida |
| F.S.M. Galileia - B14/5405 | PO | 7-2 | 8645 | 332 | 4.624,0 | 145,9 | 3,15 | Ministério da Agricultura |
| Hia. L. Folkje 2-1792-LM | 15/16 | 7-7 | 6682 | 355 | 4.608,0 | 181,3 | 3,93 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Cast. C. Tine 18-B15/5890 | PO | 6-5 | 11162 | 314 | 4.480,0 | 172,7 | 3,85 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| S.M.S. Patsy B. Girl - B15/6029 | PO | 7-1 | 7831 | 365 | 4.441,0 | 168,3 | 3,78 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola |
| F.S.M. Bataua - B9/3229 | PO | 12-2 | 3730 | 365 | 4.398,0 | 153,3 | 3,48 | Ministério da Agricultura |
| Mangueira de Paraiba - 33716 | PC | 5-2 | 10224 | 365 | 4.304,0 | 146,8 | 3,41 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Doutrina de Paraiba - 27334 | PC | 8-5 | 6845 | 359 | 4.289,0 | 160,5 | 3,74 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Mic Duqueza - 35120 | PC | 8-3 | 10419 | 263 | 4.215,0 | 132,2 | 3,13 | Lincoln Castro da Rocha |
| Cast. C. Reny - B16/6691 | PO | 5-5 | 9558 | 328 | 4.212,0 | 149,1 | 3,53 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Providência Forja - 35111 | PC | 9-0 | 10966 | 304 | 4.038,0 | 143,8 | 3,56 | Lincoln Castro da Rocha |
| S. Q. Fortuna - 32648 | PC | 5-8 | 9347 | 350 | 3.915,0 | 135,4 | 3,45 | Cia. Agrícola São Quirino |
| C. A. Bolivia - 34880 | PC | 8-8 | 9925 | 317 | 3.903,0 | 148,4 | 3,80 | Lincoln Castro da Rocha |
| Wilhelmina 16-F6/2601 | PO | 10-9 | 6149 | 329 | 3.817,0 | 141,4 | 3,70 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Coroadá II Paraiba - 33743 | PC | 6-3 | 8559 | 358 | 3.780,0 | 129,9 | 3,43 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Cast. B. A. Marijke 6-B15/5887 | PO | 6-6 | 7890 | 328 | 3.703,0 | 147,7 | 3,98 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| New C. Piebe Dominó - F73057 | PO | 12-6 | 2926 | 217 | 3.630,0 | 113,2 | 3,11 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola |
| A. A. Hinke - 120 | — | 5-4 | 12897 | 365 | 3.628,0 | 132,5 | 3,65 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| Mococa Coleira - 34156 | PC | 7-1 | 11015 | 365 | 3.591,0 | 128,9 | 3,58 | Ruy Vieira Barreto |
| A. Meyer Afke - 3078 | — | - | 12910 | 334 | 3.519,0 | 142,8 | 4,05 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| F.S.M. Hipotese - 4P-B9/2865 | PO | 6-1 | 8646 | 297 | 3.278,0 | 106,6 | 3,25 | Ministério da Agricultura |
| Hia. Kirs Geke | NR | 5-6 | 11180 | 306 | 3.243,0 | 120,0 | 3,70 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| C. A. Meibele - 40247 | PC | 6-8 | 10300 | 271 | 3.195,0 | 134,7 | 4,21 | Lincoln Castro da Rocha |
| Serena | NR | - | 9005 | 307 | 3.186,0 | 97,6 | 3,06 | Arthur Monteiro Neves |
| Mic Imprensa - 35118 | PC | 8-2 | 10420 | 229 | 3.160,0 | 112,6 | 3,56 | Lincoln Castro da Rocha |
| C. A. Certeza - 40244 | PC | 5-0 | 12842 | 260 | 3.135,0 | 108,1 | 3,44 | Lincoln Castro da Rocha |
| Arlete Corina 2.ª - B19/7754 | PO | 5-5 | 9471 | 182 | 3.135,0 | 89,2 | 2,84 | Lincoln Castro da Rocha |
| Parafina de Paraiba - 31636 | PC | 6-4 | 8564 | 336 | 3.056,0 | 101,6 | 3,32 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| C. A. Lucena - 34881 | PC | 6-0 | 10302 | 267 | 3.038,0 | 106,5 | 3,50 | Lincoln Castro da Rocha |
| F.S.M. Iná - B18/7353 | PO | 5-5 | 10120 | 342 | 2.941,0 | 100,8 | 3,42 | Ministério da Agricultura |
| Mic Aliança - 33319 | PC | 8-5 | 9522 | 199 | 2.937,0 | 83,8 | 2,85 | Lincoln Castro da Rocha |
| S. M. Buringa R. Marks. B15/6034 | PO | 6-5 | 8159 | 271 | 2.897,0 | 101,2 | 3,49 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| F.S.M. Famosa - B13/4753 | PO | 8-8 | 8844 | 335 | 2.832,0 | 97,7 | 3,44 | Ministério da Agricultura |
| S. Q. Fabulosa - 32605 | PC | 5-3 | 9352 | 287 | 2.819,0 | 91,1 | 3,23 | Cia. Agrícola São Quirino |
| Rancheira J. B. - RP/1336 | PC | - | 10471 | 249 | 2.803,0 | 90,6 | 3,23 | Urbano Junqueira |
| Mic Ipanema II - 35114 | PC | 7-8 | 10062 | 245 | 2.765,0 | 96,0 | 3,47 | Lincoln Castro da Rocha |
| Mic Estrangeira II - 35113 | PC | 6-4 | 11685 | 209 | 2.745,0 | 107,5 | 3,91 | Lincoln Castro da Rocha |
| C. A. Prata - 34891 | PC | 5-2 | 11575 | 229 | 2.708,0 | 95,6 | 3,53 | Lincoln Castro da Rocha |
| C. A. Lageada - 40246 | PC | 6-10 | 13095 | 196 | 2.634,0 | 81,2 | 3,08 | Lincoln Castro da Rocha |
| C. A. Franceza - 40453 | PC | 5-9 | 9525 | 119 | 2.535,0 | 82,0 | 3,23 | Lincoln Castro da Rocha |
| F.S.M. Graciosa - B18/7338 | PO | 6-7 | 9178 | 279 | 2.469,0 | 84,6 | 3,42 | Ministério da Agricultura |
| Cast. R. Saakje 2-B13/5046 (1) | PO | 9-0 | 6083 | 114 | 2.354,0 | 84,3 | 3,58 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| C. A. Diamantina - 34861 | PC | 5-6 | 9639 | 168 | 2.352,0 | 73,1 | 3,10 | Lincoln Castro da Rocha |
| C. A. Guacira - 34870 | PC | 6-4 | 9418 | 118 | 2.287,0 | 68,0 | 2,97 | Lincoln Castro da Rocha |
| Limonada | NR | - | 13279 | 168 | 2.255,0 | 85,3 | 3,78 | Lincoln Castro da Rocha |
| C. A. Bela - 40245 | PC | 7-10 | 10967 | 116 | 1.972,0 | 63,4 | 3,21 | Lincoln Castro da Rocha |
| Carambola - 32357 | PC | 6-11 | 8753 | 233 | 1.845,0 | 67,3 | 3,64 | Emp. Band. de Administração S. A. |
| C. A. Casa Grande - 40243 | PC | 5-10 | 12060 | 152 | 1.823,0 | 67,1 | 3,68 | Lincoln Castro da Rocha |
| Benton O. Viola (Twin) F4/2225 | PO | 11-11 | 4923 | 133 | 1.816,0 | 61,4 | 3,38 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agrícola |
| Cibalena - 28656 | 7/8 | 8-9 | 7389 | 142 | 1.153,0 | 34,1 | 2,95 | Carlos E. Baptistella |

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

| | | | | | | | | |
|---------------------------|----|-----|-------|-----|---------|------|------|--------------------------------|
| Castro Lena IX-3P-BB1/429 | PO | 3-8 | 12500 | 356 | 2.305,0 | 97,6 | 4,23 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
|---------------------------|----|-----|-------|-----|---------|------|------|--------------------------------|

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

| | | | | | | | | |
|----------------------------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|------------------------|
| Mar. Julieta T. Hein. BB2/685-LM | PO | 4-0 | 10904 | 365 | 4.787,0 | 203,2 | 4,24 | Luciano V. de Carvalho |
| S. Cruz Comarca - 39866 | PC | 4-2 | 12299 | 278 | 3.320,0 | 102,8 | 3,09 | Fernando José Santos |

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

| | | | | | | | | |
|--------------------------------|-----|-------|-------|-----|---------|-------|------|---------------------------|
| Leme's Esfera - 24382-LM | PO | 9-11 | 9541 | 358 | 5.054,0 | 184,5 | 3,65 | Fernando José Santos |
| Muquem Lapidada - 35161 | PC | 5-8 | 12492 | 323 | 4.916,0 | 171,5 | 3,48 | José Pires Castanho Filho |
| Antartica - 29508 | PC | 6-8 | 10738 | 358 | 4.849,0 | 173,8 | 3,58 | Fernando José Santos |
| Leme's Judia - 33452 | PC | 5-3 | 10138 | 308 | 4.180,0 | 159,3 | 3,81 | Fernando José Santos |
| Patativa J. B. - 1513 | — | - | 9588 | 308 | 3.370,0 | 110,3 | 3,27 | Urbano Junqueira |
| Marambaia Bastilha - 18446 | PC | 10-10 | 4947 | 283 | 1.769,0 | 67,7 | 3,82 | Joaquim P. de Araújo |
| Mar. Fatura A. Clipper - 27795 | 7/8 | 7-1 | 10498 | 247 | 1.032,0 | 39,3 | 3,80 | Joaquim P. de Araújo |

| NOME DO ANIMAL | Grau do sangue | Idade anos meses | Nº SCL | Dias de lactação | Produção | | | PROPRIETARIO |
|---|----------------|------------------|--------|------------------|----------|------------|------|---------------------------------|
| | | | | | Leite kg | Gordura kg | % | |
| RAÇA JERSEY | | | | | | | | |
| Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) | | | | | | | | |
| Duas ordenhas (2x) | | | | | | | | |
| CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos. | | | | | | | | |
| S. A. Energia Zanalua - 4167-C | PO | 2-8 | 12146 | 257 | 1.457,0 | 78,0 | 5,35 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Urarema Comary - 4154-C | PO | 2-11 | 12069 | 216 | 1.180,0 | 61,0 | 5,16 | José M. Altenfelder Silva |
| CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos. | | | | | | | | |
| S. A. Preferida K. Count - 4148-C | PO | 3-4 | 12579 | 347 | 2.350,0 | 125,8 | 5,35 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos. | | | | | | | | |
| S. A. Canoa 3.ª K. Count - 4025-C | PO | 3-10 | 10514 | 282 | 2.367,0 | 120,8 | 5,10 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos. | | | | | | | | |
| S. A. Havaiana Paxford - 4338-CLM | PO | 4-2 | 12472 | 365 | 3.481,0 | 147,8 | 4,24 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos. | | | | | | | | |
| S. A. Esperança 4.ª Rec. 3315-CLM | PO | 4-7 | 9618 | 308 | 3.025,0 | 151,8 | 5,01 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Quermesse B. Canela - 1914-CLM | PO | 7-9 | 10919 | 365 | 3.945,0 | 185,8 | 4,70 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Sissi - 3338-C-L M | PO | 7-11 | 7193 | 365 | 3.799,0 | 195,3 | 5,13 | João Laraya |
| Maria B. de Canela - 1489-C | PO | 11-10 | 2624 | 310 | 3.427,0 | 142,4 | 4,15 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Unica - 540-P | PO | 15-7 | 2602 | 312 | 2.612,0 | 103,0 | 3,94 | Ministério da Agricultura |
| Dora 587 - 3343-C | PO | 8-0 | 6597 | 356 | 2.598,0 | 133,9 | 5,15 | João Laraya |
| S. A. Olinda Patton - 1259-C | PO | 13-0 | 2060 | 155 | 1.362,0 | 63,2 | 4,64 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Hulha P. Sta. Hilda - 3298-C | PO | 5-1 | 9255 | 158 | 1.308,0 | 67,8 | 5,18 | João Laraya |
| Valeria Victrix - 1834-C | PO | 10-10 | 4394 | 182 | 1.186,0 | 62,1 | 5,24 | Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo |
| RAÇA SCHWYZ | | | | | | | | |
| Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) | | | | | | | | |
| Duas ordenhas (2x) | | | | | | | | |
| CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos. | | | | | | | | |
| Jalapa de Pinheiro - 2854 | PO | 3-8 | 12524 | 356 | 1.433,0 | 48,2 | 3,36 | Ministério da Agricultura |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Delicia de Pinheiro - 2005 | PO | 9-5 | 6373 | 365 | 3.011,0 | 112,8 | 3,74 | Ministério da Agricultura |
| Garota - 37160 | 7/8 | 7-9 | 12187 | 302 | 2.553,0 | 107,9 | 4,22 | Faz. Sta. Francisca Camandocaia |
| Gondola de Pinheiro - 2398 | PO | 6-6 | 8779 | 365 | 2.305,0 | 84,9 | 3,68 | Ministério da Agricultura |
| Fabula de Pinheiro - 2245 | PO | 7-8 | 7663 | 365 | 2.175,0 | 82,3 | 3,78 | Ministério da Agricultura |
| Princeza - 29326 | PC | 6-5 | 9378 | 142 | 1.569,0 | 59,8 | 3,81 | D. Pires Agro-Pecuária S. A. |
| Guitarra de Pinheiro - 2502 | PO | 5-9 | 9615 | 326 | 1.325,0 | 51,4 | 3,88 | Ministério da Agricultura |
| RAÇA GIR | | | | | | | | |
| Lactações até 365 dias (II DIVISÃO) | | | | | | | | |
| Duas ordenhas (2x) | | | | | | | | |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | | |
| Maconha de Brasilia - D-923-LM | RE | - | 12506 | 324 | 3.807,0 | 202,9 | 5,33 | Rubens Resende Peres |
| Mulatinha | NR | 6-0 | 12466 | 343 | 3.024,0 | 139,9 | 4,62 | São Francisco Soc. Ltda. |
| Saudade | NR | - | 11963 | 296 | 2.538,0 | 99,5 | 3,91 | São Francisco Soc. Ltda. |
| Grandesa - 17 | NR | 6-0 | 11325 | 322 | 2.846,0 | 133,6 | 4,69 | São Francisco Soc. Ltda. |
| Violeta - 60 | NR | 6-0 | 11028 | 326 | 2.808,0 | 132,1 | 4,70 | São Francisco Soc. Ltda. |
| Noronha de Brasilia - B-6397 | RE | - | 12251 | 283 | 2.601,0 | 137,5 | 5,28 | Rubens Resende Peres |
| Troia de Brasilia - B-2734 | RE | 6-11 | 12306 | 298 | 2.589,0 | 120,5 | 4,65 | Rubens Resende Peres |
| Laika de Brasilia - B-2688 | RE | - | 12510 | 310 | 2.571,0 | 120,7 | 4,69 | Rubens Resende Peres |
| Pinta Roxa de Brasilia - 433 | RE | - | 11975 | 282 | 2.137,0 | 124,2 | 5,81 | Rubens Resende Peres |
| Surpresa de Brasilia - 14366 | RE | - | 11976 | 272 | 1.912,0 | 136,4 | 7,13 | Rubens Resende Peres |
| Parasita - 90 | NR | 8-0 | 12144 | 247 | 1.678,0 | 76,3 | 4,55 | São Francisco Soc. Ltda. |

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

| NOME DO ANIMAL | Grau do sangue | Idade em meses | Nº SCL | Dias de lactação | Produção | | | Nova Parição (dias) | Dias de lact. prenhe | PROPRIETARIO |
|--|----------------|----------------|--------|------------------|----------|------------|------|---------------------|----------------------|-------------------------------|
| | | | | | Leite kg | Gordura kg | % | | | |
| RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca. | | | | | | | | | | |
| Três ordenhas (3x) | | | | | | | | | | |
| CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos. | | | | | | | | | | |
| Jardim Angela - LM | NR | 3-11 | 10888 | 305 | 5.514,0 | 224,0 | 4,06 | 406 | 174 | Cia. Bapt. Scarpa Ind. Com. |
| CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos. | | | | | | | | | | |
| Jardim Robusta - 4280 - LM | PC | 4-0 | 12397 | 297 | 6.003,0 | 235,1 | 3,91 | 359 | 213 | Cia. Bapt. Scarpa Ind. Com. |
| Duas ordenhas (2x) | | | | | | | | | | |
| CLASSE AJ — Até 2 ½ anos. | | | | | | | | | | |
| Lealdade Medalist CAB - 39661 | PC | 2-4 | 12339 | 305 | 3.468,0 | 124,7 | 3,59 | 385 | 195 | Colégio Adventista Brasileiro |
| CAB Serenata Medalist - B-12947 | PO | 2-3 | 12482 | 305 | 3.060,0 | 107,1 | 3,49 | 363 | 217 | Colégio Adventista Brasileiro |
| Cast. L. B. Andringa 242-B13124 | PO | 2-1 | 12319 | 305 | 2.900,0 | 106,7 | 3,67 | 408 | 172 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| A. Kok Hillie | NR | 2-3 | 12415 | 305 | 2.894,0 | 98,5 | 3,40 | 427 | 153 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| Jardim Silvia - 695 | PC | 2-5 | 12464 | 124 | 2.685,0 | 81,8 | 3,04 | 378 | 21 | Cia. Bapt. Scarpa Ind. Com. |
| CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos. | | | | | | | | | | |
| S. Gail P. Martindale - B13682-LM | PO | 2-6 | 12150 | 305 | 4.338,0 | 149,1 | 3,43 | 419 | 161 | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Amazonas M. Artemis - 39238 | PC | 2-8 | 12468 | 305 | 3.973,0 | 122,0 | 3,07 | 352 | 228 | Ruy Vieira Barreto |
| Amazonas M. Actriz - 39237-LM | PC | 2-8 | 12383 | 305 | 3.945,0 | 149,5 | 3,78 | 377 | 203 | Ruy Vieira Barreto |
| Amazonas Mr. Bailarina - 39240-LM | PC | 2-7 | 12263 | 305 | 3.866,0 | 147,3 | 3,81 | 374 | 206 | Ruy Vieira Barreto |
| S. Grizelda H. Martind. - B13675-LM | PO | 2-9 | 12402 | 305 | 3.766,0 | 151,8 | 4,03 | 371 | 209 | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| S. Glarus M. Glenafton - B13685 | PO | 2-6 | 12153 | 305 | 3.330,0 | 103,2 | 3,09 | 426 | 154 | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Hol. Aukje XV - B12930 | PO | 2-6 | 12883 | 280 | 2.591,0 | 116,7 | 4,50 | 359 | 196 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| A. Koopman Truus | NR | 2-10 | 12873 | 298 | 2.387,0 | 99,9 | 4,18 | 371 | 202 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos. | | | | | | | | | | |
| S. Guama Juliana G. - B12078-LM | PO | 3-2 | 10627 | 305 | 3.995,0 | 150,9 | 3,77 | 424 | 156 | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| A. Kool Elsje - 3011-LM | — | 3-3 | 12208 | 305 | 3.927,0 | 151,9 | 3,86 | 418 | 162 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| Paulina J.B. - 1331 | PC | 3-2 | 12352 | 305 | 3.354,0 | 106,3 | 3,17 | 399 | 181 | Urbano Junqueira |
| Catita Medalist CAB - 35867 | PC | 3-4 | 10999 | 260 | 3.179,0 | 123,0 | 3,86 | 331 | 204 | Colégio Adventista Brasileiro |
| Primavera Geia - B12415 | PO | 3-2 | 10995 | 258 | 2.672,0 | 106,8 | 3,99 | 378 | 155 | Lélio de T. Piza e Almeida |
| A. Koopman Toekomst - A6 | — | 3-3 | 12901 | 290 | 2.552,0 | 105,3 | 4,12 | 339 | 226 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| Balalaika - 38485 | PC | 3-4 | 12655 | 176 | 1.146,0 | 35,8 | 3,11 | 320 | 131 | Karl Walter Pfestorf |
| Luminosa - 38481 | PC | 3-3 | 12657 | 136 | 811,0 | 25,3 | 3,12 | 328 | 83 | Karl Walter Pfestorf |
| CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos. | | | | | | | | | | |
| D. Sevilha 1-3472-LM | 31/32 | 3-6 | 12459 | 305 | 4.256,0 | 160,6 | 3,77 | 342 | 238 | Domingos Pereira Junqueira |
| Cast. L. Boukje 30-B12567 | PO | 3-6 | 11257 | 241 | 3.226,0 | 120,9 | 3,74 | 328 | 188 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos. | | | | | | | | | | |
| A. Kok Branca B | — | 4-2 | 12867 | 290 | 2.871,0 | 131,0 | 4,71 | 351 | 214 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| S. Fidalga P. Garnat. - B18/7412 | PO | 4-4 | 10466 | 117 | 1.182,0 | 37,7 | 3,19 | 390 | 2 | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos. | | | | | | | | | | |
| Sertão Elijah - B18/7402 | PO | 4-11 | 9581 | 305 | 4.273,0 | 154,2 | 3,60 | 415 | 165 | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| CAB. Jana Medalist - B18/7487 | PO | 4-11 | 9762 | 300 | 3.403,0 | 120,7 | 3,54 | 349 | 226 | Colégio Adventista Brasileiro |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | | | | |
| Marabá - 32470 | PC | 11-5 | 9508 | 305 | 5.614,0 | 160,0 | 2,85 | 396 | 184 | Soc. Agrícola Fio de Ouro |
| Coreiana - 28672-LM | PC | 6-10 | 7925 | 305 | 5.084,0 | 180,4 | 3,54 | 385 | 195 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Diacui - 30389-LM | PC | 6-3 | 9503 | 247 | 4.930,0 | 181,4 | 3,67 | 396 | 126 | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| A. Arragon Alie - 3135 | — | 5-5 | 12414 | 305 | 4.064,0 | 152,0 | 3,74 | 396 | 184 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| Ostaga C. Mercedes - 30164 | PC | 7-8 | 9627 | 305 | 4.051,0 | 132,8 | 3,27 | 393 | 187 | Soc. Agrícola Fio de Ouro |
| Rumba de Paraiba - 33741 | PC | 8-10 | 8734 | 305 | 3.882,0 | 133,0 | 3,42 | 365 | 215 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Campinas - 32469 | PC | 9-3 | 12556 | 252 | 3.850,0 | 115,8 | 3,00 | 348 | 179 | Soc. Agrícola Fio de Ouro |
| V. B. Etapa Cezar XXII - 14851 | PC | 12-8 | 9507 | 305 | 3.811,0 | 126,1 | 3,30 | 309 | 171 | Soc. Agrícola Fio de Ouro |
| S. O. Eleita - 30440 | PC | 6-2 | 8694 | 305 | 3.753,0 | 120,6 | 3,21 | 416 | 164 | Cia. Agrícola São Quirino |
| Cuando 31 M. Baradero - F7/3324 | PO | 7-5 | 6768 | 287 | 3.453,0 | 122,7 | 3,55 | 415 | 147 | Cia. Agrícola São Quirino |
| Esgrima EEPA 1141-B16/6384 | PO | 6-4 | 11070 | 305 | 3.293,0 | 117,6 | 3,57 | 344 | 236 | Carlos E. Baptistella |
| A. Koopman Tor | NR | 8-3 | 12872 | 305 | 3.277,0 | 131,2 | 4,00 | 382 | 198 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |
| Patúsca - 32466 | PC | 7-6 | 12355 | 305 | 3.210,0 | 150,7 | 4,69 | 413 | 167 | Soc. Agrícola Fio de Ouro |
| Pura Pinta | NR | - | 12489 | 259 | 3.124,0 | 102,4 | 3,27 | 396 | 138 | Soc. Agrícola Fio de Ouro |
| Kelene S. Martinho - 26971 | PC | 7-9 | 7189 | 305 | 3.061,0 | 118,2 | 3,86 | 427 | 153 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| F. S. M. Famosa - B13/4753 | PO | 8-8 | 8844 | 305 | 2.660,0 | 91,3 | 3,43 | 328 | 252 | Ministério da Agricultura |
| A. Arragon Jantje - 1214 | — | 6-2 | 12895 | 217 | 2.180,0 | 89,8 | 4,12 | 333 | 159 | Coop. Agro-Pecuária Arapoti |

Morreu Jardineira II JB, detentora dos dois maiores troféus da pecuária leiteira brasileira

Em catorze anos, produziu mais de 85.000 quilos de leite, podendo ser considerada a maior produtora do Brasil

Chega-nos de Cruzília (MG) a notícia da morte da vaca Jardineira II JB, a maior produtora de leite do Brasil em uma lactação, detentora dos troféus "Balde de Ouro" e "Batedeira de Ouro". Propriedade do Sr. Urbano Junqueira de Andrade, criador nos Estados de Minas Gerais e São Paulo, o nome dela, nestes últimos dez anos de atividades pecuárias, foi obrigatoriamente citado, sempre que se falou de produção leiteira.

A conquista dos troféus a que nos referimos assinalou-se por uma onda de crescente interesse em redor dessa grande produtora, cujo nome passou a ser conhecido no País e no Exterior. Seu desaparecimento oferece-nos oportunidade para relembrar os grandes feitos que praticou, o que é feito no artigo que para a "Revista dos Criadores" escreveu expressamente o dr. Fidelis Alves Netto, grande especialista em assuntos pecuários e o verdadeiro idealizador daqueles prêmios que tanto movimentaram os produtores de leite da região do Brasil Central.

Todavia, relembrando os florões que enobrecem a história de Jardineira II JB, o que mais importa é lembrar aos criadores a necessidade de redobramos esforços, afim de que os altos índices alcançados por ela sejam um dia superados, para maior engrandecimento da pecuária do Brasil.

FIDELIS ALVES NETTO

Jardineira II JB passará à história da criação de gado leiteiro no Brasil, nesta sua região central. A notícia de sua morte, que ha pouco recebemos, enseja-nos oportunidade para

um verdadeiro balanço do que se passou nestes últimos quinze anos de atividade pecuárias, que acompanhamos de perto, não apenas na nossa qualidade de estudioso dos problemas da

produção leiteira, mas principalmente porque, nesse período estivemos à testa do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que constitui verdadeiro



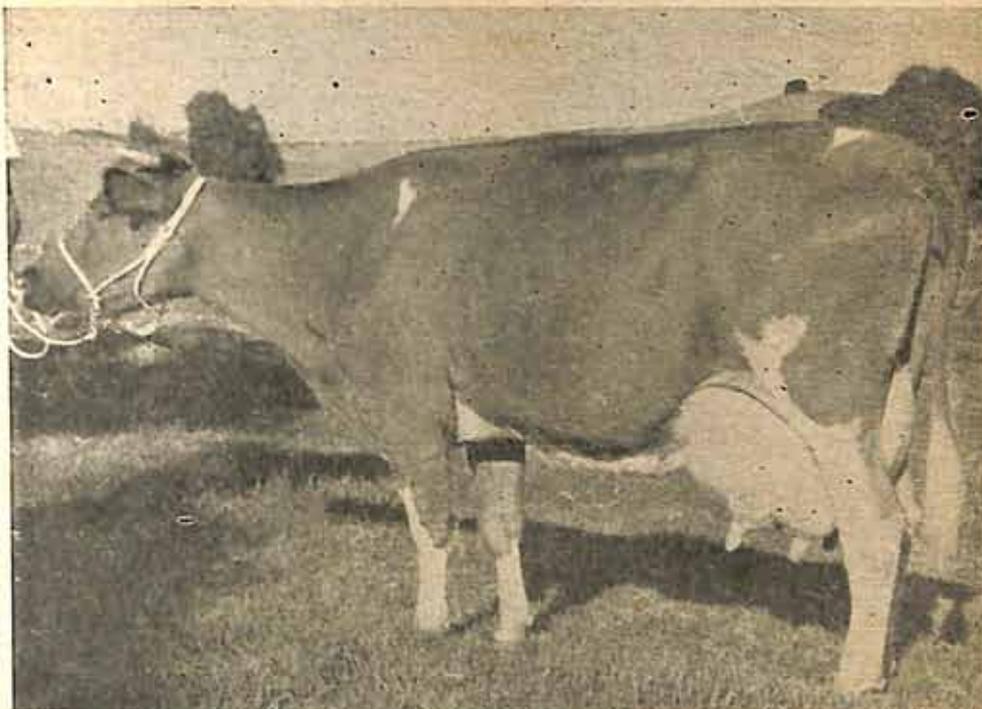
Fotografia tirada na Fazenda Campo Lindo, por ocasião da entrega dos troféus "Balde de Ouro" e "Batedeira de Ouro" ao proprietário da campeoníssima Jardineira II JB. Segurando-a vemos seu criador, o sr. José Bráulio Junqueira de Andrade, ladeado por dois de seus filhos. Aparecem ainda, entre outros, o dr. Walter C. Battiston, os srs. Antonio Josino Meirelles, Adeodato dos Reis Meirelles, José Geraldo Pereira Leite e José de Andrade Reis.

centro de registro dos feitos verificados nesse terreno.

O BALDE DE OURO E A BATEDEIRA DE OURO

Quando foram instituídos o "Balde de Ouro" e a "Batedeira de Ouro", no Serviço de Controle Leiteiro da A.P. C.B., como seu idealizador, estávamos longe, bem longe de pensar que o destino desses troféus seria um longo e interminável estágio em Cruzília, no Estado de Minas Gerais. Eles haviam sido criados afim de chamar para os resultados finais das lactações a atenção dos criadores. Buscava-se modificar uma velha e arraigada rotina de avaliar a capacidade de produção das vacas pelo que produzissem num só dia.

Os resultados ultrapassaram a expectativa. Quase imediatamente todos passaram a dar aos resultados de um controle isolado o valor relativo que têm e a procurar obter resultados finais de lactações, que exprimissem a qualidade de seus animais. Isso começou a ser feito com as grandes produtoras, mas o que valeu para a pecuária leiteira brasileira foram os resultados de conjunto das vacas em geral, os quais passaram a expressar a verdadeira capacidade de nosso rebanho e a habilidade e a competência de nossos criadores, fornecendo dados que possibilitariam a verdadeira seleção pela produtividade. Grauna foi a primeira detentora do "Balde de Ouro", com 7.105 kg, propriedade do saudoso Joaquim de Barros Alcantara; depois veio Manoelita S. M., propriedade do sr. Dario F. Meirelles, com duas inscrições seguidas, 7.193 e 9.070 kg; um ano após, em 1950, Niagara



JARDINEIRA II JB — pode ser considerada a maior produtora de leite no Brasil: 85 toneladas foi o que produziu em catorze anos de vida.

com 9.594 kg criação e propriedade do Dr. João de Moraes Barros; no mesmo ano, surgiu Jardim Ilka, criação e propriedade da Companhia Batista Scarpa, com 11.104 kg; no ano seguinte, novamente foi movimentado o "Balde de Ouro", desta vez de volta a São Paulo, com a produção de Pérola S. M. propriedade do sr. Dario F. Meirelles, que produzira 11.991 kg de leite.

SURGE JARDINEIRA II JB

Nesse ano de 1951 aparece Jardineira II JB, criação de José Braulio Junqueira de Andrade e propriedade de seu filho Urbano Junqueira de Andrade, estava sendo controlada pela primeira vez e iria fechar uma lactação de 211 dias, iniciada aos 3 anos e 10 meses, indicativa de sua tremenda capacidade de produção. Voltou a ser controlada em 1954, quando por pouco não arrebatou o Balde de Ouro, com lactação encerrada com 346 dias isso porque parira um novo bezerro em plena produção. Nessa oportunidade, Jardineira II JB somou 11.099 kg, fato que permitiu antever as possibilidades que surgiam para uma nova lactação capaz de garantir a posse de tão cobiçado troféu. E isso ocorreu precisamente em fins de 1957, quando Jardineira II JB completou lactação iniciada aos 9 anos e 2 meses, registrando em 365 dias, em 3 ordenhas 14.056 kg. Nessa lactação havia alcançado em seis controles, marcas acima de 40 kg, o segundo ainda no período das quatro ordenhas permitidas pelo regulamento do SCL de (44,100 kg). Mas essa lactação recorde não seria o fim ainda da grande vida produtiva de tão notável vaca. Seu recorde, que se ofereceu como dos maiores, foi a princípio considerado nacional, porém logo veio informação do Rio Grande do Sul, esclarecendo que outra lactação mais alta estava registrada e, como Jardineira II ainda se apresentasse disposta, novamente foi preparada para outra lactação recorde. Desta vez iniciou-se aos 11 anos e 3 meses e, contrariando toda a expectativa, acabou marcando 14.305 kg, tendo, chegado, a controles parciais, a marcar 46 e até 48 kg. Essa é, portanto, a marca máxima registrada no "Balde de Ouro" do Serviço de



JARDINEIRINHA JB — a maior produtora de leite entre as filhas de Jardineira II JB: sua produção já atingiu a mais de 44 toneladas. Inscrita em Livro de Escol e Livro de Mérito.

Contrôle Leiteiro, a qual dificilmente será superada, já que outros objetivos hoje levam os criadores, além da obtenção do troféu. Nada impede, porém, que a qualquer momento ele volte a ser movimentado.

GRANDE PRODUTORA DE GORDURA

O outro grande troféu do SCL e que se refere a produção de gordura, está também de posse de Jardineira II JB e, portanto, de Urbano Junqueira. E' a "Batedeira de Ouro", oferta da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa. Instituída também em 1946, teve como primeiro detentor o Dr. Joaquim de Barros Alcantara, pela produção de Grauna (301,0 kg). Seguiu-se o sr. Carlos A. W. Auerbach, com Barreira em 1949 (303,3 kg); Niagara, propriedade do Dr. João Moraes Barros, em 1950, com 338,0 kg; Jardim Ilka, também em 1950, propriedade do sr. J. Batista Scarpa, com 365,4 kg; Agata S. M., criação e propriedade do sr. Dario F. Meirelles, em 1951, com 378,9 kg; Eiras S. M., também de criação e propriedade do sr. Dario F. Meirelles, em 1956, com 419,4 kg registrando pela primeira vez no SCL produção de gordura acima de 400 kg. A seguir aparece Jardineira II JB, com a primeira inscrição em 1957, com 452,1 kg e a segunda, em 1959, com 460,1 kg.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Talvez nenhuma outra vaca no Brasil tenha produzido tanto, em toda a sua vida, como Jardineira II JB. Tendo demonstrado desde cedo grande aptidão para produção de leite, ainda quando novilha, em sua primeira lactação foi apresentada em exposição de animais, produzindo no concurso leiteiro mais de 30 kg. Isto ocorria por volta de 1950.

Muito discutidos foram os resultados alcançados por Jardineira II JB. Perguntava-se como e porque aparecia uma só vaca de tão alta capacidade, em zona onde se dizia existirem grandes animais? De fato, essa asserção merecia consideração, porque, apesar de outras boas produções verificadas, nenhuma se equiparava aos dados oferecidos por Jardineira II. Certamente, a explicação desse fato está na conjugação de vários fatores, tais como a motivação decorrente da disputa e do interesse dos criadores da região do sul de Minas em provar aos colegas paulistas e do Brasil a capacidade de produção de animais nascidos em seu Estado.

Um fator que também deve ter contribuído seriamente para que não aparecessem outras grandes produtoras foi, sem dúvida, a maciça exportação das melhores fêmeas de Minas para S. Paulo, na fase em que se instalavam granjas produtoras de leite neste Estado e se dava início a modernas criações de gado leiteiro. Certamente, essa grande contribuição de Minas impediu que outras Jardineiras

aparecessem, mas possibilitou o registro de boas produções em plantéis de São Paulo, senão de vacas mineiras, possivelmente de suas descendentes.

MAIS DE 85 MIL QUILOS DE LEITE

O total de leite produzido por uma vaca como Jardineira II JB e da maneira como foi conduzida, dificilmente poderá ser conhecido. Estimativas podem ser feitas tendo por base certos dados e considerações, já que nem todas lactações foram controladas e porque, mesmo nas lactações acompanhadas pelo Serviço de Contrôle Leiteiro, o registro era feito até completados 365 dias, e muitas vezes a vaca continuava produzindo além desse período. Portanto, vamos fazer estimativa baseada nas parições que teve, a saber:

1.a) 14-7-50 — id. 2-10 — Não controlada; mas produziu em concurso leiteiro em exposição cerca de 30 kg. Lactação estimada 5.000 kg.

2.a) 13-7-51 — 3-10 — Foi controlada pelo SCL durante 211 dias. Mas, antes de completar a lactação os controles foram interrompidos quando ainda produzia 18,780 kg. Total da lactação em 211 dias 5.621 kg.

3.a) 24-9-52 — 5-0 — Não controlada. Nesta lactação, Jardineira II produziu muito, o que animou seu proprietário a incluí-la de novo no SCL para disputar o Balde de Ouro. Lactação estimada, mínimo 7.000 kg.

4.a) 21-7-54 — 6-10 — Foi controlada a lactação durante 346 dias. Registrou 11.099 kg.

5.a) 18-7-55 — 7-10 — Não foi controlada, precisava de descanso. Mesmo assim, produziu muito em relação a uma vaca normal. Estima-se que tenha produzido pelo menos 4.000 kg.

6.a) 11-11-56 — 9-2 — Primeira lactação recorde 14.056 kg.

7.a) 9-12-58 — 11-3 — Segunda lactação recorde 14.305 kg.

8.a) 27-7-61 — 13-11 — Novamente controlada. Produziu em 365 dias 11.204 kg.

9.a) 22-7-63 — 15-8 — Abortou e iniciou sua última lactação de 310 dias 2.690 kg.

Entre a 6.a e 7.a lactação, Jardineira produziu cerca de 200 dias com média de 18 kg. Há entre as lactações um intervalo de 25 meses 3.600 kg.

Entre a 7.a e 8.a lactação, há outro intervalo de 32 meses. Jardineira estava com mais de 29 kg quando completou 365 dias. Deve ter produzido mais uns 250 dias com média de 16 kg 4.000 kg.

Entre a 8.a e 9.a lactação, houve outro intervalo de 21 meses, durante os quais deve ter produzido pelo menos 16 kg durante 200 dias. Total 3.200 kg.

Total final 85.715 kg.

A DESCENDÊNCIA DA GRANDE PRODUTORA

Dos produtos deixados por Jardineira II JB, contam-se cinco fêmeas, três das quais se encontram na Fazenda Campo Lindo e duas outras vendidas, uma para o sr. Jayme Leme e outra enviada para o Governo do Rio Grande do Norte. Três machos foram obtidos nas demais crias, estando todos eles em serviço em fazendas da família. Das quatro fêmeas que restaram na área abrangida pelo SCL, todas foram controladas, estando atualmente na seguinte situação:

Jardineira — nascida em 14-7-50 — Tem cinco lactações controladas, aos 5-1, 6-1, 8-3 e 12-4. Já somou um total de 22.586 kg. em 1585 dias de lactação controlada, com 3,34%. A maior produção ocorreu aos 12 anos e 4 meses: 5.730 kg de leite e 183,7 kg de gordura. Está em Livro de Mérito.

Jardineirinha JB — Filha de Florete JB. Nascida em 13-7-51. — Tem oito lactações controladas. E' a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.

Bandeja JB — E' a terceira filha, de sua quarta cria. Filha de Albert EE1-61. Nasceu em 21-7-54. Tem seis lactações controladas, num total de 20.522 kg de leite e 695,4 kg de gordura, em 1783 dias. Sua produção máxima foi aos 6 anos e 3 meses: 4.813 kg de leite com 3,50%.

Jardineira Volta ao Mundo — Última filha de Jardineira II JB. Nasceu em 27-7-61. Filha de Rio Verdinho Cassino. Foi controlada pela primeira vez quando iniciou lactação com um ano e onze meses, tendo produzido em 272 dias, em duas ordenhas, 3.209 kg de leite de 3,40%.

Estas quatro filhas já produziram em conjunto cerca de 90.000 kg de leite, em controles oficiais. Delas algumas já têm filhas, das quais apenas uma foi identificada, Leme's Jardineira, que produziu aos 4 anos e 2 meses 3.604 kg de leite de 3,69%. Das demais vacas estamos certos de que devem ter filhas que foram controladas, mas problemas de registro nos impediram até o momento de identificá-las. Esses mesmos problemas tal-

(Conclui na página 81)

| NOME DO ANIMAL | Grau do sangue | Idade anos meses | Nº SCL | Dias de lactação | Produção | | | Nova Parição (dias) | Dias de lact. prenhe | PROPRIETARIO |
|--|----------------|------------------|--------|------------------|----------|------------|------|---------------------|----------------------|-------------------------------|
| | | | | | Leite kg | Gordura kg | % | | | |
| RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca. | | | | | | | | | | |
| Duas ordenhas (2x) | | | | | | | | | | |
| CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos. | | | | | | | | | | |
| Batalha - RP/4061 | PC | 2-9 | 12480 | 304 | 2.990,0 | 110,4 | 3,69 | 357 | 222 | Eduardo Símonsens |
| CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos. | | | | | | | | | | |
| Remi Nogal - BB2/1243-LM | PO | 3-9 | 12499 | 304 | 4.677,0 | 156,9 | 3,35 | 375 | 204 | José Bastos Thompson |
| CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos. | | | | | | | | | | |
| Palmeira - 37984 | PC | 4-7 | 12605 | 276 | 4.333,0 | 155,3 | 3,58 | 393 | 158 | Antônio Josino Meirelles |
| Santa Cruz Sabará - 39870 | PC | 4-7 | 12664 | 279 | 4.216,0 | 147,5 | 3,49 | 335 | 219 | Fernando José Santos |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | | | | |
| Muquem Gazela - 35154-LM | PC | 6-2 | 12493 | 299 | 4.857,0 | 188,8 | 3,88 | 347 | 227 | José Pires Castanho Filho |
| Muquem Brasília - 35146 | PC | 6-8 | 12479 | 303 | 4.185,0 | 123,9 | 2,96 | 352 | 226 | Eduardo Símonsens |
| Tine 2-FF1/316 | PO | 6-3 | 6815 | 305 | 3.456,0 | 129,0 | 3,73 | 420 | 160 | Luciano V. de Carvalho |
| Curiosa | NR | - | 8157 | 280 | 3.350,0 | 112,6 | 3,36 | 391 | 164 | Carlos Whately |
| RAÇA JERSEY | | | | | | | | | | |
| Duas ordenhas (2x) | | | | | | | | | | |
| CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos. | | | | | | | | | | |
| Ura Comary - 4153-C | PO | 3-6 | 12686 | 262 | 2.475,0 | 135,5 | 5,47 | 298 | 239 | José Moraes Altenfelder Silva |
| S. J. Alvorada Records - 3491-C | PO | 3-6 | 11012 | 272 | 1.706,0 | 91,3 | 5,35 | 354 | 193 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | | | | |
| Sulina Comary - 3011-C | PO | 5-4 | 11615 | 297 | 2.425,0 | 123,2 | 5,08 | 333 | 239 | José Moraes Altenfelder Silva |
| S.A. Camponeza Paxford - 3071-C | PO | 6-11 | 7549 | 271 | 1.967,0 | 97,0 | 4,92 | 354 | 192 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| S.A. Cubana Paxford - 3206-C | PO | 6-4 | 11206 | 235 | 1.755,0 | 81,4 | 4,63 | 361 | 149 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Rendeira Comary - 3435-C | PO | 6-2 | 8715 | 238 | 1.529,0 | 64,4 | 4,21 | 410 | 103 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| S. José Altiva | — | - | 12580 | 218 | 1.024,0 | 47,1 | 4,60 | 341 | 152 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| RAÇA SCHWYZ | | | | | | | | | | |
| Duas ordenhas (2x) | | | | | | | | | | |
| CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos. | | | | | | | | | | |
| Alfa - 35434 | PC | 4-6 | 12388 | 233 | 1.774,0 | 68,1 | 3,83 | 396 | 112 | Adalpra S.A. Agr. e Com. |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | | | | |
| Jurema - 2312-LM | PO | 6-11 | 9292 | 305 | 4.928,0 | 200,0 | 4,05 | 423 | 157 | D. Pires Agro-Pecuária S. A. |
| Atrevida de Ressaca - 2431 | PO | 6-8 | 10987 | 291 | 3.842,0 | 134,6 | 3,50 | 383 | 183 | Faz. Sta. Franc. Camandocaia |
| Jardim Gracinha - 1827 | PO | 11-4 | 12389 | 305 | 3.223,0 | 112,0 | 3,47 | 398 | 182 | Adalpra S.A. Agr. e Com. |
| Grelha de Pinheiro - 2498 | PO | 5-10 | 9672 | 260 | 3.183,0 | 111,6 | 3,50 | 351 | 184 | Ministério da Agricultura |
| Menina - 37164 | PC | 5-4 | 12623 | 210 | 2.038,0 | 87,3 | 4,28 | 311 | 174 | Faz. Sta. Franc. Camandocaia |
| RAÇA GIR | | | | | | | | | | |
| Duas ordenhas (2x) | | | | | | | | | | |
| CLASSE CĴ — De 4 a 4 ½ anos. | | | | | | | | | | |
| Águia - 45 | NR | 4-0 | 11334 | 156 | 1.002,0 | 35,3 | 3,52 | 283 | 148 | São Francisco Soc. Ltda. |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | | | | |
| Japonesa de Brasília - A-9501-LM | RE | 11-0 | 12430 | 276 | 3.349,0 | 185,0 | 5,52 | 376 | 175 | Rubens Resende Peres |
| Sibonei de Brasília - B-4573 | RE | - | 12508 | 285 | 2.718,0 | 149,4 | 5,49 | 409 | 151 | Rubens Resende Peres |
| Catita - 75 | NR | 13-0 | 11029 | 294 | 2.647,0 | 112,4 | 4,24 | 387 | 172 | São Francisco Soc. Ltda. |
| Pintasilva - 26 | NR | 8-0 | 11035 | 261 | 2.037,0 | 84,7 | 4,15 | 381 | 155 | São Francisco Soc. Ltda. |
| Sombra - 123 | NR | 6-0 | 11241 | 276 | 2.005,0 | 94,4 | 4,70 | 424 | 127 | São Francisco Soc. Ltda. |
| Apucarana de Brasília - 14140 | RE | - | 12610 | 159 | 1.956,0 | 86,1 | 4,40 | 342 | 92 | Rubens Resende Peres |
| Empreza - 44 | NR | 7-0 | 11022 | 242 | 1.889,0 | 79,2 | 4,19 | 392 | 125 | São Francisco Soc. Ltda. |
| Pindaíba - 97 | NR | 6-0 | 11037 | 257 | 1.696,0 | 76,2 | 4,49 | 375 | 157 | São Francisco Soc. Ltda. |
| Apolice - 27 | NR | 5-0 | 11054 | 198 | 1.418,0 | 68,6 | 4,83 | 379 | 94 | São Francisco Soc. Ltda. |
| Vila Nova - 7 | NR | 8-0 | 11332 | 207 | 1.413,0 | 64,2 | 4,54 | 335 | 147 | São Francisco Soc. Ltda. |
| RE-SINDHI | | | | | | | | | | |
| Duas ordenhas (2x) | | | | | | | | | | |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. | | | | | | | | | | |
| Gravata - 202/SRTM | RE | 9-11 | 11350 | 242 | 2.184,0 | 95,5 | 4,37 | 415 | 102 | João Carlos P. de Freitas |

LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca correspondente ao seu número em registro genealógico.

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2692. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROUSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendadas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 4/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---------|---------------------------|----------------|------------------|----------|------------------|--------|---------|------|
| 6.418 | Balada de Paraiba | PCOC | 10-7 | 7.º | 187 | 13,130 | 0,430 | 3,28 |
| 7.189 | Kelene São Martinho | PCOC | 9-0 | 5.º | 125 | 17,130 | 0,623 | 3,64 |
| 7.589 | Camponeza | PCOD | 7-6 | 10.º | 299 | 15,340 | 0,521 | 3,40 |
| 7.925 | Coreiana | PCOD | 7-11 | 3.º | 61 | 18,600 | 0,520 | 3,11 |
| 8.815 | Nababa São Martinho | PCOC | 6-2 | 5.º | 135 | 13,880 | 0,563 | 4,06 |
| 9.004 | Cruz Branca P. de Paraiba | PCOC | 6-6 | 2.º | 32 | 21,330 | 0,860 | 4,03 |
| 9.009 | Sant'Ana Magnolia | PO | 7-10 | 3.º | 52 | 15,540 | 0,501 | 3,22 |
| 9.116 | Girafa de Paraiba | PCOC | 6-8 | 2.º | 21 | 15,020 | 0,432 | 2,88 |
| 9.803 | Arena de Paraiba | PCOC | 6-4 | 2.º | 26 | 17,900 | 0,713 | 3,98 |
| 10.044 | Algema II de Paraiba | PCOC | 6-0 | 6.º | 142 | 14,920 | 0,539 | 3,61 |
| 10.125 | Doninha de Paraiba | PCOC | 6-0 | 4.º | 78 | 14,730 | 0,477 | 3,24 |
| 10.426 | Campista de Paraiba | PCOC | 5-1 | 6.º | 162 | 13,520 | 0,393 | 2,91 |
| 12.276 | Sant'Ana Delta Roosevelt | PO | 6-1 | 2.º | 34 | 20,220 | 0,679 | 3,36 |
| 13.067 | Farofa de Paraiba | PCOC | 3-9 | 7.º | 180 | 14,410 | 0,465 | 3,23 |
| 13.312 | Campineira | PCOD | 4-9 | 5.º | 130 | 13,270 | 0,487 | 3,67 |

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 21/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|--------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 6.418 | Balada de Paraiba | PCOC | 10-7 | 8.º | 203 | 13,370 | 0,441 | 3,30 |
| 6.783 | Algema de Paraiba | PCOC | 10-9 | 6.º | 184 | 14,690 | 0,594 | 4,04 |
| 6.789 | Festeira | NR | - | 1.º | - | 20,160 | 0,895 | 4,44 |
| 7.189 | Kelene São Martinho | PCOC | 9-0 | 6.º | 142 | 20,720 | 0,672 | 3,24 |
| 7.589 | Camponeza | PCOD | 7-6 | 11.º | 314 | 14,570 | 0,446 | 3,06 |
| 7.925 | Coreiana | PCOD | 7-11 | 4.º | 77 | 19,880 | 0,759 | 3,82 |
| 8.161 | Juçara | PCOD | 8-1 | 1.º | 25 | 15,170 | 0,536 | 3,53 |
| 8.557 | Ametista de Paraiba | PCOD | 8-4 | 1.º | 17 | 29,780 | 0,932 | 3,13 |
| 8.560 | Arabia | PCOD | 7-6 | 1.º | 20 | 18,030 | 0,661 | 3,66 |
| 8.732 | Espanada III de Paraiba | PCOD | 6-9 | 1.º | 14 | 21,360 | 0,825 | 3,86 |
| 8.733 | Aroeira de Paraiba | PCOC | 7-0 | 2.º | 53 | 17,230 | 0,815 | 4,73 |
| 8.815 | Nababa São Martinho | PCOC | 6-2 | 6.º | 147 | 14,800 | 0,521 | 3,52 |
| 9.009 | Sant'Ana Magnolia | PO | 7-11 | 4.º | 69 | 15,550 | 0,574 | 3,69 |
| 9.116 | Girafa de Paraiba | PCOC | 6-8 | 3.º | 38 | 15,590 | 0,624 | 4,00 |
| 9.803 | Arena de Paraiba | PCOC | 6-4 | 3.º | 43 | 18,820 | 0,647 | 3,44 |
| 9.917 | Fineza de Paraiba | PCOC | 5-8 | 1.º | 17 | 23,300 | 0,785 | 3,37 |
| 9.931 | Doutrina II de Paraiba | 7/8 | 5-8 | 4.º | 140 | 13,230 | 0,493 | 3,72 |
| 10.044 | Algema II de Paraiba | PCOC | 6-0 | 7.º | 159 | 15,880 | 0,592 | 3,73 |
| 10.046 | S. M. Jaan Marksver | PO | 5-7 | 6.º | 187 | 14,590 | 0,588 | 4,03 |
| 10.125 | Doninha de Paraiba | PCOC | 6-0 | 5.º | 95 | 13,510 | 0,434 | 3,21 |
| 12.276 | Sant'Ana Delta Roosevelt | PO | 6-1 | 3.º | 50 | 20,070 | 0,848 | 4,22 |
| 13.227 | Perdida | NR | - | 6.º | 163 | 14,250 | 0,537 | 3,77 |
| 13.268 | Miriam | NR | 2-5 | 6.º | 172 | 13,360 | 0,463 | 3,46 |
| 13.312 | Campineira de Paraiba | PCOD | 4-9 | 6.º | 137 | 14,350 | 0,654 | 4,56 |
| 13.725 | Jarra de Paraiba | PCOD | 2-8 | 1.º | 16 | 16,730 | 0,689 | 4,12 |
| 13.756 | Campanha de Paraiba | PCOD | - | 1.º | - | 13,700 | 0,534 | 3,89 |

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



BETATOTAL

PROTECTUM

Associação de vitaminas do complexo B e vitamina C

Ação tônica e recuperadora

Fração antitóxica do fígado

Intensa ação antitóxica

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade em meses | Anos de controle | Dias de lactação | Leite | Gordura % |
|---|------------------|----------------|----------------|------------------|------------------|--------|------------|
| Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 13/8/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. | | | | | | | |
| 3 ordenhas | | | | | | | |
| 6.400 | Jardim Odete | PC | 10-4 | 2.º | 52 | 29,820 | 0,948 3,18 |
| 12.156 | Jardim Romula | 15/16 | 3-10 | 2.º | 39 | 28,990 | 1,000 3,45 |
| 2 ordenhas | | | | | | | |
| 7.382 | Jardim Monaliza | PO | 8-3 | 4.º | 81 | 16,490 | 0,554 3,36 |
| 8.269 | Jardim Monilka | PO | 8-0 | 5.º | 109 | 19,440 | 0,590 3,03 |
| 12.397 | Jardim Robusta | PC | 5-0 | 1.º | 11 | 22,430 | 0,773 3,44 |
| 13.349 | Jardim Rimelta | PC | 4-9 | 5.º | 117 | 14,410 | 0,467 3,24 |
| 13.454 | Jardim Rosangela | PO | 4-5 | 4.º | 74 | 17,120 | 0,614 3,58 |
| 13.455 | Jardim Ilka IV | PO | 5-0 | 4.º | 90 | 17,650 | 0,571 3,23 |

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 15/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

| | | | | | | | |
|--------|-----------------------|----|------|------|-----|--------|------------|
| 3.077 | Clara Sylvia III | PO | 13-8 | 5.º | 118 | 18,420 | 0,695 3,77 |
| 6.327 | Arlete Clara Sylvia V | PO | 9-3 | 8.º | 207 | 18,720 | 0,673 3,59 |
| 9.768 | Arlete França | PO | 5-6 | 9.º | 247 | 14,340 | 0,523 3,64 |
| 9.935 | Arlete Colombia | PO | 5-4 | 11.º | 289 | 14,890 | 0,513 3,44 |
| 10.648 | Arlete Vitoria 59 | PO | 4-4 | 13.º | 361 | 17,840 | 0,608 3,40 |

Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Estado de São Paulo.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | |
|--------|------------------------|------|------|------|-----|--------|------------|
| 11.018 | Nhandú Bella | PO | 4-7 | 3.º | 49 | 13,250 | 0,559 4,22 |
| 11.019 | Alvorada | PCOC | 4-0 | 4.º | 63 | 19,000 | 0,689 3,62 |
| 11.831 | Cast. Vos Antje 24 | PO | 4-9 | 3.º | 28 | 17,800 | 0,519 2,91 |
| 12.263 | Amazonas Mr. Bailarina | PCOD | 3-8 | 1.º | 12 | 20,250 | 0,813 4,01 |
| 12.383 | Amazonas M. Actriz | PCOD | 3-8 | 1.º | 1 | 20,700 | 0,543 2,62 |
| 12.468 | Amazonas M. Artemis | PCOD | 3-8 | 1.º | 1 | 19,400 | 0,635 3,27 |
| 12.663 | Amazonas M. Animada | PCOD | 2-11 | 10.º | 293 | 13,550 | 0,436 3,22 |

Urbano Junqueira. Cruzília. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 25/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | |
|--------|----------------------------|---------|------|-----|-----|--------|------------|
| 6.485 | Santabri Mensageira R.A.L. | PO | 9-0 | 4.º | 124 | 14,650 | 0,579 3,95 |
| 6.486 | Santabri Bond. R. A. Ajax | PO | 9-6 | 1.º | 14 | 20,600 | 0,643 3,12 |
| 7.166 | Tentação J.B. | PCOC | 8-6 | 4.º | 100 | 14,850 | 0,517 3,48 |
| 7.543 | Gostosa J.B. | PCOC | 8-1 | 5.º | 162 | 14,700 | 0,548 3,72 |
| 8.009 | Helvecia III J.B. | 127/128 | 7-8 | 4.º | 79 | 14,300 | 0,512 3,58 |
| 8.456 | Riquesa J.B. | PCOC | 7-10 | 4.º | 94 | 15,260 | 0,512 3,35 |
| 9.500 | Manteca J.B. | PO | 6-4 | 6.º | 208 | 13,400 | 0,497 3,70 |
| 11.201 | Marcharé J.B. | PCOC | 4-11 | 4.º | 104 | 13,750 | 0,446 3,24 |
| 12.352 | Paulina J.B. | PCOC | 4-3 | 1.º | 6 | 17,850 | 0,540 3,02 |
| 12.646 | Olinda J.B. | NR | - | 9.º | 341 | 13,000 | 0,518 3,98 |
| 13.534 | California J.B. | NR | 3-0 | 2.º | 50 | 13,900 | 0,483 3,47 |

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUARIA — Tel.: 61-1151



FORCING

{ Polivitamínico e remineralizante para rações equinas

FENOTOTAL

{ Fenotiazina e sais minerais no tratamento das parasitoses intestinais

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.
- **PORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeperica — via Santo Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 46,1 K₂
- 3,21% 3x



JARDINEIRA II J.B. — pura por cruzada da raça Holandesa vermelha e branca. Nasceu em 1-9-1947. Pai: Aliado. Mãe: Jardineira I. Em 1959 produziu a excepcional soma de 14.305,080 quilos de leite e 460,082 quilos de gordura, confirmando a conquista de 1957 dos troféus "Balde de Ouro" e "Batedeira de Ouro". Na Categoria de Longevidade (raça Holandesa vermelha e branca) ocupa o primeiro lugar, tanto em leite como em gordura. Todas as suas lactações estão inscritas em Livro de Mérito.



Conquistamos o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA.

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

| N.º SCL | NOME DA VAGA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle de | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---------|--------------|----------------|------------------|-------------|------------------|-------|---------|---|
|---------|--------------|----------------|------------------|-------------|------------------|-------|---------|---|

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Estado do Rio de Janeiro.

Contrôle em 30/8/1964.

Regime de semi-stabulação, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|---------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 8.844 | F.S.M. Famosa | PO | 9-7 | 1.º | 17 | 15,600 | 0,546 | 3,50 |
|-------|---------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo.

Contrôle em 7/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 3.328 | Maple Lane R. Lochinvar | PO | 13-4 | 4.º | 85 | 15,240 | 0,454 | 2,98 |
| 3.985 | Anca | PCOD | 9-2 | 10.º | 272 | 20,170 | 0,584 | 2,89 |
| 7.821 | Sant R. Emp. 177 Chief 301 | PO | 8-3 | 2.º | 48 | 17,750 | 0,443 | 2,49 |
| 7.912 | Saint R. Ajax Roland 309 | PO | 7-9 | 4.º | 132 | 14,760 | 0,452 | 3,06 |
| 8.081 | Willy's Sally T. Lucy | PO | 8-0 | 7.º | 163 | 20,870 | 0,667 | 3,19 |
| 8.783 | Sta. C. Rutica Pabst | PO | 7-3 | 4.º | 56 | 23,210 | 0,673 | 2,90 |
| 8.898 | Sertão Duna | PO | 7-1 | 2.º | 46 | 27,810 | 0,669 | 2,40 |
| 9.148 | Duqueza | PCOC | 7-0 | 6.º | 122 | 17,640 | 0,405 | 2,30 |
| 9.149 | Sta. C. Samambaia Pabst | PO | 7-3 | 2.º | 36 | 18,650 | 0,549 | 2,94 |
| 9.151 | Sertão Exata | PO | 5-8 | 7.º | 193 | 13,080 | 0,444 | 3,39 |
| 9.153 | Sta. C. Mona Marksman | PO | 7-3 | 4.º | 77 | 16,570 | 0,471 | 2,84 |
| 9.214 | Sta. C. Maloca Pabst | PO | 8-7 | 1.º | 5 | 15,480 | 0,534 | 3,45 |
| 9.384 | Sertão Esthonia | PO | 6-0 | 6.º | 124 | 15,650 | 0,540 | 3,45 |
| 9.503 | Diacui | PCOC | 7-4 | 1.º | 4 | 18,090 | 0,586 | 3,24 |
| 9.504 | Estrofe | PCOC | 5-9 | 4.º | 66 | 15,020 | 0,432 | 2,88 |
| 9.712 | Sertão Elfa | PO | 6-1 | 1.º | 35 | 15,800 | 0,406 | 2,57 |
| 9.792 | Sertão Erudita | PO | 5-5 | 6.º | 168 | 13,820 | 0,458 | 3,31 |
| 9.796 | Eleitora | PCOC | 5-7 | 5.º | 100 | 15,650 | 0,474 | 3,03 |
| 10.025 | Sertão Efigie | PO | 5-9 | 6.º | 137 | 13,190 | 0,387 | 2,93 |
| 10.028 | Sertão Flama M. P. Burke | PO | 5-0 | 4.º | 73 | 14,680 | 0,450 | 3,06 |
| 10.029 | Sertão Estatua | PO | 5-7 | 5.º | 120 | 13,960 | 0,542 | 3,88 |
| 10.030 | Sta. C. Lidadora Hoarne | PO | 7-3 | 4.º | 68 | 13,000 | 0,421 | 3,24 |
| 10.307 | Sertão Forest Carnation | PCOC | 4-6 | 7.º | 194 | 13,800 | 0,463 | 3,36 |
| 10.466 | Sertão Fidalga P. Carnat. | PO | 5-6 | 1.º | 2 | 19,120 | 0,633 | 3,31 |
| 10.463 | Estiva | PCOC | 5-8 | 7.º | 196 | 13,020 | 0,436 | 3,35 |
| 10.625 | Sertão Flower L. Carnation | PO | 4-10 | 5.º | 94 | 16,700 | 0,525 | 3,14 |
| 10.626 | Sertão Fitness M. Carnat. | PO | 4-10 | 2.º | 45 | 16,300 | 0,532 | 3,26 |
| 10.627 | Sertão Guama J. Glenafton | PO | 4-4 | 1.º | 27 | 15,490 | 0,430 | 2,78 |
| 10.628 | Sertão Formely P. Senor | PCOC | 4-10 | 1.º | 57 | 13,620 | 0,362 | 2,66 |
| 10.643 | Sertão Fabela L. Pabst | PO | 4-7 | 1.º | 14 | 21,100 | 0,510 | 2,42 |
| 10.657 | Sertão Fragoa H. Carnat. | PO | 4-7 | 1.º | 30 | 14,830 | 0,426 | 2,87 |
| 11.204 | Sertão Gazela B. Exotico | PO | 4-0 | 1.º | 25 | 27,030 | 0,716 | 2,64 |
| 11.308 | S. Gibraltar R. Pabst | PCOC | 4-3 | 4.º | 87 | 17,350 | 0,641 | 3,69 |
| 11.309 | Sertão Grega H. Carnation | PO | 3-10 | 6.º | 223 | 13,330 | 0,428 | 3,21 |
| 11.438 | Sertão Granfina Pabst | PCOC | 4-2 | 6.º | 151 | 13,320 | 0,409 | 3,07 |
| 11.611 | Sertão Galera C. 109 Pabst | PCOC | 4-0 | 8.º | 193 | 16,740 | 0,519 | 3,10 |
| 11.697 | Sertão Gloria R. A. Pabst | PO | 3-7 | 7.º | 160 | 14,990 | 0,475 | 3,17 |
| 11.699 | S. Guanabara E. 177 Marks. | PO | 3-10 | 5.º | 111 | 14,210 | 0,430 | 3,03 |
| 11.700 | Sertão Gabela P. Glenafton | PO | 3-8 | 6.º | 151 | 13,110 | 0,370 | 2,82 |
| 11.771 | S. Ghana C. 86 Rud Exotico | PCOC | 3-10 | 6.º | 164 | 13,950 | 0,413 | 2,96 |
| 11.774 | Sertão Guapira P. 295 Pabst | PO | 4-3 | 1.º | 21 | 30,060 | 0,857 | 2,85 |
| 11.989 | Sertão Guariba L. Pabst | PO | 4-4 | 4.º | 64 | 18,880 | 0,434 | 2,30 |
| 11.990 | Sertão Gaines M. Carnation | PO | 4-0 | 4.º | 83 | 14,150 | 0,406 | 2,86 |
| 12.024 | Sertão Holanda M. Hoarne | PO | 3-5 | 4.º | 53 | 21,590 | 0,676 | 3,13 |
| 12.061 | S. Gatinha E. Glenafton | PO | 4-1 | 4.º | 55 | 19,150 | 0,580 | 3,03 |

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



**MASTIGEX
UNGENTO
INTRAMAMÁRIO**

Neomicina
Tetraciclina
Estreptomina
Penicilina G potássica

Alta eficácia no tratamento das mastites

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura % | |
|---------|-------------------------------|----------------|------------------|----------|------------------|--------|-----------|------|
| 12.150 | Sertão Gail P. Martindale | PO | 3-8 | 1.º | 4 | 14,090 | 0,422 | 3,00 |
| 12.154 | S. Guarap. S. M. Carnat | PO | 4-2 | 2.º | 39 | 14,600 | 0,426 | 2,92 |
| 12.402 | S. Grizelda H. Martindale | PO | 3-10 | 1.º | 5 | 14,770 | 0,481 | 3,25 |
| 13.407 | Paraiso Ind. G. G. A. Fidalgo | PO | 2-4 | 4.º | 56 | 22,130 | 0,608 | 2,75 |
| 13.520 | Paraiso Azolda | PCOD | 2-3 | 2.º | 48 | 17,100 | 0,376 | 2,20 |
| 13.521 | Sertão Holly C. Carnation | PO | 3-4 | 2.º | 38 | 15,900 | 0,390 | 2,45 |
| 13.522 | P. Inah Rag Apple Pabst | PO | 2-5 | 2.º | 34 | 19,430 | 0,561 | 2,88 |

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Estado do Rio de Janeiro.

Contrôle em 30/9/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|-----------------|----|------|-----|----|--------|-------|------|
| 7.504 | F.S.M. Fabula | PO | 9-1 | 1.º | 19 | 15,000 | 0,548 | 3,65 |
| 8.844 | F.S.M. Famosa | PO | 9-7 | 2.º | 48 | 13,700 | 0,463 | 3,38 |
| 9.178 | F.S.M. Graciosa | PO | 7-10 | 1.º | 20 | 13,300 | 0,401 | 3,01 |

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Estado de São Paulo.

Contrôle em 18/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.852 | Guará Manada | PCOD | 7-11 | 3.º | 74 | 13,750 | 0,536 | 3,90 |
| 5.969 | Guará Magda | PCOC | 9-11 | 7.º | 203 | 13,550 | 0,626 | 4,61 |
| 7.376 | Guará Melindrosa | PCOC | 9-8 | 5.º | 140 | 19,100 | 0,794 | 4,16 |
| 8.070 | Guará Manolita | PCOC | 7-7 | 8.º | 227 | 16,850 | 0,528 | 3,13 |
| 9.513 | Guará Aristocrática | PO | 6-2 | 5.º | 153 | 16,900 | 0,646 | 3,82 |
| 10.057 | Guará Abastada | PCOC | 5-9 | 4.º | 121 | 15,000 | 0,684 | 4,56 |
| 10.208 | Guará Açucena | PCOC | 5-6 | 5.º | 137 | 16,670 | 0,657 | 3,94 |
| 13.570 | Guará Bilontra | PCOC | 5-6 | 3.º | 80 | 15,810 | 0,613 | 3,88 |

Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça. Estado de São Paulo.

Contrôle em 30/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------------------|------|-------|-----|----|--------|-------|------|
| 9.507 | V. B. Etapa Cezar XXII | PCOC | 13-10 | 1.º | 26 | 15,700 | 0,499 | 3,18 |
| 9.508 | Marabá | PCOD | 12-7 | 1.º | 27 | 21,400 | 0,597 | 2,79 |
| 9.627 | Ostaga Carnation Mercedes | PCOC | 8-9 | 1.º | 5 | 16,900 | 0,559 | 3,31 |
| 9.896 | U.M.A. Prata C. Mercedes | PCOC | - | 7.º | - | 17,050 | 0,568 | 3,33 |
| 10.748 | Fio de Ouro Beija Flor | PCOD | 6-0 | 2.º | 38 | 14,450 | 0,503 | 3,48 |
| 11.086 | Garça de São Pedro | PCOD | 8-4 | 1.º | 20 | 15,600 | 0,547 | 3,50 |
| 12.238 | U.M.A. Rabeka | PCOC | 7-4 | 2.º | 36 | 17,350 | 0,660 | 3,80 |
| 12.355 | Patusca | PCOD | 8-7 | 1.º | 9 | 15,300 | 0,592 | 3,87 |
| 12.357 | Fio de Ouro Beta | PCOD | 6-0 | 3.º | 69 | 13,250 | 0,455 | 3,43 |
| 12.358 | Troia | PCOD | 8-5 | 3.º | 81 | 16,600 | 0,638 | 3,84 |
| 12.489 | Pura Pinta | - | - | 1.º | 2 | 14,000 | 0,461 | 3,29 |
| 13.739 | Fio de Ouro Copa | - | - | 1.º | 2 | 14,350 | 0,574 | 4,00 |
| 13.740 | Marabá Fio de Ouro | - | - | 1.º | 13 | 15,650 | 0,478 | 3,05 |
| 13.741 | Donzela Fio de Ouro | - | - | 1.º | - | 13,450 | 0,484 | 3,59 |
| 13.742 | Fio de Ouro Defesa | - | - | 1.º | 23 | 14,100 | 0,352 | 2,50 |

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

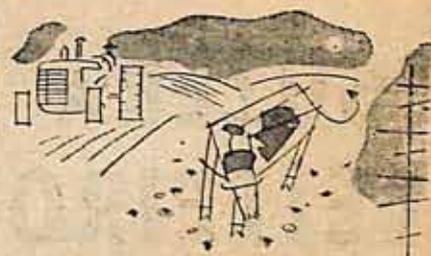
DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FULBE

LABORVIT-B

Vitaminas B1+B6+B12 (2500 mcg)
Alta concentração
Nas anemias — Polinevrites e ataxias locomotoras
Complemento polivitamínico e polimineral para bovinos
No crescimento — na recuperação — na produção



Agro-Pecuária PRIMAVERA S. A.

Seleção de gado Holandês, preto e branco, puro de origem e pura por cruza

CONTROLE LEITEIRO
PELA A.P.C.B.



Novilhas e crioulas da Fazenda Primavera, que, como outras, estão sendo inseminadas pelo reprodutor provado CLIFFVIEW ASPIRANT REGAL A, da ABS.



Este é o extraordinário Cliffview Aspirant Regal A, touro testado como Melhorador, e cujas filhas apresentam o nível de produção calculado de 8.628 quilos de leite.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

S. A.

JARINU — Estado de São Paulo

Em São Paulo:

Rua João Bricola, 39 — 2.º andar

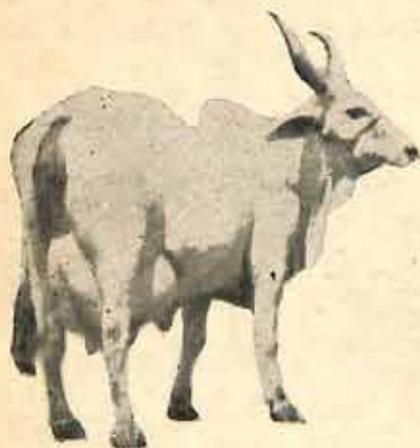
GUZERÁ LEITEIRO

JA

O Guzerá é o zebu mais indicado para cruzamento com raças européas, por dar mais leite, mais peso, maior teor de gordura e tetos pequenos, além de maior rusticidade aos bezerros

A mais antiga seleção do Brasil, iniciada em 1895, com o objetivo de produzir leite e gordura.

Produção oficialmente controlada pela A. P. C. B.



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu Guzerá. Chegou a produzir 18 kg de leite com 9,5%.

A marca **JA** significa:

PUREZA RACIAL — BOA PRODUÇÃO DE LEITE — ALTO TEOR DE GORDURA: ATÉ 13,2%

**JOAO CARLOS B. DE ABREU
FAZENDA ITAÓCA**

**TEL. 10 — EST. BOA SORTE
Mun. de Cantagalo — Est. do Rio**

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|--|--------------|----------------|------------------|----------|------------------|--------|---------|------|
| Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôle em 25/9/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 13.338 | Palmeiras | NR | - | 6.º | 129 | 14,000 | 0,561 | 4,01 |
| 13.567 | Oferenda | PCOD | 7-3 | 4.º | 62 | 17,500 | 0,646 | 3,69 |

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---|-----------------------|----------------|------------------|----------|------------------|--------|---------|------|
| D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôle em 29/9/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 8.697 | Copacabana Imergida | PCOC | 7-0 | 3.º | 84 | 14,200 | 0,450 | 3,17 |
| 10.649 | Copacabana Lastradora | PCOC | 6-10 | 8.º | 205 | 13,700 | 0,484 | 3,53 |
| 11.354 | Copacabana Lituana | PCOC | 5-2 | 1.º | 1 | 14,500 | 0,638 | 4,40 |
| 12.245 | Copacabana Jaqueta | 7/8 | 5-9 | 1.º | 1 | 14,000 | 0,514 | 3,67 |
| 13.341 | Copacabana Imbamba | PCOD | 6-10 | 6.º | 154 | 16,300 | 0,655 | 4,02 |
| 13.342 | Copacabana Invencível | 3/4 | 6-5 | 6.º | 146 | 13,820 | 0,596 | 4,31 |
| 13.577 | Copacabana Jambeira | NR | - | 4.º | 78 | 15,550 | 0,588 | 3,78 |
| 13.735 | Copacabna Jalapinha | PCOC | 6-5 | 1.º | 24 | 18,450 | 0,563 | 3,05 |

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---|----------------------|----------------|------------------|----------|------------------|--------|---------|------|
| Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Estado do Rio de Janeiro. Contrôle em 29/9/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 9.418 | Campo Alegre Guacira | PCOD | 6-4 | 4.º | 103 | 19,420 | 0,699 | 3,60 |
| 9.471 | Arlete Corina 2.ª | PO | 5-5 | 6.º | 138 | 15,230 | 0,479 | 3,14 |
| 9.525 | C. A. Franceza | PCOD | 5-9 | 4.º | 104 | 22,650 | 0,861 | 3,80 |
| 9.801 | Ruby Veneza | PO | 7-3 | 1.º | 16 | 25,900 | 0,651 | 2,51 |
| 10.967 | C. A. Bela | PCOD | 7-10 | 4.º | 101 | 15,320 | 0,520 | 3,40 |
| 13.095 | Lageada | PCOD | 6-10 | 7.º | 152 | 13,260 | 0,373 | 2,81 |

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|--|---------------------------|----------------|------------------|----------|------------------|--------|---------|------|
| S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 3.328 | Maple Lane R. Lochinvar | PO | 13-4 | 5.º | 117 | 14,950 | 0,448 | 2,99 |
| 5.985 | Anca | PCOD | 9-2 | 11.º | 304 | 17,900 | 0,611 | 3,41 |
| 7.821 | Saint R. E. 177 Chief 301 | PO | 8-3 | 3.º | 80 | 16,900 | 0,557 | 3,29 |
| 7.912 | Saint R. Ajax Roland 309 | PO | 7-9 | 5.º | 163 | 14,400 | 0,499 | 3,46 |
| 8.081 | Willy's Sally T. Lucy | PO | 8-0 | 8.º | 195 | 14,460 | 0,606 | 4,19 |
| 8.513 | Sertão Candidata | PO | 8-2 | 1.º | 4 | 24,270 | 0,906 | 3,73 |
| 8.783 | Sta. C. Rutica Pabst | PO | 7-3 | 5.º | 88 | 24,660 | 0,637 | 2,58 |
| 8.898 | Sertão Duna | PO | 7-1 | 3.º | 77 | 31,040 | 0,977 | 3,14 |
| 9.148 | Duqueza | PCOC | 7-0 | 7.º | 153 | 16,880 | 0,528 | 3,13 |
| 9.149 | Sta. C. Samambaia Pabst | PO | 7-3 | 3.º | 67 | 17,600 | 0,554 | 3,15 |
| 9.153 | Sta. C. Mona Marksman | PO | 7-3 | 5.º | 109 | 17,780 | 0,646 | 3,63 |
| 9.214 | Sta. C. Maloca Pabst | PO | 8-7 | 2.º | 36 | 19,420 | 0,562 | 2,89 |
| 9.384 | Sertão Esthonia | PO | 6-0 | 7.º | 155 | 16,110 | 0,602 | 3,74 |
| 9.397 | Sta. C. Mixa Marksman | PO | 6-3 | 5.º | 161 | 13,080 | 0,365 | 2,79 |
| 9.503 | Diacui | PCOC | 7-4 | 2.º | 36 | 22,310 | 0,636 | 2,85 |
| 9.504 | Estrofe | PCOC | 5-9 | 5.º | 98 | 14,620 | 0,438 | 3,00 |
| 9.581 | Sertão Elijah | PO | 6-1 | 1.º | 29 | 20,370 | 0,610 | 2,99 |

LABORTERÁPICA — BRISTOL S.A. DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



LABORVIT
complementos
polivitamínico

LABORSAL
poliminerais
complemento

A — para Aves

B — para Bovinos

S — para Suínos

A — Aves

B — Bovinos - Equínos - Ovinos - Suínos

E — de engorda

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---------|-------------------------------|----------------|------------------|----------|------------------|--------|---------|------|
| 9 712 | Sertão Elfa | PO | 6-1 | 2.º | 66 | 15,060 | 0,521 | 3,46 |
| 9 792 | Sertão Erudita | PO | 5-5 | 7.º | 200 | 16,420 | 0,635 | 3,86 |
| 9 796 | Eleitora | PCOC | 5-7 | 6.º | 131 | 15,390 | 0,492 | 3,19 |
| 10 025 | Sertão Efigie | PO | 5-9 | 7.º | 168 | 14,150 | 0,434 | 3,06 |
| 10 028 | Sertão Flama M. P. Burke | PO | 5-0 | 5.º | 105 | 13,960 | 0,523 | 3,75 |
| 10 029 | Sertão Estatua | PO | 5-7 | 6.º | 151 | 14,740 | 0,526 | 3,56 |
| 10 307 | Sertão Forest Carnation | PCOC | 4-6 | 8.º | 226 | 14,130 | 0,548 | 3,88 |
| 10 466 | Sertão Fidalga P. Carnat. | PO | 5-6 | 2.º | 33 | 17,640 | 0,474 | 2,69 |
| 10 463 | Estiva | PCOC | 5-8 | 8.º | 228 | 13,210 | 0,440 | 3,33 |
| 10 625 | Sertão Flower L. Carnat. | PO | 4-10 | 6.º | 126 | 17,100 | 0,517 | 3,02 |
| 10 626 | Sertão Fitness M. Carnat. | PO | 4-10 | 3.º | 77 | 17,560 | 0,675 | 3,84 |
| 10 627 | S. Guama J. Glenafton | PO | 4-4 | 2.º | 58 | 16,080 | 0,543 | 3,37 |
| 10 643 | S. Frabela Lochinvar Pabst | PO | 4-7 | 2.º | 48 | 22,410 | 0,690 | 3,08 |
| 10 657 | Sertão Fragoa H. Carnat. | PO | 4-7 | 2.º | 61 | 15,650 | 0,485 | 3,10 |
| 11 204 | S. Gazela B. Exotico | PO | 4-0 | 2.º | 56 | 26,670 | 0,839 | 3,14 |
| 11 308 | Sertão Gibraltar R. Pabst | PO | 4-3 | 5.º | 119 | 15,600 | 0,525 | 3,36 |
| 11 309 | S. Grega Heilo Carnation | PO | 3-10 | 9.º | 255 | 13,540 | 0,407 | 3,01 |
| 11 441 | S. Genebra Vrouka Pabst | PO | 3-11 | 9.º | 273 | 14,260 | 0,491 | 3,44 |
| 11 607 | S. Gal. Marksdekol Pabst | PO | 4-3 | 2.º | 39 | 15,580 | 0,480 | 3,08 |
| 11 608 | S. Genova Rag Apple Carn. | PO | 4-6 | 1.º | 28 | 19,380 | 0,543 | 2,80 |
| 11 611 | S. Galera C. 109 Pabst | PCOC | 4-0 | 9.º | 225 | 18,350 | 0,625 | 3,41 |
| 11 696 | Sertão Garça B. G. Pabst | PCOC | 3-9 | 3.º | 83 | 15,210 | 0,481 | 3,16 |
| 11 697 | S. Gloria Rag Apple Pabst | PO | 3-7 | 8.º | 192 | 16,500 | 0,566 | 3,43 |
| 11 699 | S. Guanab. E. 177 Marksm. | PO | 3-10 | 6.º | 142 | 14,260 | 0,574 | 4,02 |
| 11 771 | S. Ghana C. 86 Rud Exotico | PCOC | 3-10 | 7.º | 196 | 15,430 | 0,527 | 3,42 |
| 11 774 | S. Guapira P. 295 Pabst | PO | 4-3 | 2.º | 52 | 31,890 | 0,922 | 2,89 |
| 11 989 | S. Guariba L. Pabst | PO | 4-4 | 5.º | 96 | 18,310 | 0,567 | 3,10 |
| 11 990 | S. Guaines Marks. Carnat. | PO | 4-0 | 5.º | 115 | 14,120 | 0,459 | 3,25 |
| 12 024 | S. Holanda M. Hoarne | PO | 3-5 | 5.º | 85 | 23,100 | 0,763 | 3,30 |
| 12 061 | S. Gatinha Expres. Glenaf | PO | 4-1 | 5.º | 87 | 21,020 | 0,714 | 3,39 |
| 12 149 | S. Graciosa Pabst Carnat. | PO | 4-4 | 1.º | 6 | 15,500 | 0,464 | 2,99 |
| 12 150 | S. Gail Pabst Martindale | PO | 3-8 | 2.º | 35 | 16,310 | 0,496 | 3,04 |
| 12 153 | S. Glarus M. Glenafton | PO | 3-8 | 1.º | 24 | 16,480 | 0,494 | 3,00 |
| 12 154 | S. Guarap. S. M. Carnation | PO | 4-2 | 3.º | 70 | 14,390 | 0,511 | 3,55 |
| 12 402 | S. Grizelda H. Martindale | PO | 3-10 | 2.º | 37 | 16,760 | 0,468 | 2,79 |
| 13 407 | Paraiso Ind. G. G. A. Fidalgo | PO | 2-4 | 5.º | 88 | 22,100 | 0,727 | 3,29 |
| 13 522 | P. Inah R. A. Pabst | PO | 2-5 | 3.º | 65 | 20,290 | 0,730 | 3,60 |
| 13 701 | S. Fare Homestead Champ. | PCOD | 5-0 | 1.º | 20 | 17,010 | 0,534 | 3,14 |
| 13 702 | S. Harpe Marksman Pabst | PO | 3-0 | 1.º | 15 | 19,490 | 0,649 | 3,33 |
| 13 703 | S. Helenista S. Carnation | PO | 3-2 | 1.º | 14 | 13,110 | 0,344 | 2,62 |
| 13 704 | S. Galana Pietje Marksman | PO | 4-2 | 1.º | 2 | 17,370 | 0,659 | 3,79 |
| 13 705 | S. Glasgow E. 96 Carnation | PO | 3-9 | 1.º | 2 | 14,370 | 0,526 | 3,66 |

Dr. Lélío de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Estado de São Paulo.
 Contrôle em 16/9/1964.
 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 8 098 | Onak's 74 L. S. Ceres 2 | PO | 8-6 | 9.º | 278 | 17,650 | 0,532 | 3,01 |
| 8 220 | Ciranda | PCOC | 7-5 | 9.º | 274 | 15,570 | 0,586 | 3,76 |
| 8 686 | Santabri Capuch. R. A. Ajax | PO | 8-5 | 7.º | 210 | 16,850 | 0,589 | 3,50 |
| 9 024 | Dinamarca | PCOC | 6-4 | 10.º | 293 | 15,270 | 0,609 | 3,99 |
| 9 209 | Dracena | PCOC | 6-1 | 10.º | 278 | 13,000 | 0,528 | 4,06 |
| 12 555 | Eletra | PCOC | 6-6 | 1.º | 5 | 18,950 | 0,567 | 2,99 |
| 13 077 | Hellade | PCOC | 2-11 | 7.º | 210 | 17,400 | 0,527 | 3,03 |

2 ordenhas

| | | | | | | | | |
|--------|----------------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 7 950 | Primavera Caduca | PO | 8-6 | 2.º | 59 | 14,550 | 0,428 | 2,94 |
| 8 163 | San Miguel K. 9 L. Michael | PO | 9-1 | 4.º | 109 | 16,200 | 0,525 | 3,24 |
| 8 505 | Espigas Monogram | PO | 7-8 | 3.º | 68 | 13,950 | 0,511 | 3,66 |
| 8 582 | Santabri Luz R. A. Ajax | PO | 8-3 | 6.º | 161 | 13,900 | 0,533 | 3,83 |
| 9 430 | Dora | PCOC | 7-1 | 2.º | 32 | 15,050 | 0,463 | 3,08 |
| 10 717 | Formosa | PCOC | 5-2 | 4.º | 106 | 13,770 | 0,470 | 3,41 |
| 10 995 | Primavera Geia | PO | 4-3 | 1.º | 13 | 14,960 | 0,463 | 3,09 |

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogí Mirim. Estado de São Paulo.
 Contrôle em 8/9/1964.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|-------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 8 482 | Holambra Betsy XI | PO | 6-5 | 4.º | 84 | 14,600 | 0,518 | 3,54 |
| 9 111 | Holambra Rosa XXV | PO | 7-3 | 2.º | 95 | 14,500 | 0,551 | 3,80 |
| 9 163 | Catarina | PCOD | 5-10 | 5.º | 155 | 13,500 | 0,526 | 3,90 |

Pêso? Precocidade?

NELORE
 Nelore + Raça?
NELORE
ALDEIA VELHA



BARBAZUL DA A. VELHA

Macho de pêso ponderal mais elevado da VI Exposição de São Paulo — (1963)
 Macho zebu mais pesado da VII Exposição de São Paulo e VI Exposição de Uberaba (ambas de 1964) na categoria de 18 a 24 meses.
 No clichê está com 26 meses e 700 quilos.



ACAPULCO DA A. VELHA

Com 38 meses e 823 quilos

MARIO SLERCA

Rua Maria Angélica, 579

Rio de Janeiro — GB

Telefones: 46-8835 ou 26-8699

B

Fazenda Campo Alegre

Dr. João Batista de Figueiredo Costa

a mais antiga seleção de
Gir leiteiro no Estado
de São Paulo

**CONTRÔLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS**



**CAMPO ALEGRE CACHOEI-
RA — início da lactação em
24-6-64 (cinco meses) e com a
média de 15,324 kg diários, em
contrôle da A.P.C.B.**

Fazenda Campo Alegre

Casa Branca - Estado de
São Paulo

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---------|------------------------|----------------|------------------|----------|------------------|--------|---------|------|
| 10.169 | Holambra Goede X | PO | 4-8 | 2.º | 53 | 19,900 | 0,696 | 3,50 |
| 10.663 | Holambra Holander CVII | PO | 4-7 | 4.º | 116 | 13,250 | 0,491 | 3,70 |
| 11.228 | Mina II | PCOD | 5-4 | 1.º | 2 | 16,650 | 0,691 | 4,15 |
| 11.297 | Holambra Jikke XV | PO | 3-7 | 5.º | 154 | 16,600 | 0,630 | 3,80 |
| 12.034 | Holambra Marie XXV | PO | 3-4 | 3.º | 74 | 14,450 | 0,442 | 3,05 |
| 12.132 | Holambra Marie XX | PO | 3-2 | 2.º | 65 | 16,800 | 0,596 | 3,54 |
| 13.639 | Holambra Sara V | PO | - | 2.º | 53 | 16,900 | 0,659 | 3,90 |
| 13.714 | Holambra Francientje X | PO | - | 1.º | 10 | 17,000 | 0,526 | 3,09 |
| 13.715 | Sipkje 10 | PCOC | 2-4 | 1.º | 25 | 19,800 | 0,693 | 3,50 |
| 13.726 | Holambra Reintje L | PO | - | 1.º | — | 16,100 | 0,579 | 3,59 |
| 13.728 | Holambra Emma XV | PO | - | 1.º | 23 | 23,800 | 0,810 | 3,40 |

Jotamar Administração e Comércio S. A., Campinas. Estado de São Paulo.

Contrôle em 12/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 8.031 | Guitarra | PCOD | 8-3 | 8.º | 225 | 15,010 | 0,454 | 3,02 |
| 8.750 | B. V. Bena 3569 2.º Solid | PO | 8-1 | 5.º | 111 | 18,570 | 0,511 | 2,75 |
| 11.003 | Bebê de Guarapiranga | PCOC | 4-5 | 4.º | 67 | 17,800 | 0,529 | 2,97 |
| 11.764 | Brisa de Guarapiranga | PCOC | 3-10 | 4.º | 91 | 18,340 | 0,625 | 3,41 |
| 12.137 | Guarapiranga Bruma | PO | 4-1 | 1.º | 11 | 21,930 | 0,742 | 3,38 |
| 13.621 | Amaz. Mr. Belhota | PCOC | 3-5 | 2.º | 36 | 18,380 | 0,551 | 3,00 |
| 13.622 | Guarapiranga Baiuca | PO | 3-9 | 2.º | 45 | 17,560 | 0,541 | 3,08 |
| 13.695 | Cigana de Guarapiranga | PCOC | 3-7 | 1.º | 10 | 19,870 | 0,651 | 3,27 |

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Estado de São Paulo.

Contrôle em 8/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------------|------|------|-----|----|--------|-------|------|
| 10.707 | Floresta Biruta | PCOC | 5-1 | 3.º | 83 | 17,020 | 0,432 | 2,53 |
| 12.055 | Nogales Supreme Freda | PO | 5-0 | 3.º | 80 | 13,290 | 0,360 | 2,71 |
| 12.235 | Orion's Rose 1 | PO | 3-10 | 2.º | 50 | 14,550 | 0,466 | 3,20 |

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro.

Contrôle em 9/9/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 3.636 | Lindoa Sentinel II | PCOC | 4-10 | 3.º | 95 | 17,780 | 0,535 | 3,01 |
| 5.054 | Maravilha Madcap C.A.B. | PCOC | 9-11 | 7.º | 206 | 14,700 | 0,472 | 3,21 |
| 6.196 | C.A.B. Florística II Medal. | PO | 2-10 | 2.º | 50 | 21,750 | 0,740 | 3,40 |
| 6.250 | Bela Flor Madcap C.A.B. | PCOC | 9-11 | 4.º | 100 | 18,180 | 0,562 | 3,09 |
| 8.911 | Mais Bela Madcap C.A.B. | PCOC | 6-11 | 2.º | 58 | 19,660 | 0,708 | 3,60 |
| 9.678 | Ritinha Hadcap C.A.B. | PCOC | 6-2 | 2.º | 38 | 20,800 | 0,634 | 3,04 |
| 9.762 | C.A.B. Jana Medalist | PO | 5-11 | 1.º | 26 | 17,920 | 0,616 | 3,44 |
| 10.040 | C.A.B. Florista Medalist | PO | 4-10 | 6.º | 164 | 19,120 | 0,658 | 3,44 |
| 10.043 | Pandi Medalist C.A.B. | PCOC | 5-0 | 6.º | 161 | 18,920 | 0,520 | 2,75 |
| 10.392 | Clarinha Medalist C.A.B. | PCOC | 5-1 | 3.º | 72 | 28,300 | 0,958 | 3,38 |
| 10.999 | Catita Medalist C.A.B. | PCOC | 4-3 | 1.º | 32 | 21,900 | 0,743 | 3,39 |
| 11.289 | Davia Medalist C.A.B. | PCOC | 3-11 | 5.º | 132 | 13,140 | 0,466 | 3,55 |
| 12.338 | Laguna Medalist II C.A.B. | PCOC | 3-6 | 2.º | 39 | 16,000 | 0,520 | 3,25 |
| 12.339 | Lealdade Medalist C.A.B. | PCOC | 3-5 | 1.º | 25 | 16,400 | 0,538 | 3,28 |
| 12.482 | C.A.B. Serenata Medalist | PO | 3-3 | 1.º | 26 | 15,230 | 0,555 | 3,64 |
| 12.483 | Finura Medalist C.A.B. | PCOC | 3-4 | 2.º | 39 | 18,160 | 0,605 | 3,33 |
| 13.427 | Faina Medalist C.A.B. | PCOC | 2-8 | 4.º | 120 | 15,170 | 0,472 | 3,11 |
| 13.428 | Roselandia Madc. II C.A.B. | PCOC | 2-3 | 4.º | 110 | 13,230 | 0,483 | 3,65 |
| 13.523 | Carta II Medalist C.A.B. | PCOC | 2-5 | 3.º | 82 | 26,550 | 0,931 | 3,50 |

Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse. Jundiá. Estado de São Paulo.

Contrôle em 25/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|--------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 13.544 | Alegria da Prata | PCOD | 3-11 | 3.º | 90 | 17,270 | 0,698 | 4,04 |
| 13.548 | Amazonas Mr. Chuleta | PCOC | 2-9 | 3.º | 85 | 14,200 | 0,565 | 3,98 |
| 13.551 | Amazonas G. M. Comica | PCOC | 2-10 | 3.º | 122 | 14,350 | 0,562 | 3,91 |
| 13.552 | Amazonas G. M. Caledonia | PCOC | 2-10 | 3.º | 85 | 14,750 | 0,522 | 3,53 |
| 13.554 | Amazonas Mr. Clemencia | PCOC | 2-9 | 3.º | 87 | 14,150 | 0,530 | 3,74 |
| 13.555 | Amazonas G. M. Cita | PCOC | 2-7 | 3.º | 122 | 17,250 | 0,616 | 3,57 |

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---------|-------------------------|----------------|------------------|----------|------------------|--------|---------|------|
| 13.630 | Macieira da Prata | PCOD | 2-6 | 2.º | 47 | 14,650 | 0,733 | 5,00 |
| 13.631 | Amazonas Mr. Castilhana | PCOC | 3-3 | 2.º | 45 | 15,950 | 0,824 | 5,17 |
| 13.632 | Amazonas Mr. Campeona | PCOC | 2-11 | 2.º | 50 | 13,150 | 0,489 | 3,72 |
| 13.692 | Macambira da Prata | PCOD | 2-7 | 1.º | 30 | 15,550 | 0,611 | 3,93 |
| 13.693 | Maristela da Prata | PCOD | 2-4 | 1.º | 30 | 13,660 | 0,501 | 3,66 |

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Estado de São Paulo.
Contrôle em 17/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 9.371 | Tanga | PCOD | 11-1 | 2.º | 45 | 21,540 | 0,739 | 3,43 |
| 9.372 | Rancheira | PCOD | 8-6 | 9.º | 269 | 13,550 | 0,409 | 3,02 |
| 9.420 | Sertão Etica | PO | 6-4 | 2.º | 51 | 20,560 | 0,684 | 3,32 |
| 9.653 | Artista | PCOD | 6-9 | 5.º | 124 | 18,180 | 0,670 | 3,68 |
| 13.264 | Pirassununga Balalaica | PCOC | 4-11 | 6.º | 165 | 14,220 | 0,492 | 3,46 |
| 13.429 | Avelã | 7/8 | 7-1 | 4.º | 99 | 18,500 | 0,644 | 3,48 |

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Estado de São Paulo.
Contrôle em 24/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

| | | | | | | | | |
|-------|---------|-----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 7.737 | Estrela | 7/8 | 9-1 | 5.º | 148 | 25,000 | 0,776 | 3,10 |
|-------|---------|-----|-----|-----|-----|--------|-------|------|

2 ordenhas

| | | | | | | | | |
|--------|--------------|------|------|-----|----|--------|-------|------|
| 8.154 | Fineza | PCOD | 9-11 | 2.º | 34 | 20,350 | 0,779 | 3,83 |
| 9.680 | G. M. Bacana | PCOD | 7-7 | 2.º | 35 | 22,250 | 0,831 | 3,73 |
| 11.223 | Espanhola | PCOD | 9-10 | 3.º | 79 | 21,800 | 0,719 | 3,29 |
| 12.561 | Bagunça | PCOD | 4-7 | 1.º | 5 | 16,400 | 0,616 | 3,75 |
| 13.638 | Copacabana | PCOD | 4-3 | 2.º | 38 | 24,150 | 0,685 | 2,83 |
| 13.724 | Moderna | PCOD | 4-5 | 1.º | 9 | 17,050 | 0,638 | 3,74 |

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Estado de São Paulo.
Contrôle em 15/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 10.421 | V. B. Eiva Senado | PCOC | 6-1 | 6.º | 174 | 13,900 | 0,486 | 3,50 |
| 11.577 | Molambra Baukje XCV | PO | 3-6 | 2.º | 52 | 22,000 | 0,539 | 2,45 |
| 11.878 | Tanga | PCOD | 7-10 | 5.º | 131 | 17,900 | 0,537 | 3,00 |
| 13.174 | Harpa de M. D'Este | PCOD | 4-2 | 6.º | 164 | 13,900 | 0,517 | 3,71 |
| 13.175 | Harpa de M. D'Este | PCOC | 4-2 | 6.º | 145 | 13,950 | 0,488 | 3,50 |
| 13.518 | Ch. P. Gama Evert | PCOC | 2-8 | 3.º | 88 | 13,150 | 0,461 | 3,50 |

Domingos Pereira Junqueira. Carmo de Minas. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 17/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------------------|-------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 12.458 | S. Heledora R. A. Adonis | PO | 3-4 | 1.º | 7 | 19,520 | 0,644 | 3,30 |
| 12.459 | Depejota Sevilha I | PCOC | 4-6 | 2.º | 45 | 14,820 | 0,563 | 3,80 |
| 12.460 | Depejota Jardineira I | 63/64 | 3-0 | 1.º | 14 | 17,560 | 0,605 | 3,44 |
| 12.461 | Sertão Harvest S. Carnat. | PO | 3-3 | 1.º | 15 | 17,930 | 0,654 | 3,65 |

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótilla Jórdan. Sorocaba. Estado de São Paulo.
Contrôle em 13/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

| | | | | | | | | |
|--------|---------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 12.126 | Orion's Optimist 36 | PO | 8-2 | 2.º | 48 | 21,030 | 0,580 | 2,76 |
| 12.252 | Auca Lady Carnation | PO | 7-5 | 2.º | 50 | 20,750 | 0,736 | 3,54 |

2 ordenhas

| | | | | | | | | |
|--------|-------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 12.127 | Nogales L. Sovereign | PO | 7-7 | 3.º | 83 | 13,920 | 0,446 | 3,21 |
| 13.458 | Orion's 2706 S. Estrada | PCOC | 3-11 | 4.º | 104 | 13,850 | 0,631 | 4,55 |
| 13.305 | Nogales Mistress Della | PO | 7-6 | 5.º | 133 | 13,350 | 0,574 | 4,30 |
| 13.460 | Orion's Dina II | PO | 4-5 | 4.º | 81 | 15,850 | 0,519 | 3,27 |
| 13.461 | Auca Spring | PO | 5-10 | 4.º | 83 | 13,000 | 0,482 | 3,70 |

Fazenda Santa Amélia

DE

JOSÉ OSWALDO JUNQUEIRA

S. JOSÉ DO RIO PARDO — CM

MARCA JO



PALADINO — por Sheik e Sapucaia. Pelo lado paterno são seus avós Astuto e Minuta e pelo lado materno descende de Abissinto e Loirinha.

PLANTEL REGISTRADO na A.C.C.R.M., dos mais antigos e quase todo descendente de Pensamento, que foi um dos maiores padreadores da raça.

Único detentor da Taça Capitão Chico — com os seus crioulos **BALUARTE**, **MAXIXE** e **SAMBA** — o mais importante troféu da raça, de posse definitiva para o criador que o conquistar duas vezes seguidas ou três alternadas.



GIGANTE — por Abaré e Índia. Avós paternos: Pensamento e Friza. Avós maternos: Rubro e Bugrinha.

QUATRO GERAÇÕES CRIANDO MANGALARGA

O bêrço da marca F

103 anos

de criação e seleção das raças
Campolina, Mangalarga
marchador e jumento Pêga



Sábio de Passa Tempo, chefe do plantel da raça Pêga na Faz. Campo Grande.



Turista de Passa Tempo, por Passa Tempo e Jôia de Passa Tempo. Reprodutor de alto gabarito, que mantém as tradições do plantel da raça na Fazenda Campo Grande, é um dos genearecas mais completos da atualidade.

Seleção e venda de reprodutores equinos, asininos, búfalos Jafarabadi, porcos Plau e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

Fazenda Campo Grande

Bolivar de Andrade e Filhos

PASSA TEMPO — MINAS

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---------|--------------|----------------|------------------|----------|------------------|-------|---------|---|
|---------|--------------|----------------|------------------|----------|------------------|-------|---------|---|

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 3/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

| | | | | | | | | |
|--------|---------------|-------|------|-----|----|--------|-------|------|
| 6.400 | Jardim Odete | PC | 10-4 | 3.º | 73 | 31,560 | 0,893 | 2,83 |
| 12.156 | Jardim Romula | 15/16 | 3-10 | 3.º | 60 | 30,980 | 0,888 | 2,86 |
| 13.711 | Jardim Adega | PC | 2-5 | 1.º | 17 | 23,000 | 0,681 | 2,96 |

2 ordenhas

| | | | | | | | | |
|--------|------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 7.382 | Jardim Monaliza | PO | 8-3 | 4.º | 102 | 13,700 | 0,471 | 3,44 |
| 8.269 | Jardim Monilka | PO | 8-0 | 6.º | 130 | 16,150 | 0,491 | 3,04 |
| 10.888 | Jardim Angela | NR | 5-0 | 1.º | 6 | 18,000 | 0,604 | 3,35 |
| 12.464 | Jardim Silvia | PC | 3-6 | 1.º | — | 16,850 | 0,488 | 2,90 |
| 13.454 | Jardim Rosangela | PO | 4-5 | 5.º | 98 | 14,720 | 0,531 | 3,60 |
| 13.708 | Jardim Rumena | PC | 4-3 | 1.º | 5 | 20,020 | 0,502 | 2,50 |
| 13.709 | Jardim Odontina | PO | 5-11 | 1.º | 11 | 15,170 | 0,470 | 3,10 |
| 13.710 | Jardim Renilka | PO | 4-4 | 1.º | — | 17,860 | 0,509 | 2,85 |

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 22/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar 3 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------------|----|------|------|-----|--------|-------|------|
| 3.077 | Clara Sylvia III | PO | 13-8 | 6.º | 156 | 17,760 | 0,604 | 3,40 |
| 6.327 | Arlete Clara Sylvia V | PO | 9-3 | 9.º | 245 | 16,370 | 0,592 | 3,62 |
| 9.935 | Arlete Colombiã | PO | 5-4 | 12.º | 327 | 13,180 | 0,438 | 3,32 |
| 13.706 | Arlete Alba | PO | 5-3 | 1.º | 1 | 25,110 | 0,815 | 3,24 |
| 13.707 | Arlete Dengosa | PO | 5-3 | 1.º | 14 | 31,070 | 0,962 | 3,09 |

Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Estado de São Paulo.

Contrôle em 21/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 11.019 | Alvorada | PCOC | 4-0 | 5.º | 96 | 18,450 | 0,637 | 3,45 |
| 11.831 | Cast. Vos Antje 24 | PO | 4-9 | 4.º | 61 | 16,650 | 0,691 | 4,15 |
| 12.263 | Amazonas M. Bailarina | PCOD | 3-8 | 2.º | 45 | 21,000 | 0,697 | 3,32 |
| 12.383 | Amazonas M. Actriz | PCOD | 3-8 | 2.º | 34 | 21,500 | 0,633 | 2,94 |
| 12.468 | Amazonas M. Artemis | PCOD | 3-8 | 2.º | 34 | 20,800 | 0,567 | 2,73 |

Nelson Elias. Mogí das Cruzes. Estado de São Paulo.

Contrôle em 22/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 11.736 | Espirradeira | PCOD | 11-6 | 2.º | 61 | 23,090 | 0,949 | 4,11 |
| 13.418 | Hia. Greida Peter 210 | NR | - | 4.º | 212 | 19,970 | 0,724 | 3,62 |

Brasil Agro-pecuária S.A. — Agrobrás — Curitiba — Estado do Paraná.

Contrôle em 19/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 10.001 | Cast. Leffers Siep 32 | PO | 5-6 | 4.º | 93 | 15,900 | 0,620 | 3,90 |
| 10.845 | Cast. Leffers Minke 45 | PO | 3-6 | 2.º | 86 | 19,500 | 0,751 | 3,85 |
| 11.257 | Cast. Leffers Boukje 30 | PO | 4-5 | 1.º | 16 | 19,200 | 0,635 | 3,30 |
| 11.513 | Cast. Leffers N. Pietje 25 | PO | 4-1 | 2.º | 42 | 14,500 | 0,499 | 3,44 |
| 12.319 | Cast. L. Bonte Andringa 242 | PO | 3-2 | 1.º | 28 | 16,700 | 0,522 | 3,12 |
| 12.320 | Cast. L. Jelles Pietje 30 | PO | 3-4 | 1.º | 1 | 16,950 | 0,581 | 3,42 |
| 13.536 | Itaqui Simpatia | 3/4 | 4-0 | 3.º | 78 | 14,100 | 0,533 | 3,78 |
| 13.537 | Itaqui Jucelina | PCOD | 7-0 | 3.º | 73 | 13,200 | 0,542 | 4,10 |
| 13.637 | Itaqui Comanchera | 3/4 | 6-2 | 2.º | 56 | 13,900 | 0,542 | 3,90 |

Empresa Bandeirantes de Administração S.A., São Bernardo do Campo. Estado de São Paulo.

Contrôle em 18/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|----------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 10.151 | Basofia | PCOC | 9-3 | 2.º | 50 | 15,820 | 0,483 | 3,05 |
| 10.870 | Chimbica | PCOD | 9-8 | 2.º | 64 | 14,140 | 0,452 | 3,20 |
| 12.406 | Dourada | PCOC | 4-0 | 2.º | 48 | 14,170 | 0,461 | 3,25 |

| N.º SGL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---------|--------------|----------------|------------------|----------|------------------|-------|---------|---|
|---------|--------------|----------------|------------------|----------|------------------|-------|---------|---|

Fazenda São Pedro, Paraibuna, Estado de São Paulo.

Contrôle em 30/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------|------|---|-----|---|--------|-------|------|
| 12.549 | Afamada | PCOD | - | 3.º | — | 14,180 | 0,581 | 4,09 |
|--------|---------|------|---|-----|---|--------|-------|------|

Roberto Fóz, Itú, Estado de São Paulo.

Contrôle 6/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 12.246 | Amazonas M. Artista | PCOD | 3-6 | 3.º | 78 | 15,100 | 0,509 | 3,37 |
| 12.487 | Amazonas M. Alegre | PCOD | 3-7 | 3.º | 65 | 13,650 | 0,492 | 3,61 |
| 13.723 | Sta. Martha Crioula | PCOD | 2-7 | 1.º | 33 | 13,000 | 0,591 | 4,54 |

Karl Walter Pfestorf, Pindamonhangaba, Estado de São Paulo.

Contrôle em 22/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 12.655 | Balalaika | PCOD | 4-3 | 1.º | 17 | 13,970 | 0,256 | 1,83 |
| 12.657 | Luminosa | PCOD | 4-2 | 1.º | 32 | 13,050 | 0,332 | 2,55 |
| 13.666 | Biriba | PCOD | 4-4 | 2.º | 39 | 13,500 | 0,347 | 2,57 |

Urbano Junqueira, Cruzília, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 29/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 12.352 | Paulina J. B. | PCOC | 4-3 | 2.º | 41 | 13,880 | 0,489 | 3,52 |
|--------|---------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|

Fernando de Alencar Pinto S. A., Pindamonhangaba, Estado de São Paulo.

Contrôle em 28/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 11.907 | Existência E. E. P. A. 1135 | PO | 7-2 | 4.º | 99 | 15,700 | 0,489 | 3,11 |
| 11.910 | Havana E. E. P. A. 1341 | PO | 4-4 | 3.º | 78 | 17,600 | 0,588 | 3,34 |
| 11.994 | Extrema E. E. P. A. 1140 | PO | - | 1.º | — | 19,600 | 0,949 | 4,84 |
| 12.079 | Honra E. E. P. A. 1383 | PO | 3-9 | 3.º | 77 | 13,100 | 0,479 | 3,66 |
| 12.183 | Bertha 4 | PO | - | 1.º | — | 17,700 | 0,612 | 3,45 |
| 12.184 | Garatuza E. E. P. A. 1322 | PO | 4-7 | 3.º | 66 | 15,850 | 0,547 | 3,45 |
| 13.763 | Jangada Caucaia | PO | 2-6 | 1.º | 3 | 14,600 | 0,530 | 3,63 |

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Estado de São Paulo.

Contrôle em 17/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 13.661 | Alegria Tereca | PCOD | 3-0 | 2.º | 30 | 15,800 | 0,528 | 3,34 |
| 13.761 | Apaixonada Tereca | PCOD | 3-2 | 1.º | 12 | 14,950 | 0,325 | 2,18 |

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. José Bastos Thompson, Campinas, Estado de São Paulo.

Contrôle em 17/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|------------------|------|-------|-----|-----|--------|-------|------|
| 7.960 | Varginha | PCOD | 10-11 | 6.º | 151 | 15,740 | 0,513 | 3,25 |
| 12.045 | Maroni Nogal | PO | 3-9 | 2.º | 47 | 16,500 | 0,660 | 4,00 |
| 12.499 | Remy Nogal | PO | 4-9 | 1.º | 1 | 21,670 | 0,880 | 4,06 |
| 13.443 | Contendas Catita | PCOD | 5-7 | 5.º | 110 | 14,030 | 0,505 | 3,60 |
| 13.619 | Canela | PCOD | 5-6 | 2.º | 36 | 16,280 | 0,693 | 4,26 |

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Estado de São Paulo.

Contrôle em 4/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

| | | | | | | | | |
|--------|---------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 7.516 | Geertje 7 | PO | 7-10 | 11.º | 298 | 13,020 | 0,585 | 4,49 |
| 11.684 | Baunilha de Paraíba | PCOD | 3-11 | 2.º | 27 | 16,120 | 0,510 | 3,16 |

VOCÊ...

(Conclusão da página 62)

das crostas, por um pincel de cerdas curtas e duras, para esfregar bem as pelotas da bouba.

PIOLHOS E CARRAPATOS (PARASITAS EXTERNOS DE VARAIS ESPÉCIES)

As aves são parasitadas por diversas espécies de piolhos e pelo temível carrapato, que produz a espiroquetose, comum nos aviários das zonas rurais e de poleiros de bambu.

Os principais sintomas das aves parasitadas podem ser apontados: palidez (cabeça e canelas); fraqueza geral, baixa sensível da postura e emagrecimento pronunciado.

Nas aves em postura, os prejuízos causados pelos piolhos podem levar o avicultor ao abandono do negócio, pois a produção de ovos pode se reduzir ao mínimo, como 10 a 20%. No caso, da espiroquetose, a mortalidade pode ser elevada, e, em muitos casos, a queima das instalações de madeira para eliminar os carrapatos, é a medida extrema que se aconselha.

Para manter as aves livres dos parasitas, é preciso examiná-las com frequência. O tratamento com produtos de malation é o mais indicado, pela ação efetiva deste produto sobre as mais variadas espécies de piolhos e sobre o próprio Argas, o temível carrapato das aves.

MORREU JARDINEIRA...

(Conclusão da página 70)

vêz estejam impedindo que seja medida a produção de netas de Jardineira, obtidas por intermédio de seus filhos.

QUANDO SERÁ JARDINEIRA SUPERADA?

Sem dúvida alguma, perde a pecuária brasileira uma grande representante que, em sua ativa vida produtiva, reuniu criadores das mais variadas partes do Brasil, e ainda por muito tempo será apontada e alvo de lutas e disputas, porque certamente o "Balde de Ouro" e a "Batedeira de Ouro" não podem ser considerados definitivamente superados. Se desejamos progresso para o nosso País, ainda que isto nos custe tempo e muito esforço, esses troféus precisam ser movimentados e superadas suas marcas. Jardineira II JB teve o grande mérito de estabelecer marcas muito altas. Outra maior deverá superá-la. Quando? Essa é a pergunta que vai ficar ainda por muito tempo sem resposta, mas temos certeza de que não o será eternamente.

Os anúncios
classificados
na
"Revista dos Criadores"
são eficientes

Alterações de dispositivos do IVC para as vendas de gado, carne e subprodutos

Foi encaminhado pelo sr. governador Adhemar de Barros à Assembléia Legislativa importante projeto de lei que altera dispositivos do imposto sobre vendas e consignações incidente nas transações de venda de gado, carne e subprodutos. A proposição reduz o campo de incidência tributária, simplifica a cobrança do IVC e proporciona um controle efetivo e seguro à fiscalização.

"Assim é que as transações efetuadas pelos pecuaristas em geral — diz a mensagem governamental — são isentas daquele tributo. Por outro lado, prevê-se a incidência do imposto uma só vez em todas as transações de gado ocorridas no Estado, sendo concentrada a fiscalização nos locais de abate, onde poderá ser efetivamente controlada a exatidão das quantidades abatidas.

Com a isenção aos pecuaristas forte área de atrito entre fiscais e contribuintes, liberando, ainda, aqueles do árduo trabalho de controle nas estradas boiadeiras e no transporte ferroviário, o que permitirá, em consequência, maior rigor na fiscalização dos frigoríficos, marchantes, matadouros municipais, charqueadas, etc., cujo número é limitado e cuja atividade deve realmente merecer especial atenção do fisco.

O projeto vem, ainda, dirimir dúvidas hoje existentes, especialmente quanto aos prazos e locais de recolhimento do imposto. As obrigações previstas para os que venderem gado aos abatedores, bem como para os que adquirirem couros de bovinos, serão de grande valia para o combate à sonegação".

INCIDÊNCIA E VALOR

Estabelece o projeto que o IVC devido pela venda de gado aos abatedores em geral e o incidente sobre as vendas de carne e subprodutos efetuadas por estes será exigido sobre o valor fixado em pauta fiscal, conforme dispuser o regulamento. O recolhimento será sempre feito pelos abatedores, mediante guia especial, no local do abate, até o primeiro dia útil que se seguir ao mesmo.

Se os abatedores efetuarem vendas de carne como retalhistas, em açougues ou estabelecimentos congêneres, a pauta fiscal de venda correspondente à carne destinada a esse fim será acrescida de 20%. Excluem-se da regra a carne e subprodutos destinados à industrialização pelo próprio abatedor, hipótese em que o IVC será exigido sobre o valor da venda dos produtos industrializados.

Nas vendas de gado, carne e subprodutos para fora do Estado, o IVC será pago pelo vendedor, sobre o valor fixado em pauta fiscal. O recolhimento será feito antes de iniciada a remessa ou transferência, mediante

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|--|-----------------------------|----------------|------------------|----------|------------------|--------|---------|------|
| Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de São Paulo. Contrôle em 21/9/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 6.737 | Leme's Fifi | PCOD | 9-5 | 5.º | 132 | 16,420 | 0,608 | 3,70 |
| 8.515 | Balalaika | PO | 7-7 | 1.º | 15 | 20,790 | 0,848 | 4,08 |
| 9.160 | Rio Verdinho Beduina | PO | 6-7 | 5.º | 136 | 13,630 | 0,561 | 4,11 |
| 11.344 | Rio V. Decencia Aukeana | PO | 4-6 | 4.º | 105 | 13,380 | 0,504 | 3,76 |
| 11.684 | Baunilha de Paraiba | PCOD | 3-11 | 3.º | 45 | 15,500 | 0,680 | 4,39 |
| 12.280 | Flora de Paraiba | PCOC | 3-6 | 2.º | 33 | 16,720 | 0,598 | 3,57 |
| Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Estado de São Paulo. Contrôle em 30/9/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 13.737 | Leme's Miriam | PCOC | 4-2 | 1.º | 1 | 13,700 | 0,684 | 4,99 |
| Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôle em 22/9/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 6.978 | Mar. Escrava Alex Rolina's | PCOC | 8-9 | 1.º | 9 | 16,150 | 0,563 | 3,48 |
| 10.653 | Marambaia Ivete | PCOD | - | 2.º | - | 13,250 | 0,490 | 3,70 |
| Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogí Mirim. Estado de São Paulo. Contrôle em 8/9/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 10.072 | Holambra Elsa XVIII | PO | 6-11 | 1.º | 2 | 14,550 | 0,479 | 3,29 |
| 10.846 | Holambra Elsa XXV | PO | 4-5 | 2.º | 64 | 13,750 | 0,501 | 3,64 |
| 11.224 | Holambra Elsa XX | PO | 4-9 | 1.º | 9 | 14,500 | 0,471 | 3,24 |
| Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Estado de São Paulo. Contrôle em 10/9/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 9.751 | Marambaia Ilse Diamantina | PCOC | 5-4 | 8.º | 218 | 15,250 | 0,626 | 4,10 |
| 12.828 | S. Manoel Didinha II | PCOD | 7-0 | 7.º | 193 | 15,550 | 0,571 | 3,68 |
| 13.162 | Granada | PCOD | 7-0 | 7.º | 193 | 15,550 | 0,571 | 3,68 |
| 13.519 | Injetora São Geraldo | PCOD | 5-6 | 3.º | 90 | 15,500 | 0,501 | 3,23 |
| Urbano Junqueira. Cruzília. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 25/8/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. 3 ordenhas | | | | | | | | |
| 5.358 | Bandeja J.B. | PCOC | 10-1 | 1.º | 3 | 23,230 | 0,723 | 3,11 |
| 12.157 | Jardineira V. ao Mundo J.B. | PCOC | 3-1 | 1.º | 2 | 19,100 | 0,577 | 3,02 |
| 2 ordenhas | | | | | | | | |
| 3.062 | Jardineirinha J.B. | PCOC | 12-11 | 4.º | 85 | 16,050 | 0,552 | 3,44 |
| Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Estado de São Paulo. Contrôle em 1/9/1964. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 5.791 | Marambaia Boemia | 7/8 | 11-11 | 5.º | 106 | 18,330 | 0,743 | 4,05 |
| 6.295 | Dora 69 | PO | 10-0 | 8.º | 242 | 14,900 | 0,631 | 4,23 |
| 6.619 | Marambaia Delicia Teiana | 7/8 | 9-11 | 3.º | 64 | 17,160 | 0,536 | 3,12 |
| 7.060 | Mar. Castanha Alexina | PCOC | 11-0 | 5.º | 111 | 19,040 | 0,623 | 3,21 |
| 7.410 | Marambaia Eliana Teiana | PO | 9-4 | 3.º | 80 | 17,890 | 0,689 | 3,85 |
| 7.412 | Marambaia Dora Teiana | PO | 10-3 | 3.º | 91 | 14,360 | 0,579 | 4,03 |

OUTRAS OBRIGAÇÕES

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---------|-----------------------------|----------------|------------------|----------|------------------|--------|---------|------|
| 8.828 | Marambaia Geada Teiana | PO | 6-7 | 10.º | 301 | 13,230 | 0,531 | 4,01 |
| 9.564 | Mar. Inubia I D. 2 Teiniana | PO | 5-11 | 7.º | 151 | 13,580 | 0,552 | 4,06 |
| 9.655 | Mar. Iara Teio Diamantina | PCOC | 6-4 | 2.º | 52 | 19,000 | 0,633 | 3,33 |
| 10.162 | Mar. Ilda Alex T. Diamant. | PCOC | 5-8 | 7.º | 177 | 15,870 | 0,664 | 4,19 |
| 10.607 | Mar. Epopeia Teiana | 7/8 | 9-0 | 2.º | 28 | 15,670 | 0,626 | 3,99 |
| 10.681 | Mar. Jambaiala Diaman. | PO | 5-3 | 4.º | 98 | 18,750 | 0,741 | 3,95 |
| 10.756 | Mar. Josefina Diamantina | PO | 4-10 | 3.º | 84 | 19,490 | 0,765 | 3,92 |
| 10.758 | Mar. Japoneza Diamantina | PO | 4-5 | 8.º | 206 | 14,300 | 0,563 | 3,93 |
| 10.901 | Mar. Isidora T. Diamantina | PCOC | 5-6 | 9.º | 271 | 15,920 | 0,630 | 3,95 |
| 10.988 | Mar. Jamanta A. Diamant. | PCOC | 4-1 | 11.º | 296 | 13,310 | 0,550 | 4,13 |
| 10.990 | Mar. Jezebel Gerente | PCOC | 4-11 | 9.º | 217 | 15,320 | 0,584 | 3,81 |
| 11.219 | Mar. Juvenia Diamantina | PO | 4-9 | 2.º | 55 | 17,120 | 0,591 | 3,45 |
| 11.674 | Marambaia Luzitana | PCOD | 4-0 | 6.º | 135 | 17,210 | 0,614 | 3,56 |
| 12.155 | Mar. Lotus Alex Gerente | PCOC | 4-4 | 2.º | 33 | 15,050 | 0,619 | 4,11 |
| 13.179 | Mar. Mariza Teio Joquei | PO | 3-2 | 6.º | 177 | 13,850 | 0,538 | 3,88 |
| 13.525 | Mar. Miss Diamant Joquei | PCOC | 3-3 | 3.º | 84 | 14,210 | 0,586 | 4,12 |
| 13.526 | Mar. Mussa D. Joquei | PO | 2-11 | 3.º | 86 | 13,730 | 0,564 | 4,10 |

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Estado de São Paulo.
Contrôle em 15/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 11.417 | Muquem Cravina | PCOC | 6-4 | 6.º | 165 | 19,330 | 0,733 | 3,79 |
| 11.760 | Lobos Aliança | PCOD | 6-1 | 7.º | 213 | 13,000 | 0,590 | 4,54 |
| 12.369 | Muquem Malba | PCOC | 7-1 | 2.º | 47 | 25,200 | 0,865 | 3,43 |
| 12.370 | Malandra | PCOC | 3-3 | 2.º | 45 | 14,230 | 0,414 | 2,91 |
| 12.492 | Muquem Lapidada | PCOC | 6-7 | 1.º | 31 | 18,650 | 0,641 | 3,43 |
| 12.493 | Muquem Gazeta | PCOC | 7-1 | 1.º | 26 | 23,090 | 0,893 | 3,86 |

Antônio Josino Meirelles, Batatais, Estado de São Paulo.
Contrôle em 4/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 11.551 | Risa | PCOD | - | 9.º | - | 15,050 | 0,575 | 3,82 |
| 12.604 | Baia das Americas | PCOC | 4-2 | 2.º | 45 | 21,100 | 0,805 | 3,81 |
| 12.605 | Palmeira | PCOD | 5-8 | 1.º | 10 | 22,120 | 0,849 | 3,84 |
| 13.653 | Marly | PCOD | - | 3.º | - | 15,300 | 0,544 | 3,56 |
| 13.654 | Bandeira | PCOC | - | 2.º | - | 19,150 | 0,706 | 3,69 |
| 13.655 | Somosa | PCOD | - | 2.º | - | 16,750 | 0,563 | 3,36 |

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, Estado de São Paulo.
Contrôle em 19/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 8.247 | Muquem Gitana II | PCOC | 12-0 | 3.º | 77 | 13,000 | 0,333 | 2,56 |
| 8.639 | Muquem Tonelada | PCOC | 9-6 | 6.º | 185 | 19,100 | 0,726 | 3,80 |
| 12.038 | Holambra Ana V | PO | 3-5 | 6.º | 160 | 15,940 | 0,466 | 3,01 |
| 12.039 | Holambra Ana IV | PO | 3-4 | 7.º | 201 | 15,100 | 0,626 | 4,14 |
| 12.374 | Castro Terezinha II | PO | 5-10 | 1.º | 6 | 18,550 | 0,960 | 5,17 |
| 12.479 | Muquem Brasília | PCOC | 7-8 | 1.º | 19 | 27,700 | 0,814 | 2,93 |
| 12.480 | Batalha | PCOC | 3-9 | 1.º | 15 | 19,570 | 0,598 | 3,05 |
| 13.090 | Leme's Neblina | PCOC | 2-9 | 7.º | 209 | 14,700 | 0,465 | 3,16 |
| 13.462 | Virginia de Copacabana | PO | 3-0 | 4.º | 90 | 13,680 | 0,491 | 3,59 |
| 13.533 | Castro Aafje II | PO | 5-9 | 3.º | 67 | 13,070 | 0,434 | 3,32 |
| 13.721 | Leme's Marie | PO | 4-4 | 1.º | 20 | 20,960 | 0,600 | 2,86 |

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Santa Filomena, Pinhal, Estado de São Paulo.
Contrôle em 16/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

| | | | | | | | | |
|--------|--------------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 11.970 | Muquem Patrulha | PCOC | 5-3 | 2.º | 37 | 30,810 | 0,913 | 2,96 |
| 12.064 | Muquem Otima II | PCOC | 6-3 | 2.º | 35 | 34,200 | 0,948 | 2,77 |
| 13.656 | Dina Truman das Americas | PCOC | 2-4 | 2.º | 34 | 19,740 | 0,697 | 3,53 |

2 ordenhas

| | | | | | | | | |
|-------|---------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 8.634 | Muquem Zopeia | PCOC | 11-4 | 7.º | 162 | 13,900 | 0,503 | 3,62 |
| 9.546 | Antuerpia | PCOD | 5-6 | 4.º | 56 | 13,050 | 0,492 | 3,77 |

O projeto trata ainda de vários outros aspectos do comércio de gado, carne e subprodutos, inclusive da questão da engorda e das multas às infrações da lei, que poderão ir até 10 milhões de cruzeiros. Outrossim, estabelece que os pecuaristas em geral ficam obrigados a apresentar ao fisco, anualmente declaração relativa às suas operações, na forma que o regulamento indicar.

Ficam isentas do IVC as operações de gado bovino, suíno, caprino e ovino realizadas entre produtores, criadores, recriadores, invernistas e particulares.

Os curtumes e estabelecimentos congêneres que adquirirem couros de bovinos ficam obrigados a entregar à repartição fiscal da localidade em que estiverem inscritos, até o dia 15 de cada mês, uma relação das quantidades recebidas no mês anterior.

Dentro de 60 dias da promulgação da lei, o Poder executivo expedirá o respectivo regulamento.

Cooperativa dos Produtores de Leite de Argirita

O relatório da Cooperativa dos Produtores de Leite de Argirita, Estado de Minas Gerais, assinala que o ano de 1963 foi "marcado pela mais longa estiagem conhecida nesta região e, em consequência disso, um ano difícil, não só para a cooperativa, mas principalmente para os cooperados, que viram seus rebanhos quase dizimados pela falta de forragens e outros alimentos". A produção de leite caiu de quase dois mil litros diários, em relação a 1962, ao passo que as "despesas da usina aumentam assustadoramente", o que prejudica melhor preço para o leite.

O capital subscrito da cooperativa é de 23 milhões, estando dez milhões em vias de realização. Foram recebidos 3.890.471 litros de leite in natura e 83.249 em creme, tudo avaliado em Cr\$ 169.677.410,00.

A diretoria da Cooperativa de Argirita é constituída dos srs. Joaquim Barbosa de Castro Junior, presidente; Walter Vasconcelos, tesoureiro; Candido Pereira de Almeida, diretor comercial; Francisco Retto Filho, secretário.

Indústria piloto de conservas do Instituto de Tecnologia Rural da Escola Superior da Agricultura

A Universidade Rural do Estado de Minas Gerais lançou a pedra fundamental do edifício que abrigará as instalações da Indústria-Piloto de Conservas do Instituto de Tecnologia Rural da Escola Superior de Agricultura, o qual deverá ficar pronto em nove meses, aproximadamente.

O prédio, que ocupará cerca de 1500 metros quadrados, consiste na indústria propriamente dita, seu armazém, almoxarifado e outras seções técnicas e nos setores de ligação com o ensino a pesquisa, a extensão e a comercialização da matéria-prima e dos produtos elaborados.

Podendo trabalhar inicialmente uma tonelada de frutos ou hortaliças, foi planejada para servir de modelo, do ponto de vista técnico e arquitetônico do mesmo gênero.

Cooperativa agropecuária em Inhumas, Goiás

Com sede na cidade de Inhumas (Goiás), fundou-se no dia 27 de setembro a Cooperativa Agropecuária do Mato Grosso Goiano, cuja área de ação abrange, além da sede, oito outros municípios: Caturai, Damolândia, Nova Veneza, Itauçu, Araçu, Santa Rosa, Petrolina e Brazabrantes.

A Cooperativa ora fundada e que já conta com mais de cem associados destina-se a prestar serviços aos agricultores e criadores nos setores agrícola, pecuário e de abastecimento.

Para a fundação dessa Cooperativa os agricultores contaram com a assistência técnica do Serviço de Extensão Rural do Estado de Goiás a ACAR-GOIAS.

Associação Rural de Jequié (Bahia)

Foi eleita, para o biênio 1964-66, a nova diretoria da Associação Rural de Jequié, no Estado da Bahia, ficando assim constituída: Presidente, Guilherme Leal Braga; vice, dr. Flávio Pinheiro Neto; 1.º secretário, Carlos Oliveira; 2.º, dr. José Durval de Lima Uzêda; 1.º tesoureiro, Guilherme Dias Salomão; e 2.º, Ademário Figueiredo Neiva. Comissão fiscal — Henrique Meire Magalhães, Homero Brito Ribeiro e Manoelito Pereira Rebouças. Suplentes — Fernando Pales Carozo, Antonio Moraes Ferreira e Olavo Procópio Ferreira.

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---------|-----------------|----------------|------------------|----------|------------------|--------|---------|------|
| 9.548 | Alvorada | PCOD | 5-1 | 5.º | 94 | 18,950 | 0,591 | 3,12 |
| 11.428 | Muquem Jupira | PCOC | 5-2 | 2.º | 75 | 15,630 | 0,490 | 3,13 |
| 13.228 | Muquem Rendeira | PCOC | 7-0 | 5.º | 160 | 16,460 | 0,537 | 3,26 |
| 13.411 | Muquem Laika | PCOC | 5-8 | 5.º | 90 | 15,850 | 0,529 | 3,34 |
| 13.412 | Muquem Prenda | PCOC | 5-4 | 3.º | 106 | 13,170 | 0,474 | 3,60 |

Urbano Junqueira. Cruzília. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 29/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------------------|------|------|-----|----|--------|-------|------|
| 5.358 | Bandeja J.B. | PCOC | 10-1 | 2.º | 38 | 25,490 | 0,830 | 3,25 |
| 12.157 | Jardineira V. ao Mundo J.B. | PCOC | 3-1 | 2.º | 37 | 23,320 | 0,731 | 3,19 |

Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Estado de São Paulo.
Contrôle em 22/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 10.708 | Argentina | NR | - | 2.º | 46 | 17,200 | 0,433 | 2,51 |
| 10.739 | Kubala de Palmeiras | PCOD | 8-1 | 4.º | 121 | 13,000 | 0,474 | 3,65 |
| 10.849 | F. S. Fazendinha | 3/4 | 6-0 | 3.º | 72 | 14,500 | 0,461 | 3,18 |
| 10.947 | Andorinha | NR | - | 1.º | 27 | 17,000 | 0,510 | 3,00 |
| 11.838 | Kaçula | PCOD | 8-3 | 5.º | 128 | 21,300 | 0,704 | 3,30 |
| 12.279 | Muquem Bandeirola | PCOC | 8-7 | 2.º | 49 | 21,700 | 0,687 | 3,16 |
| 12.298 | Muquem Canaan | PCOC | 9-9 | 2.º | 37 | 14,800 | 0,486 | 3,28 |
| 12.299 | Santa Cruz Comarca | PCOD | 5-4 | 1.º | 5 | 17,000 | 0,539 | 3,17 |
| 12.300 | Santa Cruz Catita | PCOD | 5-2 | 3.º | 77 | 20,000 | 0,676 | 3,38 |
| 12.664 | Santa Cruz Sabará | PCOD | 5-6 | 1.º | 18 | 25,750 | 0,656 | 2,55 |
| 13.210 | Santa Cruz Aranha | NR | - | 6.º | 161 | 13,800 | 0,464 | 3,36 |
| 13.326 | Muquem Itabira | PCOC | 7-3 | 5.º | 129 | 14,700 | 0,437 | 2,97 |

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 25/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 8.157 | Curiosa | NR | - | 1.º | 19 | 20,500 | 0,591 | 2,98 |
| 10.805 | Gaita | PCOC | 7-2 | 3.º | 74 | 13,300 | 0,482 | 3,63 |

RAÇA JERSEY

Dr. João Laraya. Jacareí. Estado de São Paulo.
Contrôle em 28/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

| | | | | | | | | |
|-------|-----------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 4.920 | Balada de Santa Hilda | PO | 11-9 | 3.º | 69 | 17,210 | 0,754 | 4,38 |
| 5.960 | Embolada | PO | 9-6 | 1.º | 30 | 21,170 | 0,871 | 4,11 |
| 6.112 | Britta 87 | PO | 8-4 | 5.º | 162 | 16,410 | 0,731 | 4,45 |

2 ordenhas

| | | | | | | | | |
|--------|-----------------------------|------|-----|------|-----|--------|-------|------|
| 6.496 | Elite de Santa Hilda | PCOD | 8-3 | 11.º | 340 | 11,120 | 0,563 | 5,06 |
| 8.137 | Euforia do Banharão | PO | 7-6 | 3.º | 72 | 13,910 | 0,528 | 3,79 |
| 9.920 | Ibis Bolhayes de Sta. Hilda | PO | 5-2 | 4.º | 116 | 12,270 | 0,524 | 4,27 |
| 10.226 | Iguaria B. de Sta. Hilda | PO | 5-1 | 4.º | 96 | 14,520 | 0,544 | 3,74 |
| 10.884 | Jaçaná J. de Sta. Hilda | PO | 4-5 | 2.º | 40 | 13,770 | 0,608 | 4,41 |
| 12.161 | Labareda P. de Sta. Hilda | PO | 3-7 | 1.º | 27 | 11,890 | 0,484 | 4,07 |

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 2/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

| | | | | | | | | |
|-------|--------------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 4.027 | S.A. Encantada Patrician | PO | 11-3 | 4.º | 106 | 13,020 | 0,543 | 4,17 |
| 6.188 | S.A. Granada Patrician | PO | 8-10 | 3.º | 69 | 14,220 | 0,527 | 3,71 |
| 6.419 | S.A. Realeza Patrician | PO | 8-8 | 4.º | 87 | 12,960 | 0,583 | 4,50 |
| 6.846 | S.A. Lapa Patrician | PO | 7-6 | 6.º | 145 | 11,340 | 0,540 | 4,76 |

| N.º SCL | NOME DA VACA | Gran do sangue | Idade anos meses | Controle de | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---------|----------------------------|----------------|------------------|-------------|------------------|--------|---------|------|
| 7.547 | S.A. Xardas Paxford | PO | 8-0 | 3.º | 55 | 17,850 | 0,640 | 3,58 |
| 7.705 | S.A. Coroada 2ª Coronation | PO | 7-1 | 7.º | 192 | 11,750 | 0,613 | 5,21 |
| 8.343 | S.A. Irauna Midshipman | PO | 6-10 | 5.º | 121 | 12,550 | 0,555 | 4,42 |
| 8.556 | S.A. Favela Midshipman | PO | 6-7 | 3.º | 77 | 12,730 | 0,600 | 4,71 |
| 8.824 | S.A. Esperança 3ª Zanalua | PO | 6-2 | 3.º | 75 | 13,350 | 0,670 | 5,02 |
| 9.011 | S.A. Lampadosa Paxford | PO | 5-8 | 8.º | 204 | 10,930 | 0,531 | 4,86 |
| 9.366 | Jaty Comary | PO | 13-7 | 3.º | 74 | 13,090 | 0,539 | 4,12 |
| 9.617 | S.A. Iracema K. Count | PO | 4-10 | 6.º | 153 | 11,760 | 0,591 | 5,03 |
| 10.053 | S.A. Xmas 3ª Kahoka's C. | PO | 5-0 | 4.º | 94 | 14,490 | 0,667 | 4,60 |
| 10.221 | S.A. Indonesia K. Count | PO | 4-9 | 4.º | 94 | 11,300 | 0,440 | 3,89 |
| 11.888 | S.A. Legenda Zanalua | PO | 4-0 | 3.º | 54 | 10,170 | 0,457 | 4,49 |
| 12.123 | S.A. Idolatria Oceano | PO | 3-8 | 3.º | 56 | 12,640 | 0,558 | 4,41 |
| 12.148 | S.A. Eleita Oceano | PO | 3-10 | 3.º | 47 | 11,970 | 0,555 | 4,64 |

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 11/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

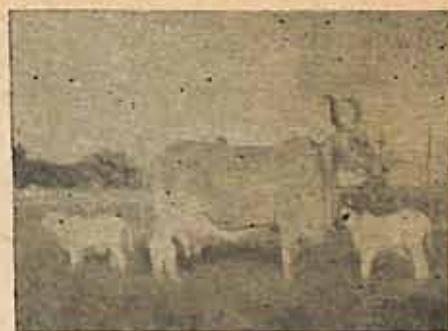
| | | | | | | | | |
|--------|----------------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 4.027 | S.A. Encantada Patrician | PO | 11-3 | 5.º | 120 | 11,280 | 0,503 | 4,46 |
| 5.618 | S.A. Coralina Patrician | PO | 8-9 | 5.º | 140 | 10,390 | 0,560 | 5,39 |
| 6.060 | S.A. Regia Records | PO | 8-11 | 2.º | 51 | 11,700 | 0,490 | 4,19 |
| 6.188 | S.A. Granada Patrician | PO | 8-10 | 4.º | 83 | 13,860 | 0,589 | 4,25 |
| 6.419 | S.A. Realeza Patrician | PO | 8-8 | 5.º | 101 | 12,640 | 0,733 | 5,80 |
| 6.846 | S.A. Lapa Patrician | PO | 7-6 | 7.º | 159 | 10,810 | 0,532 | 4,93 |
| 7.547 | S.A. Xardas Paxford | PO | 8-0 | 4.º | 69 | 15,970 | 0,704 | 4,41 |
| 7.549 | S.A. Camponeza Paxford | PO | 7-10 | 1.º | 16 | 12,600 | 0,588 | 4,66 |
| 7.704 | S.A. Nora 2ª Zanalua | PO | 7-5 | 1.º | 4 | 13,930 | 0,630 | 4,52 |
| 7.705 | S.A. Coroada 2ª Coronation | PO | 7-1 | 8.º | 206 | 11,260 | 0,546 | 4,85 |
| 7.709 | Itaevaté Ima Sumac Royal | PO | 7-10 | 2.º | 27 | 11,670 | 0,589 | 5,05 |
| 7.842 | S.A. Minerva Patrician | PO | 7-8 | 2.º | 43 | 14,350 | 0,685 | 4,77 |
| 8.343 | S.A. Irauna Midshipman | PO | 6-10 | 6.º | 135 | 12,170 | 0,616 | 5,06 |
| 8.556 | S.A. Favela Midshipman | PO | 6-7 | 4.º | 91 | 12,370 | 0,616 | 4,98 |
| 8.715 | Rendeira Comary | PO | 7-4 | 1.º | 2 | 11,840 | 0,455 | 3,84 |
| 8.735 | S.A. Cordilheira Zanalua | PO | 6-9 | 2.º | 43 | 11,720 | 0,591 | 5,04 |
| 8.820 | S.A. Grinalda 3ª Paxford | PO | 6-5 | 2.º | 26 | 10,060 | 0,497 | 4,94 |
| 8.824 | S.A. Esperança 3ª Zanalua | PO | 6-2 | 4.º | 89 | 11,740 | 0,529 | 4,50 |
| 8.864 | S.A. Lanterna Paxford | PO | 6-4 | 3.º | 67 | 10,230 | 0,463 | 4,52 |
| 9.011 | S.A. Lampadosa Paxford | PO | 5-8 | 9.º | 218 | 11,050 | 0,547 | 4,95 |
| 9.366 | Jaty Comary | PO | 13-7 | 4.º | 88 | 12,130 | 0,550 | 4,53 |
| 9.617 | S.A. Iracema K. Count | PO | 4-10 | 7.º | 167 | 12,520 | 0,553 | 4,42 |
| 10.053 | S.A. Xmas 3ª Kahoka's C | PO | 5-0 | 5.º | 108 | 14,160 | 0,673 | 4,75 |
| 10.220 | Toada Comary | PO | 4-7 | 2.º | 40 | 10,740 | 0,519 | 4,83 |
| 10.221 | S.A. Indonesia K. Count | PO | 4-9 | 5.º | 108 | 11,530 | 0,556 | 4,82 |
| 10.514 | S.A. Canoa 3ª K. Count | PO | 5-1 | 1.º | 10 | 12,550 | 0,600 | 4,78 |
| 11.012 | S. José Alvorada Records | PO | 4-5 | 1.º | 21 | 14,600 | 0,781 | 5,35 |
| 11.206 | S.A. Cubana Paxford | PO | 7-4 | 1.º | 10 | 12,640 | 0,615 | 4,87 |
| 11.775 | Ondina Basil de Canela | PO | 10-9 | 2.º | 36 | 11,100 | 0,578 | 5,21 |
| 11.813 | S.A. Galileia Zanalua | PO | 4-5 | 1.º | 6 | 12,880 | 0,702 | 5,45 |
| 11.814 | S.A. Herdade Zanalua | PO | 4-3 | 2.º | 56 | 15,000 | 0,613 | 4,09 |
| 12.003 | S.A. Novena Cortês | PO | 3-9 | 1.º | 9 | 10,710 | 0,495 | 4,63 |
| 12.123 | S.A. Idolatria Oceano | PO | 3-8 | 4.º | 70 | 12,220 | 0,579 | 4,74 |
| 12.146 | S.A. Energia Zanalua | PO | 4-0 | 1.º | 3 | 11,730 | 0,480 | 4,09 |
| 12.147 | S.A. Galera Oceano | PO | 3-9 | 2.º | 37 | 13,840 | 0,652 | 4,71 |
| 12.148 | S.A. Eleita Oceano | PO | 3-10 | 4.º | 61 | 11,640 | 0,609 | 5,23 |
| 12.242 | S.A. Predileta Zanalua | PO | 3-10 | 2.º | 60 | 11,730 | 0,530 | 4,51 |
| 12.243 | S.A. Esgrima K. Count | PO | 3-10 | 2.º | 44 | 10,080 | 0,547 | 5,42 |

Dr. José Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 5/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO

| | | | | | | | | |
|--------|--------------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 12.165 | Jaca Canopus Xenofonte | PO | 4-5 | 5.º | 84 | 11,200 | 0,661 | 5,90 |
| 12.432 | S.A. Rainha Jaca Canopus | PO | 5-5 | 3.º | 53 | 13,960 | 0,857 | 6,14 |
| 13.575 | Faceira | — | — | 3.º | 42 | 16,360 | 0,696 | 4,25 |



JARRINHA J.P. — Campeã Nacional de leite e gordura (produção diária).

RECORDE DE PRODUÇÃO DE LEITE DA RAÇA GUZERÁ

A vaca Jarrinha J. P. sob controle da A.P.C.B., conquistou um recorde nacional da raça Guzerá. Produziu num só dia, 17 quilos de leite e 1,211 quilo de gordura, com 7,12% de matéria gorda, em controle iniciado há cerca de três meses. A vaca campeã é propriedade do sr. José Resende Peres, criador em São Pedro dos Ferros e responsável pela coluna "O Globo vai ao Campo", bem assim presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil. Jarrinha J. P., que está criando dois gêmeos, é ordenhada duas vezes por dia, quando se alimenta com milho triturado. Recebe no campo a mistura uréia-melaço à vontade.

A marca anterior de produção de leite por dia pertencia à vaca Boneca J. A., com 16 quilos e quanto à matéria gorda, pertencia à vaca Amazonas J. A., com 1,090 quilo, ambas do riante do sr. João de Abreu, em Cantagalo, Est. do Rio.

Associação de Criadores de Gir Leiteiro

Em reunião realizada em 14 de novembro, na Fazenda Experimental de Sertãozinho, neste Estado, foi fundada a Associação Brasileira de Criadores de Gir Leiteiro, sob o patrocínio da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. A entidade recém-fundada tem como objetivo principal congregar e defender os interesses dos criadores e ela filiados, e disciplinar os trabalhos de seleção do Gir Leiteiro no Brasil. Por aclamação, foi eleita a primeira diretoria, cujo mandato terá a duração de dois anos (1965-66) e a sede funcionará ao lado da A.P.C.B., para onde poderá ser dirigida qualquer correspondência. Eis a diretoria: presidente, dr. Francisco Figueiredo Barreto; vices, Antonio Lucio de Oliveira Costa, dr. Gabriel Donato de Andrade, Maurílio Biagi e Rubens Rezende Peres; 1.º secretário, dr. Hugo Prata; 2.º dr. Breno Lima Palma; 1.º tesoureiro, José Fernandes Carvalho; 2.º, dr. João Sam-

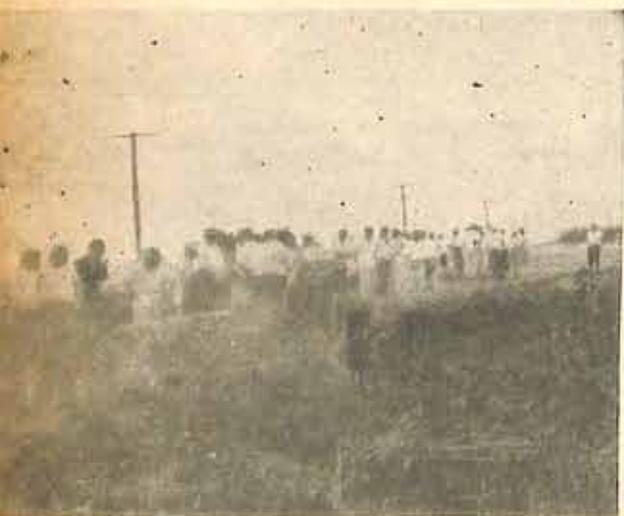
paio Leite Ferraz. Conselho técnico — drs. Alberto Alves Santiago, Geraldo Ribeiro de Andrade, Hugo Prata, Otto de Mello e Urbano de Andrade Junqueira. Conselho Consultivo — drs. José Carlos Lyra Fleury, Liberto Leão Júnior, Olavo Gomes Cruvinel, Randolpho de Mello Rezende e Roberto Antonio Jacintho. Conselho fiscal — drs. Breno Ferreira de Camargo, Clibas de Almeida Prado e José Carlos Vilela.

Festa de encerramento da colheita da cana

A cultura da cana em nosso País data de tempos imemoriais. A Capitania de S. Vicente começou no Engenho dos Erasmos. As plantações se desenvolveram por todo o litoral. Mais tarde, outras capitanias passaram também a cultivá-la. De sorte que o açúcar veio a ser o principal produto de nossa incipiente agricultura. Modernamente, a lavoura canavieira ostenta elevado nível de produtividade, constituindo mesmo, sob alguns aspectos, vanguarda de processos mecânicos de trabalho.

Esse progresso não ocorre, todavia, espontaneamente, mas, sim, porque há empresas administradas com inteligência, que vão ao encontro do lavrador, proporcionando-lhe os implementos necessários à realização de seus objetivos. A Massey Ferguson está neste caso: vem ela fornecendo tratores, adubadeiras, máquinas de cortar cana e de destocar soqueiras, facilitando sobremaneira o trato da terra e a preparação da cana para a usina. Organização mundial, suas agências desenvolvem ação eficiente, colaborando verdadeiramente para a expansão da nossa agricultura, como acontece com as do Brasil.

Ainda agora, a Massey Ferguson acaba de apresentar aos interessados as suas colhedoras de cana MF. Foi na festa de encerramento da colheita da cana da Usina Tamoio, a qual



O novo arado MF em operação.

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---------|--------------|----------------|------------------|----------|------------------|-------|---------|---|
|---------|--------------|----------------|------------------|----------|------------------|-------|---------|---|

Dr. José Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Estado de São Paulo.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

| | | | | | | | | |
|--------|--------------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 11.953 | Quesilia Comary | PO | 7-5 | 6.º | 167 | 10,900 | 0,569 | 5,22 |
| 12.165 | Jaca Canopus Xenofonte | PO | 4-5 | 6.º | 129 | 11,890 | 0,600 | 5,04 |
| 12.432 | S.A. Rainha Jaca Canopus | PO | 5-5 | 4.º | 78 | 14,430 | 0,663 | 4,59 |
| 13.052 | Pipeta Comary | PO | 8-10 | 7.º | 194 | 10,280 | 0,478 | 4,65 |
| 13.575 | Faceira | — | - | 4.º | 67 | 14,430 | 0,734 | 5,09 |

2 ordenhas

| | | | | | | | | |
|--------|---------------|----|-----|-----|---|--------|-------|------|
| 11.615 | Sulina Comary | PO | 6-3 | 1.º | 4 | 12,340 | 0,644 | 5,22 |
|--------|---------------|----|-----|-----|---|--------|-------|------|

Alain Boud'hors. Jundiá. Estado de São Paulo.

Contrôle em 22/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|----------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 9331 | Garça (Ricota) | PO | 6-7 | 5.º | 118 | 11,760 | 0,697 | 5,93 |
| 13.331 | Diana do Pinheirinho | PO | 2-2 | 5.º | 133 | 10,350 | 0,469 | 4,53 |

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos. Estado de São Paulo.

Contrôle em 29/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|--------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.242 | Active Acres Rt's Elsie | PO | 10-5 | 2.º | 54 | 16,500 | 0,649 | 3,93 |
| 6.648 | Carminha | PCOD | 10-6 | 2.º | 61 | 13,900 | 0,499 | 3,59 |
| 9.292 | Jurema | PO | 8-1 | 1.º | 22 | 23,650 | 0,955 | 4,04 |
| 9.643 | Rainha | PCOC | 7-3 | 5.º | 101 | 16,500 | 0,511 | 3,09 |
| 9.644 | Fanfarra | PCOD | 10-3 | 4.º | 227 | 17,430 | 1,129 | 6,47 |
| 9.943 | Morena | PCOC | 6-8 | 5.º | 101 | 16,950 | 0,458 | 2,70 |
| 10.142 | Carinhosa de S Joaquim | PO | 8-2 | 2.º | 40 | 18,600 | 0,778 | 4,18 |
| 10.271 | Caçapava | PCOC | 8-8 | 5.º | 122 | 13,480 | 0,422 | 3,13 |
| 12.629 | Amazonas do Haras | PO | 7-4 | 6.º | 169 | 13,600 | 0,512 | 3,76 |
| 13.562 | Branca | PCOC | 9-2 | 4.º | 90 | 14,700 | 0,529 | 3,60 |
| 13.658 | Lila D'Lanny de R. Claro | PO | 4-0 | 2.º | 59 | 15,750 | 0,641 | 4,07 |

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Estado do Rio de Janeiro.

Contrôle em 24/9/1964.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|-------|-----------------------------|----|------|-----|----|--------|-------|------|
| 8.166 | Claytondale Myron's Natalie | PO | 8-7 | 1.º | 3 | 21,100 | 0,630 | 2,98 |
| 9.672 | Grelha de Pinheiro | PO | 6-10 | 1.º | 11 | 14,000 | 0,436 | 3,11 |

Adalpra S. A. Agrícola e Comercial. Campinas. Estado de São Paulo.

Contrôle em 26/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|--------------------|----|------|-----|----|--------|-------|------|
| 12.389 | Jardim Gracinha | PO | 12-5 | 1.º | 2 | 15,350 | 0,473 | 3,08 |
| 12.390 | Faceira do Oriente | PO | 4-1 | 2.º | 42 | 14,200 | 0,465 | 3,27 |

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 24/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 13.626 | Bom Café Novacap | PO | 4-3 | 2.º | 50 | 13,100 | 0,288 | 2,20 |
|--------|------------------|----|-----|-----|----|--------|-------|------|

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|--|-----------------------|----------------|------------------|----------|------------------|--------|---------|------|
| Fazenda Santa Francisca do Camandocaia, Jaguariuna, Estado de São Paulo. | | | | | | | | |
| Contrôle em 18/9/1964. | | | | | | | | |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. | | | | | | | | |
| 9.908 | Berisa do Camandocaia | PO | 5-10 | 1.º | 5 | 18,290 | 0,575 | 3,14 |
| 10.987 | Atrevida de Ressaça | PO | 7-9 | 1.º | 13 | 17,720 | 0,427 | 2,41 |
| 12.623 | Menina | PCOD | 6-2 | 1.º | 4 | 14,200 | 0,626 | 4,41 |

RAÇA GIR

São Francisco Sociedade Ltda., Mococa, Estado de São Paulo.
Contrôle em 21/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-------------|----|------|------|-----|--------|-------|------|
| 11.023 | Pompeia | NR | 12-0 | 5.º | 111 | 8,000 | 0,400 | 5,00 |
| 11.025 | Penteada | NR | 9-0 | 3.º | 36 | 11,250 | 0,407 | 3,61 |
| 11.028 | Violeta | NR | 6-0 | 12.º | 312 | 6,950 | 0,354 | 5,09 |
| 11.029 | Catita | NR | 14-0 | 1.º | 6 | 8,400 | 0,258 | 3,08 |
| 11.031 | Delta | NR | - | 3.º | 39 | 12,650 | 0,492 | 3,88 |
| 11.032 | Argentina | NR | 9-0 | 3.º | 58 | 10,650 | 0,350 | 3,29 |
| 11.035 | Pintasilva | NR | 9-0 | 1.º | 12 | 10,400 | 0,411 | 3,95 |
| 11.036 | Champanha | NR | 7-7 | 8.º | 242 | 5,150 | 0,262 | 5,08 |
| 11.037 | Pindaiba | NR | 7-0 | 1.º | 14 | 9,900 | 0,355 | 3,58 |
| 11.040 | Granfina | NR | 7-0 | 3.º | 41 | 12,300 | 0,447 | 3,63 |
| 11.041 | Nabora | NR | - | 6.º | 122 | 9,200 | 0,355 | 3,86 |
| 11.042 | Jarrinha 2ª | NR | 9-0 | 3.º | 28 | 11,600 | 0,358 | 3,08 |
| 11.044 | Apurada | NR | 4-0 | 11.º | 280 | 5,200 | 0,314 | 6,05 |
| 11.050 | Aspirina | NR | 9-0 | 4.º | 66 | 8,850 | 0,319 | 3,61 |
| 11.053 | Campinas | NR | 8-0 | 3.º | 36 | 11,050 | 0,452 | 4,09 |
| 11.054 | Apolice | NR | 6-0 | 1.º | 10 | 8,450 | 0,356 | 4,22 |
| 11.059 | Laçada | NR | 7-0 | 3.º | - | 7,700 | 0,348 | 4,52 |
| 11.062 | Renda | NR | 8-0 | 3.º | 37 | 9,650 | 0,385 | 3,99 |
| 11.322 | Borboleta | NR | 9-0 | 3.º | 38 | 10,650 | 0,379 | 3,55 |
| 11.324 | Pauliceia | NR | 14-0 | 7.º | 173 | 6,450 | 0,380 | 5,90 |
| 11.325 | Grandesa | NR | 6-0 | 10.º | 280 | 5,100 | 0,294 | 5,77 |
| 11.327 | Arribada | NR | 5-0 | 8.º | 193 | 6,650 | 0,433 | 6,51 |
| 11.332 | Vila Nova | NR | 9-0 | 1.º | 4 | 12,950 | 0,397 | 3,06 |
| 11.334 | Aguia | NR | 5-0 | 1.º | 5 | 9,550 | 0,300 | 3,14 |
| 11.617 | Piracicaba | NR | 9-0 | 1.º | 20 | 11,650 | 0,271 | 2,33 |
| 11.710 | Armada | NR | 6-0 | 5.º | 89 | 6,300 | 0,257 | 4,08 |
| 11.841 | Vitrina | NR | 7-0 | 4.º | 74 | 7,000 | 0,297 | 4,24 |
| 11.960 | Traidora | NR | 7-0 | 6.º | 139 | 6,200 | 0,337 | 5,43 |
| 11.961 | Retinta | NR | 7-0 | 1.º | 7 | 8,400 | 0,219 | 2,61 |
| 11.962 | Ella | NR | 3-0 | 1.º | 21 | 9,700 | 0,294 | 3,03 |
| 11.963 | Saudade | NR | - | 1.º | 15 | 11,350 | 0,350 | 3,08 |
| 11.965 | Bugra | NR | 3-0 | 1.º | 11 | 7,100 | 0,245 | 3,45 |
| 11.966 | Japonesa | NR | 11-0 | 5.º | 94 | 10,000 | 0,462 | 4,62 |
| 12.071 | Antilha | NR | 11-0 | 3.º | 44 | 9,800 | 0,342 | 3,49 |
| 12.072 | Bisaga | NR | 7-0 | 5.º | 94 | 6,950 | 0,351 | 5,05 |
| 12.258 | Rosada | NR | 12-0 | 4.º | 66 | 6,900 | 0,372 | 5,39 |
| 12.380 | Estilosa | NR | - | 2.º | 55 | 6,650 | 0,199 | 2,99 |
| 12.662 | Europa | NR | 10-9 | 11.º | 284 | 8,300 | 0,299 | 3,61 |
| 12.851 | Talhada | NR | 4-5 | 9.º | 224 | 4,700 | 0,254 | 5,42 |
| 12.852 | Boneca | NR | 4-2 | 9.º | 227 | 6,850 | 0,326 | 4,76 |
| 13.373 | Valorosa | NR | 7-2 | 5.º | 107 | 6,500 | 0,376 | 5,79 |
| 13.419 | Chacara | NR | - | 4.º | 67 | 7,500 | 0,332 | 4,43 |

Dr. João Batista Figueiredo da Costa, Casa Branca, Estado de São Paulo.
Contrôle em 22/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-------------|----|-------|-----|-----|-------|-------|------|
| 13.352 | Jenia | NR | 11-8 | 4.º | 146 | 9,220 | 0,338 | 3,66 |
| 13.353 | Paquinha II | NR | 6-5 | 4.º | 145 | 8,080 | 0,269 | 3,33 |
| 13.354 | Tamba | NR | 6-6 | 4.º | 140 | 8,030 | 0,292 | 3,63 |
| 13.357 | Platina | NR | 10-10 | 4.º | 130 | 9,650 | 0,369 | 3,83 |
| 13.358 | Lagoa | NR | 4-11 | 4.º | 129 | 8,930 | 0,394 | 4,42 |
| 13.359 | Jangadinha | NR | 10-10 | 4.º | 122 | 8,200 | 0,406 | 4,96 |
| 13.361 | Fogueira | NR | 5-4 | 4.º | 116 | 8,520 | 0,379 | 4,45 |
| 13.362 | Gralha II | NR | 7-6 | 4.º | 116 | 9,200 | 0,433 | 4,71 |
| 13.363 | Fronteira | NR | 9-1 | 4.º | 115 | 9,700 | 0,433 | 4,47 |

compareceram usineiros e fornecedores de cana de todo o Estado de São Paulo, gentilmente recebidos pelos srs. dr. Helio Morganti e dr. Heraldo Antunes, presidente e gerente geral da Usina e pela diretoria da Massey Ferguson.

As colhedoras de cana MF são das primeiras unidades a operar no Brasil. Estas máquinas realizam a operação da colheita da cana completa, isto é, corta e carrega numa só operação, sendo a descarga da cana nas esteiras da moenda, através de um processo engenhoso e simples, cujo desenho e construção foi realizado inteiramente pelos técnicos da Usina Tamoyo. A capacidade de colheita dessas máquinas é de 15 toneladas por hora.

Falando à reportagem, na ocasião, o diretor geral da Massey Ferguson, sr. J. E. Williams, esclareceu que já se acham em trabalho várias centenas dessas máquinas que são produzidas pela MF Australiana e já foram exportadas para os Estados Unidos, Hawai, Africa do Sul, Argentina, Ceilão, Filipinas, Madagascar, Moçambique, Trinidad, Martinica, Guadalupe e Congo. Agora estão sendo introduzidas no Brasil.

Além das colhedoras, a MF exibiu um arado de 3 discos especial para arar soqueira de cana, a qual impressionou pela capacidade de trabalho. Esse novo arado de 3 discos é tracionado por um trator MF-65 e seus discos são de 30 polegadas de diâmetro.

Apresentou, também, um cultivador especial para a lavoura canavieira que, acoplado ao trator MF-50X, realizou excelente trabalho. Vale destacar que, na lavoura canavieira em geral, para esses mesmos trabalhos são utilizados normalmente tratores de muito maior potência. Impressionou os presentes o fato desses implementos poderem ser acoplados a tratores de porte médio, com evidente economia de investimento e combustível.

REVISTA DOS CRIADORES

ASSINATURA ANUAL:

Cr\$ 5.000,00

Pedidos:

RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

A IMPORTAÇÃO DE...
(Conclusão da página 55)

da Índia será enriquecer o patrimônio genético e melhorador da pecuária brasileira e antecipar ainda mais o Brasil, na hegemonia das raças Gir, Nelore e Guzerá para atender a demanda de reprodutores da pecuária dos países tropicais, em futuro próximo.

OS PERIGOS DO CONTRABANDO

"Quanto ao setor comercial, a suspensão da importação possibilitaria transferir a outros países das Américas tão importante e futuroso comércio de reprodutores e, bem provável, a volta do contrabando, com a agravante de completa ausência de um controle sanitário rigoroso.

"Cumpra ainda informar que países de veterinária avançada, tais como a Rússia, Inglaterra, Filipinas e outros, vem importando da Índia, confiante no eficiente controle sanitário existente nesse país.

O dr. Durval Garcia de Menezes concluiu seu judicioso parecer citando a opinião do dr. Jayme Moreira Lins de Almeida, ilustre sanitarista que foi várias vezes à Índia, o qual, em reunião do Grupo de Trabalho para a Importação de Zebus, criado pela portaria ministerial de 23 de maio de 1963, esclareceu que se opõe apenas às importações "que se efetuam sem o devido controle sanitário do gado, em quarentenário": parece-lhe primordial na efetivação de importações, "a imediata instalação de quarentenário nacional ou internacional".

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

ASSINATURA ANUAL:

Cr\$ 5.000,00

Pedidos:

RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---------|--------------|----------------|------------------|----------|------------------|--------|---------|------|
| 13.364 | Andorinha | NR | 4-9 | 4.º | 115 | 8,260 | 0,252 | 3,05 |
| 13.365 | Surpresa II | NR | 7-2 | 4.º | 113 | 8,960 | 0,392 | 4,37 |
| 13.366 | Rozinha | NR | 6-10 | 4.º | 109 | 10,710 | 0,464 | 4,33 |
| 13.367 | Rancheirinha | NR | 9-7 | 4.º | 109 | 9,520 | 0,357 | 3,75 |
| 13.368 | Barca | NR | 7-0 | 4.º | 100 | 9,060 | 0,360 | 3,97 |
| 13.369 | zAliança II | NR | 6-10 | 4.º | 99 | 11,070 | 0,387 | 3,50 |
| 13.370 | Lonita | NR | 10-8 | 4.º | 99 | 8,290 | 0,310 | 3,74 |
| 13.372 | Roma | NR | 14-11 | 4.º | 87 | 8,150 | 0,334 | 4,10 |
| 13.436 | Lisboa | NR | 9-6 | 3.º | 85 | 11,350 | 0,373 | 3,29 |
| 13.438 | Ladeira | NR | 11-0 | 3.º | 83 | 9,650 | 0,309 | 3,21 |
| 13.439 | Cachoeira | NR | 5-3 | 3.º | 60 | 14,270 | 0,383 | 2,68 |
| 13.538 | Jarrinha II | NR | 3-3 | 2.º | 57 | 10,600 | 0,331 | 3,12 |
| 13.539 | Biscainha | NR | 3-5 | 2.º | 43 | 9,410 | 0,314 | 3,34 |
| 13.540 | zAlmota II | NR | 10-4 | 2.º | 42 | 11,030 | 0,442 | 4,01 |
| 13.541 | Zingara | NR | 7-4 | 2.º | 40 | 11,960 | 0,336 | 2,81 |
| 13.542 | Toscaninha | NR | 7-11 | 2.º | 36 | 11,640 | 0,372 | 3,19 |
| 13.543 | Avenida | NR | 4-1 | 2.º | 36 | 11,290 | 0,259 | 2,30 |
| 13.681 | Bahia | NR | 6-4 | 1.º | 57 | 10,470 | 0,357 | 3,41 |

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 28/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|----------------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 11.856 | Arabutã de Brasília | RE | - | 4.º | 97 | 9,100 | 0,401 | 4,41 |
| 11.857 | Birmania de Brasília | RE | 7-0 | 3.º | 64 | 11,800 | 0,584 | 4,95 |
| 11.977 | Alegria de Brasília | RE | - | 4.º | 97 | 16,600 | 1,002 | 6,03 |
| 12.430 | Japonesa de Brasília | RE | 12-0 | 1.º | 4 | 14,500 | 0,694 | 4,78 |
| 13.119 | Urtiga de Brasília | RE | - | 6.º | 158 | 9,400 | 0,539 | 5,74 |
| 13.413 | Bateria de Brasília | RE | 4-10 | 3.º | 71 | 11,600 | 0,589 | 5,07 |
| 13.414 | Uberaba de Brasília | RE | 11-0 | 3.º | 71 | 8,400 | 0,480 | 5,72 |
| 13.415 | Frisia de Brasília | RE | - | 3.º | 65 | 13,800 | 0,667 | 4,83 |
| 13.556 | Bandeira de Brasília | RE | - | 2.º | 38 | 12,450 | 0,648 | 5,20 |
| 13.557 | Roma de Brasília | RE | - | 2.º | 45 | 8,950 | 0,601 | 6,71 |
| 13.684 | Joia Titã de Brasília | RE | - | 1.º | 30 | 16,500 | 0,849 | 5,14 |
| 13.685 | Sota Baluarte de Brasília | RE | - | 1.º | 19 | 16,150 | 0,773 | 4,78 |
| 13.686 | India Baluarte de Brasília | RE | - | 1.º | 15 | 13,900 | 0,728 | 5,24 |
| 13.687 | Costa Rica de Brasília | RE | - | 1.º | 6 | 11,550 | 0,685 | 5,93 |
| 13.688 | Venesa de Brasília | RE | - | 1.º | 7 | 11,450 | 0,611 | 5,34 |

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 26/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|----------------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 11.856 | Arabutã de Brasília | RE | - | 5.º | 126 | 8,600 | 0,419 | 4,87 |
| 11.857 | Birmania de Brasília | RE | 7-0 | 4.º | 93 | 11,550 | 0,623 | 5,40 |
| 11.977 | Alegria de Brasília | RE | - | 5.º | 126 | 16,000 | 0,896 | 5,60 |
| 12.251 | Noronha de Brasília | RE | - | 1.º | 6 | 16,050 | 0,781 | 4,86 |
| 12.306 | Troia de Brasília | RE | 8-1 | 1.º | 1 | 16,200 | 0,958 | 5,91 |
| 12.430 | Japonesa de Brasília | RE | 12-0 | 2.º | 37 | 13,800 | 0,699 | 5,06 |
| 12.508 | Sibonei de Brasília | RE | - | 1.º | 9 | 13,350 | 0,622 | 4,65 |
| 12.610 | Apucarana de Brasília | RE | - | 1.º | 7 | 17,300 | 0,933 | 5,39 |
| 13.119 | Urtiga de Brasília | RE | - | 7.º | 187 | 9,900 | 0,651 | 6,58 |
| 13.212 | Soraia de Brasília | RE | - | 6.º | 169 | 9,450 | 0,603 | 6,38 |
| 13.413 | Bateria de Brasília | RE | 4-10 | 4.º | 100 | 12,600 | 0,763 | 6,05 |
| 13.414 | Uberaba de Brasília | RE | 11-0 | 4.º | 100 | 8,200 | 0,592 | 7,22 |
| 13.415 | Frisia de Brasília | RE | - | 4.º | 94 | 13,850 | 0,632 | 4,56 |
| 13.556 | Bandeira de Brasília | RE | - | 3.º | 67 | 13,250 | 0,665 | 5,01 |
| 13.684 | Joia Titã de Brasília | RE | - | 2.º | 59 | 14,600 | 0,749 | 5,13 |
| 13.685 | Sota Baluarte de Brasília | RE | - | 2.º | 48 | 13,800 | 0,556 | 4,03 |
| 13.686 | India Baluarte de Brasília | RE | - | 2.º | 44 | 13,200 | 0,668 | 5,06 |
| 13.687 | Costa Rica de Brasília | RE | - | 2.º | 35 | 10,550 | 0,552 | 5,23 |
| 13.688 | Venesa de Brasília | RE | - | 2.º | 36 | 17,150 | 0,906 | 5,28 |
| 13.732 | Conchita Titã de Brasília | RE | - | 1.º | 22 | 16,300 | 0,953 | 5,84 |
| 13.733 | Realina de Brasília | RE | - | 1.º | 20 | 11,900 | 0,529 | 4,45 |
| 13.734 | Cravina de Brasília | RE | - | 1.º | 6 | 12,850 | 0,853 | 6,63 |

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---------|--------------|----------------|------------------|------------------|-------|---------|------------|
| 11.022 | Emprêza | NR | 8-0 | 1.º | 10 | 11,900 | 0,332 2,79 |
| 11.023 | Pompeia | NR | 12-0 | 6.º | 139 | 8,100 | 0,379 4,68 |
| 11.025 | Penteada | NR | 9-0 | 4.º | 64 | 12,600 | 0,432 3,43 |
| 11.029 | Catita | NR | 14-0 | 2.º | 34 | 8,500 | 0,189 2,23 |
| 11.031 | Delta | NR | - | 4.º | 67 | 16,200 | 0,636 3,92 |
| 11.032 | Argentina | NR | 9-0 | 4.º | 86 | 12,300 | 0,561 4,56 |
| 11.035 | Pintasilva | NR | 9-0 | 2.º | 40 | 10,300 | 0,297 2,88 |
| 11.037 | Pindaiaba | NR | 7-0 | 2.º | 42 | 9,950 | 0,327 3,28 |
| 11.040 | Granfina | NR | 7-0 | 4.º | 69 | 12,500 | 0,534 4,27 |
| 11.041 | Nabora | NR | - | 5.º | 150 | 11,600 | 0,464 4,00 |
| 11.042 | Jarrinha 2ª | NR | 9-0 | 4.º | 56 | 11,450 | 0,458 4,00 |
| 11.050 | Aspirina | NR | 9-0 | 5.º | 94 | 7,650 | 0,289 3,78 |
| 11.053 | Campinas | NR | 8-0 | 4.º | 64 | 11,750 | 0,497 4,23 |
| 11.054 | Apolice | NR | 6-0 | 2.º | 38 | 9,650 | 0,370 3,83 |
| 11.059 | Laçada | NR | 7-0 | 4.º | - | 6,000 | 0,225 3,75 |
| 11.062 | Renda | NR | 8-0 | 4.º | 65 | 8,700 | 0,368 4,23 |
| 11.241 | Sombra | NR | 7-0 | 1.º | 12 | 11,650 | 0,380 3,26 |
| 11.322 | Borboleta | NR | 9-0 | 4.º | 66 | 11,600 | 0,355 3,06 |
| 11.324 | Pauliceia | NR | 14-0 | 8.º | 201 | 7,200 | 0,406 5,65 |
| 11.327 | Arribada | NR | 5-0 | 9.º | 221 | 9,000 | 0,444 4,94 |
| 11.332 | Vila Nova | NR | 9-0 | 2.º | 32 | 9,100 | 0,401 4,40 |
| 11.334 | Aguia | NR | 5-0 | 2.º | 33 | 12,400 | 0,206 1,66 |
| 11.617 | Piracicaba | NR | 9-0 | 2.º | 48 | 13,600 | 0,348 2,56 |
| 11.710 | Armada | NR | 6-0 | 6.º | 127 | 5,600 | 0,192 3,44 |
| 11.841 | Vitrina | NR | 7-0 | 5.º | 102 | 6,950 | 0,301 4,33 |
| 11.960 | Traidora | NR | 7-0 | 7.º | 167 | 10,450 | 0,520 4,98 |
| 11.961 | Retinta | NR | 7-0 | 2.º | 35 | 8,150 | 0,225 2,76 |
| 11.962 | Ella | NR | 3-0 | 2.º | 49 | 9,500 | 0,256 2,69 |
| 11.963 | Saudade | NR | - | 2.º | 43 | 12,450 | 0,337 2,70 |
| 11.965 | Bugra | NR | 3-0 | 2.º | 39 | 5,800 | 0,347 5,98 |
| 11.966 | Japonesa | NR | 11-0 | 6.º | 122 | 10,150 | 0,406 4,00 |
| 12.071 | Antilha | NR | 11-0 | 4.º | 72 | 9,650 | 0,301 3,12 |
| 12.072 | Bisaga | NR | 7-0 | 6.º | 122 | 7,650 | 0,397 5,19 |
| 12.144 | Parasita | NR | 9-0 | 1.º | 4 | 13,300 | 0,435 3,27 |
| 12.258 | Rosada | NR | 12-0 | 5.º | 94 | 7,300 | 0,482 6,60 |
| 12.380 | Estilosa | NR | - | 3.º | 83 | 8,300 | 0,251 3,02 |
| 12.662 | Europa | NR | 10-9 | 12.º | 312 | 8,800 | 0,225 2,55 |
| 12.852 | Boneca | NR | 4-2 | 10.º | 255 | 6,550 | 0,431 6,58 |
| 13.373 | Valorosa | NR | 7-2 | 6.º | 135 | 6,600 | 0,365 5,53 |
| 13.419 | Chacarra | NR | - | 5.º | 95 | 7,700 | 0,376 4,89 |
| 13.712 | Alba | NR | 3-0 | 1.º | 3 | 8,500 | 0,280 3,29 |
| 13.713 | Campinas 1ª | NR | - | 1.º | - | 12,900 | 0,193 1,50 |

Dr. João Batista Figueiredo da Costa. Casa Branca. Estado de São Paulo.
 Contrôles em 12/9/1964.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | |
|--------|--------------|----|-------|-----|-----|--------|------------|
| 13.352 | Jenia | NR | 11-8 | 5.º | 167 | 9,690 | 0,507 5,23 |
| 13.354 | Tamba | NR | 6-6 | 5.º | 161 | 8,160 | 0,291 3,56 |
| 13.357 | Platina | NR | 10-10 | 5.º | 151 | 10,410 | 0,482 4,63 |
| 13.358 | Lagoa | NR | 4-11 | 5.º | 150 | 8,120 | 0,411 5,06 |
| 13.362 | Gralha II | NR | 7-6 | 5.º | 137 | 9,110 | 0,516 5,66 |
| 13.363 | Fronteira | NR | 9-1 | 5.º | 136 | 10,610 | 0,544 5,13 |
| 13.364 | Andorinha | NR | 4-9 | 5.º | 136 | 8,090 | 0,412 5,10 |
| 13.365 | Surpresa II | NR | 7-2 | 5.º | 134 | 9,380 | 0,537 5,72 |
| 13.366 | Rozinha | NR | 6-10 | 5.º | 130 | 10,830 | 0,599 5,53 |
| 13.367 | Rancheirinha | NR | 9-7 | 5.º | 130 | 9,000 | 0,470 5,23 |
| 13.368 | Barca | NR | 7-0 | 5.º | 121 | 9,330 | 0,479 5,13 |
| 13.369 | Aliança II | NR | 6-10 | 5.º | 120 | 10,300 | 0,525 5,10 |
| 13.370 | Lonita | NR | 10-8 | 5.º | 120 | 8,550 | 0,479 5,61 |
| 13.371 | Manja | NR | 7-5 | 5.º | 114 | 9,450 | 0,433 4,59 |
| 13.372 | Roma | NR | 14-11 | 5.º | 108 | 9,210 | 0,453 4,92 |
| 13.436 | Lisboa | NR | 9-6 | 4.º | 106 | 10,390 | 0,495 4,72 |
| 13.439 | Cachoeira | NR | 5-3 | 4.º | 81 | 14,150 | 0,614 4,34 |
| 13.538 | Jarrinha II | NR | 3-3 | 3.º | 78 | 10,670 | 0,463 4,34 |
| 13.540 | Cascata II | NR | 10-4 | 3.º | 63 | 11,000 | 0,682 6,20 |
| 13.541 | Zingara | NR | 7-4 | 3.º | 61 | 11,570 | 0,488 4,21 |
| 13.542 | Toscaninha | NR | 7-11 | 3.º | 57 | 12,330 | 0,537 4,35 |

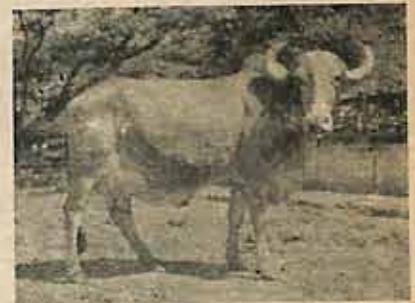
DEZEMBRO DE 1964

São Francisco Sociedade Ltda.

MOCOCA
ESTADO DE SÃO PAULO

Seleção de
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



FLORIDA FGV — mãe de reprodutor Xopotó, em serviço na Estação Experimental de Ribeirão Preto. Atualmente coberta por Hindostan, filho de Sarah Hindosthami, campeã Gir Leiteiro da Índia, com produção diária de 24,970 kg.

São Francisco
Sociedade Ltda.
MOCOCA

CAMPEÕES...

(Conclusão da página 51)

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA - PC

Campeão Júnior — Marambaia Neptuno — Exp. Olavo Martins dos Santos — Nova Granada

Campeã Jr. P.O. — Marambaia Nelita D. Jangadeiro — Exp. José Alves Magalhães — Tanabi.

RAÇA SCHWYZ

Campeã Senior — Menina — Exp. Antonio Lopes dos Santos Júnior — Bálamo
Reservada Campeã Senior — Figueira Urgia — Exp. Roberto Pacheco De Angelis — São Carlos

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA

Campeã Senior — Fada — Exp. Abel Pinho Maia Sobrinho — Ibirá

Reservada Campeã Senior — Batuta — Exp. Abel Pinho Maia Sobrinho — Ibirá
Melhor Conjunto Progenie de Pai — Fada — Tucia — Caxambu — Exp. Abel Pinho Maia Sobrinho — Ibirá

Melhor Conjunto da Raça Senior — Fada — Batuta — Caxambu — Exp. idem.

MUARES

1º Prêmio — Caiana — Exp. Abel Pinho Maia Sobrinho — Ibirá

RAÇA PEGA

1º Prêmio — Gaz Faraó — Exp. Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira — Planalto

RAÇA ITALIANA

1º Prêmio — Sargento — Exp. Nicolau Lopes Ross — São José do Rio Preto

COMISSÕES DE JULGAMENTO DA IV EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

RAÇA GIR

Dr. José Jacinto da Silva
Sr. Evaristo Soares de Paula
Dr. Ademar Correa
Dr. Oswaldo Alvarenga
Sr. Nilo Lemos

OUTRAS RAÇAS ZEBU

Dr. Alberto Alves Santiago
Sr. Jorge Wilson Junqueira Franco
Sr. Eduardo Duvivier

RAÇAS DE CORTE

Dr. Brasiliano Cândido Alves
Dr. Alberto Alves Santiago
Dr. Oto de Mello

RAÇAS LEITEIRAS

Dr. Oto de Mello

EQUINOS

Dr. Eduardo Benedito Marchi
Dr. Mário Santiago
Dr. Carlos do Amaral Cintra

SUINOS

Dr. Albino Joaquim Rodrigues

AVES E COELHOS

Sr. Kurt R. O. Brand

| N.º SCL | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lactação | Leite | Gordura | % |
|---------|--------------|----------------|------------------|----------|------------------|--------|---------|------|
| 13.543 | Avenida | NR | 4-1 | 3.º | 58 | 11,530 | 0,460 | 3,99 |
| 13.681 | Bahia | NR | 6-4 | 2.º | 79 | 9,200 | 0,409 | 4,44 |
| 13.696 | Iara | NR | 11-9 | 1.º | 21 | 14,400 | 0,666 | 4,63 |
| 13.697 | Floresta | NR | 5-6 | 1.º | 20 | 13,610 | 0,516 | 3,79 |
| 13.698 | Paraguaia | NR | 7-6 | 1.º | 12 | 11,380 | 0,559 | 4,91 |
| 13.699 | Galerinha | NR | 4-1 | 1.º | 8 | 8,150 | 0,408 | 5,01 |
| 13.700 | Barqueira | NR | 11-6 | 1.º | 7 | 11,070 | 0,568 | 5,13 |

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis. Estado de São Paulo.

Contrôle em 7/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------|----|---|-----|---|--------|-------|------|
| 13.690 | Rosinha | NR | - | 1.º | 2 | 10,550 | 0,545 | 5,16 |
| 13.691 | Rajada | NR | - | 1.º | 7 | 8,400 | 0,334 | 3,98 |

Dr. José Carlos Lyra Fleury. Dois Córregos. Estado de São Paulo.

Contrôle em 2/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-------------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 13.581 | Viena de Santa Olavia | NR | - | 4.º | 106 | 10,190 | 0,461 | 4,52 |
| 13.582 | Venesa de Santa Olavia | NR | - | 4.º | 108 | 11,600 | 0,563 | 4,85 |
| 13.608 | Karachi de Santa Olavia | NR | - | 2.º | 36 | 9,470 | 0,403 | 4,25 |
| 13.766 | Indiana de Santa Olavia | NR | 6-6 | 1.º | 21 | 12,200 | 0,534 | 4,38 |

RAÇA GUZERA

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 2/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------|----|---|-----|---|--------|-------|------|
| 13.736 | Jarrinha J.P. | RE | - | 1.º | 1 | 16,550 | 0,745 | 4,50 |
|--------|---------------|----|---|-----|---|--------|-------|------|

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 27/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|---------------|----|---|-----|----|--------|-------|------|
| 13.737 | Jarrinha J.P. | RE | - | 2.º | 26 | 17,000 | 1,211 | 7,12 |
|--------|---------------|----|---|-----|----|--------|-------|------|

RED-SINDHI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 31/8/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------|----|------|-----|----|--------|-------|------|
| 11.350 | Gravata | RE | 11-1 | 1.º | 20 | 16,650 | 0,916 | 5,50 |
| 12.133 | Fortaleza | RE | 3-6 | 2.º | 36 | 14,250 | 0,678 | 4,75 |

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 30/9/1964.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| | | | | | | | | |
|--------|-----------|----|------|-----|----|--------|-------|------|
| 11.350 | Gravata | RE | 11-1 | 2.º | 50 | 14,050 | 0,540 | 3,84 |
| 12.133 | Fortaleza | RE | 3-6 | 3.º | 66 | 12,750 | 0,628 | 4,93 |

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruzar de origem conhecida; PCOD — puro por cruzar de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Setembro de 1964
Dr. OTTO DE MELLO
Gerente Técnico

REVISTA DOS CRIADORES

Os anúncios
classificados

na

"Revista dos Criadores"
vendem

Anúncios Classificados

Revista dos Criadores

Os homens que trabalham no campo não devem deixar de ler esta utilíssima publicação.

Assinatura anual:

Cr\$ 5.000,00

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

CARBOLINEUM

protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART — Indústria e Comércio S/A

AV. DA LUZ, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PO — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro. Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** Mantiqueira E.F.C.B. — Minas Gerais

A VENDA EM TODA PARTE — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigris, puros por cruzas, etc.

CAIXA POSTAL, 342 — Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 — Santos Dumont
E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXAPOSTAL, 3191 — São Paulo

Representantes:

CAIXA POSTAL, 397 — PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 3.000,00 por centímetro e por publicidade

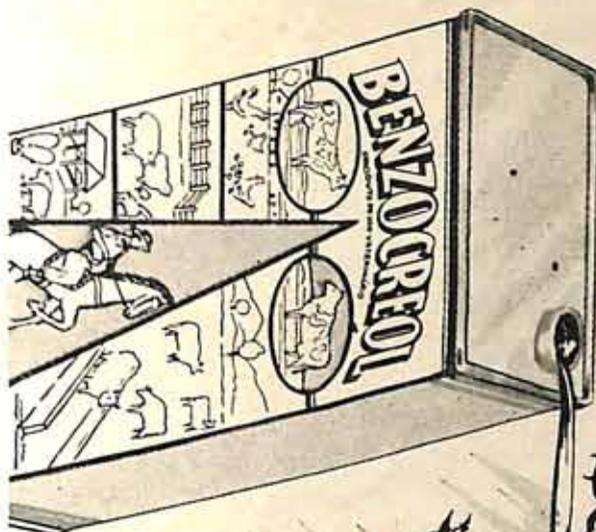
Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216

SAO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

CIGATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

Anúncios Classificados

CALENDÁRIO DE

EXPOSIÇÃO DE

ANIMAIS

ESTADO DE SÃO PAULO

DEZEMBRO

1 a 6 — VII Exposição de Animais
e Produtos Derivados de Itapetininga.

RAÇA CHAROLESA

Rainha da produção de carne de
qualidade

Raça ideal para o cruzamento
industrial

JEAN-PIERRE VIAL

Agente Geral da SEPA
para o Brasil

Rua São Bento, 370 — 1.º andar
Telefone: 35-3161

SÃO PAULO

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Já está em preparo o quinto
volume, correspondente a

1964-1965

Reserve desde já

o seu exemplar,

pelo preço de

Cr\$ 5.000,00

Pedidos:

RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

COLEÇÃO ENCADERNADA DA REVISTA DOS CRIADORES

Temos à venda dos seguintes anos:

1941 — 1943 — 1944 — 1947 — 1950 — 1956

1957 — 1959 — 1960 — 1962 — 1963

CADA COLEÇÃO CUSTA Cr\$ 8.000,00

Pedidos: RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

UM NOVO LANÇAMENTO...

DE MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4

UMA MÁQUINA QUE VALE POR **DUAS**
7 1/2 H. P. • 3.000 R. P. M.

A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD^{ki}, ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e minerais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda; mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD^{ki}, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Anúncios Classificados

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola

no fim de cada mês lhe apresenta um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 30 anos de experiência comprovada, está às suas ordens, por cinco mil cruzeiros por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL,
216 — S. PAULO —
BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Revista dos Criadores")

COLEÇÕES ENCADERNADAS DA REVISTA "GADO HOLANDÊS"

Temos à venda dos seguintes anos:

1952
1953
1954
1955
1956
1957
1958
1959
1960
1963

Cada coleção custa
C\$ 4.000,00

Pedidos: - R. Canuto
do Val, 216
São Paulo

Sais para rações

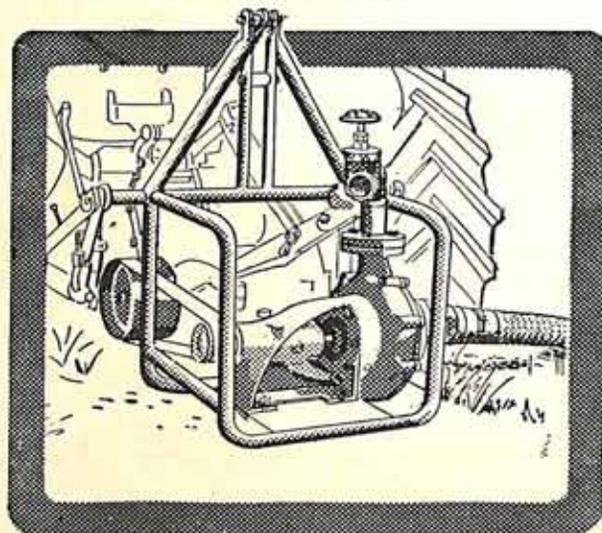
Sulfatos de ferro, manganês, cobalto, magnésia, etc., Iodeto de Potássio, Borax (Borato de Sódio), Formol, Permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.

USINA COLOMBINA S. A.

Caixa Postal 1469 - São Paulo
Loja à Rua Silveira Martins,
128 - Teleg.: COLOMBINA
Filial: Porto Alegre - Rio
Grande do Sul - Av. Bento
Gonçalves, 2919 - Tel. 3-2979
Caixa Postal 1582 - Rio de
Janeiro - Guanabara - Av.
13 de Maio, 23, 5º andar -
sala 517 - Tel. 32-6850

BOMBAS ACOPLADAS A TRATOR REDIPUMP

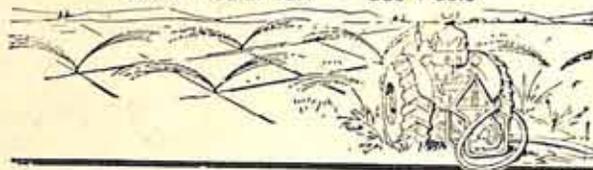
Insubstituível para o uso diário aproveitando o seu trator ou para substituir com presteza e aliviar nas horas de emergência o seu moto-bomba.



COMPANHIA

HAMA

Rua Florêncio de Abreu, 464 Tels. 33-1325 33-9654
Caixa Postal 1817 - São Paulo



Os anúncios
CLASSIFICADOS
da
"REVISTA DOS CRIADORES"
São eficientes



Fernando Von Gal e Cia. Ltda.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: Rua do Gasômetro, 197 — Caixa Postal 2049 — P. Federal n.º 65029
Tels.: 34-8432 e 32-6883 — End. Tel.: "MONTERROSA" — Inscrição n.º 37262
FILIAIS: Avenida Cásper Líbero, 598 — Inscrição n.º 446.978 — São Paulo —
Avenida Goiás, 418 — Jataí — Goiás

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS —
COLAS — TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES —
BOTAS — PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS PARA GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CÃES
— ARREIOS PARA CARROÇA, CHARRETE E MONTARIA

Anúncios Classificados

COMPANHIA DE...
(Conclusão da página 36)

alho, mas também para o arroz, amendoim, feijão e soja, trabalhando em vinte agências da empresa, dotadas do instrumental necessário, assim como a experiências de novos métodos.

O Mercado de Abastecimento, em Belo Horizonte, explorado pela Cooperativa dos Produtores Hortigranjeiros, construído em quarenta dias, custou cerca de cem milhões, setenta dos quais do Tesouro estadual. A área

construída é de 3.380 m². Outras iniciativas da Casemg foram a construção de armazéns no Interior, estudos econômicos financeiros, análises de rentabilidade e operação, cálculos de tarifas, pesquisas para instalações novas, etc.

Os dois silos da empresa funcionam em Uberlândia e Ituiutaba, no Triângulo Mineiro.

A empresa fornece a sacaria e adiantamentos para fretes, carros e impostos, financiamento que presta grande auxílio ao pequeno produtor na época da colheita. Em 1963, a empresa warrantou Cr\$ 2.377.661.499,50.

*- Água Fresca
- Água Pura*
MORINGAS
ESTERILIZANTES



*protegem
sua saúde!*



INDÚSTRIA E COMÉRCIO
ANTONIO NOGUEIRA S.A

Rua Barão de Itapetininga, 273 — 5º andar — s/4
SÃO PAULO



As botas COMANDO, fabricadas exclusivamente com couros impermeáveis e selecionados, são ideais para o campo, pescarias e caçadas. COMANDO proporciona 100% de proteção e conforto.

UM PRODUTO *Independencia*

★ • A VENDA NAS BOAS CASAS DO BRASIL •



O preguiçoso, além de rotineiro, não progride, é teimoso
O boi não teima, sabe que não passa...

Economize madeira, tempo e dinheiro — Arame de aço
"CATLELAND WIRE" — (nossa exclusividade) —
extra resistente — Regula Cr\$15,00 o metro

USADO PARA CERCAR CRIAÇÃO HÁ MAIS DE 50 ANOS...
PREFERIDO PELOS PECUARISTAS TRADICIONAIS.
CADA 10 METROS UMA LASCA FINCADA, E CADA 2 METROS UM BALANCIM DO PRÓPRIO ARAME
QUE É PRESO COM PRESILHA "CARRAPATO".

SOC. COM. S. PAULO-M. GROSSO — São Paulo: Rua Quintino Bocaiuva, 231 - 3º andar - Fones: 33-4053 e 33-1548 — PECUARISTA D'OESTE S.A. — Araçatuba: O. Cruz, 179 - Fone: 3330 - P. Prudente: Avenida Brasil, 657 - Fone: 2005 — SOC. COM. MATO GROSSO — Campo Grande: 14 de Julho, 668 - Fone: 2133, Aquidauana: Mel. A. P. Barros, 100 — Firma de Fazendeiros — DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR — Preços Especiais.

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: "Criadores"

CORRESPONDENTES

SAO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal, 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiania
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone: 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 340 - 5º - s/501
Fone: 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Gerqueira Lima Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/ 1110
Fone: 52-5529

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiania
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone: 27-10

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormin
Av. Estados Unidos, 24 — s/ 501
Fone: 2-3129
Representações
End. Teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N.Y. - USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

Venda avulsa e assinatura

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/ 1110
Fone: 52-5529

SAO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antônio Huffenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeleria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrín Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

GOIAS

Goiania
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia

Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

DEBULHADOR DE MILHO COM ALIMENTADOR MANUAL OU AUTOMÁTICO

Despalha, debulha e ventila com perfeição.

Totalmente de ferro, rotor e pinos são de AÇO, construção sólida, grande durabilidade.

Fabricado para 50, 100, 200, 300, 600 e 1.000 sacas diárias, requer pouca força.

Facilidades para pagamento

Peça informações sem compromisso à

METALÚRGICA SANTA LUZIA

FUNDAÇÃO E MECANICA

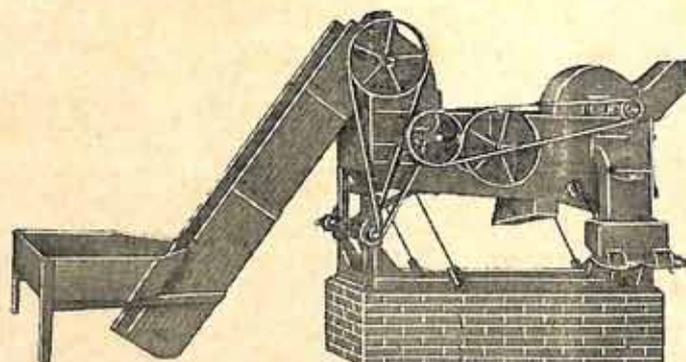
Fabricante de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETI & CIA. LTDA.

Praça Vicente de F. Guimarães, 36, 59, 64 — Fones: 2462, 2464

Caixa Postal 35 — Endereço Telegráfico: "BENEDETI"

PINHAL — ESTADO DE S. PAULO



DEBULHADOR DE MILHO

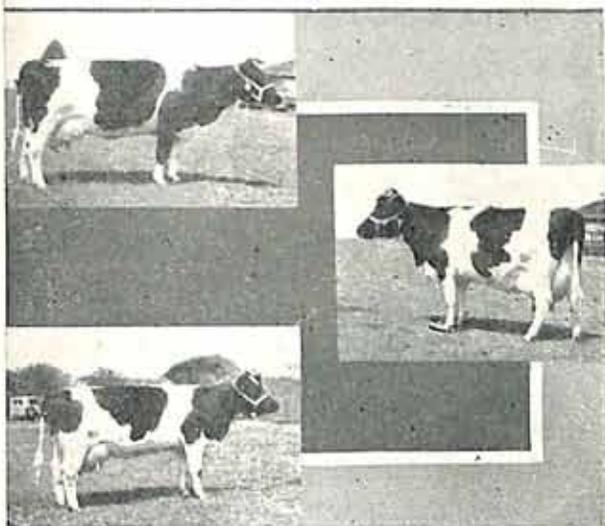
Com alimentador automático para 200, 300, 600 e 1000 sacas diárias.

ANUÁRIO
DOS
CRIADORES

ANO IV

1963

N.º 4



ANUÁRIO DOS CRIADORES

1963

- Publicação de 256 páginas, fartamente ilustradas, impressa em papel couchê, ilustração e rotogravura, com informações úteis aos que se dedicam às atividades agropecuárias. Além de quadros estatísticos e artigos sobre a exploração animal em nosso País, publica 14 artigos especiais, assinados por técnicos de renome em assuntos referentes a zootecnia, moléstias dos animais e técnica de vacinação, combate ao carrapato, criação racional de suínos, nutrição animal, produção de carne e de leite, julgamento de bovinos leiteiros, cultura da palma forrageira e indústria de laticínios no Brasil.
- *Melhoramento da produção leiteira por meio de cruzamentos* — Trabalho de autoria do dr. Fuad Naufel, em que trata de aspectos do emprego de cruzamentos dirigidos, visando maior produção de leite em condições econômicas e normas que se devem seguir para seu êxito.
- *O leite em São Paulo nos últimos dez anos* — Mario Mazzei Guimarães analisa a produção, industrialização e comercialização do leite no Estado de São Paulo, nos últimos dez anos.
- *Doenças da criação e como evitá-las* — De autoria do dr. Walter C. Battiston, onde são encontrados meios de prevenção e combate, casos em que se devem aplicar a vacinação preventiva, quais os materiais e como devem ser remetidos para exames de laboratório com a finalidade de diagnosticar a moléstia.
- *Doença de Newcastle* — O especialista Raphael Castro Bueno descreve os sintomas da moléstia, propagação e indica medidas profiláticas; vacinação preventiva, único meio eficiente de combate a esse grave mal, e como aplicá-la corretamente.
- *Mercado de bois de corte e produção de suínos em São Paulo* — Mário Mazzei Guimarães analisa aspectos do comércio de bovinos de corte nos últimos dez anos e o desenvolvimento da criação de suínos, estabelecendo confronto com o crescimento demográfico do Estado de São Paulo.
- *Julgamento do gado Holandês* — Trabalho do zootecnista Ruben Tavares de Resende, com tabelas de pontos e critérios para avaliação zootécnica e dos caracteres raciais dos bovinos das raças Holandesas.
- *Ureia, Fonte de proteína barata e em quantidade* — O zootecnista Hugo Prata aprecia as possibilidades e vantagens do emprego da ureia, associada ao melaço e sabugo de milho, como elemento fornecedor de proteína de baixo custo, em grande quantidade, aos bovinos de corte e produtores de leite. Resultado da experiência e do emprego em escala comercial desse processo de alimentação de ruminantes, com base em trabalhos realizados na Fazenda Brasília, em Cão Pedro dos Ferros, M. G.
- *Afeções dos pés dos equídeos* — O veterinário Moacir Colombo reporta-se aos principais casos de afeções traumáticas dos pés de equinos, asininos e muares, causas e tratamento adequado; casos em que há necessidade de intervenção do veterinário ou mesmo de cirurgia.
- Enderêço e nome dos responsáveis pelas principais repartições das secretarias de agricultura dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Guanabara. Enderêço de criadores de bovinos, equinos e ovinos; diretoria e enderêço das associações de classe e de registro genealógico no País. Guia do Comprador.

Preço: Cr\$ 1.500,00

DISPOMOS AINDA DE EXEMPLARES DAS EDIÇÕES DE 1960, 1961 E 1962, QUE FORMAM VERDADEIRA ENCICLOPÉDIA DO CRIADOR. PREÇO DO VOLUME: Cr\$ 3.000,00

Editôra dos Criadores — Gráfica e Propaganda Ltda.
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO



**FAÇA-OS RENDER
AINDA MAIS!**

**PARA O GADO LEITEIRO
CONCENTRADO
LEITIL**

e



**PARA O GADO DE CORTA
CONCENTRADO
ENGORDIL**

**O CONCENTRADO LEITIL E
O CONCENTRADO ENGORDIL**

promovem **MAIOR RENDIMENTO** do rebanho e permitem **MELHOR APROVEITAMENTO** dos produtos da fazenda (milho, raspas de mandioca, pontas de cana, sabugo etc.).

RAÇÕES PARA GADO LEITEIRO

| Fórmula A | | Fórmula B | |
|---------------------------|--------|--------------------|--------|
| Milho desintegrado | 30 kg | Milho desintegrado | 50 kg |
| Farelo de arroz | 20 kg | Raspa de mandioca | 15 kg |
| Raspa de mandioca | 20 kg | CONCENTRADO | |
| CONCENTRADO LEITIL | 30 kg | LEITIL | 35 kg |
| Ração balanceada | 100 kg | Ração balanceada | 100 kg |

*Para outras fórmulas,
consulte nosso Departamento Técnico.*

SUPLEMENTAÇÃO PARA ENGORDA

O **CONCENTRADO ENGORDIL** contém 40% de proteínas, sais minerais e vitamina A. Parte da proteína é suprida por uréia técnica. Deve ser deixado à disposição permanente dos animais, em côcho separado, sem qualquer mistura. O consumo diário será em torno de um quilo por cabeça, o qual, suplementado com as forragens fibrosas, o melaço e os sais minerais, completa o arraçoamento do gado de engorda.



SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

São Paulo - R. Campos Vergueiro, 85 - Tel. 510050 - 510298 - Cx. Postal 5013
 Porto Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2.593 - Tel. 21204 - Cx. Postal 1.706
 Curitiba - R. Marechal Floriano, Prévoto, 7.024 - Tel. 4-81263 - Cx. Postal 503

ONEIRA